



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO / MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

FERDINAND DUROSEAU

**PROCESSO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO
MUNICÍPIO DE CAP-HAITIEN/HAITI**

MACAPÁ
2021

FERDINAND DUROSEAU

**PROCESSO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO
MUNICÍPIO DE CAP-HAITIEN/HAITI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Linha de Pesquisa: Planejamento urbano e Desenvolvimento local/regional
Orientador: Prof. Dr. Jodival Maurício da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá
Bibliotecária Orinete Costa Souza CRB-11/920

25E.ACA458B

735

Duroseau, Ferdinand.

Processo da expansão urbana e favelização costeira no município de Cap-haitien/Haiti. Ferdinand Duroseau; Orientador, prof. Dr. Jodival Maurício da Costa. –

Macapá, 2021.

184 f.

Dissertação (mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

1. Meio Ambiente. 2. Planejamento Urbano. 3. Territorialização.
I. Prof. Dr. Jodival Maurício da Costa, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título


FERDINAND DUROSEAU

**PROCESSO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO
MUNICÍPIO DE CAP-HAITIEN/HAITI**

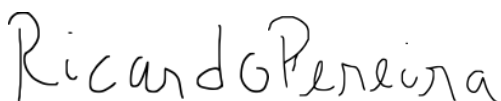
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
/ Mestrado em Desenvolvimento Regional da
Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial
para a obtenção do Título de Mestre em
Desenvolvimento Regional.

Aprovado em: 28/09 / 2021


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 Jodival Mauricio da Costa
Data: 04/02/2022 20:22:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Jodival Maurício da Costa
Orientador – MDR - UNIFAP



Prof. Dr. Ricardo Ângelo Pereira
Examinador Titular Interno / MDR-UNIFAP

Documento assinado digitalmente
 Handerson Joseph
Data: 05/02/2022 08:46:25-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Handerson Joseph
Examinador Titular Externo / UFRGS

MACAPÁ
2021

Às pessoas mais importantes na minha vida,
Minha mãe Marie-Louise, meu pai Odilet
(in memoriam), minha querida, minha esposa:
Darling Alcina Duroseau
(in memoriam), meu irmão Jovenel Dolcé e
minha irmã Patrícia Duroseau

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos são a Deus, (HOLOHUM, ARQUITETO DO UNIVERSO, YAWEH) Deus do meus ancestrais e da minha raça.

Aos meus companheiros de anjos da guarda (machos e fêmeas) no dialeto Haitiano conhecidos sobre "MÈT JANDANTOR, MÈTRÈS LASIRÈN e outros" por serem meus guias espirituais, me travessaram etapas "NEOFANTE e NEÓFITO" ainda, e ainda me mantêm sob suas vigilâncias.

Expresso, também, profundamente meus agradecimentos a todas pessoas que tornam possível a realização desta dissertação.

Ao meu Orientador Dr. Jodival Maurício da Costa, por me ter acompanhado ao longo deste trabalho de pesquisa e compartilhou comigo alguma das suas experiências durante seus estudos na França, bem como suas impressões sobre incursões a que me propus e sobre as descobertas e entendimentos a cada momento da pesquisa.

Ao corpo docente da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, suas Coordenações, especificamente, à coordenação do meu Programa (PPGMDR) - Programa Pós-Graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional.

A todos e todas colegas da minha turma 2019-2021, especificamente, Evandro Freitas Siqueira presidente do comitê da turma, Izabela de Nazaré Tavares de Souza, Luan Patrick dos Santos Silva, Jacqueline Freitas de Araújo, Jonathan Trindade do Nascimento, Jamily Gabrielle da Conceição Freitas, Deúrio Alexander de Freitas, Cindi Veridiana Pinheiro, Alan Amanajas Pinto, Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário, Jonilson Vilhena Martins, Rosiane de Oliveira Furtado Góes, Marcileia do Socorro da Rocha Campos Lopes, e outras. Digo a vocês palavras de gratidão por me fazerem sentir em uma família, ou até mais, muito obrigado.

Aos membros da minha família, especialmente, ao meu pai Odilet e a minha mãe Marie-Louise que me deram em todo esse tempo, palavras de amor e reconforto, dizendo: “Ferdou, kouman ou ye, kouman w’ap bouje ak etid la, mare senti w’ fò, ou deja deyò donk fòk ou rantrè ak diplòm nan epi tou se ou ki espwa nou nan fanmiy lan, nou sonjew anpil, n’ap pwiye, n’ap liminen, n’ap jete dlo pou Bondye passe avèw, pa bliye nou renmen w’ anpil, anpil”. São palavras que cada vez mais me fortalecem e me motivam dia pós dia.

A Johnson Morancy, Darleine E. Joseph e especialmente a Mayara Valentina Pedrosa Picanço, pelo compartilhamento de seus conhecimentos, que me influenciaram na composição e no desenvolvimento desse projeto, que fora um desafio a que me propus em busca de um crescimento pessoal e profissional, que me aproximou de um lugar e de uma história.

“Só quem é humilde pode alcançar a excelência, pois só quem é humilde pode aprender a autodisciplinar-se “

(William Arthur Lewis)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o processo da expansão urbana e da favelização costeira, no município de Cap-Haïtien norte do Haiti, concentrando-se no recorte territorial de extensão entre os distritos Haut-du-Cap, Petite-Anse, Bande-du-Nord. Levamos em consideração a sociedade como produtora do espaço urbano, em que as diferenças de pensamento crítico e social produzem a disputa pelo espaço urbano e as diferenças sociais catalisam o crescimento da região em detrimento de motivos políticos, econômicos ou ideológicos. Objetivamos analisar o processo da expansão urbana nas áreas costeiras e manguezais do município de Cap-Haitien que registrou a formação de doze bairros precários durante essas três últimas décadas. Foram adotadas como estratégias de investigação para estudo da expansão urbana: a) caracterizar a expansão urbana por meio da análise do crescimento das áreas urbanas e o extravaso dos perímetros legais em detrimento das áreas urbanizadas e conjuntura local por meio dos documentos urbanísticos históricos, IHSI, software Google Earth-Pro baseados na evolução dessa conjuntura de 1985 a 2021, na teoria de formação socioespacial proposta por Milton Santos (1979) e o índice do Gini para elaborar tabelas e gráficos; b) Examinar a legislação urbanística vigente municipal no que versa sobre expansão urbana, legislação urbanística e ambiental de forma técnica, pois é um produto dos interesses sociais; c) Sistematizar por meio da estratificação das fichas as características da produção, os agentes atuantes, e as áreas estendidas ao perímetro urbano costeiro e de manguezal, juntando as argumentações do poder público municipal frente as expansões e suas diversas colaborações no processo ilegal, consoante às argumentações dos populares. A justificativa está na conjuntura atrelada à expansão das áreas ilegais sobre manguezais e das áreas litorâneas de forma agressiva no meio urbano bem como a falta de planejamento urbano e de políticas habitacionais causadas, principalmente, pela falta de emprego, pobreza, migrações internas e instabilidade econômica e política. Conclui-se que o processo da expansão urbana e favelização nas áreas litorâneas e manguezais do município de Cap-Haitien é subproduto da falta de políticas públicas de enfrentamento com planejamento urbano desordenado e viabiliza o crescimento da franja urbana da cidade de Cap-Haitien e das desigualdades e fragilidades socioambientais. Assim, urge de intervenção pelas autoridades locais a fim de frear o fechamento da bacia Rhodo, de desmatamento dos manguezais e melhorar as condições de vida dos cidadãos daquela região.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Territorialização; Produção do Espaço Terreno; Meio Ambiente e Direito Ambiental; Desenvolvimento Local e Regional.

ABSTRACT

This research has as object of study the process of urban expansion and coastal slums in the municipality of Cap-Haïtien in northern Haiti, focusing on the territorial extension between the districts Haut-du-Cap, Petite-Anse, Bande- du-Nord. We consider society as a producer of urban space, in which differences in social critical thinking produce the dispute for urban space and social differences catalyze the growth of the region at the expense of political, economic or ideological reasons. We aim to analyze the process of urban expansion in coastal areas and mangroves in the municipality of Cap-Haitien, which recorded the formation of twelve precarious neighborhoods during these last three decades. The following research strategies were adopted for the study of urban expansion: a) to characterize urban expansion through the analysis of the growth of urban areas and the extravasation of legal perimeters to the detriment of urbanized areas and local circumstances through historical urban documents, IHSI, Google Earth-Pro software based on the evolution of this situation from 1985 to 2021, on the theory of socio-spatial formation proposed by Milton Santos (1979) and the Gini index to prepare tables and graphs b) Examine the current municipal urban legislation regarding expansion urban, urban and environmental legislation in a technical way, as it is a product of social interests c) Systematize, through the stratification of the sheets, the characteristics of production, the active agents, and the areas extended to the coastal and mangrove urban perimeter, joining the arguments of the municipal government in view of the expansions and their various collaborations in the illegal process, according to the arguments of the people. The justification lies in the conjuncture linked to the expansion of illegal areas on mangroves aggressively amid the lack of urban planning and housing policies caused mainly by lack of employment, poverty, internal migration and economic and political instability. It is concluded that the process of urban expansion and slums in coastal areas and mangroves in the city of Cap-Haitien is a by-product of the lack of public policies to confront disorderly urban planning and enables the growth of the urban fringe of the city of Cap-Haitien and inequalities and social and environmental weaknesses. Thus, there is an urgent need for intervention by the local authorities in order to stop the closure of the Rhodo basin, the deforestation of the mangroves and improve the living conditions of the citizens of that region.

Keywords: Urban Planning; Territorialization; Production of The Earth Space; Environment and Environmental Law; Local and Regional Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Migração da população mundial em países desenvolvidos/industrializados e países em desenvolvimento durante o final de século 20 e início de século 21.	27
Figura 2-Dinâmica da mobilidade intrarregional-urbana do Haiti	34
Figura 3- Mobilidade espacial da população Haitiana pós-terremoto do 2010.	36
Figura 4-Mobilidade nacional e intrarregional-urbana com polo de desenvolvimento no Haiti	38
Figura 5- Apresentação da mobilidade pendular e intrarregional Norte/Nordeste do Haiti	39
Figura 6-Apresentação em mapa, a cidade de Cap-Haïtien e suas delimitações administrativas	49
Figura 7- Apresentação do mapa topográfica do município de Cap-Haitien	51
Figura 8- Fotografia da cidade de Cap-Haitien com a estrutura das casas e ruas.....	54
Figura 9- Apresentação da organização física e visível da cidade de Cap-Haitien	56
Figura 10-Representação da ocupação do espaço territorial do município de Cap-Haitien em 2012	65
Figura 11-Apresentação a imagem da verticalização da expansão urbana e favelas a Cap-Haitien	69
Figura 12- Apresentação da ocupação espaço-temporal do território da cidade de Cap-Haitien em 2015	71
Figura 13-Exemplo do diagrama esquemático das etapas de formação das favelas nas grandes aglomerações como Cap-Haitien.....	73
Figura 14- Apresentação da expansão urbana e favelas da Vila Natividade e Blue-Hills no município de Cap-Haitien.....	74
Figura 15-Apresentação tipo de casas chamadas “Ajoupas ou kay bwa” nas áreas precárias a Cap-Haitien.....	76
Figura 16-Representação em imagem a tipologia habitacional chamada “Taudis” a Cap-Haitien	78
Figura 17-Apresentação em imagem a tipologia habitacional chamada “Chanmòt” no município de Cap-Haitien.....	78
Figura 18- Apresentação em imagem tipo habitacional chamada "Borioli ou Boriyòl" no Cap-Haitien	79
Figura 19- Apresentação em imagem a tipologia “Maison ou Apartement” segunda classe a Cap-Haitien.....	80

Figura 20- Apresentação em imagem o tipo chamado “Maison ou Apartement ou Villa” primeira classe nas favelas a Cap-Haitien	81
Figura 21- Apresentação em imagem a tipologia de casa chamado “Maison ou Apartement ou Villa” segundo ranking para pessoas de classe média nos bairros residenciais de Cap-Haitien	81
Figura 22- Apresentação da linha do tempo dos diferentes fóruns sobre a nova forma de política pública da cidade	85
Figura 23- Apresentação da configuração das zonas concêntricas da cidade de Chicago em 1920.	104
Figura 24- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeira á Cap-Haitien no período do (1985 a 2005).....	122
Figura 25- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeira á Cap-Haitien do 2005 a 2010	125
Figura 26- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeira no Cap-Haitien durante o	127
Figura 27- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeira no Cap-Haitien durante o período do (2015-2020).....	129
Figura 28- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeira á Cap-Haitien durante o (1985-2020)	131
Figura 29- Apresentação de uma forma do taptap popular no transporte em Cap-Haitien	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Apresentação de repartição populacional por departamento no Haiti de 2011-2021	41
Tabela 2- Apresentação do crescimento populacional no município de Cap-Haitien.....	70
Tabela 3- Apresentação da cobertura manguezal nas áreas costeiras do Cap-Haitien em 1987	123
Tabela 4-Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas da cidade do Cap-Haitien.....	123
Tabela 5- Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas bacia Rodo e litorâneas do Cap-Haitien	126
Tabela 6 - Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas do Cap-Haitien	128
Tabela 7- Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas no município do Cap-Haitien durante o quinquenal de 2015-2020.....	130
Tabela 8- Variação da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas da cidade do Cap-Haitien.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Distribuição de renda no Haiti entre 2011-2012	45
Gráfico 2- Diagrama da representação ombro térmico do município de Cap-Haïtien	52
Gráfico 3- Descrevendo a organização dos serviços básicos nas favelas costeira de Cap-Haitien	61
Gráfico 4- Gráfico Apresentação do gráfico populacional da evolução temporal no Cap-Haitien	64
Gráfico 5- Evolução comparativa do crescimento populacional entre Porto Príncipe e Cap-Haitien (2003-2018)	109
Gráfico 6- Representação da variação populacional urbana e do tecido urbano sobre as áreas manguezais e litorâneas Cap-Haitiense	133
Gráfico 7- Apresentação em gênero e números, pessoas participantes neste estudo.....	133
Gráfico 8 - Apresentação de faixa etária da idade dos participantes	134
Gráfico 9- Apresentação de nível de estudo dos participantes	135
Gráfico 10-Apresentação da situação moradia da população das áreas costeiras e manguezais dos bairros precários de Cap-Haitien.....	137
Gráfico 11- Apresentação dos motivos morar nas áreas manguezais e litorâneas do Cap-Haitien	138
Gráfico 12- Apresentação em percentagem faixas etárias do tempo de residências dos participantes.....	139
Gráfico 13- Apresentação em percentagem diferentes maneiras de conquistar o espaço de morar na cidade de Cap-Haitien	140
Gráfico 14- Apresentação motivos da utilização do espaço conquistou nas áreas manguezais e litorâneas da cidade de Cap-Haitien	141
Gráfico 15- Apresentação a fraqueza ou a razão econômica de morar nesta área.....	142
Gráfico 16- Apresenta a tipologia dos materiais utilizados para fazer terrenos de construções favelas no município de Cap-Haitien	143
Gráfico 17- Representação dos atores e instrumento participam a carregar matérias nesse processo “fé tè” na cidade de Cap-Haitien	144
Gráfico 18- Apresentação maneiras de chegar materiais de aterros nas áreas manguezais e litorâneas do município de Cap-Haitien	145
Gráfico 19- Representação de diferentes preços de carrada de caminhão conforme material ou tipo de lixo utilizado no processo de aterramento	145

Gráfico 20- Apresenta diferentes preços o caminhão material lixos mistos utilizam no processo de aterros em Cap-Haitien	146
Gráfico 21- Representação diferentes preços o caminhão material tipo aterros de esgotos ou aluvião	147
Gráfico 22- Apresentação atores mais presentes no processo de “fê tè” no Cap-Haitien	148
Gráfico 23- Apresentação a tipologia da velocidade da expansão urbana e favelização na área.....	149
Gráfico 24- Apresentação do efeito da migração massiva nesta área na mente do povo Cap-Haitiense	150
Gráfico 25- Apresentação o nível de informação do povo em relação a área manguezais, litorâneas e atividades socioculturais bem como o potencial econômico e biodiversidades .	150
Gráfico 26- Apresentação o nível de informação sobre infraestruturas básicas existentes nesta área.....	151
Gráfico 27- Apresentação atores organizam e/ou fornecem serviços básicos nesta área	152
Gráfico 28- Apresentação da qualidade dos serviços fornecidos nas áreas faveladas da cidade do Cap-Haitien.....	153
Gráfico 29- Representação escolhida de projeto para melhorar o ambiente e as condições de vida nesta área	153
Gráfico 30- Apresentação pessoas para participar numa campanha de “stop” para novas construções nas áreas manguezais e nas beiras do rio, mar do município de Cap-Haitien	154
Gráfico 31- Apresentação de nível da percepção relacionada à existência de padrão nos parcelamentos de terrenos no município de Cap-Haitien	155
Gráfico 32- Representação em frequência a quantidade de quatros que um parcelamento padronizado deu naquela área do município de Cap-Haitien	156
Gráfico 33- Apresentação da faixa etária em metro quadrado um lote padronizado poderia dar naquela área do município de Cap-Haitien.....	156
Gráfico 34- Quantidade de caminhões de lixos simples precisaria para chegar a um terreno padronizado	157
Gráfico 35- Frequência em caminhão de lixos mistos precisaria para um terreno padronizado	157
Gráfico 36- Frequência em caminhão de aterros mistos precisaria para um terreno padronizado	158
Gráfico 37- Frequência em caminhão de aterros simples, precisaria para chegar a um terreno padronizado	159

Gráfico 38- Representação respostas em relação a existência outras pessoas ajudam os atores nas obras no processo da produção de terrenos e ao mesmo tempo na expansão e favelização costeira.....	159
Gráfico 39- Apresentação faixas etárias do custo da mão de obra para ter um terreno padronizado	160
Gráfico 40 - Apresentação faixas dos valores mínimos vendidos de um terreno padronizado	160
Gráfico 41- Apresentação da quantidade de terrenos padronizados poderia vendidos até o período	161

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNICOS

ADIH	Associação das Indústrias do Haiti
AIA	Auto de Infração Ambiental
ALC	América Latina e do Caribe
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
BRH	Banco da República do Haiti
CFRC	Comitê de Facilitação para Reconstrução do Centro
CHPD	Centro Haitiano de Pesquisa em Desenvolvimento
CIAT	Comitê Interministerial do Planejamento Territorial
CNIGS	Centro Nacional de Informações GeoEspacial
CNSA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar
CSC/CA	Câmara Supremo de Contas e Contencioso Administrativo
DSNCRP	Documento Estratégico Nacional sobre Crescimento e Redução da Pobreza
DINEPA	Direção Nacional de Água Potável e Saneamento
ECVH	Enquete sobre as Condições de Vida no Haiti
EEEE	Enquete sobre o Emprego e da Economia Informal
ECVMAS	Enquete sobre as Condições de Vida das Famílias Após o Sismo
EPPLS	Empresa Pública de Promoção de Habitações Sociais
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDM	Indicadores de Desenvolvimento Mundial
IHSI	Instituto Haitiano de Estatística e de Informática
MCI	Ministério do Comércio e da Indústria
MICT	Ministério do Interior e das Coletividades Territoriais
MINUSTHA	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MOSOSAH	Movimento de Solidariedade com os Sem Abrigo do Haiti
MPCE	Ministério do Planejamento e Cooperação Externa
MTPTC	Ministério das Obras Públicas, Comunicação e Transporte

OIM	Organização Internacional para as Migrações
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONA	Ofício Nacional de Velhice
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PARDH	Plano de Ação para Recuperação e do Desenvolvimento do
Haiti	
PIB	Produto Interior Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PDNA	Post Disaster Needs Assessment
RMPP	Região Metropolitana de Porto Príncipe
RNDH	Relatório de Desenvolvimento Nacional do Haiti
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SPU	Serviço de Planejamento Urbano
UCLBP	Unidade de Construção de habitação e Edifícios Públicos
UEH	Universidade do Estado do Haiti
ULCC	Unidade de Luta Contra a Corrupção
UnB	Universidade de Brasília
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UN-HABITAT	Programa das Nações Unidas para os Assentamentos
Humanos	
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1	24
URBANISMO NO HAITI: MOBILIDADE INTRA-REGIONAL E DISPARIDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS	24
1.1 O urbanismo contemporâneo frente à migração intrarregional urbana -----	24
1.2 Diagnóstico da mobilidade intrarregional urbana no Haiti -----	29
1.3 Fragmentação das cidades metropolitanas e desigualdades socioespaciais no Haiti	40
1.4 Caracterização geral de Cap-Haitien, metrópole regional Grande Norte do Haiti --	46
CAPÍTULO II	53
PERFIL URBANO DE CAP-HAITIEN: FORMAÇÃO, EVOLUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA -----	53
2.1 Espaço Urbano de Cap-Haitien	53
2.2 Formação e evolução da expansão urbana e favelização em Cap-Haitien -----	56
2.3 Classificação da Expansão Urbana e Favelas em Cap-Haitien -----	66
2.4 Verticalização Versus Tipologia da Expansão urbana e favelização no Cap-Haitien	67
CAPÍTULO III	83
ANÁLISE DO PROCESSO URBANO EM CAP-HAITIEN: IMPACTOS E PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO	83
3.1 Favelização Costeira no Cap-Haitien: normas de políticas públicas do planejamento urbano e meio ambiente	83
3.2 Expansão urbana e disparidades de residências nas favelas do Cap-Haitien -----	87
3.3 Estigmatização e o fenômeno piratagem nas litorâneas e manguezais do Cap-Haitien	89
3.4 Processo da expansão urbana e favelização costeira no Cap-Haitien sob a ótica dos atores locais	91
CAPÍTULO IV	
TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O PROCESSO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO CAP-HAITIEN/HAITI -----	120
4.1 Apresentação dos resultados do campo realizados a partir das imagens do Google Earth-Pro, do questionário e análise dos parâmetros -----	120
DISCUSSÃO: ANÁLISE DOS RESULTADOS -----	162
CONSIDERAÇÕES FINAIS	166
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICE - A	177

APÊNDICE - B	179
APÊNDICE- C	

INTRODUÇÃO

O atual modelo de urbanização global é insustentável, sendo necessário criar novos padrões para responder desafios como desigualdades socioespaciais, proliferação de favelas e segregação urbana, especialmente nos países não desenvolvidos (ONU-HABITAT, 2016). Nesse aspecto, a expansão e favelização são vistas como um processo para compreender a relação entre população, a urbanização e o desenvolvimento urbano. Esses, ganharam importância no planejamento urbano, em face da continuidade do processo de modernização ligado à lógica pós-guerra da Revolução Industrial e a necessidade de realizar a reconstrução das cidades e países que passaram por destruições em massa. Por isso, Biehler (2006, p.2), escreve: “A cidade está constantemente sendo construída e renovada, mas às vezes a constituição da cidade sofre abalos brutais, onde o desgaste lento deixa espaço para uma arduosa reconstrução”. Dessa forma, destaca-se que o resultado das propostas do pós-guerra ainda é visto pelo mundo como elemento condutor de planejamento urbano contemporâneo, ainda mais de maneira estratégica para transformações urbanas e sociais.

À luz disso, esta pesquisa é justificada pela maneira cuja transformação do ambiente construído da cidade de Cap-Haitien, especificamente as áreas costeiras e manguezais do espaço urbano, foram transformadas em áreas precárias, marginalizadas e/ou favelizadas e também, o processo de solapamento das áreas manguezais/litorâneas para as favelas que culminam no fechamento da bacia Rhodo do rio Mapou do Cap-Haitien. Além disso, o crescimento da população, a falta de oportunidades no mercado de trabalho, ausência ou baixa qualificação, trabalho infantil, crescimento volumoso de trabalhadores informais, bem como os desempregados, são fatores contributivos à intensificação da segregação urbana e à expansão das favelas naquelas áreas, convencionalmente, são áreas conhecidas como áreas preservadas.

Assim, essa pesquisa alcança o debate entre problemas relacionados ao planejamento urbano, ordenamento territorial e desenvolvimento regional frente aos desafios para o desenvolvimento social, econômico, turístico e territorial neste município. O município de Cap-Haitien tem registrado um forte crescimento urbano e demográfico desde a década de 1950, em que a estimativa do Instituto Haitiano de Estatísticas e Informática (IHSI¹) destacou que: “a população Cap-Haitiense aumentou 20 vezes em 60 anos” (IHSI, 2012, p.31). Além disso, durante o período de 1978 a 2021 a cidade de Cap-Haitien registrou a formação de doze bairros

¹ https://www.cepal.org/sites/default/files/presentations/haiti_ihsi.pdf

precários, marginalizados e favelizados ao longo das costas sudeste e nordeste da cidade, principalmente, entre dois distritos (Petite-Anse e Haut du Cap) do referido município.

De acordo com o relatório de 2015 do Comitê Interministerial e Ordenamento territorial (CIAT), esses bairros foram criados sobre escombros e aterros depositados nos manguezais e litorais da cidade, juntos formam uma expansão de oito quilômetros do Leste ao Oeste e seis quilômetros Norte ao Sul, em suma, essas áreas compreendem quarenta e oito quilômetros quadrados (48 km²) da área costeira expandida nas últimas décadas. Essa situação resultou do aumento da população Cap-Haitiense, que passou de 74.000 habitantes em 1982 a mais de 454.071 habitantes em 2020², com uma densidade de 7.800 habitantes por quilômetros quadrados (BANCO MUNDIAL, 2020). Esse peso demográfico ocasionou a precariedade econômica e também aumentou a pressão sobre as costas das áreas de manguezais e na bacia Rhodo, que levou à degradação do meio ambiente, da biocenose desta região, sobretudo, quando a CECI em 2012 destacou que mais de 85% dos resíduos sólidos estão ao longo dos esgotos e canais deste município.

Levando em conta o panorama da problemática dessa evolução na cidade de Cap-Haitien, procura-se identificar fatores que contribuíram para seu crescimento urbano, e que impactaram seu desenvolvimento. A pergunta norteadora do estudo foi: Quais são as causas da expansão urbana e favelização nas áreas costeiras e manguezais do Município de Cap-Haitien? E as perguntas específicas foram: Em que nível esse processo afeta o desenvolvimento urbano? Em que medida o comportamento e pensamento crítico-coletivo da sociedade haitiana podem estimular para a continuidade desse processo na cidade de Cap-Haitien? De que modo as políticas públicas e sociais podem contribuir para a mudança efetiva das condições de vida e autonomia financeira desta cidade? Nesse sentido, esse trabalho dialoga com diversas áreas de conhecimento humano ligados às ciências da sociedade, tais como: a sociologia, antropologia, história, economia, geografia e urbanismo para analisar a expansão urbana e favelização costeira no município de Cap-Haitien durante as últimas três décadas. Assim, tivemos o apoio das fontes teóricas dos documentos de Milton Santos em suas obras “Natureza e Espaço (2002); O Espaço Dividido (2004); Por uma Geografia Nova (2004); A Urbanização Brasileira (1993); etc., e de Mike Davis com planeta favela (2006); de Lefebvre Henri (1968) L’homme et la Société; Posição: contra os tecnocratas (1969); Du rural à l’urbain (1970); Le Droit à la ville: Espace et politique (1972); La Survie du capitalisme: La reproduction des rapports sociaux (1973); La pensée marxiste et la ville (1978); A vida cotidiana no mundo

² <https://www.populationdata.net/pays/haiti/>

moderno; (1991); *La révolution urbaine: Espace Temps* (1992); *Espace et Politique* (2000); etc., de Harvey (1980), de Carlos com *Os Caminhos da Reflexão sobre a Cidade* (1992); *A Produção do Espaço Urbano* (2001); *A Cidade* (2015); *Justiça Espacial e o direito à Cidade* (2017); de Georges Anglade, (1982; 1996) *Atlas critique d'Haïti; Regras, riscos e brechas na transição para a democracia no Haiti*; de Corrêa, (1989; 1997; 2000; e 2005), em que, nessas obras destacam-se a desigualdade socioespacial, a produção, verticalização do espaço e a macrocefalia urbana consideradas como pilares da construção deste trabalho. À luz disso, evidenciamos as palavras do Milton Santos, (1992, p.16), afirmou que, o espaço urbano é o reflexo social, resultado de ações acumuladas através do tempo e engendradas agentes que consomem e produzem o espaço em que surgiram conflitos de classes derivados de fragmentação espacial e do pensamento social.

Assim, o padrão emergente de produção do espaço urbano deve ser estudado, analisado para sugerir de forma adequada projetos de trabalho e obras que deveriam incitar chegar a um conjunto de objetos técnicos e materiais, com redes viárias, de edifícios, parques, praças, shoppings e, principalmente, estruturas sanitárias, e de assistência à saúde, segurança e educação. Dessa forma, a interpretação e análise das práticas socioespaciais são uma das chaves para se entender o fenômeno urbano dentro da cidade. Conforme Santos (1992): “é o concreto, o conjunto de redes e materialidade visível e abstrato do espaço urbano, que dá sentido à natureza e à cidade bem como, sua diferenciação da “cidade” e do “urbano” do que se pode inferir a partir disso que: cidade e urbano se interpenetram e estão amalgamados. O espaço urbano de Cap-Haitien não seria possível na sua existência sem o conteúdo que lhe dá sentido. A transformação do espaço é, intrinsecamente, feita a partir de ações dos grupos humanos que criam objetos técnicos no sentido amplo à relação entre ações e objetos no espaço tempo. Sendo assim, nosso objeto de estudo, corresponde ao espaço urbano do referido município com intuito de identificar o papel das políticas públicas na expansão e favelização nas áreas costeiras desse espaço. Assim, procuramos considerar políticas aplicadas para essa região e/ou quanto são responsáveis por essas alterações espaciais. Dessa forma, não é possível isolar desse estudo, políticas públicas como: saúde, educação, cultura, transporte, inserção social e profissional, e os cidadãos como agentes de transformação social, políticas específicas articuladas no decorrer do trabalho, mas, procuramos enfatizar as diretivas ligadas a esse fenômeno, seus impactos de natureza econômica, biológica, e ambiental dos elementos urbanos.

Reconhecidos estes contornos, a pesquisa teve como objetivo geral: Analisar o processo da expansão urbana e favelização nas áreas costeiras do município de Cap-Haitien/Haiti. E os objetivos específicos são: Identificar as causas e consequências desse processo; analisar os impactos da expansão urbana em relação à favelização costeira e avaliar as políticas públicas de planejamento urbano praticadas no município de Cap-Haitien durante essas últimas três décadas. Objetivos esses, que foram atingidos através de metodologias e procedimentos técnicos utilizados durante esta pesquisa em que destacou três etapas moduladas a partir de fontes de informações capazes de conduzir esta pesquisa. Cada etapa é constituída de técnica de pesquisa adequada para cada fase, que corroboraram com os materiais e fontes para atingir o objetivo específico afim de responder de maneira a afirmar ou infirmar as questões feitas na problemática do trabalho. Desta forma, as etapas são as seguintes:

Primeiramente, fizemos uma pesquisa bibliográfica e documentativa, utilizamos para isso, bases de dados em relação à pesquisa, dentro as quais temos: Periódicos CAPES, Oxford journals; Persee; Scielo; Web of Science; Google Acadêmico; Scopus, afim de reunir documentos eletrônicos como: livros, artigos, arquivos, dissertações e teses correlatos e pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e o aplicativo chamado “Mendeley”, como ferramenta para organizar, sequencialmente, os documentos baixados e, automaticamente, elaborar as referências e citações. Neste aplicativo, 80% dos documentos utilizados foram publicados entre 2015-2020, em que foram possíveis analisar no espaço-tempo correto e de maneira metódica a situação histórica, geográfica e sociológica do processo da expansão urbana e favelização na compreensão do planejamento urbano e urbanização em Cap-Haitien, sobretudo nas áreas costeiras. Foram utilizados materiais obtidos das bibliotecas digitais e virtuais da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), da Universidade Federal da Santa Catarina (UFSC), da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual do Haiti (UEH).

Os dados demográficos e urbanísticos foram obtidos através de fontes como: Instituto Haitiano de Estatística e de Informática (IHSI), no Comitê Interministerial do Planejamento Territorial (CIAT), no Ministério do Interior e das Coletividades Territoriais (MICT), no Ministério das Obras (do Trabalho) Públicas Transporte e Comunicação via o Serviço do Planejamento Urbano (SPU-MTPTC) e o Ministério do Planejamento e Cooperação Externa (MPCE). Ainda, contamos com informações dos programas de habitação no Haiti mediante a Empresa Pública de promoção de Habitações Sociais (EPPLS) e da Unidade de Construção de Habitação e Edifícios Públicos (UCLBP), do Ministério das Obras Públicas (Trabalho Público) Transporte e Comunicação (MTPTC), e do Programa das Nações Unidas para os

Assentamentos Humanos (UN-HABITAT-Haiti). Esses dados são públicos, divulgados pela Prefeitura Cap-Haitiense, além disso, desempenhei atividades de pesquisa em campo nas dependências da prefeitura, entre maio de 2015 até maio de 2016, em que desenvolvi o trabalho de conclusão de curso - TCC sobre “Desafios para o planejamento urbano no município” para obtenção do título licenciatura na Faculdade das Ciências Administrativas e Governança Local (FSA/), especialidade em Governança Local (GL) ou (FSA/GL) a Universidade Público do Norte no Cap-Haitien- UPNCH, o que possibilita maior embasamento material e informacional.

Na segunda etapa, fizemos uma pesquisa sobre as áreas costeiras do município de Cap-Haitien com técnica de pesquisa mista do Nery (2017), foi uma abordagem qualitativa-quantitativa com fontes diretas ou primárias tipo entrevista mais questionário e fontes indiretas.

Assim, a abordagem qualitativa ganha forma através das entrevistas com os atores da população de Cap-Haitien (critérios de inclusão e exclusão), por isso, foi retirada uma amostra não probabilística - estudo de caso: Nesse tipo de amostragem, o pesquisador usa seu julgamento para selecionar entre os membros da população estudada, quais seriam as fontes de informação capazes de trazer resultados razoáveis (FERREIRA, 2019). Nesse sentido, utilizamos quatro atores (cidadão) interligados a área diretiva do planejamento urbano, urbanismo e político-administrativo na cidade de Cap-Haitien para entrevistar a fim de ter uma boa descrição da realidade socioespacial da cidade de Cap-Haitien, e como constituiu o processo da expansão urbana e favelização nas áreas precárias, marginalizada e costeiras da cidade. Assim, cada relatório dos entrevistados foi analisado levando em consideração a teoria da abordagem de duas escolas do pensamento urbano, a saber: a Escola do Chicago e a Escola Marxista em que elucidadas por meio de livros, mediante revisão da literatura do tipo dissertativo-argumentativa. Essa pesquisa fundamenta-se também nas articulações da formação teórica e socioespaciais do espaço urbano de Milton Santos (1979) e no índice do Gini, afim de compreender o processo da formação dos bairros ao longo das litorâneas nos manguezais e da bacia Rhodo bem como a percepção do espaço como organismo vivo nas articulações do dia em dia na vida dos moradores das áreas costeiras precárias.

Foi realizada uma pesquisa explorativo-explicativa e argumentativas com técnica de estratificação, sintetização e análise dos dados que permitiram a responder afirmativamente as perguntas que motivam a pesquisa e compõe considerações finais para essas constatações. De certa forma, o levantamento por meio de questionário foi determinante para extrair informações sobre a realidade local, e foi composto por 150 famílias com critérios de elegibilidade com participação de apenas um membro por cada família que possuísse 18 anos ou mais. Essas pessoas de cada família são também interlocutores ouvidos como

fontes para fortalecer nossa discussão em primeiro tempo. Além disso, existe uma porção entrelaçada das famílias aos de 16 atores principais identificaram que estão envolvidos na produção de espaços terrenos (padronizados) e foram de maneira ampla questionados em segundo tempo. Estes questionários foram construídos na plataforma “Google Forms” e fez automaticamente a elaboração dos gráficos.

Além das entrevistas e do questionário, nesta pesquisa, foi realizado também o levantamento de imagens a partir do software Google Earth-Pro, para delimitar as áreas de estudo em diferentes períodos (1985-2005), (2005-2010), (2010-2015) e (2015-2020) pois, foi apresentado em figura a configuração da cidade de Cap-Haitien, especificamente as áreas da bacia Rhodo que está sendo culminado o seu fechamento e por vezes identificar e analisar o processo de ampliação nestas áreas durante cada período nas ultimas três década. Corroborando a isso, Janine da Silva Mota (2019, p.374) nas suas metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, ou seja, uma metodologia mais ativa para uma educação inovadora com abordagem teórico-prática, nesta abordagem metodológica de pesquisa salientou que: “as tecnologias nos ajudam o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança”. Dessa forma, o desvio padrão foi utilizado para fazer os cálculos ponderados das medidas tiradas nas fontes de diferentes períodos dessas figuras e documentos bibliográficos a fim de organizá-las em tabelas.

A dinâmica do processo da expansão urbana e favelização costeira no Cap-Haitien resultou da mobilidade socioespacial intrarregional urbana causa pelas catástrofes naturais como ciclones, inundações que são mais frequentes e o movimento migratório pós terremoto de 10 de janeiro de 2010, chamado Movimento de Solidariedade, juntamente, com o grupo Sem Abrigos do Haiti (MOSOSAH³), anteriormente, chamado de Movimento dos Sem-Terra/Via campesina no Haiti com ações de apoio e acolhimento aos camponeses locais vítimas de expropriação irregular, de catástrofes naturais, e outros, dos movimentos e ações dos piratas-

³Movimentos criados na contemporaneidade pela causa do êxodo rural devido das inundações ou das secas, da miséria, e do terremoto de 10 de janeiro do 2010. Essas pessoas juntam-se para criar um movimento de reivindicação do abrigo e trabalho para sobre viver. Depós o terremoto, esse movimento torna-se uma organização de reivindicação social com o objetivo de contribuir para melhoria as condições habitacionais da população de baixa renda no Haiti. Assim, o motivo que levou à reestruturação deste movimento surgiu nos primeiros abrigos organizados em Porto príncipe imediatamente após o terremoto que danificou ou destruiu totalmente muitas habitações na região metropolitana do Porto Príncipe, entre outros regiões do país. Os fundadores desta associação são cidadãos haitianos, alguns foram acomodados nestes abrigos, outros ajudaram a organizar a associação, portanto todos são envolvidos por uma melhoria na questão habitacional e na reconstrução do país como o todo (DEROSIERS, 2020); (WAISBICH e POMEROY, 2014); (NOUVELLISTE, 2010).

urbanizadores que especializam-se no processo de produção dos terrenos nas áreas manguezais e litorâneas nesta cidade. Enfim, esta pesquisa apresenta respostas às perguntas que foram feitas em termo de resultado esperado ou antecipadas via às análises das respostas de descontas do questionário em que na discussão alcançou nosso objetivo. Por consequência, esse tema de pesquisa dá um passo a todos que quiserem pesquisar, novamente um tema similar ou conexo nesta área de estudo para trazer como complemento a mais para entendimento ligado a expansão urbana e favelização nas áreas costeiras.

CAPÍTULO 1

URBANISMO NO HAITI: MOBILIDADE INTRARREGIONAL E DISPARIDADES SOCIOESPACIAIS URBANAS

1.1 O urbanismo contemporâneo frente à migração intrarregional urbana

Na lógica urbana do tempo moderno, na década de 1920 com a Escola de Chicago sugeriram alguns paradigmas sobre a descrição de um modelo urbano em que os esquemas teóricos dessa escola foram construídos. Pioneiros como Robert E. Parck, Burgess e seus círculos, ligados às cidades Norte-americanas que até hoje guardam referências, mesmo que pouco explicativas de acordo com os marxistas. A estrutura espacial intra-urbana se deu nos processos socio espaciais dos subúrbios, da segregação das elites e dos espaços da produção, do consumo, da troca e da circulação (CASTELLS, 1972). A origem histórica da segregação na cidade Ocidental liga-se à Revolução Industrial quando favorece o aumento da urbanização em detrimento das oportunidades de trabalhos industriais e outros, expandindo-se o número de residências no espaço físico para a burguesia e os operários, por sua vez, passam a morar ou migrar em locais distintos no espaço intra-urbano das regiões metropolitanas. Esse debate alcançou alterações da estrutura social e a nova espacialidade urbana que deu essa migração intra-regional-urbana em que a dualização social é incontestável e seria produto das transformações relacionadas à expansão do setor informacional, e do crescente financiamento da economia global. Assim, o mercado de trabalho foi alterado com forte crescimento de categorias profissionais superiores no setor terciário dominante e categorias inferiores empregadas nos serviços de consumo (restaurantes, hotéis etc.) e de escritório. Dessa forma, pressupõe-se ainda, que houve a diminuição das categorias profissionais médias, inclusive dos operários qualificados, em função da crise do setor industrial.

O impacto espacial da tendência à dualização da estrutura social seria, num extremo, a apropriação cada vez mais exclusiva dos espaços mais valorizados pelas funções ligadas ao consumo e à moradia de luxo e, no outro, a conformação de espaços exclusivos à pobreza. No âmbito dessas transformações, surgiram como expressões do novo padrão de segregação espacial, noções como: “cidade dual, cidade dividida e espaço fragmentado”, em torno das qual vem se desenvolvendo um amplo debate acadêmico, cujo autores com perspectivas diversas contestam a tese da desigualdade e segregação socio-espacial, tais como: Manuel Castells

(1992); Susan Fainstein, Bert Ira Gordon e Michael Harloe (1992); Edmond Preteceille (1994); Herbert Marcuse (1989) e Van Kempen (1994). A crítica mais difundida centra-se na impossibilidade de o modelo dual, devido a seu caráter simplificador explicar a enorme complexidade das sociedades e cidades contemporâneas. Nesse sentido, a ideia de dualidade estaria baseada no que há de mais visível hoje nas grandes cidades, isto é, na enorme diferenciação social e espacial entre as áreas centrais prósperas, onde se localizam os grupos sociais mais afluentes, e os enclaves, próximos geograficamente, onde há concentração da pobreza. Essa abordagem, na realidade, tem impedido uma análise socioespacial do conjunto dos processos em curso nos grandes centros urbanos, ao não focalizar as práticas e estratégias dos setores sociais médios.

Desse modo, seria importante saber as razões pelas quais uma cidade escolheria crescer da forma tradicional com os riscos na área central e a pobreza cada vez mais empurrada para periferia, o motivo pelo qual, a classe média usaria seus recursos para lotear a terra (terra firme ou terra virgem, terra da área manguezal, etc.) das áreas periféricas ou limítrofes da cidade, indo residir na franja suburbana em casa individuais isoladas, em que Fishman (1996) chamou de “utopia burguesa”, forçando a classe trabalhadora a ocupar uma zona ensanduichada entre o CBD (Central Business District) e os subúrbios ricos. Como coloca Fishman, pode-se resumir de forma grosseira que as cidades da Europa continental e as latino-americanas optaram pela estrutura tradicional, enquanto as britânicas e norte-americanas tomaram o rumo da suburbanização. Os espaços mais polarizados têm um peso considerável e marcam profundamente a organização da cidade, em que, mais da metade, seja, 60% da população, vive em espaços de estrutura social mais complexa (PRETECEILLE, 1992, p.83). Assim, a dificuldade de se concluir sobre o aumento ou a diminuição da segregação social aponta que a segregação dos espaços mais urbanos levou a um o processo de gentrificação causado para a migração nas regiões metropolitaneas urbanas (aumento de categorias médias e superiores) e as grandes áreas socialmente homogêneas tendem a fragmentar-se em micro espaços excludentes. Fishman, (1996) aponta que, embora a cidade industrial seja descrita por um diagrama claro e objetivo pelos estudiosos da Escola de Chicago, sua forma liga-se no fundo às escolhas e valores de grupos poderosos dentro da cidade. Para Fishman,

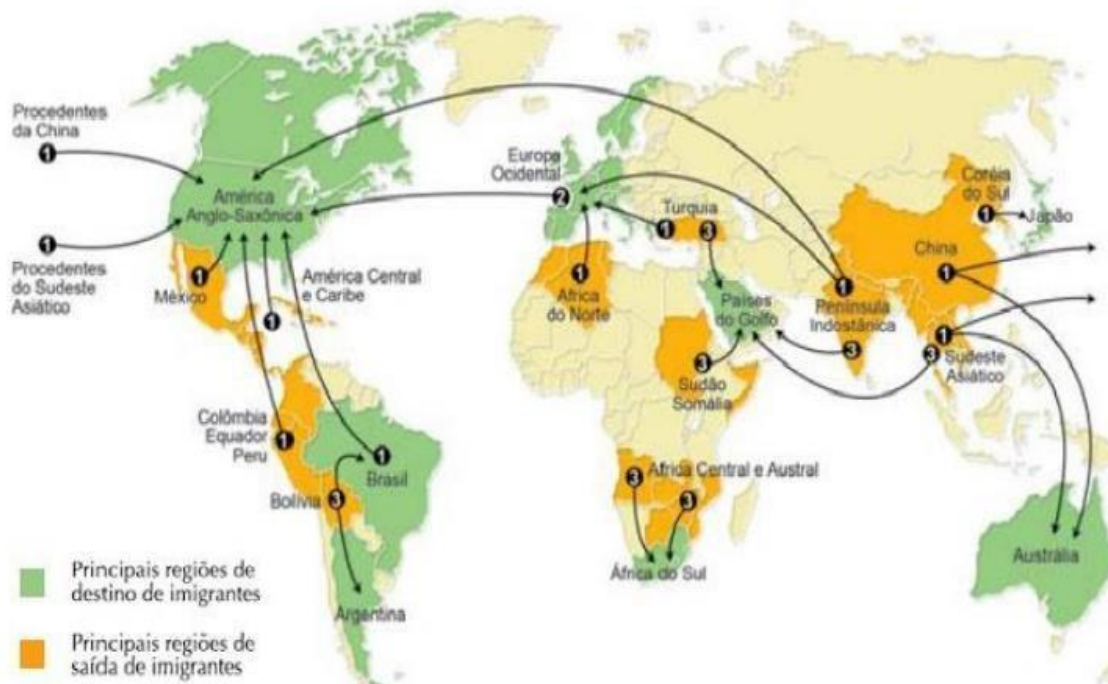
A decisão da burguesia de Manchester e de outras cidades industriais pioneiras em 1840 de se suburbanizar criou a estrutura básica da cidade anglo-americana, enquanto a decisão de grupo comparável em Paris nos anos 1850 e 1860 (auxiliada por considerável ajuda e intervenção governamental) em viver em apartamentos centrais, criou a cidade moderna estilo continental (FISHMAN, 1996, p.30).

Assim, os atuais modelos de estruturação intra-urbana relacionam as transformações socioespaciais em curso à globalização da economia urbana. As cidades que integrariam as redes da economia mundial declinariam as atividades industriais e expandiriam as atividades financeiras e de serviços, com a conseqüente emergência de uma nova estrutura social, caracterizada pela expansão das camadas superior e inferior da hierarquia social e diminuição das camadas médias, com maior concentração de renda. Espacialmente, esta estrutura bimodal resultaria numa ordem dual, com espaços marcados por ricos e pobres. Esta hipótese é descrita sobretudo, por Saskia Sassen, (1991) no documento intitulado “The global city”. Muitos estudos relativizam esta hipótese dual, como os de Herbet Marcuse (1989), Manuel Castells (1992), Edmond Preteceille (1993; 1995), entre outros. Esta crítica à tese dual não questiona o pressuposto da polarização da estrutura social, mas coloca-a como extremamente simplificadora e matiza seu reflexo espacial sobre a relação estrutural entre a dualização do mercado de trabalho e as alterações na estrutura social, introduzindo as dimensões política e cultural. Com base num conjunto de estudos sobre Nova York. Para Saskia Sassen, (1991, p.83), a grande diversidade sócio-ocupacional presente na cidade, mas a polarização ganha forma no contraste existente entre a capacidade de organização dos altos executivos e a fragmentação dos grupos sociais restantes, em função de etnia, gênero e ocupação.

Nesse contexto, ganha importância a questão da mobilidade urbana e regional. O fenômeno da migração urbana é caracterizado pelo deslocamento de pessoas para buscar uma vida melhor nas grandes cidades, sobretudo onde há maior demanda de trabalho, grande fluxo econômico e possibilidade de mudanças estruturais nas políticas governamentais e na sociedade. O movimento da migração para outra cidade sempre tem como motivo de buscar novas oportunidades, crescimento econômico, etc. Assim, o pós-segunda guerra mundial é considerada como uma época marcante pelo movimento das pessoas nas cidades de origens (pessoas foram deixadas suas cidades por conta das guerras) e/ou nas outras cidades (trabalhadores que foram buscar trabalho e outras oportunidades, como foi previsto no plano Marshall pela reconstrução dos países, quebraram ou afeitaram pela segunda guerra em que a Europa era o centro dos espetáculos). Portanto, essa migração afeta tanto países da Europa e países de outros continentes também, especificamente países industrializados como Estados Unidos por exemplo. No final do século 20 e no início do século 21, o Programa das Nações Unidas do desenvolvimento (PNUD, 2009), relatou que cerca de 195 milhões de pessoas moram fora dos seus países de origem, um equivalente a 3% da população mundial sendo que cerca de 60% desses migrantes residem em país ricos e industrializados. Portanto, 39 milhões dos quais

moram nos Estados Unidos. No entanto, em decorrência da estagnação econômica oriunda de alguns países desenvolvidos, estima-se que em 2010, 60% das migrações ocorram entre países em desenvolvimento, com que constatamos na figura (1):

Figura 1 Migração da população mundial em países desenvolvidos/industrializados e países em desenvolvimento durante o final de século 20 e início de século 21.



Fonte: Roberto Marinucci e Milesi, (2011).

Dessa forma, podemos observar que os principais destinos da migração internacional são os países industrializados e países em desenvolvimento, entre eles estão os países da América Anglo-saxônica como Estados Unidos e Canadá, da América Latina como o Brasil e Argentina, da Ásia como o Japão, da Oceania como a Austrália, da África como África do Sul e também os países da Europa Ocidental bem como os países da região do Golfo da Europa (as nações da União Européia). Contudo, a migração internacional promove uma série de problemas socioeconômicos mediante as tomadas de decisões pelos países ricos que restringiam a entrada de migrantes de qualquer modo, pois, adotam ações seletivas permitindo a entrada de profissionais qualificados, medida pela qual provoca a mobilidade de pessoas qualificadas dos países pobres ou em desenvolvimento para países ricos, ou seja a palavra de bem-vindas somente aos qualificados e competentes. Apesar de ser qualificado – os migrantes, existe a xenofobia tais vezes pesa forte sobre os migrantes bem como a discriminação, um ato que constringe até o nacional de país origem.

Além da migração fora do país de origem, existe também migração dentro do país de

origem, a migração interna, em que destaca-se a migração intrarregional (migração feita sobretudo entre as cidades metropolitanas de duas regiões diferentes), a migração pendular (migração feita de uma cidade à cidade metropolitana dentro uma região). Para o geógrafo Georges Anglade, (1982), o fenômeno da migração intrarregional é marcada a partir da saída das tropas de ocupação dos Estados Unidos no Haiti do período (1915-1934), que deixou fatos marcantes pela centralização e concentração do país a Port-au-prince – capital do Haiti. Essa herança da ocupação induz as pessoas a migrar para a capital do país para poder ter mais acesso aos serviços. Além disso, o tratado pós-ocupação do 1941 sob a presidência do Elie Lescot, chamado SHADA- Sociedade Haitiana Americana pelo Desenvolvimento Agrícola, em que os Estados Unidos contrataram o Haiti, pela produção de borracha e sisal que levou ao desmatamento de 133.400 hectares de terras em que 58.400 foram destinados à produção de borracha e 750.400 à produção de madeira, que representavam na época a 21% da área total de terras cultivadas no Haiti. A isso devem ser somados os 7.500 hectares de terras da Plantação “Dauphin”, destinadas à produção de sisal. Tudo isso foram feita por meio de expropriação das terras ocupadas por milhares de pequenos agricultores proprietários e grandes agricultores. Esse fenômeno provocava o deslocamento de parte importante do meio rural para as áreas urbanas (paysan sans terre) na óptica de buscar outros de viver sem agricultura (sem terra).

Depois disso, o processo da migração intrarregional no Haiti é desencadeado por diversos fatores resultando das guerras civis, das perseguições políticas, dos golpes nacionais do país (coup-d’Etat ou golpe do setembro do 1991 e fevereiro do 2004), dos desastres naturais (repetidas, [...] e terremoto do janeiro do 2010), tudo isso são motivos que ocasionaram fluxos migratórios intrarregionais no país visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida. Dessa forma, os dados do censo de 2003 revelaram uma população urbana superior à rural, mas, isso não quer dizer que a população rural não faz parte do paisagem social do país ou pelo menos as cidades do interior estão sendo urbanas. Todavia, a migração intra-regional-urbana levou a ocupação e a expansão irregulares do espaço urbano, muitas vezes com construções inadequadas criam bairros precários e favelados que mudou a imagem visível da cidade, bem como o comportamento das pessoas. Assim, nos anos 2010, 40% da população migrou entres as regiões do país e 57,8% migraram de maneira pendular (RNPD, 2010, p.24). Essa migração intrarregional urbana está fundamentalmente articulada em torno das atividades urbanas que mantém polarizadas as cidades metrópoles, geralmente pelas capitais e serviços como um sistema regionalmente centralizado e concentrado. A este fato, a cidade de Cap-Haitien considerada como metrópole regional Grande Norte está caracterizada pela concentração de

alguns serviços levam a um processo de integração mercantil e turística articulada regionalmente até nacionalmente (caso de sites turísticos como o balneário do LABADEE, fort de PICOLET, VERTIÈRE, BOIS CAÍMAN, fortaleza de CITADELLE LAFERIÈRE, palácio SANS-SOUCI, etc.) e outras atividades industriais, comerciais ou serviços gerando um fluxo de trabalho e capitais que atraíam de diversas regiões do país pessoas em busca de outras oportunidades e vida melhor, e é nesse sentido, as áreas costeiras e manguezais da cidade de Cap-Haitien estão sendo ocupadas pelos migrantes venham de horizontes/regiões diversas do país.

1.2 Diagnóstico da mobilidade intrarregional urbana no Haiti

No Haiti, o diagnóstico da urbanização mostrou que as aglomerações estão intimamente ligadas às atividades econômicas na estrutura urbana fortemente marcadas pelo passado colonial, bem como, o movimento de migração rural para capital do país ou metrópoles regionais. Nesse sentido, procuramos evidenciar alguns estudos feitos sobre esta questão. De acordo com Saint-Louis Coilo (1985), apud Carline Joseph Duval, (2013), no documento intitulado “Essai d’analyse de la concentration géographique de la population et de l’urbanisation en Haïti”, em que apresentou uma visão geral do processo de urbanização no Haiti entre 1950 e 1982 com ênfase na construção da população urbana e focou-se na organização hierárquica e espacial da rede urbana, com concentração de atividades populacionais e produtivas resultantes da mobilidade intrarregional para as cidades polos e metrópoles.

Em seguida, uma série de estudos relacionados a variável populacional, conduzidos pela Direção de Análise e Pesquisa Demográfica (DARD) do IHSI (1989), aliado a outras variáveis tais como: desenvolvimento regional, consumo familiar, educação, emprego, necessidades e habitação, necessidades alimentares e planejamento urbano. Os estudos sobre a relação entre êxodo rural e planejamento urbano no Haiti apresentaram a aceleração da urbanização a partir de 1950 e apontaram que a urbanização foi bastante lenta durante o século XIX e na primeira metade de século XX, em que os resultados evidenciaram a forte contribuição do êxodo rural para o crescimento da população urbana, e as consequências dessa evolução no forte crescimento no que diz respeito à escassez de terrenos urbanos e às favelas. conforme com essa, a degradação da vida no meio rural, em que as consequências

mencionadas não foram observadas⁴. O estudo sobre as relações entre populações e desenvolvimento regional no Haiti pautou-se sobre o papel que o espaço desempenha no comportamento demográfico dos grupos humanos. A explicação do desequilíbrio que persistiu durante os anos 1950, 1971 e 1982 sobre a distribuição das cidades haitianas e a tendência da rede urbana se tornar circuncêntrica de único polo (tendência de metropolização) foi confirmada pelo comportamento do índice Gini⁵ que pelo país passou de 0,61 em 1950 para 0,75 em 1982 confirmou Saint-Louis Coilo, (1985), de 0,61 em 2001 relatou Banco mundial⁶, de 0,68 em 2012. Concordemente com o IHSI, menos de 0,50 em 2014 até 2019 salienta (BID, 2020, p.35). Além disso, foi analisado o impacto do crescimento populacional no ordenamento territorial e a proposta de uma política de desenvolvimento regional.

Corroborando a isso, em 1996 Jean Louis Louinel, em seu documento intitulado “Villes Haïtiennes et pauvreté: une réflexion pour une stratégie de survie”, procurou justificar a existência de estratégias e ações susceptíveis de compensar a ausência de uma política de desenvolvimento rural que ordenou a aceleração dos fluxos migratórios e deu origem a uma urbanização desordenada⁷. Em 2002, uma ONG chamado OXFAM, realizou um estudo sobre os riscos naturais e a extensão da cidade de Cap-Haitien sobre as últimas quatro décadas do século 20. Este estudo foi feito sobre as áreas inundáveis onde destacaram o fenômeno da ampliação e povoamento do território urbano que se deu a partir das análises do espaço tempo feitas pelo CNIGS sobre a hidro geomorfologia inicial com mapas e fotografias espaciais. Em 2010, o Ministério da Economia e Finanças (MEF), através do documento intitulado: “Le déficit de la reconstruction économique en Haïti”, provou a incapacidade do sistema urbano para garantir a promoção econômica, uma vez que as áreas urbanas provinciais não são significativamente melhores fora das áreas rurais. A ideia subjacente a esta análise é que em primeiro lugar, o fato mais característico da dinâmica territorial é a ultra metropolização das grandes áreas metropolitanas regionais como o Cap-Haitien que até então é uma metrópole bem aglomerada e esta aglomeração urbana deixa vive uma situação de crise que se manifesta

⁴ IHSI, DARD. Port-au-Prince, février 1989 « Etude des relations entre l'exode rural et la Planification urbaine en Haïti », pp 32-70.

⁵ O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Assim, o cálculo do coeficiente de Gini é simples: divide-se a área de concentração pela área de perfeita desigualdade, ou seja, pela área do triângulo situado abaixo da linha de perfeita igualdade: $G = \text{Área de Concentração} / \text{Área de Perfeita Desigualdade}$.

⁶ Observe que esse valor do coeficiente de Gini relatado pelo Banco Mundial e o Banco de Dados de Desigualdade Padronizado são normalizados por ação social e a escala de equivalência de adultos para facilitar a comparação com outros países.

⁷ Jean Louis Louinel. « Villes Haïtiennes et pauvreté ; une réflexion pour une stratégie de survie » Le Nouvelliste Haïti, No 35314 lundi 8 septembre 1996.

de duas formas: um processo de desenvolvimento de favelas e um forte movimento urbano que atinge todas as camadas sociais⁸.

O estudo efetuado pelo Ministério do Planejamento e Cooperação Externa (MPCE) sobre o documento “Le cadre de la politique nationale de l’aménagement du territoire” publicado em 2011 demonstrou como o sistema urbano nacional está caracterizado em que existe uma grande urbanização descontrolada ao nível das grandes cidades, e ao mesmo tempo, relatou que há uma explosão sobre o peso ou a proporção demográfica das cidades. Assim destacou através desse estudo, em termos econômicos que além de ter muitos poucos efeitos positivos, mas haverem cinco das cidades que foram enxertados subsistemas urbanos com problemáticas singular. Assim, as redes das cidades são desarticuladas e as relações de complementaridade entre a cidade e o campo não são mentidas⁹. Em 2015, o CIAT (Comité Interministerial de Ordenamento Territorial) fez um levantamento sobre a ocupação do solo no Cap-Haitien durante os períodos 1978-2000 e 2000-2013. Esse estudo chamado “Caracterização e mapeamento do Risco de Inundação e Submersão Marinha na Aglomeração de Cap-Haitien”, destacou a evolução de uma grande diferença entre a ocupação da área urbana em relação às áreas não planejadas as vezes inundáveis e identificar alguns mecanismos que aumentam a exposição dos riscos naturais. assim, destacou dois mecanismos a saber: a) o avanço da zona urbanizada no mar por aterros e a colonização de zonas interditas ou manguezais; b) a invasão e redução da largura do estuário do rio Mapou por aterro no leito menor (resíduo ou aterro de terra e pedras).

Em 2018, apesar de bastante esforço do Ministério do Planejamento e da Cooperação Externa (MPCE), em que esse ministério não consegue assegurar plenamente a coordenação e harmonização do processo de planejamento nacional e local (CECI et al., 2012). Portanto, foi necessário incluir uma revisão do conhecimento sobre riscos naturais aos quais a cidade de Cap Haitien está exposta para compreender melhor os tipos de fenômenos, suas origens e a forma de integrar esta compreensão ao planejamento urbano e desenvolvimento da cidade. Em 2019, Jeff Garçon, na sua dissertação “Vulnérabilité socio-spatiale de la ville du Cap-Haïtien face aux risques d’inondation, cas de la section communale de Petite- Anse”, descobriu através desta pesquisa que o distrito do Petite-Anse conhecido desde 1980 uma expansão espacial

⁸ Ministère de l’Economie et des Finances. Groupe de réflexion et d’appui technique Port-au-Prince. « Le défi de la reconstruction économique en Haïti. Cadre stratégique intégré de court, moyen et long terme » Rapport de synthèse. Mars 2010. Pp 1-30.

⁹ Ministère de la Planification et de la Coopération Externe. Direction de l’aménagement du territoire, du développement local et régional. Juin 2011 « Le Cadre de la politique nationale d’aménagement du territoire ». Pp 34-38

cada vez mais acelerada que ocasionou gradativamente processo de concentração espaço-temporal em área de alto risco. Isso leva à vulnerabilidade socioespacial moderadamente elevada do território que tende a aumentar nos anos próximos se não houver a intervenção publicamente eficaz geralmente por parte do Estado via o governo local. Ainda, em 2020, Ismane Desrosiers, trata da dinâmica das desigualdades sociais no Haiti, com enfoque nas desigualdades socioespaciais originadas pela urbanização do país evidentemente Port-au-Prince na atualidade do urbanismo intrarregional e da migração interna em que destacou que a mobilidade intrarregional para as áreas urbanas do Port-au-Prince, é uma das principais causas das desigualdades socioespaciais e da concentração na malha urbana.

Enfim, em maio de 2021, o Banco Mundial fez um estudo sobre a mobilidade da cidade de Cap-Haitien intitulado: “Cartographie de la mobilité au Cap-Haitien: une approche modulaire réussie” que significa, Mapeamento da mobilidade em Cap-Haitien: uma abordagem modular de sucesso em que a análise espacial trouxe uma luz sobre a compreensão da acessibilidade e distribuição da população na região metropolitana de Cap-Haitien. A luz desse estudo destacamos que 84% da população de Cap-Haitien vive a 30 minutos de uma do Tap taps (meio do transporte coletivo mais utilizado em Cap-Haitien), esse número cai para se considerarmos a área metropolitana. Além disso, uma análise da distribuição da pobreza em Cap-Haitien destacou a correlação entre a pobreza e o acesso precário aos “Taptaps” (meios de transportes coletivos) em que 9,5% dos residentes mais pobres vivem mais de 30 minutos de uma parada de Taptap em comparação com 2,7% para as rendas mais altas, embora a pé seja o principal meio de transporte. Assim, esta observação fornece uma medida da situação extensiva da fragmentação espacial da cidade que chama atenção para a necessidade de fornecer acesso equitativo e acessível ao transporte público, independente dos níveis de renda.

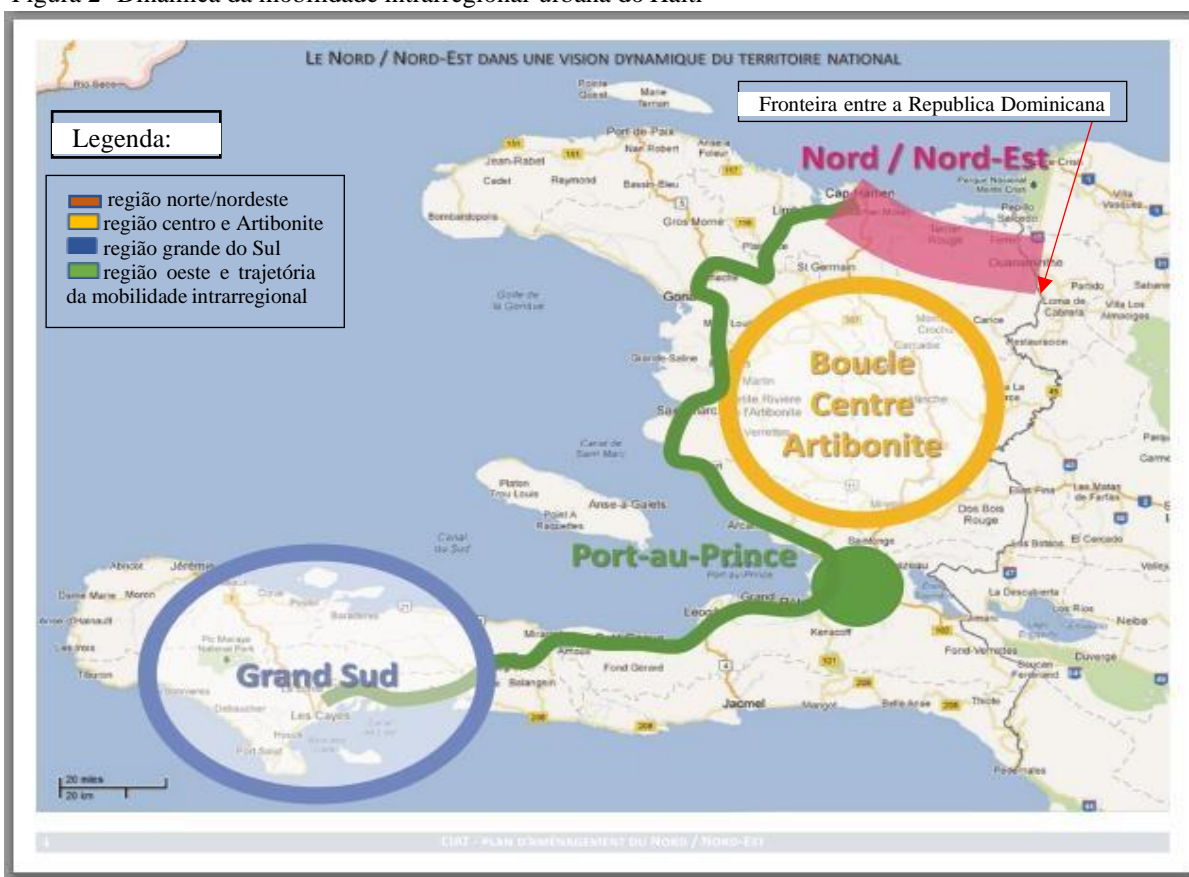
Dessa forma, procuramos evidenciar uma síntese sobre a mobilidade intrarregional no Haiti sendo o foco sobre a região norte/nordeste com Cap-Haitien, a cidade metrópole regional Grande norte, em que os resultados deduzidos fazem crer a existência de um planejamento estratégico com ações da mobilidade urbana em um aspecto amplo e fragmentada. A gestão estratégica em vista da inefetividade dessas ações não evidencia o planejamento estratégico em todas as suas funções, vinculado à gestão do país, região e município na dinâmica mais proativa e empenhada na sua efetividade da implementação. Assim, as ações para a mobilidade urbana deveriam buscar suas efetividades através do planejamento estratégico com possibilidades de ampliação do desenvolvimento local, regional e nacional e da inovação na gestão pública, dos princípios democráticos, da legalidade e da legitimação das garantias

sociais. Além disso, é preciso adaptar as novas formas e método de ver as coisas, novas tecnologias, comunicação e transporte, com um Sistema Integrado de Mobilidade (SIM).

A migração interna de modo intrarregional levou ao fenômeno da mobilidade para as cidades metrópoles do país, onde existem aglomerações urbanas que relevam a dinâmica seja nacional, regional ou local no mesmo plano. Nesse sentido, a mobilidade requer pelo menos uma base estrutural para facilitar a espalhada, a dispersa, ou o movimento das pessoas de um ponto a outro. A este fato, ocorreu também a “dissociação residência-trabalho, um dos elementos fundamentais da alteração dos padrões de mobilidade diária que ocorria entre estes dois polos” (ASCHER, 1998, apud CUNHA, 2011, p.98).

Sendo assim, a flexibilização do mercado de trabalho com a crescente participação da mulher, ocasionou o aumento da escolaridade com necessidade de cursos diversos na educação que levou a uma complexificação das viagens realizadas por um núcleo familiar ou por um indivíduo diariamente. Dessa forma, é importante compreender a complexidade das cidades metrópoles cuja o fenômeno da mobilidade pode causar em termos de vulnerabilidade urbana, a distribuição espacial da população, produzindo movimentos de atração, expulsão ou retenção, produzindo rebatimentos na segregação residencial e nos movimentos pendulares e, conseqüentemente, no sistema de transporte e no padrão da mobilidade. Assim, a questão da mobilidade levou a algumas conseqüências que têm efeitos em termos de fragilização da infraestrutura, de degradação e da poluição ambiental e outros riscos que se espalham no território, atingindo terras agricultáveis e recursos hídricos em que parecem evidentes à medida que as carências sociais e urbanas compõem grande parte da paisagem nas zonas de expansão urbano intrarregional. Nesse sentido, apresentamos na Figura (2) seguinte a dinâmica da mobilidade intrarregional urbana no Haiti ante do terremoto de janeiro do 2010, em que as articulações de locomoções se fazem ao redor de três principais regiões metropolitanas do país e uma outra que forma um ciclo e um laço das divisões territoriais chamado Departamentais (Centro e Artibonite servem de junção entre a região Norte/Nordeste e a região Oeste do país notadamente a capital Port-au-Prince).

Figura 2- Dinâmica da mobilidade intrarregional-urbana do Haiti



Fonte: CIAT, (2012, p.4).

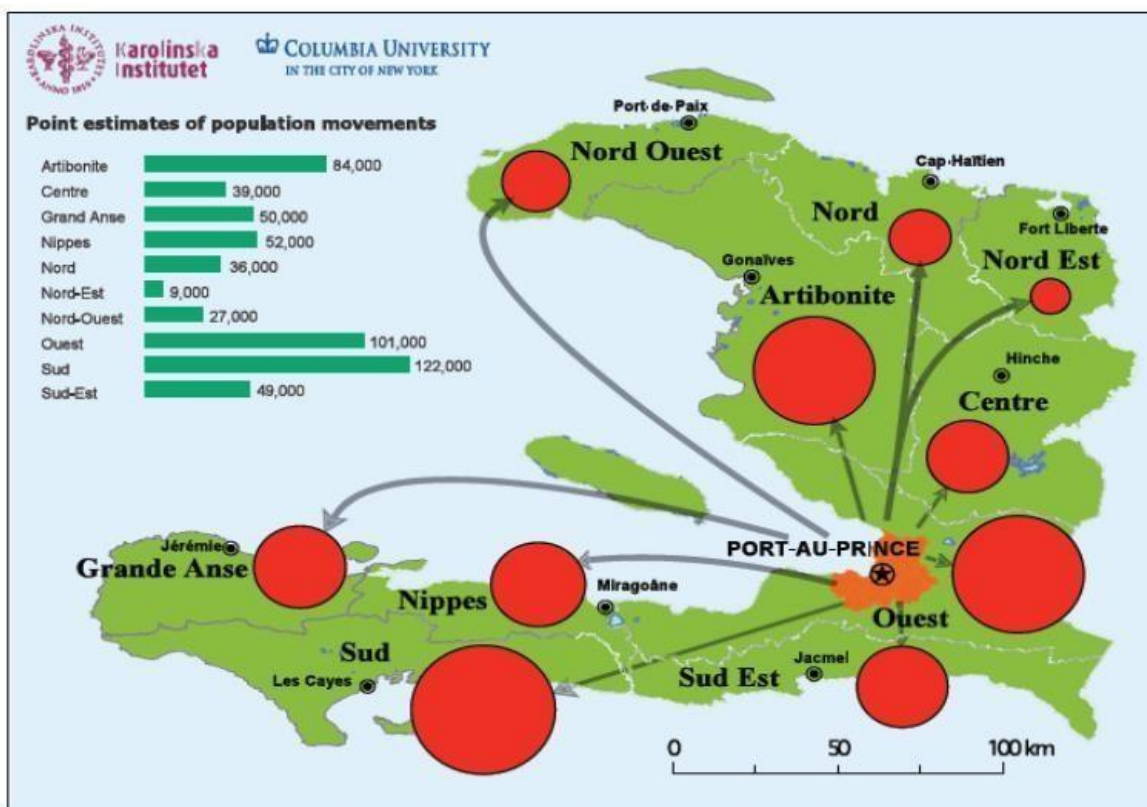
Essa figura apresenta a dinâmica intrarregional-urbana do Haiti, em que as três principais regiões do país a saber a região norte/nordeste que tem Cap-Haitien como grande polo de influência regional, a região oeste que tem a capital Port-au-Prince, é a região metropolitana nacional grande polo de atração do país. Entre a região oeste e norte há dois departamentos Centro (cidade polo “Hinche”) e Artibonite (cidade polo “Gonaives”) que consideram como uma região e formam um laço entre esses Departamentos e a região do Grande do Sul compõe dos quatro departamentos, Sul, Sudeste, Nippes e Grand-Anse) em que cada departamento tem uma cidade polo respectivamente as cidades: Cayes, Jacmel, Miragoâne e Jeremie. Dessa forma a mobilidade das pessoas de um total de 146 municípios que existem se convergem nessas cidades polos e metropolitanas entre as regiões do Haiti.

Assim, na dinâmica de mobilidade intrarregional-urbana, as viagens curtas e longas distâncias, vislumbrando possíveis interações espaciais que não são apenas centro-periféricos que levam ao fenômeno de hipermobilidade em que diminui a efetividade de mecanismos de proteção existencial, como a casa, a comunidade, a família e o lugar.

O espaço de vida das pessoas na metrópole espraiada e fragmentada tem aumentado grandemente, produzindo o seu esgarçamento. Se antes nossa vida se desenrolava num território muito mais circunscrito, onde poderíamos nos aproximar melhor da ideia de comunidade, onde a escala local predominava, hoje temos um espaço de vida que se desenvolve no âmbito regional, numa escala que quase foge da cognição humana, trazendo-nos muito mais informações mediadas, de segunda e de terceira mão, dificultando assim nosso posicionamento no mundo (PINHEIRO, 2004) e a conformação da segurança ontológica (GIDDENS, 2002) e da identidade (BOURDIN, 2001).

A busca de segurança através da comunidade pode torna-se um laço, uma busca de proteção que traz o cerceamento da liberdade, aumenta a preocupação com a crescente desvinculação entre as pessoas e sua comunidade, seu lugar, mas este é apenas mais um dos paradoxos insolúveis da modernidade. Não que os laços inerentes à relação homem-meio ambiente percam sua importância da mobilidade para a hipermobilidade enquanto, o movimento ligado à velocidade e à hipermobilidade, ajuda no estabelecimento de relações espaciais e culturais mais efêmeras sem o tempo necessário para o envolvimento. Tais relações são frágeis, as quais, a socialização do espaço e do tempo apontam para um aspecto territorial que deu a mobilidade de residência intraurbana por vez, baseada no estudo de um universo específico, delimitado por um recorte espacial, temporal e às vezes ocasional. À luz disso, o terremoto de 10 de janeiro do 2010 no Haiti deixou um exemplo vivo em relação ao grande fluxo da mobilidade de pessoas para outras cidades das regiões de suas origens, causado, primeiramente, pelo sismo, mas também, para seus impactos em segundo plano, o da mobilidade para a região metropolitana do Port-au-Prince que levava a uma enorme concentração na capital do país. Dessa forma, o fenômeno da hipermobilidade de 2010 resultante do terremoto se deu a uma redistribuição provisória de sobrevivente da catástrofe para outras cidades, polos de desenvolvimento mais seguros do país, como indicaram as setas de destino dessa população na Figura (3).

Figura 3- Mobilidade espacial da população Haitiana pós-terremoto do 2010.



Fonte: *Xin Lua, Linus Bengtsson and Petter Holmea, (2011).*

Nessa figura, destacamos com o movimento da população da região metropolitana de Port-au-Prince para outras cidades, dá para ver com a soma desses dados no mapa, que apesar de ser uma catástrofe o país estava concentrado e centralizado a Port-au-Prince, em que após o terremoto 569 000 sobreviventes se movimentaram para outras cidades do país, com probabilidade de origem dessas cidades onde eles migraram. Isto, é um elemento importante no processo de reprodução do espaço urbano baseado no “desbravamento” das franjas das áreas urbanas pela população vítima do terremoto, mas também, das pessoas de menor renda, que arca com custos sociais e econômicos de sua consolidação.

Esse fluxo migratório leva ao processo de urbanização e de expansão urbana em que os recortes espaciais fazem partir da verificação de padrões de mudança de residência e identificação de suas principais motivações, quando as mesmas ocorrem dentro da própria área urbana. Assim, a mobilidade residencial está associada à momentos distintos do ciclo da vida e do perfil do núcleo familiar, pressupõe a constituição de um novo núcleo, não inclui necessariamente o acesso à propriedade e envolve pequenos deslocamentos frequentes para lugares bastante próximos, ocupando imóveis alugados, cedidos em relação à moradia anterior. Contudo, mesmo estes deslocamentos maiores em poucos casos envolvem mudanças entre diferentes regiões municipais do país, já que depois do custo é a proximidade familiar e

do trabalho como aspecto importante na escolha do novo imóvel. Ainda que deslocando-se mais, intraurbano procura manter, sempre que possível, seus vínculos sociais em que a forma como a maior parte da população consegue viabilizar o provimento de moradia que até os dias atuais. Portanto, a ocupação de franjas da área urbana não está diretamente relacionada a alterações imediatas do uso das terras nas regiões metropolitanas em um processo que atinge com mais intensidade alguns bairros e propicia algumas situações específicas associadas à mobilidade intrarregional-urbana, sobretudo com a constituição de novo núcleo familiar, envolve a ocupação de imóveis alugados ou cedidos e deslocamentos pequenos, de movimentos mais intensa entre diversos imóveis alugados ou cedidos e também envolve pequenos deslocamentos e de ascensão para a propriedade que está fortemente associados ao adensamento da ocupação de áreas periféricas. Basicamente é a busca por menores custos que favorece um deslocamento mais acentuado.

Em vista disso, o tamanho, a duração e a complexidade (bifurcações e baldeações) dos trajetos diários que as pessoas estão em crescente aumento nas outras regiões metropolitanas de aglomerações urbanas. Assim, pessoas passam-se muito tempo no carro ou no transporte coletivo, seja porque a distância é longa mesmo, seja por causa do trânsito que já não tem condições de trafegabilidade além do custo de passagem que talvez não vale o trajeto ou seja o preço da passagem pelo tal trajeto é bem caro. Dessa forma, as dificuldades de gestão dos transportes públicos deveriam congrega as esferas municipal, departamental e/ou regional (representando a gestão metropolitana), como o trânsito, a infraestrutura viária e os sistemas de transportes públicos cujos apresentam um dos “gargalos” a se resolver na questão da mobilidade nas cidades do Haiti. Essa é também uma das tarefas mais complexas para o planejamento urbano numa gestão compartilhada e estratégica das cidades em que o planejamento estratégico dos movimentos de trânsito e transporte das cidades ou pelo menos entre as cidades regionais se deu a alguns polos de desenvolvimento interno com cidades metropolitanas. Nesse sentido, na Figura (4) pode ser observado o mapa da mobilidade interdepartamentais ou nacional e/ou intrarregional-urbana com polo de desenvolvimento no Haiti.

Figura 4- Mobilidade nacional e intrarregional-urbana com polo de desenvolvimento no Haiti



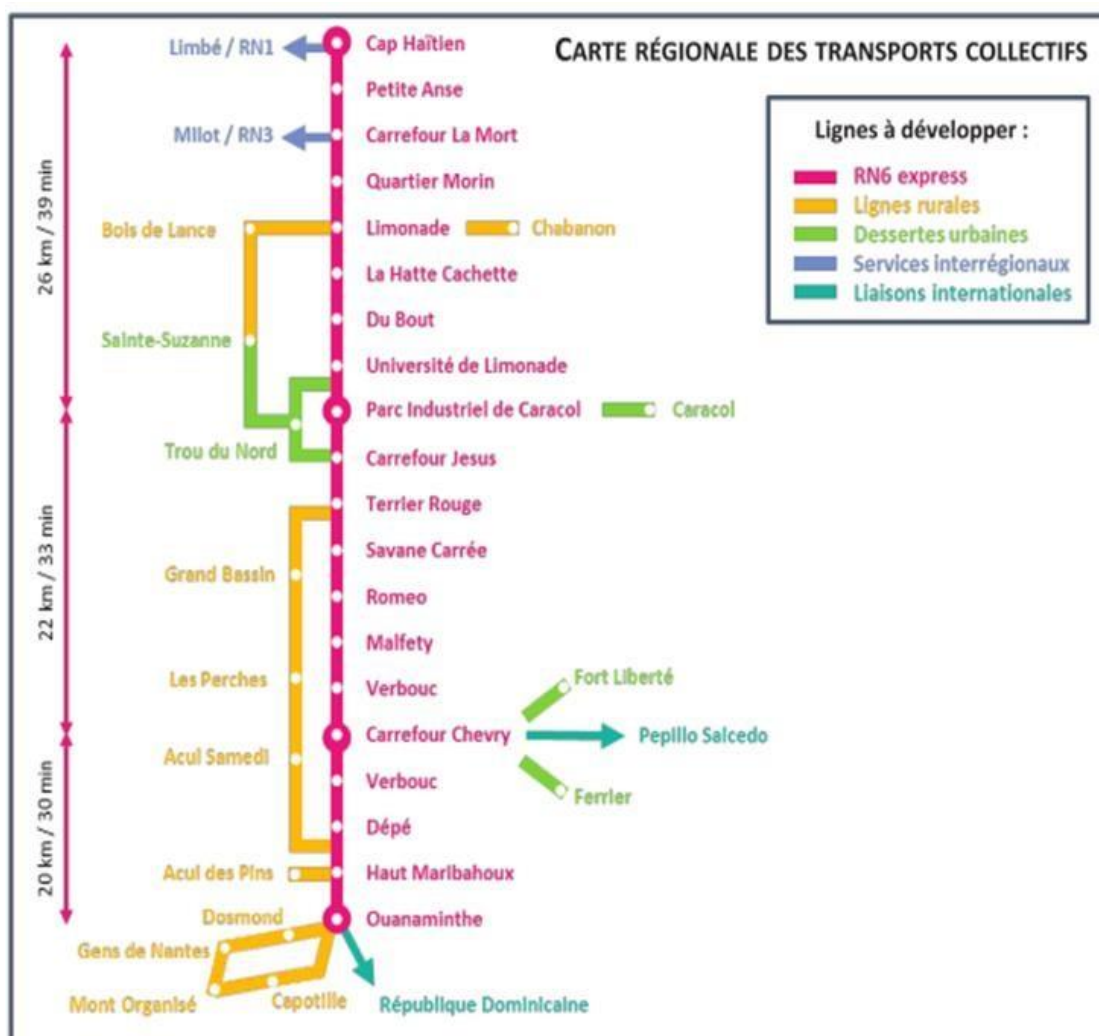
Fonte: Plan Stratégique de Développement d’Haiti (2012, p.28).

Nessa figura, cada bolinha ou ponto representa um polo regional de desenvolvimento em que os movimentos de trânsitos e mobilidades urbanas estão influenciadas. Assim, o ponto azul representa o polo nacional de desenvolvimento e mobilidades que está na capital do Haiti, Port-au-Prince, cidade metropolitana nacional, capital econômica e ao mesmo tempo, cidade principal da região Oeste do país; as dois pontos verdes são os grandes polos regionais de trânsito e do desenvolvimento em que Cap-Haitien, capital turística do país e regional da região Grande Norte do país; os pontos vermelhos são os polos intrarregionais com menos impactos de deslocamentos comparativamente aos precedentes e os pontos amarelos são os polos desenvolvimento e mobilidades local.

Assim, no contexto da mobilidade metropolitana intrarregional-urbana, as pessoas passam a percorrer trajetos regionais de uma cidade polo para uma outra, afim de achar abrigo e/ou novas oportunidades. Porém, existe também mobilidade pendular em que as pessoas saiam de manhã de uma outra cidade para movimentar à cidade metrópole e da tarde voltar na cidade de origem. Esse movimento pode se faz de uma cidade regional limítrofe de menos atração a uma outra cidade regional de maior influência e atração, caso da cidade regional limítrofe de

Trou du Nord que faz limite entre a região Norte e Nordeste (Cap-Haitien-Ouanaminthe) do Haiti em que a cidade Ouanaminthe, cidade fronteira entre a República Dominicana e do Haiti, polo regional Nordeste de transação comerciais e trânsito internacional (República do Haiti e República Dominicana) e a cidade de Cap-Haitien, polo regional Norte e de influência urbana sobre o Grande do Norte. De certa forma, podemos observar na figura (5) seguinte um exemplo da mobilidade intrarregional-urbana norte /nordeste em que os movimentos de trânsito e transporte constituíam um elemento importante na mobilidade haitiana

Figura 5- Apresentação da mobilidade pendular e intrarregional Norte/Nordeste do Haiti



Fonte: CIAT, (2012, p.32).

Nessa figura, observamos a distância percorrida para cada mobilidade entre as cidades regionais e as cidades limítrofes, fronteira e de outro tipo de influência. Assim, para um movimento intrarregião-urbana Norte/Nordeste (Cap-Haitien/Ouanaminthe), precisa 102 minutos ou uma hora e quarenta e dois minutos de viagens para um transporte de 68 quilômetros de rotas. No intervalo dessa rota, há possibilidade para que existem várias pequenas rotas em que as pessoas das cidades mais próximas do grande polo de influência se

movimentam diariamente como se faz no Cap-Haitien/Ouanaminthe, Trou du Nord, Caracol/Cap-Haitien, Forliberté, Ferrier/Ouanaminthe, Cap-Haitien, vice-versa e entrelaçado. No entanto, não existe somente a região Nordeste como polo de mobilidade e movimentos das atividades que se faz com a região Norte, especificamente, Cap-Haitien, como características e perspectivas de grande polo urbano de atração e desenvolvimento do Haiti, mas, há outros polos regionais em que as atividades (diárias ou não) se interconectam e vinculam também à Cap-Haitien, como constatamos no mapa anterior (mapa 1) em que a cidade de Port-au-Prince é o polo nacional de atração e do desenvolvimento e a cidade Cap-Haitien como o segundo polo, ou seja, Grande polo de atração e do desenvolvimento numa visão da dinâmica do território.

Em vista disso, é importante conhecer os padrões de mobilidade, para além das informações origem-destino ou dos motivos de viagens. Estes são fundamentais para tecer quadros gerais dos padrões de mobilidade e de interações espaciais. No entanto, é necessário olhar mais de perto, aproximando a escala de análise para poder detectar nuances e detalhes que caracterizam os padrões de mobilidade existentes numa região metropolitana. Com este intuito, resgatamos a noção de espaço de vida para poder objetivar os movimentos pessoais, abrindo a possibilidade de conectar os fenômenos da escala vivida à escala dos grupos demográficos do país ligado à mobilidade intrarregional, pendular e ocasional. Em suma, a mobilidade intrarregional urbana no Haiti requer uma nova forma de políticas públicas baseado num planejamento estratégico das cidades polos regionais para responder o fluxo da mobilidade diária e ocasional em que as cidades colaborativas (cidades de menores atrações) e as cidades inteligentes (cidades polos de maiores atrações e influencia) estão ocorrendo. Esta é uma visão dinâmica e inovadora no sentido amplo de entender que a mobilidade intrarregional urbana envolve num processo de participação da sociedade e inclusão social para planejar estrategicamente o trânsito e transporte público em todas as cidades do país, e prevê futuramente os movimentos de hipermobilidade derivados das catástrofes naturais e outros fenômenos que poderiam convergir ou direcionar a uma cidade polo regional a mobilidade intensa.

1.3 Fragmentação das cidades metropolitanas e desigualdades socioespaciais no Haiti

Frequentemente, é enfatizado que os movimentos migratórios intrarregional-urbano no Haiti, se devem aos simultâneos crescimentos econômicos nacionais em diferentes entidades geográficas do país (OIM, 2015). Essa assertiva é elucidada sobretudo pela taxa de crescimento e pela distribuição da população urbana em um determinado território. Assim,

este crescimento urbano tem gerado uma distribuição muito desigual da população pelo território nacional e uma redistribuição das populações a favor das cidades departamentais ou metrópoles regionais numa hierárquica urbana cada vez menos equilibrada. Na verdade, o sistema urbano haitiano destaca a lacuna entre as áreas urbanas e rurais, e as disparidades entre as cidades permanecem muito profundas. De acordo com Carline Joseph Duval,

Os dados de tamanho e posição confirmam uma rede desequilibrada de cidades em benefício da Área Metropolitana de Porto Príncipe (AMP) e principais cidades departamentais que reúnem 61,8% dos habitantes das cidades haitianas em 2012. Cidades com uma população bem acima de 500.000 habitantes hospedaram uma pequena parcela da população urbana total durante o último censo (RGPH 2003), ou seja, 1,50%, enquanto aquelas com mais de 10.000 e 2.000 habitantes concentraram 74,44% e 17,29%, respectivamente. Essa crescente desigualdade de tamanho expõe uma urbanização acompanhada por um movimento de concentração traduzido pela primazia de Porto Príncipe e pelo rápido crescimento das grandes cidades que aumentam a escala de gestão; e também o peso das pequenas e médias cidades que revela outras preocupações. (DURVAL,2013, p.7).

O MPCE, em (2012) na perspectiva de procurar projetar dados sobre o aumento da disparidade socioespacial do Haiti a partir dos dados de 2011, o Instituto Haitiano de Estatística e da Informática (IHS) começou a fazer estimações quinquenais. Segundo essas projeções, a desigualdade socioespacial aumenta sem intervenção no desenvolvimento e planejamento de uso do solo. Nesse sentido, apresentamos a tabela seguinte (1) sobre a estimativa quinquenal e da evolução populacional por departamento do país.

Tabela 1- Apresentação de repartição populacional por departamento no Haiti de 2011-2021

DEPARTAMENTOS	Ano 2011	Ano 2016	Ano 2021
Artibonite	1.497.887	1.624.496	1.754.753
Centre	650.230	696.972	745.655
Grand-Anse	403.693	410.108	413.489
Nippes	286.809	297.488	306.967
Nord	949.808	1.002.959	1.054.913
Nord-Est	324.133	339.986	356.219
Nord-Ouest	615.853	675.722	739.928
Ouest	3.870.933	4.345.448	4.854.205
Sud	707.199	712.908	711.906
Sud-Est	514.684	517.416	514.285
Total da população do país/ano	9.821.229	10.623.504	11.452.121

Fonte: MPCE, (2012).

No período 2011-2016 e 2021, relatamos uma variação populacional departamentais respectivamente 9.821.229 habitantes, 10.623.504 habitantes e 11.452.121 habitantes e os

departamentos Oeste, Artibonite e Norte possuem respectivamente a população em maior crescimento durante esses dois quinquenais e os departamentos Sul em quarto lugar, com uma população em diminuição no final do período juntamente ao Sudeste. De fato, os departamentos veriam gradativamente diminuir seu peso na população nacional. Assim, se baseia no relatório da MPCE, (2012), deve ser dada atenção particular a este declínio no Grande Sul, em particular em Nippes (os três Arrondissements), Grande-Anse (os três Arrondissements), no Sudeste (os três Arrondissements, mas particularmente os de Belle-Anse e Bainet) e no Departamento do Nordeste (os quatro Arrondissements) pois o peso demográfico deste último foi o mais baixo do Haiti.

Também, existe uma forte disparidade intra-arrondissement, como exemplo, na área metropolitana de Port-au-Prince (Departamento Oeste) 88% da população do seu Arrondissement, a cidade de Cap-Haitien (Departamento Norte) 81,1 por cento, Gonaïves (Departamento Artibonite) 52,9 por cento, Ouanaminthe (Departamento Nordeste) 41,3 por cento, Port-de-Paix (Departamento Noroeste) 31,8 por cento, Les Cayes (Departamento Sul) 21,7 por cento, Jérémie (Departamento Grand-Anse) 19,9 por cento, Miragoâne (Departamento Nippes) 17,55 por cento e Jacmel (Departamento Sudeste) 12,7 por cento. Feitas as projeções somente das áreas urbanas das metrópoles regionais durante esses dois quinquenais é possível realizar projeções até 2031 divididas repartidos assim: na área regional urbana de Port-au-Prince teria 4.401.901 habitantes em 2031, Cap-Haitien 385.892 habitantes, Gonaïves 345.588, Saint-Marc com 194.620 habitantes e Port-de-Paix com 155.600 habitantes.

Essa disparidade nas áreas regionais urbanas, resultou sobretudo da desigualdade social no espaço em que os polos regionais urbanos possuíam a maior parte dos serviços básicos de qualidade e não têm quase nada pelas cidades dos interiores. Essa situação de desigualdade no Haiti, tem origem com os grupos lutadores pela independência em que os chamados mulatos ou afranchis (metis) pessoas nascidas de uma mulher negra e de pai branco origem francês, representavam menos de 5% da população haitiana na época (1804). De acordo com (IHSI, 1950, 1971, 1982, 2003). Esse grupo menos de 5% de mulatos de um total de 500.000 habitantes fingem ser herdeiros de todos os bens do país, monopolizaram um terço (1/3) da terra e bens do país, razão para a qual o império Jean-Jacques Dessalines, ex-escravizado, primeiro chefe da nação haitiana, país fundador do Haiti, expressava sua vontade de redistribuir as terras de forma equitativa à massa camponeses e declarou: *“cuidado com vocês, negros e mulatos, todos vocês lutaram contra os brancos, os bens que todos nos adquirimos por derramar nos pertencem, quero que eles sejam compartilhadas com a equidade”*.

Além disso, o império Jean-Jacques Dessalines, optou pela nacionalização dos bens do país e terras confiscadas dos colonizadores franceses através da descrição do artigo 12 da constituição imperial¹⁰ do governo (1804-1086) que estipulou: “qualquer propriedade que tenha pertencido anteriormente a um branco francês é incontestável e legalmente confiscada em benefício do Estado”. Esta decisão levou à morte dele, uma morte que ninguém poderia falar até metade de século 19. Com efeito, os grupos minoritários conseguiram acaparar as terras, terras da economia de agronegócio, único modelo econômico possível de viver os camponeses. Entretanto, estamos diante de uma estrutura social de sociedade em que 90% dos habitantes eram do meio rural, onde quase toda a população vivia da terra como meio de produção e de subsistência em que ela quase não tem acesso (DESROSIERS, 2020, p.131). Assim, a situação de desigualdades ambos dos grupos (mulatos, antigos e novos livres) em que as marcas das desigualdades são profundas influenciam a composição da estrutura social da sociedade haitiana por mais de dois séculos.

No rescaldo da independência a terra se encontrava como motor em torno da qual as relações econômicas, sociais e políticas foram organizadas. Para o autor, a principal desigualdade no Haiti tem sido e, continua sendo, o acesso desigual à terra. Ademais, as desigualdades são evidenciadas no acesso aos recursos estratégicos para o desenvolvimento humano de uma grande parte da população como, por exemplo, a educação de qualidade. Tudo isso, contribui para reforçar outras formas de desigualdades, tais como: desigualdades socioespaciais, econômicas e culturais. Partimos da problemática da desigualdade apontada em que a terra e as relações em torno dela perpetuam no Haiti por meio da reprodução da classe dominante até atualidade (LESLIE PÉAN, 2007, apud DESROSIERS, 2020, p.131).

De certa forma, a questão da desigualdade no Haiti, pega forma tanto no espaço territorial como nas estruturais sociais e no sistema política do país. A concordata do Damien¹¹, assinada em 1860, entre a Santa Sé e o Estado Haitiano tornou de facto a igreja Católica a religião dominante, detendo, portanto, o monopólio da competência religiosa¹². Assim, considerando o peso

¹⁰ Disponível em http://bibnum2.bnquebec.ca/bna/rfn_ext/HT/ht_Constitution_Imperiale_1805.pdf. Acesso em: agosto 2021.

¹¹ A Concordata de 1860, assinada entre o Haiti e a Santa Sé, continua a ser a base jurídica que rege as relações entre o Estado e a Igreja Católica Romana. Em questões político-religiosas, uma concordata (do latim medieval concordatum, "acordo, tratado") é um tratado assinado entre a Santa Sé e um determinado estado (ou entre um soberano e o papa para a Europa pré-moderna) com o objetivo de definir os respectivos campos e esclarecer as relações entre a Igreja. <https://lenouvelliste.com/article/175334/une-lecture-de-la-dynamique-socioreligieuse-depuis-le-concordat-de-1860>

¹² Assim, o protestantismo desde então foi discriminado como o Vodou (Vodou). Mas por muito tempo, dada a sua baixa representatividade, em que só foi de fato em 1920 que os protestantes representaram [...] um habitante sobre 200, 12,3% em 1955 e 25% em 1978 (LUCIEN, 2017). Apesar de sua expansão, seus líderes não questionariam sistematicamente essa discriminação e teriam obedecido relativamente. Como resultado, a estrutura do campo religioso sempre pode ser descrita da seguinte forma: a Igreja Católica à frente, depois o Protestantismo e, finalmente, sendo globalmente a religião das categorias sociais dominadas da sociedade, o vodou. Desde o final da década de 1980, houve uma nova expansão do protestantismo, em particular das "seitas" pentecostais e a Igreja Católica hoje representa menos de 55% da população. No entanto, por várias razões, apesar desta última dinâmica,

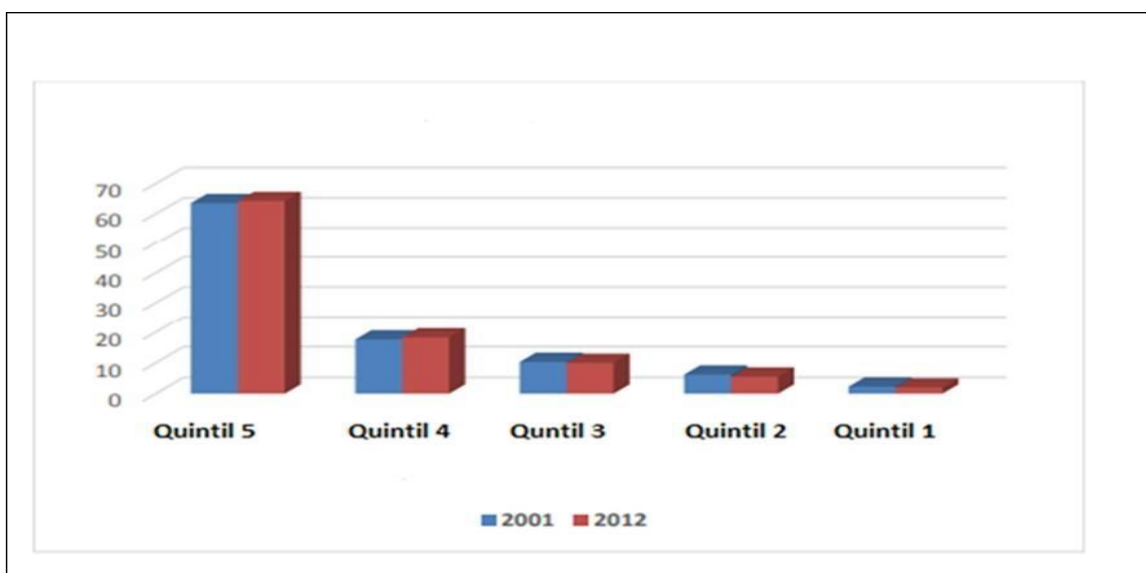
político-social da religião Católica com vários milhões de membros em suas assembleias e hoje em dia junto com o protestantismo também, em sua busca por prestígio e reconhecimento do seu poder religioso em que eles adquiriam uma certa “legitimidade” para questionar e acreditar que têm o direito de reivindicar benefícios do Estado em que o governo haitiano no seu orçamento nacional sempre tem o dever de subvencionar a religião Católica pelo apoio à educação e do culto religioso, segundo os laços da concordata do Damien do 1860, saliente que: a igreja católica tem uma concordata com o Estado Haitiano desde 1860 estipulando que suas propriedades estão isentas da contribuição de terra e de propriedades construídas. No entanto, do nosso ponto de vista, a concordata não explicaria realmente toda a questão. Mas, em 1979, o governo Haitiano está vendo publicar no artigo 10 de Decreto do 1979, que depois de 1860, deveria ler-se, o governo do Haiti assinou uma concordata com o Vaticano e várias outras instituições religiosas, oferecendo privilégios espaciais. No entanto, do nosso ponto de vista, a Concordata não explicaria realmente toda a questão.

De fato, sob a libele daquela concordata e decreto do 1979, a religião Católica tem a legitimidade no processo de possessão das terras no Haiti em que destacamos em cada município há uma grande porcentagem da terra pertencendo à religião católica, na lógica de construir escolas e igrejas. Essa lógica levou à igreja católica a mais de 54,8% da população que se declarou membros e adeptos da religião católica, possuíam educação católica apesar de ser bem cara e inadequada (IHSI, 2003). Além disso, existe dentro da estrutura da religião católica diversas formas de igrejas e educação, como a educação de forma francesa (com o livro e a civilização francesa), a educação canadense (com a civilização do Canadá), a educação Estados Unidense (com a tradição dos Estados Unidos) ambos da educação nacional com as realidades locais e nacionais. Tudo isso levou a uma desigualdade social tão forte que parece difícil de reparar quando olha as bases de uma fissura gigantes na sociedade Haitiana que foi desde na repartição das terras até nas construções mentais da população.

a posição dos profissionais católicos permanece mais prestigiosa do que a dos profissionais protestantes. Na verdade, este setor é mais frequentemente criticado por suas divisões, sua desregulamentação, mas também pelo flagrante falta de formação de alguns de seus profissionais. Louis-Jacksonne Lucien (2017). Licencié en sociologie de la faculté des sciences humaines de l'Université d'État d'Haïti. lucienlj@yahoo.fr

O Haiti está no 163º lugar do ranking de 188 países e um IDH de 0,483, segundo o índice de desenvolvimento humano do (PNUD, 2014). Após o terremoto de 10 de janeiro do 2010, destaca-se, 76% da população vive abaixo da linha de pobreza onde 55% são considerados como extrema pobreza e 80% dos haitianos vivem com menos de US\$ 2 por dia sobre uma proporção de 90% na zona rural (PNUD, 2012). O índice de abandono do ensino fundamental é muito elevado, isto é 34% abandonam a escola no sexto ano do primário; de 100 crianças haitianas que ingressam no primeiro ano primário somente 60 têm a chance de chegar ao sexto ano e quase 50% da população não têm acesso à saúde, 45% não têm acesso à água potável, 83% não dispõem de serviços do saneamento. Em 2012, dados do Instituto Haitiano Estatística e de Informática (IHSI), mostrou que a situação da distribuição de renda no Haiti continuava sendo crítica, a população mais pobre recebe 2% de renda nacional comparativamente da população mais rico que recebe 63% de renda nacional, quando dividirmos a população em cinco quintis¹³ do mesmo tamanho de 20% com a média de renda nacional. Isso mostra como o crescimento da desigualdade em relação à distribuição de renda como indica no gráfico (1) seguinte.

Gráfico 1- Distribuição de renda no Haiti entre 2011-2012



Fonte: disponível no <https://agritrop.cirad.fr/580382/1/ID580382.pdf>, acesso, 28 de agosto de 2021.

Essa distribuição de renda desigual apresenta no gráfico 1 pode ser articulada com o último estudo realizado pelo IHSI, (2012) intitulado : Enquete sobre as condições de vida das famílias “*Menage*” após o terremoto (ECVMAS) em 2012.

¹³ Um quintil representa 20% por cento de uma população num total de cinco quintis o representa, 100% da população de um país.

Desta forma, a sociedade haitiana está sofrendo de uma lacuna intransponível em que 80% da população que vive na miséria e a sobrevivência perpetua e os 20% que tentam funcionar em um modo de comportamento e de consumo moderno, dos quais 7% têm renda de entre US\$ 700 e US\$ 4.000 e 1% da renda acima de US\$ 4.000. Essa fratura radical resulta em uma relação constitutiva de desprezo social que não apenas se opõe ao povo, ou seja, 95% da população contra os outros 5% haitianos mais ricos, bem como estrangeiros de alta renda (PIERRE, 2014) apud (DESROSIERS, 2020).

Portanto, as desigualdades sociais são profundas no Haiti, em que a estrutura da sociedade haitiana pretende ter uma elite econômica representa 5% da população haitiana que compõe de grandes famílias latifundiários ligados aos privilégios dos poderes políticos e do comércio de importação. Eles monopolizam a propriedade da terra em que não há pelo menos investimentos de agronegócios e de produção agrária. Porém, têm isenção alfandegária nas importações e acesso a empréstimo de alto valor na Ofício Nacional de Velhice (que tem papel de Previdência Social no Brasil), o que pessoas na classe média nunca teve ou têm acesso. O acesso ao Dollards (US\$) neste quinquenal monopolize à classe de 5% rica da população sem falar de privatização de algumas instituições chaves da economia nacional como Lotérica Nacional, Aciaria do Haiti, Cimentaria do Haiti, etc. No Haiti, existe alguns negócios, de fato que pertenciam somente a essa classe minoritária, mesmo um terço da população queria investir nestes negócios como Banco, Posto de Gasolina, rede de comunicação telefônica, indústria têxtil, importação de cimento, ferro, para citar somente isso, mas de um dia a um outro, vai cair ou esmagar seja, por fogo no negócio, seja por perseguição manobrada pela política, seja pela morte pelo dono ou sócios ocasionou por alguém desconhecido, etc., como já foram acontecido em várias cidades no Haiti, especificamente a Port-au-Prince. Tudo isso, são situações de desigualdades socioeconômicas que produzem extrema pobreza, a exclusão social e até instabilidade sócio-política no Haiti resultando da fragmentação injusta o nível de latifúndio em diferentes cidades haitianas e o nível econômico-social da sociedade Haitiana.

1.4 Caracterização geral de Cap-Haitien, metrópole regional Grande Norte do Haiti

Chamado “Cacique Marien” antes das colonizações, Guárico durante a colonização espanhola e foi conhecido como cidade em 1670, sob o governo de Bertrand d'Orgeron, um general francês. Em 1711, chamava-se Cap-Français ou Paris de Saint-Domingue. Durante a revolução haitiana, chegou a ser a capital da colônia de Santo Domingo. Após a proclamação da independência na cidade Gonaïves em 1804, foi nomeado Cap-Haitien. Manteve este nome até 1811, quando Henrique Christophe foi coroado rei e foi então nomeado Cap-Henri, pois considerado como a capital do Rei Henri primeiro. Em 1820, após a morte do Rei Henri Christophe, o Presidente Boyer deu-lhe o seu antigo nome, Cap-Haitien novamente. O

município de Cap-Haitien foi palco de vários acontecimentos políticos importantes que marcaram a história do Haiti. Em 1758, Makandal, um dos primeiros heróis da luta pela independência foi queimado vivo na praça da Cidade do Cap-Haitien; Vincent Oge e Jean-Baptiste Chavannes, líderes das lutas pela liberação dos escravos, foram espancados na Praça do Cap-Français em 1791, depois sofreram a tortura da roda. Em 1791, foi o lugar de eclosão da revolta dos escravos. E em, 1793, houve a proclamação da libertação dos escravos do Norte por Sonthonax. [...]. Enfim, Cap-Haitien é lugar do último grande contrato de arrendamento contra a escravatura no mundo ou o local da última batalha pela independência do Haiti em 1804 a Vertière, um bairro periurbano desta cidade.

Cidade artística e turística, foi a primeira cidade colonial francesa a beneficiar-se de um plano moderno. Depois de cada terremoto ou incêndio, a cidade manteve o mesmo plano arquitetônico. Conhecida como a Paris do Caribe. Cap-Haitien, é famosa pela vida social e cultural que ali reinou até o século XVIII. Foi o berço da moda em Paris e ainda hoje, o Cap-Haitien distingue-se pelo seu património histórico, cultural e natural, que é considerado o nível nacional. Entre seus locais turísticos, podemos citar os fortes da Natividade e Picolet, Saint-Joseph, Magny, as praias de Cormier, Labadie, etc., lugares históricos e muitos outros. Várias personalidades famosas surgiram a Cap-Haitien e desempenharam um papel importante na história do país, como ex-presidentes, poetas, escritores, pintores, advogados, artistas de teatro, professores de engenharia e outros, entre os mais ilustres nomes estão: Toussaint Louverture, Sylvain Salnave, Florvil Hyppolite, Nord Alexis, Tancrède Auguste, Oswald Durand, Antenor Firmin, Jérôme Adhémar Auguste, Etienne Mathon, Vergniaud Leconte, Louis Tipenhaur, Rosalvo Bobo, Justin Elie Luc Grimard, Louis-Henry Durand, Juvigny Vaugues, Christian werleigh, Gérard de Catalne, Mauclair Zéphirin, Philomé Obin. Associado a isso, várias festas patronais são celebradas na cidade como: Nossa Senhora da Assunção celebrada no dia 15 de agosto, São João Bosco no dia 31 de janeiro, Sagrado Coração no início de junho, Nossa Senhora da Alta graça no dia 21 de janeiro, etc.

Cap-Haitien é um município sujeito a todo tipo de anomalia de riscos naturais: inundações, deslizamentos de terra, terremotos, tsunamis. Além disso, demograficamente, a cidade de Cap-Haitien está localizada nos francos de uma cordilheira, o que limita as possibilidades de estender a cidade original para praticamente os pés da montanha adjacente, o que favorece uma intensificação anárquica do espaço construído. Isso significa que, em termos de urbanização, o território oferece a imagem de uma estrutura urbana frágil e complexa, potencialmente favorecendo o congestionamento do espaço urbano. Isso se deve não

apenas ao estilo arquitetônico dos edifícios construídos principalmente em vários níveis, mas também à proporcionalidade muito volumosa dos habitantes (vários níveis, lógica de pirâmide invertida o nível inferior, mais próximo do solo muitas vezes oferece uma superfície menor do que a altura superior) do piso - teto relativamente grande para um baixo coeficiente de ocupação do solo (direito de passagem do solo da casa), tudo em relação a uma rede frágil mal desenvolvida (faixas estreitas e vias sinuosas).

Cap-Haitien, cidade principal do departamento¹⁴ Norte do Haiti é também a segunda maior cidade do país, com distância de 260 km da capital Porto Príncipe (Port-au-prince), (CIAT, 2015). Consoante a isso, a cidade de Cap-Haïtien está localizada entre 18°0' e 20°6' de latitude Norte e 71°20' e 74°30' de longitude a Oeste¹⁵. De acordo com o documento chamado “Quadro de Gestão ambiental e Social, (CGES) preparado por Jacques Nels Antoine, o território de Cap-Haitien é coberto por uma das trinta bacias hidrográficas que têm no país, que tem uma superfície de 325 km² (CECI, 2017, p.1). A cidade é rodeada pelo mar e projeções rochosas, com as montanhas geograficamente delimitada pelo Norte ao oceano Atlântico, e ao Sul, pelos municípios de Quartier-Morin, Milot e Plaine du Nord, a Leste pelo município de Quartier-Morin e ao Oeste pelo município de Acul du Nord culminado num paredão de cadeias montanhosas (SPU, 2013). A cidade de Cap-Haitien é composta por três (3) seções municipais tais: Bande du Nord; Haut du Cap; Petit Anse; e tem 72 distritos, incluindo o centro histórico que representa o verdadeiro patrimônio histórico da cidade. As rodovias nacionais de número 1 e 3 (RN1 e RN 3) ligam a cidade a toda a parte da ilha *Hispaniola*¹⁶ (NORTH OREPA, 2018). Este município é também constituído por 37 bairros, 8 localidades e 128 habitações, cujo 46 pertencem ao distrito ou seção municipal do Petite-Anse, 43 estão em Haut-du-Cap, 39 na Bande du Nord e 18 não são habitadas. Além disso, existe ainda 37 bairros e 8 localidades. Geograficamente, o município de Cap-Haitien está submetido aos ventos do Nordeste chamado “Nordé” sendo comuns na região, e as ondas do Mar do Caribe tomam conta das ondas continentais do Oceano Atlântico. Assim, a localização da cidade praticamente mitiga os efeitos desses vetores (ventos e ondas) que podem causar inundações em caso de ciclones, tsunamis etc. É neste sentido interpretamos as palavras de Holly (1999), que diz respeito a uma localização geográfica excepcional e estratégica desde a sua fundação. Assim, apresentamos na

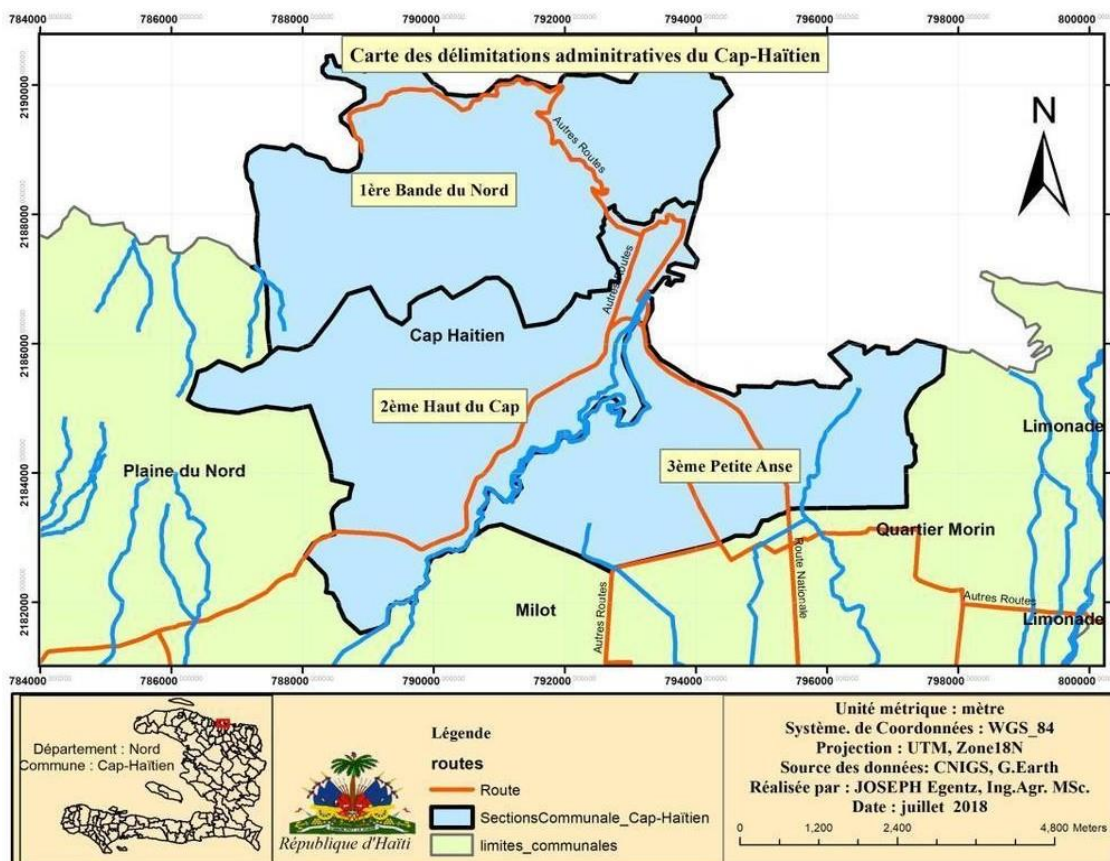
¹⁴ A divisão território do Haïti é: Departamento (região); Arrondissement (Estado); Comuna (Município); e Seção comunal ou Seção municipal (Distrito), isso é de acordo com a constituição haitiana do 1987 alterada.

¹⁵<https://documents.worldbank.org/curated/en/634581492065691457/pdf/SFG3258-REVISED-EA-FRENCH-P155201-Box402907B-PUBLIC-Disclosed-5-9-2017.pdf>

¹⁶https://www.tv6tnt.com/news/regional/idb-provides-funds-to-improve-sanitation-services-in-haiti/article_ecef6162-fa25-11e8-994d-1f5ed795d3f0.html

figura (6) seguintes, o mapa da delimitação territorial e administrativa da cidade de Cap-Haitien.

Figura 6- Apresentação em mapa, a cidade de Cap-Haïtien e suas delimitações administrativas



Fonte: Joseph Egantz, (2018, p.13).

A primeira seção municipal ou distrito, é o Bande du Nord está localizando no Norte e Noroeste da cidade é também a maior entre três, a segunda maior é Haut du Cap, localizado no Sul e Sudoeste da cidade e em terceiro lugar o distrito do Petite-Anse menor entre todos e está localizado entre a região Leste e Nordeste da cidade.

Os diferentes aspectos e a estrutura do globo terrestre submetidos a diferentes forças que agem sobre as rochas, modificam a composição química original e as formas de relevo (PORTO, 2007, p.19). A origem, estrutura e natureza das rochas, o clima da região e as diferentes forças endógenas e exógenas, são fatores construtores e destruidores do relevo terrestre, ou seja, as formas de relevo e suas transformações são elaboradas pelas forças geológicas. Vamos ver como apresentam-se a configuração da geologia e geomorfologia da cidade de Cap-Haitien. Assim, a forma da cidade de Cap-Haitien é bastante áspera, com uma morfologia caracterizada principalmente por planícies e também montanhas bastante íngremes. As encostas variam de 0 a 12% em quase metade da área comum. Devido à sua configuração geomorfológica, Cap-Haïtien é um município sujeito a uma série de riscos naturais: inundações,

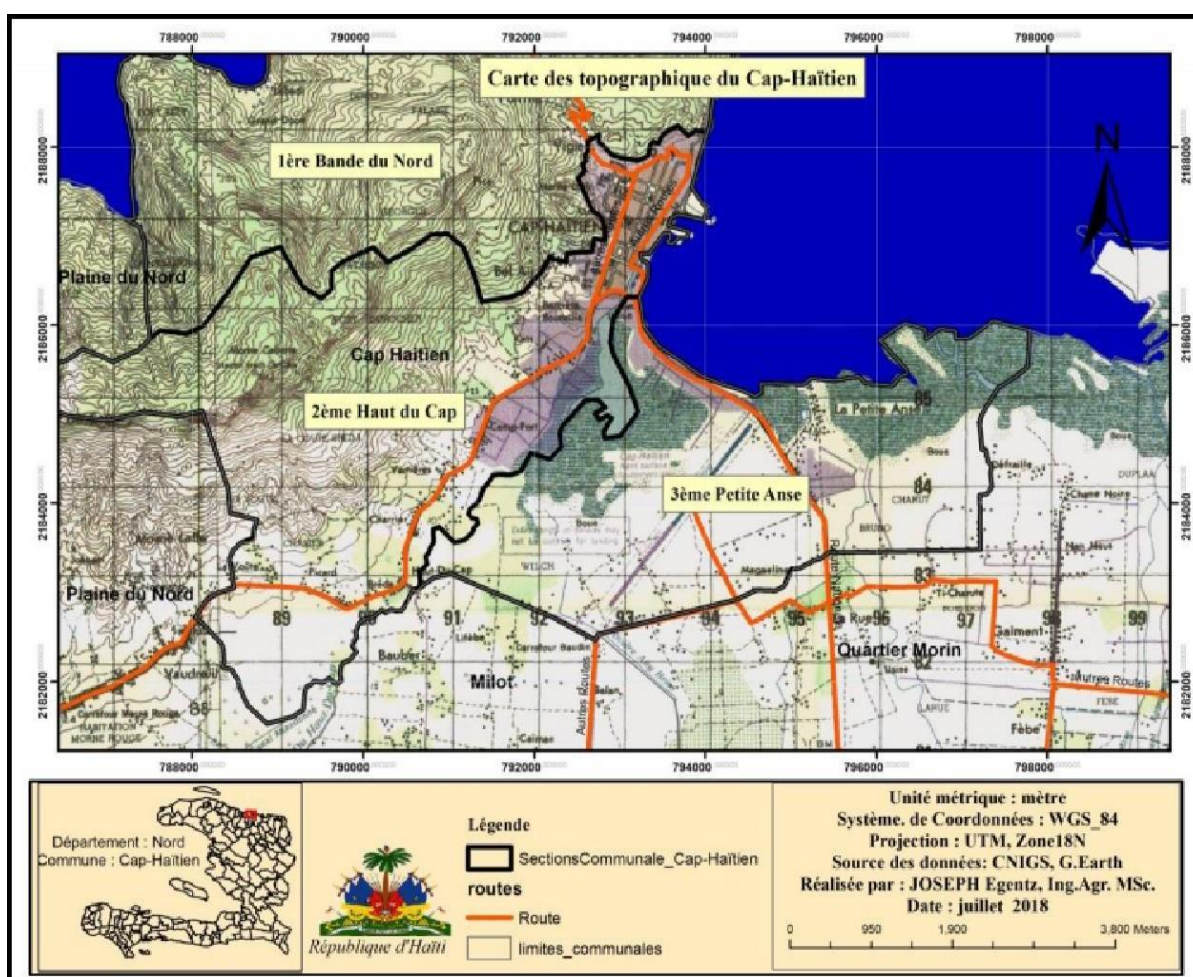
deslizamentos de terra, terremotos, tsunamis. Geologicamente, a presença da falha do norte que atravessa toda a ilha de Hispaniola¹⁷ do Leste a Oeste explica apenas a fragilidade sísmica da área e, em particular, do Cap-Haitien.

Cap-Haitien, apresenta uma morfologia de uma bota reversada. Esta cidade está em situação de vulnerabilidade costeira marcante devido da multiplicação dos bairros resultante do solapamento particularmente ao longo das margens do rio e nos manguezais costeiras das áreas periféricas da cidade, construídos pela população nas últimas duas e três décadas. Alguns problemas semelhantes surgiram nos últimos anos, notadamente, nos terrenos montanhosos ao redor da cidade, que estão experimentando uma invasão anárquica com sérias consequências a médio e longo prazo sobre o risco aumentado de erosão, deslizamentos de terra e inundações para a cidade. Assim, existem uma falta de transparência e de burocracia relacionados aos documentos relativos às cadastras dos terrenos do Cap-Haitien, mantidos pela Direção Geral de Impostos (DGI), em que precisa requerer um grande tempo para adquirir um documento fundiária. O plano de uso da terra, desenvolvido décadas 1950 atrás, caiu em desuso e, portanto, não pode ser usado como referência. Por enquanto, existe um contraste em que, é o Plano Diretor do Ministério do Turismo que serve de base para reflexão da Prefeitura e dos principais atores externos sobre o plano de desenvolvimento do município. Em termos de impactos fundiários, o papel da Prefeitura é, portanto, limitado por enquanto à concessão de patentes e ao papel ocasional das licenças de construção.

A topografia do Cap-Haitien é relativamente plana e ligeiramente declinando para área Nordeste da cidade em direção ao mar. Sua elevação média varia de um a seis metros acima do nível do mar, com as porções mais baixas à beira-mar, as margens dos rios do Haut-du-Cap e Comércio, e também as áreas úmidas todas com uma subida inferior a dois metros (PU, 2013). De acordo com os dados do Comitê Interministerial de Ordenamento Territorial, chamado (CIAT), declarado em 2015 que 69 % da área total do território é composto por morros e colinas dos quais os morros do distrito de Haut-du-Cap, composto do pico mais alto da cidade que atingiu 813 metros de altitude que variam 50% do morro de Jean Cabane. Assim, o município de Cap-Haitien, apresenta uma topografia na figura (7) da seguinte forma:

¹⁷ A ilha espanhola, é o nome que o conquistador Christophe Colomb deu à ilha no momento ele chegou com suas tropas na América especificamente na bacia do Caribe em 1492. A espanhola é constituída de dois pais sobre uma mesma terra a saber a república Dominicana e a república do Haiti.

Figura 7- Apresentação do mapa topográfica do município de Cap-Haitien



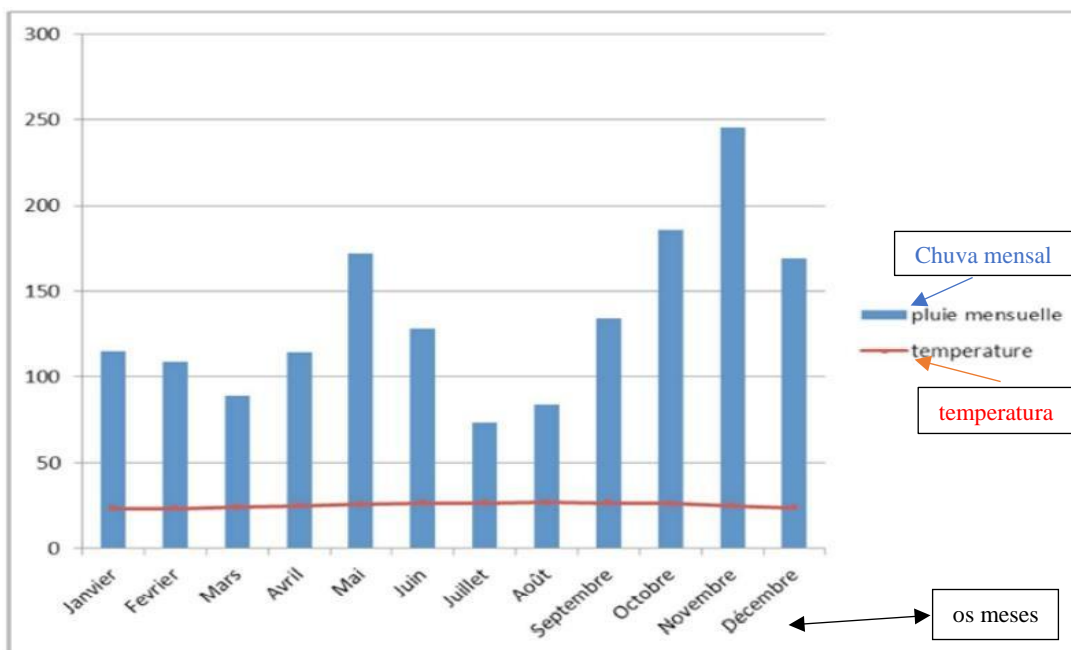
Fonte: JOSEPH, 2018, p.14.

Assim, nas legendas, a linha preta representa a divisão das seções municipais ou distritos, a linha vermelha represente as principais rodovias do Cap-Haitien, como a rodovia nacional número 1, via Norte que passa pelo distrito do Haut-du-Cap até a capital do país, Port-au-Prince, a rodovia internacional passando por distrito do Petite-Anse e do município Quartier-Morin, via Norte/Nordeste da cidade e do país, que liga a república Dominicana ao Haiti e a rodovia nacional número 3 via Norte/Centro, passando por distrito do Petite-Anse e do município Milôt. Finalmente a linha cinza indica os limites administrativos dos municípios vinculados à Cap-Haitien.

O clima da cidade de Cap-Haitien é continental de tipo monção tropical, semiúmido, com estações bem definidas (CIAT, 2012). De acordo com dados de 1901 a 2015, é possível registrar uma precipitação média anual de cerca de 1618 mm de pluviosidade e uma temperatura média anual de 25 °C. A temporada de furacões é entre junho e novembro. Ainda, durante todo o ano a cidade de Cap-Haitien é marcada por fortes chuvas, a maioria das quais ocorrem em

novembro, dezembro e janeiro. Porém, existe um breve período de seca observado em julho, principalmente, como observamos no gráfico (2) seguinte:

Gráfico 2- Diagrama da representação ombro térmico do município de Cap-Haïtien



Fonte: Banco Mundial, (2018)

No que diz respeito à pesquisa, o conceito de clima está relacionado aos vários fenômenos e desastres naturais que ocorrem no país, que contribuem para que cidadãos vivam em áreas restritas e, principalmente, nas costas com manguezais ou planícies aluviais antigas e encostas íngremes.

CAPÍTULO II

PERFIL URBANO DE CAP-HAITIEN: FORMAÇÃO, EVOLUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA

2.1 Espaço Urbano de Cap-Haitien

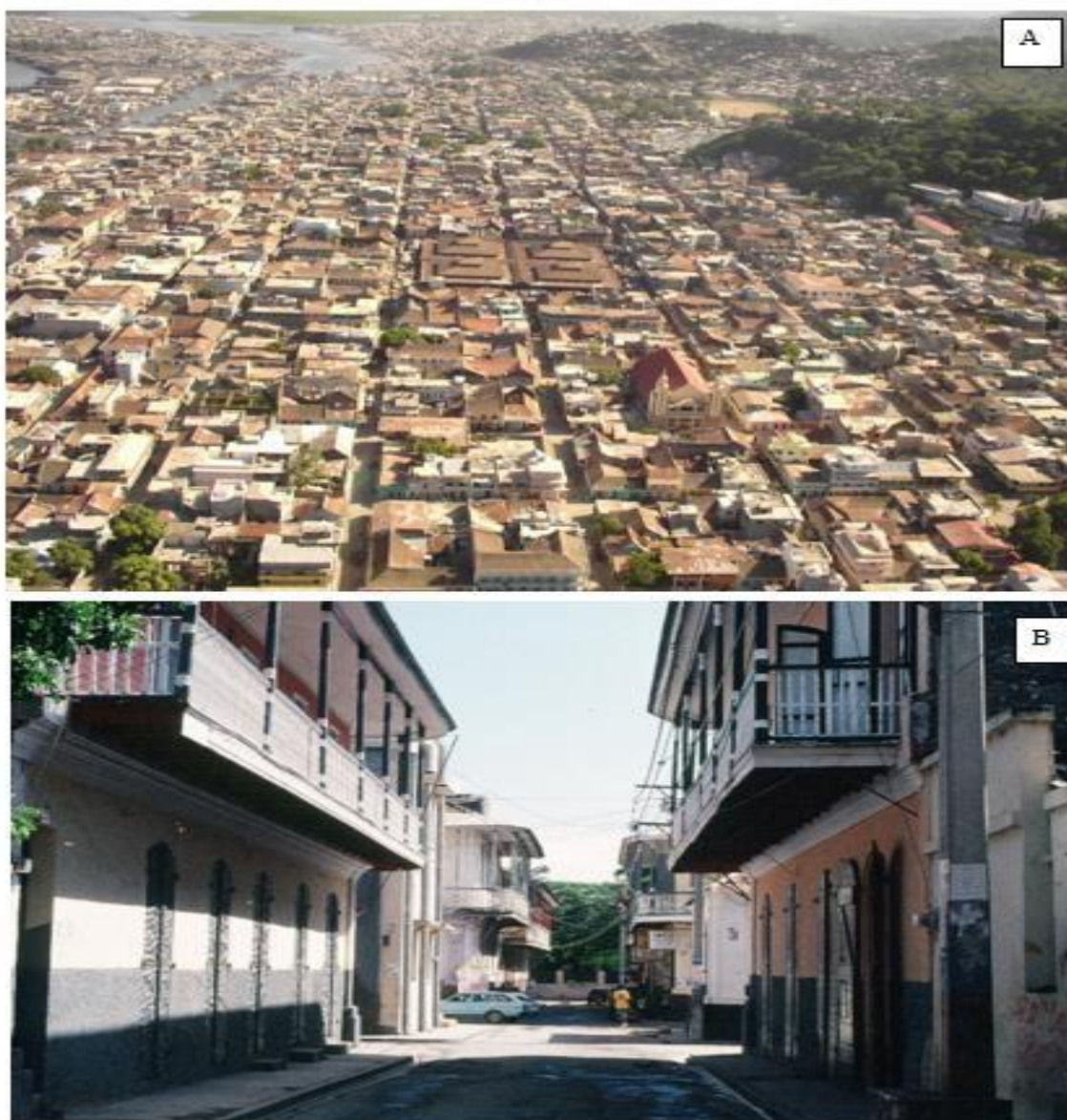
Se traçarmos a história do espaço urbano, falaríamos que a organização da área urbana é muitas vezes feita por um processo de evolução e transformação da sociedade dispersa ou concentrada no espaço resultante de fatores antropogênicos, capital (dinheiros, desaparafusados e novas regras de conduta (preço, câmbio, moeda, impostos, civilidades etc.). Digamos que o espaço urbano pode ser natural, o que é o ambiente físico do município ou da cidade, que alguns autores do final de século, como por exemplo: Milton Santos, Patrick Geddes, Lewis Mumford, Henri Lefebvre e Guy Debord, mostram que o espaço urbano é constituído de diferentes maneiras de ocupação e de uso da terra de uma cidade juntamente com a concentração de diversas atividades locais em que a instalação das infraestruturas tais: residencial, industrial, comercial, serviços, lazer e, entre outras, são destinadas para futura expansão. Nesse sentido, Corrêa (1993) fala que a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano é fragmentado e ao mesmo tempo, articulado, havendo relações espaciais entre seus elementos. Esses são os relevantes determinantes e importantes para a construção desse trabalho.

No Haiti, ou pelo menos no município de Cap-Haitien, esse fenômeno é conhecido na linguagem creolo (língua vernacular do Haiti) sobre a expressão: "fè tè". Porém, no caso do município de Cap-Haitien, esse fenômeno é visto como dinâmico urbano que mudou a estrutura, a imagem, e o pensamento das pessoas nesta cidade e ao mesmo tempo, como um processo da expansão urbana cujos cidadãos decidem ocupar o espaço urbano para construir sem normas e padrões de construção. Desse modo, vejamos como articular esses elementos urbanos para a cidade de Cap-Haitien: O centro urbano da cidade do Cap-Haitien é também o centro histórico do município com casas de arquitetura colonial e está localizado em uma área de cerca de 53,5 km² começando ao Sul, na beira de entrada do bairro "Barriere Bouteille", a Leste da nova ponte no bairro de Lafossette terminando ao Norte no bairro de Carénage e ao Oeste, na ponte que faz fronteira com o centro do distrito de Bande du Nord.

A cidade forma um quase retangular plotado em telhas orientadas ao Norte do Sul que enfrenta o mar a Leste e é apoiado pelo morro ao Oeste. As ruas são cortadas em ângulos

retos, com duas ou três exceções e todos eles têm 24 pés de largura e separam 260.120 pés ou 120 pés quadrados de cada lado. São 37 ruas de Leste ao Oeste e 19 ao Norte/Sul, para um total de 56 ruas no centro histórico da cidade e sendo organizadas por numeração alfanumérica. Quase todas as ilhas estão divididas em quatro locais, totalizando cerca de 1.000 locais ou casas, essas moradias são alinhadas na rua, formando uma frente contínua construída. Cerca de 150 dessas moradias são feitas de madeira e o restante são feitas de alvenaria. Apenas 300 têm um andar (térreo e piso 1), três ou quatro têm dois (térreo e piso 1 e 2) e o restante possui apenas o térreo.

Figura 8- Fotografia da cidade de Cap-Haitien com a estrutura das casas e ruas



Fonte: Isabelle Duhau e Jean Davoigneau (2018).

Como você pode ver nesta fotografia (4), as casas típicas do centro do Cap-Haitien, mantem seus estilos coloniais com varandas para as ruas estreitas. A área urbana do centro da

cidade possui cerca de 42 hotéis, trinta (30) restaurantes em que 14 deles são integrados a hotéis, seis bancos comerciais, mais de cinco instituições financeiras e bancos, cerca de uma dúzia esquinas e casas de câmbio sem incluir os bancos efetuando transações de câmbio também, mais de uma livraria que oferece serviços de impressão de documentos e afins, três lojas de computadores, e uma delas é integrada a um hotel. No setor industrial, existem cinco unidades industriais dentro da cidade, e no setor terciário de bens e serviços existem vinte padarias, adentrando à sessão de processamento e empreendimento artesanais. O centro da cidade possui um porto aduaneiro marítimo para facilitar a importação e exportação das mercadorias que contribui ao desenvolvimento do comércio nesta cidade para não dizer ao resto do país. A cidade possui o aeroporto internacional número II do país localizado na seção municipal de Petite-Anse, próximo ao centro da cidade, segundo várias discussões no Ministério de Trabalho Transporte e Comunicação (PTPTC) e Ministério do Planejamento e da Cooperação Externa (MPCE) através de suas direções no departamento Norte/Cap-Haitien, a localização geográfica desse aeroporto deveria fazer parte do centro periférico da cidade. A Cap-Haitien, o comércio interno ocorre diariamente em seis mercados públicos e supermercados com várias lojas.

Em relação ao turismo, o centro da cidade é uma herança colonial francesa por sua arquitetura e sua forma urbana em que a maioria dos pontos turísticos pertencentes ao município, tais como: o balneário de Labadie, porto cruzeiro dos navios turísticos Caribenhos; o “Bois Cayiman” no Morne Vermelha; a Cidadela Henri Christophe e o Palais Sans-Souci perto do Milot; os Monumentos da Vertières; Fort Picolet, Fort de la Nativité, Fort Magny, Fort-aux-Dames, Fort Belly, Habitation Bréda, etc. cujos são sites turísticos considerados como elementos do desenvolvimento da cidade antiga e do litoral como destino turístico.

Em termos de educação, o município de Cap-Haitien possui várias universidades privadas e duas estaduais, destas duas, uma no centro da cidade e outra no distrito de Petite – Anse. Existem várias escolas profissionalizante (que oferecem cursos técnicos), já em relação ao ensino básico, Cap-Haitien conta mais de seis escolas estaduais de ensino secundário localizadas somente no centro e restante estão espalhadas nos outros três distritos. Existem doze escolas nacionais ou Estatais de ensino médio e/ou fundamental. Assim, deve-se notar que a educação ou instalação de polos educativas tem influência direta na concentração da cidade, mas também na expansão urbana do município de Cap-Haitien. Diante disso, procuramos mostrar na figura (9) a organização física e visível da cidade de Cap-Haitien.

Figura 9- Apresentação da organização física e visível da cidade de Cap-Haitien



Fonte: Line.17qq.com, (2021)

Assim, a partir dessa imagem podemos observar a organização do centro da cidade, onde é a grande Praça pública no centro, é o quadrado nessa imagem, igreja católica (a catedral de Cap-Haitien), a casa diocesana e/ monastério (no ângulo da imagem), prefeitura (na frente da praça pública em paralelo à igreja catedral, “délégation du Nord” no lado do diocesano, quem tem papel do palácio do governador, a delegacia de polícia etc.

2.2 Formação e evolução da expansão urbana e favelização em Cap-Haitien

A expansão urbana é vista como a dispersão do tecido urbano, cria uma demanda por novos serviços e leva à subutilização de serviços ou infraestrutura existentes (RITCHOT, MERCIER e MASCOLO, 1994). Por sua vez, o termo favela, é constituído como fenômeno que resulta da expansão urbana e foi usado pela primeira vez em 1950 por Yves Lacoste, (1959) para designar um bairro em Casablanca (Marrocos) em que foram construídas casas recortadas para servir de cortiço para a população (BANET, 1999). Segundo Mike Davis (2006), este termo significa literalmente "casas em conserva", ou seja, casas construídas com materiais recuperados. Segundo o dicionário Larousse Pratique (2003): favela, é uma aglomeração de

abrigo improvisados feitos de materiais recuperados, cujos habitantes vivem em condições precárias na periferia das grandes cidades (LAROUSSE PRATIQUE, 2003, p.149). Então, se trata disso, uma forma habitacional precária, sem acesso às condições básicas de vida como: água, eletricidade, saneamento básico, saúde, educação, emprego etc. e que é inicialmente construída com materiais revitalizados. Para Lakehal, (2000, p.67) favela é um complexo de habitações em que a maioria é sem normas e padrão de construção diante do processo da expansão urbana e favelização exercem-se no espaço urbano. Essas construções, são muitas vezes feitas em áreas inadequadas sobretudo nas áreas litorâneas e manguezais mais também nas áreas vacantes de terras firmes onde houve ocupação de fato por grupos de pessoas.

Assim, o conceito da expansão urbana e favelas é objeto de diferentes conotações feitas dos planejadores urbanos ou de diferentes autores que se envolvem em pesquisas científicas entre a sociedade e o ambiente natural em particular, sociólogos, economistas, geógrafos, arquitetos, planejadores urbanos etc. Esses especialistas interpretaram o conceito de expansão urbana de diferentes maneiras, conforme contexto de análise no espaço urbano. Dessa forma, a definição de conceitos como: expansão urbana, urbanização, artificialização do espaço urbano, solapamento, ou “polderização”, ou recuperação do espaço terrestre etc. são deveras importantes para construção de conhecimento a respeito desse processo de expansão:

- Expansão urbana: consiste no aumento das áreas urbanizadas nos arredores das cidades de forma quase igual com o crescimento da população. Portanto, o processo de conquista territorial e assentamento de populações (PAQUOT, 2011). Esse processo envolve a modificação da estrutura arquitetônica e arquitetural da cidade antiga e do espaço urbano que também está ocorrendo na estrutura social da sociedade que Milton Santos (1979; 1992) chama a fragmentação do espaço urbano e a desigualdade socioespacial. Dessa forma, a população está sendo incluído na adaptação com nova maneira de ver e compreender o espaço onde está vivendo e adotando novos estilos de vida, à medida que os espaços urbanos se expandem. Nesse sentido, poderíamos falar que a população do município de Cap-Haitien está vendo corroborando com a expansão urbana de modo conceitual, no entanto a forma de ocupação é desordenada ou sem planejamento.
- Urbanização: De acordo com o dicionário de planejamento urbano, o termo urbanização tem dois significados distintos: primeiramente pode ser significado às vezes, ação para urbanizar, ação de criar cidades ou expandir o espaço urbano. Porém, em segundo lugar e mais frequentemente, é constituído como a crescente concentração nas cidades (anteriormente) e nas aglomerações urbanas (hoje em dia) conforme a (CHOAY; MERLIN, 2010, p.796). Essa

concentração da população na cidade reflete a modificação do seu espaço, sua configuração fisionômica e a evolução de um conjunto de objetos que se constituem como, moradias, fábricas, estradas, locais de lazer etc. e serviços associados. A urbanização também se refere ao modo de ocupação do espaço e extensão espacial (CIPARISSE, 2005).

- A artificialização do espaço urbano: De acordo com Robert (2016, p. 9) a artificialização é um fenômeno global, mas varia com as orientações econômicas e sociais, logísticas e militares em terra. A artificialização do espaço urbano é um processo segundo o qual, o espaço urbano natural ou o ambiente urbano natural, pode se transformar pela ação do homem sobre estradas, casas, locais públicos e outras infraestruturas. No entanto, associado a essa ação também são construídos elementos negativos, e muitas vezes irreversíveis como *impermeabilização do solo*¹⁸, especialmente ao nível da beira do litorânea e/ou nas áreas montanhas. Assim, podemos fazer um paralelo desse caso com o município de Cap-Haitien, em que as construções de vários bairros são precárias devido ao resultado da artificialização do espaço urbano naquela cidade. São também atividades e usos da terra, como portos, estaleiros, assentamentos industriais portuários, assentamentos humanos acessórios ao mar (ROBERT, 2016, p.10).
- Solapamento ou “Polderização”: O solapamento, polderização ou recuperação de terras, são fenômenos associados a produção do terreno, e também podem ser vistos nas áreas litorâneas com terra de aluvião (BIGARELLA et al., 2007). Porém, isso é considerado avanço dos espaços continentais e urbanos nas águas marinhas ou fluviais, e para isso contam com diferentes processos. De acordo com “Futura”, um dicionário científico on-line, a “recuperação” é a conquista de terras no mar ou em áreas úmidas por contenção, aterro e desaguamento. Este processo de solapamento, permite ganhar novas terras que por conseguinte, são destinadas a infraestrutura e/ou urbanização. Estes solapamentos são vulneráveis a inundações (ZAMUNER, 2001). No Cap-Haitien, de acordo com a declaração do ex-prefeito Borgella Musset¹⁹ e as afirmações de Ceci (2020), as favelas nos bairros do “*Nan Bannann e Lafossette*” são construídas principalmente com terra de aluvião vindo de escoamentos dos esgotos que causam antes inundações pluviais sazonalmente, sendo preciso cerca de 60 minutos para que comessem as inundações.

¹⁸ A noção de impermeabilização do solo é vista no documento: "Os desafios do solo artificial: diagnóstico", publicado em 4 de julho de 2018, como uma mudança mais ou menos profunda na condição do solo, ou seja, não permitindo não havendo mais trocas biofísicas entre as camadas subterrânea e aérea, os solos artificializados perdem suas características funcionais.

¹⁹ Borgella Musset, ex-prefeito na cidade de Cap-Haitien do (2014-2017), onde ele foi dirigido em comissão de gestores junto com Yvon Alteon e Joseph Modeline. No momento de um estágio em novembro de 2015, naquela época tinha inundações repetitivas, pois, ele fez essa declaração numa reunião com os funcionários e estagiários na área do serviço urbanismo a fim de alcançar um estudo de solução.

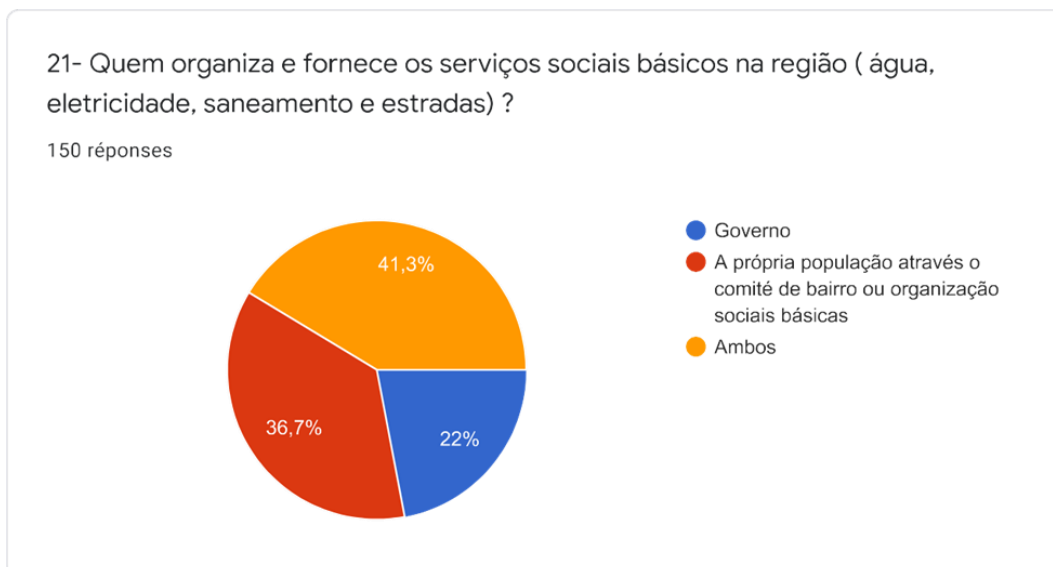
- Favela: é uma aglomeração de abrigos improvisados, de construções básicas cujo habitantes vivem em condições difíceis, principalmente nos arredores das grandes cidades (LEFEBVRE, 2003). Geralmente, uma favela é construída em terrenos ilegais e é “tolerada” como habitável pelo instituições governamentais. Assim, os habitantes que permanecem alugam suas propriedades para aqueles que os precederam ou realizam a venda do local ocupado de fato. De certa forma, nos bairros urbanos e periurbanos dos países em desenvolvimento, este processo é conhecido sob diferentes conotações, como: favelas no Brasil, *Barriadas* no Peru, Gourbiville no Norte da África, Medina na África Negra. Este tipo de habitação reflete as várias condições de crescimento urbano em uma sociedade desigual.

Como em várias cidades do mundo, as favelas são frequentemente formadas pelo processo da expansão urbana, acompanhadas por um forte crescimento populacional. Assim, no Haiti, especificamente, na cidade de Cap-Haitien, esse fenômeno começou na época moderna com o surgimento do planejamento urbano das cidades em 1950 e se espalha timidamente ao longo do tempo com as decisões das autoridades locais em 1978, de expandir a cidade na linha costeira e litoral a longo prazo. Todavia, ainda permanece na mente do povo da cidade como normal a ocupação na área costeira. Em geral, a favela é um processo caracterizado pelo desenvolvimento físico e espontâneo de bairros precários, sem amparo das instituições públicas e privadas e sem reconhecimento legal como área de planejamento e desenvolvimento urbano.

Por esse viés, apoiamo-nos com dados gerais sobre o urbanismo no Haiti com vários estudos de autores diferentes, tais: Eliccel (2016) que escreve sobre a urbanização e precariedades dos bairros da Capital do Haiti, Port-au-Prince (Porto Príncipe) em que destacou que “nas favelas da capital haitiana, as condições de saúde e segurança são precárias e na maioria dos casos, os bairros estão privados de infraestrutura e serviços sociais”. Em 2020, a revista “THE GREENEST POST”, publicou que, 75% da população do Haiti ainda não possui acesso a alguma rede elétrica e o resto que tem luz em casa são pessoas em situação privilegiada pelo governo, mas também são pessoas que têm capacidade pra ter pelo menos um motor de gasolina de 23.3 Amperes ou adquirir painéis solar. De acordo com o relatório da companhia de eletricidade do Haiti chamado (EDH) em 2018, a eletricidade nas favelas dura em média de duas a seis horas por dia, e essa, é a realidade de 300 mil residências registrados apenas no ano de 2018, e um milhão de residências em 2020, porém não revelou datas precisas para o acontecimento.

No município de Cap-Haitien, não é diferente, nos bairros favelizados principalmente, a população passa, muitas vezes, mais de uma semana sem energia elétrica e água encanada, e essa é a realidade esquecida nas favelas Cap-Haitiense. No entanto, a população dá “um jeito” para viver e ter acesso aos serviços básicos como água; alguns membros as comunidades construíram tanques reservatórios e de conservação da água. Desse modo, é feita a compra de caminhão de água para abastecer esses tranques e por conseguinte, vendem a água em galões, vasos ou outros objetos como baldes e bacias. Cada balde custa cinco *Gourdes*, que é a moeda haitiana. Todavia, é importante ressaltar como essa prática de acesso a água tem criado um comércio em torno do bem mais prioritário a vida humana, porém não obstante, demonstra a ineficiência em gerir um bem de primeira necessidade por parte do governo e acessório a isso, a capacidade da população de autogerir-se. Assim, as populações desses bairros se reuniram e formaram uns comitês de gestão para facilitar a entrada de serviços básicos e ao mesmo tempo, erguem-se como cobradores de fiscalização desses serviços. Contudo, os funcionários públicos responsáveis pela fiscalização e cobrança da energia elétrica e da água, respectivamente instituição Estatal denominada (EDH) e Direção Nacional de Água Potável e Saneamento chamada (DINEPA) ao vir cobrar a taxa de fiscalização são hostilizados pela população o causa brigas e discursões, pois a população não aceita ser cobrada sem serviços prestados do modo devido. Esse fato foi descrito pela população durante a pesquisa de campo, nas entrevistas e no relatório do questionário, e pudemos constatar na análise dos resultados. A seguir o gráfico demonstra o grau de assistência básica pelo olhar da população de Cap-Haitien:

Gráfico 3- Descrevendo a organização dos serviços básicos nas favelas costeiras de Cap-Haitien



Fonte: dados de pesquisa do campo de 2021 organizado pelo autor.

Em Cap-Haitien, sobretudo, nos bairros precários do distrito do Petite-Anse e do Haut du cap, de modo que 41,3% da população consultada afirmou que os serviços básicos como água, eletricidade, etc. são prestados pelo governo e também, pela população (na falta de políticas afirmativas); para 36,7% dos pesquisados acreditam que somente a própria população se autossustenta não sendo assistidos por políticas públicas e para 22% somente o governo presta esses serviços. De certa forma, a ausência pragmática de controle do governo, levou a um crescimento urbano não controlado, esse mal crescimento resultou de três movimentos tais como: a) aumento natural da população das cidades; b) migração do campo para as cidades, também conhecida como êxodo rural; e no c) a reclassificação dos municípios e espaços anteriormente rurais devido da expansão urbana tendo a tornar-se urbanos estipula Damon, (2017, p.15).

De acordo com a confirmação do IHSI, (2012), Cap-Haïtien registrou um forte crescimento urbano e demográfico resultando do fenômeno massivo do êxodo rural produzidos desde a década cinquenta em que a população aumentou vinte vezes em sessenta anos. No período de 1978-2019 houve a formação de doze bairros ao longo da costa²⁰ da cidade principalmente entre dois distritos ou seções municipais chamadas Haut du Cap e Petite-Anse. Os bairros desses distritos foram criados sobre escombros e aterros depositados nas áreas manguezais do litoral de Cap-Haitien, e foram ampliados sobre um comprimento de oito

²⁰ Relatório do discurso de SAINTILUS MEXINAU, Diretor do serviço Urbanismo e Arquitetura na Prefeitura do município de Cap-Haitien, num painel de debate no auditório da Prefeitura em 2016.

quilômetros do Leste ao Oeste e 6 Km do Norte ao Sul. O processo exponencial de produção da terra nas áreas costeiras de Cap-Haitien durante as últimas décadas é um fenômeno sem controle. Nesse sentido, apresentamos no quadro 1 com os seguintes dados: cronologia das formações e evoluções dos bairros precários das áreas costeiras do município de Cap-Haitien.

Quadro 1- Formação e evolução no espaço temporal, os bairros precários nas áreas costeiras de Cap-Haitien

1978-1982	Lafossette, Nanbannann, Shada1 e Shada2, Conasa e Fourgeolle
1982-1983	Champin
1986-1987	Cité du peuple
depois 1987	Fort-St-Michel, Bas-Aviation, Blue-Hills, Lebon

Fonte: Elaboração do próprio autor em 2021

Assim, no período intercenso 1982-2003, a população do município de Cap-Haïtien apresentou uma taxa média de crescimento anual de 5,1% conforme IHSI em 2003 e a distribuição por faixa etária na época era distribuída em: 33,6% da população possuía menos de 15 anos, 63,0% tinha entre 15 e 64 anos e 3,4% possuía 65 anos ou mais. Durante esse período, o crescimento populacional dobrou, em 1995 era registrado 102.233 habitantes e em 2003 passou a ser de 225.740 habitantes, e acima de tudo, 96% deles estão em áreas urbanas. A luz disso, é possível perceber que existe um estrangulamento do espaço urbano, pois uma região em que 96% da população está na cidade significa dizer que o acesso as mínimas estruturas sociais no campo é quase inexistente e ainda, o planejamento urbano com mínimas estruturas sociais é uma tarefa que necessita de empenho extremo, pois praticamente toda população nas áreas urbanas e a estrutura que outrora foi planejada para certo aporte é rapidamente colocada em “xeque” sendo incapaz de suprir as necessidades sociais. Quando dizemos que o planejamento urbano passado é colocado em xeque, falamos não apenas das estruturas essenciais emergentes como água e luz, que claramente são deficitárias e para alguns moradores até inexistentes, mas dizemos também da busca por escolas, serviços de saúde e um aspecto pouco debatido, que é a segurança pública social.

Do ponto de vista espacial, a ECVMAS (2012) confirmou que a área da cidade de Cap-Haitien sobretudo em suas costas, aumentou de 1,22 Km² em 1960 para 12,39 Km² em 2002, e a densidade média era de 2.855 Hab./km² em 1960 e atingiu 8.979 Hab./Km² em 2002. Então, é marcante observar a evolução da cidade na área costeira e que não houveram registro de tentativa de contenção desse fenômeno ou iniciativas de ordenamento ocupacional da área. De acordo com IHSI (2012) a população foi estimada a 261.864 habitantes, as mulheres foram,

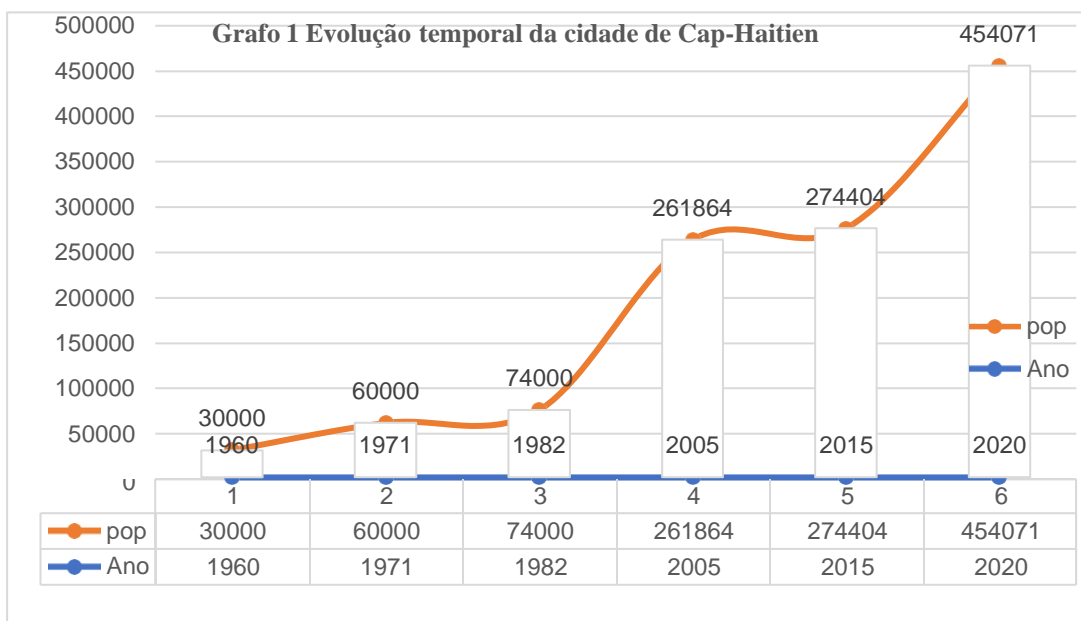
numericamente superiores e representadas 54,8% da população total do referido município em 2005 e apenas 3,4% da população total reside nas áreas rurais. Assim, para uma área de cerca de 54 Km² tinha uma densidade de 4.219 habitantes/Km². Por isso, esse município é considerado mais denso de departamento do Norte²¹ do país em que é constituído como uma das grandes divisões administrativas da República do Haiti. A busca por alternativas de vida é notadamente quantificada pelas migrações pendulares, sazonais e definitivas para metrópole regional de Cap-Haitien. A mentalidade da busca de melhorias do estilo de vida é reafirmada já que mesmo os populares sabendo das condições da metrópole ainda veem como "alternativa" a mudança de região, para um futuro incerto.

No período de 2010-2014, a taxa de crescimento do município de Cap-Haitien variou 48% após o terremoto que ocorreu em 12 de janeiro de 2010, em que a cidade cresceu mais da metade da sua área em quatro anos (CNIGS, 2015). De acordo com as estatísticas de IHSI (2015) sua população era estimada a 274 404 habitantes e tem a maior índice populacional na área urbana do departamento Norte do Haiti que no referido ano já passava de 454.071 habitantes²², porém desde então, não houve outro censo oficial que pudesse estimar quantitativamente a população. Essa situação de aumento populacional esta intrinsecamente relacionada com a falta do emprego, da moradia, e condições mínimas de sobrevivências pós-terremoto na capital. Essa mudança brusca rapidamente impactou as demais regiões chegando a Cap-Haitien, tanto em busca de abrigo ou/e novas oportunidades. No gráfico (4) apresentaremos o crescimento e evolução no espaço tempo da população Cap-Haitien:

²¹ A subdivisão território do Haïti é: Departamento (região); Arrondissement (Estado); Comuna (Município); e Seção comunal ou Seção municipal (Distrito) de acordo com a constituição haitiana de 1987 alterada.

²² <https://www.populationdata.net/pays/haiti/>

Gráfico 4- Gráfico Apresentação do gráfico populacional da evolução temporal no Cap-Haitien



Fonte: elaborado pelo autor com dados compilados de (IHSI, 2015), (CNIGS, 2015), (DATA NET,2019)

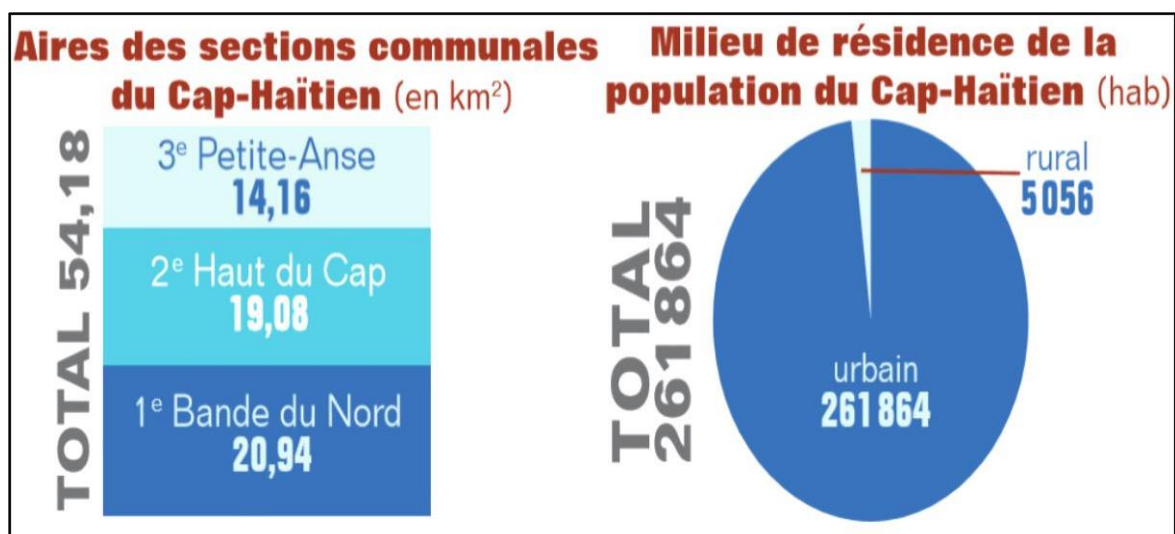
Podemos constatar nesse gráfico do crescimento e da evolução espaço temporal da população desta cidade mostrou que a partir do ano 1982, a população Cap-Haitiense cresceu de maneira exponencial em que no período de 1982-2005 ela aumentou a mais de 100% e quase dobrou no período de 2005-2020, isto conduziu para evolução das moradias em áreas precárias e também, aumentou da população em situação degradante.

No distrito do Petite-Anse não foi diferente, em 2015 foi registrado a densidade de 29,46% e um crescimento populacional de 98.000 habitantes (IHSI, 2015). Por enquanto, de acordo com a constituição de 1987 alterada, um bairro com mais de 10.000 habitantes deve ser elevado à categoria de município por causa do caráter populacional, mas este bairro não foi elevado à categoria de cidade ainda. No Plano do Financiamento e investimento Comunal/municipal (PFC), programa que financia projetos básicos de desenvolvimento local, persente em vários municípios da região norte haitiana destacou em nota que:

“Somente na seção municipal de Haut-du-Cap teve em 2015, cerca de 145.000 habitantes, ou ainda mais de 54% da população municipal. Apenas seis (6) clínicas médicas são identificadas, más sem hospitais, sem centros de saúde, sem clínicas privados ou públicas. Porém, neste conglomerado tem mais de 20 favelas. A faixa média de ação dos estabelecimentos locais excede mais de 10 Km para as aglomerações localizadas ao Sul do distrito do Haut-du-Cap” (PFC, 2014, p.34).

Isso demonstra claramente que o fenômeno da expansão urbana abrange totalmente o município, em particular a periferia urbana das zonas costeiras tornando-se cada vez mais preocupante em todos os âmbitos da cidade. Assim, a figura 10 apresenta a ocupação espacial do território Cap-Haitien nas áreas urbanas e rurais:

Figura 10- Representação da ocupação do espaço territorial do município de Cap-Haitien em 2012



Fonte: PFC (2014)

Assim, destacamos que em 2012 Cap-Haitien, teve uma ocupação espacial de 54,18 quilômetros quadrados no total e podem ser divididos em aproximadamente 14,16 quilômetros quadrados correspondentes a distrito de Petite-Anse; e 19,08 quilômetros quadrados correspondem a Haut-du-Cap e 20,94 pertencem a áreas da seção municipal da Bande du Nord. Além disso, houve uma representação da população correspondente a 261.864 habitantes somente nas áreas urbanas e 5.056 nas áreas rurais. Fato este que demonstra a desigualdade socioespacial ocorrida naquele ano de acordo com os dados do Plano de Financiamento e Investimento Municipal do 2014 chamado (PFC).

Contudo, o fluxo de expansão gira em torno do triângulo entre três distritos do município de Cap-haitien: Haut-du-cap, Band-du-nord e Petite-Anse que estão contidos ao redor da bacia aquática que caracteriza o estudo deste trabalho. Assim foi possível observar primeiramente o crescimento transfronteiriço em progressão geométrica, sendo capaz de ultrapassar o dobro ou até o triplo em população e também em ocupação de espaço em pequenos intervalos de tempo, como visto nos casos das referidas cidades. Esse movimento avançou e adentrou o limite aquático de modo horizontal, mas ganha nova forma agora em caráter vertical. Ainda foi percebido que as instituições de caráter organizacional urbano possuíam projetos relacionados a medição, estimativa e tentativa de planejamento urbano nessas regiões por se tratar de um movimento descontrolado e, sobretudo, após o terremoto. Porém, essas tentativas não surtiram efeitos visíveis. O avanço nos limites territoriais, e ousar dizer, humanos também, urge de ações e alternativas capazes de compor novas políticas ocupacionais e trazer avanços, ainda que a

passos lentos. Todavia, é necessário conhecer como ocorre a organização espacial das favelas e sua natureza humana para traçar novas perspectivas capazes de inferir nas mudanças futuras.

2.3 Classificação da Expansão Urbana e Favelas em Cap-Haïtien

De modo geral, o processo da classificação de expansão urbana e favelização dentro de uma cidade não obedece a uma regra ou norma típica. Isso varia segundo o país e a concepção dos urbanizadores da cidade e/ou região em questão e com a relevância das pesquisas feitas pelas instituições ou órgãos nas áreas do planejamento urbano e urbanismo. Porém, há um padrão segundo o qual torna-se três grandes eixos de classificação da expansão urbana e favelização, tais como: a situação no tecido urbano, o tamanho e grau de urbanização (CAVALLIERI et al. 2016, p.456). Então, esses eixos definem-se de seguintes formas:

- a) Quanto “à situação do tecido urbano”: isso dá referência à relação entre o assentamento e os riscos geológicos/geotécnicos, riscos de inundação e solos inadequados, riscos por proximidades a estradas, as adutoras, aos gasodutos, em que ocorrência de materiais perigosos para a saúde e solos contaminados etc. Dessa forma, foram classificadas em riscos isolados e complexos. Os riscos isolados apresentavam limites claramente identificáveis, com denominação própria e distante de outros assentamentos. E os complexos eram formados por favelas que, por sua proximidade, conformavam uma mancha urbana única ou guardam fortes relações entre si. Porém, não foram riscos complexos: favelas separadas por elementos construídos, favelas separadas por elementos naturais, favelas que pertençam a bacia hidrográficas de contribuição distinta.
- b) Quanto “ao tamanho”: podemos fazer referência à área abrangência do assentamento, ao tamanho da população e às características de ocupação do assentamento. Assim, as favelas foram classificadas em pequenas, até cem (100) domicílios; em médias, de cem até quinhentos domicílios e em grandes, acima de quinhentos domicílios.
- c) Quanto “ao grau de urbanização”: referente tanto às condições gerais de urbanização e de acesso aos serviços públicos quanto aos diferentes estágios de regularização administrativa, fiscal, urbanística e fundiária. Assim, as favelas foram classificadas em: favela em análise, favela parcialmente urbanizada, favela urbanizável, favela em processo de urbanização e favela urbanizada. Assim, este estudo cobriu a classificação desses três que constituíram como alguns dos critérios na definição desta pesquisa.

Dessa forma, existem diversos critérios nas definições do conceito de classificação da expansão urbana e favelas como exemplo: aglomerado subnormal (IBGE, 2010), área predominantemente habitacional, área informal etc. Por conseguinte, a classificação da expansão urbana e favelização na cidade de Cap-Haitien se faz em duas categorias: a montante e a jusante que se constituem em todo como a “verticalização” da expansão urbana e favelização. Posto isto, com essa categoria podemos ver como oriente a intervenção pública e a maneira cujo foi utilizado variáveis que se refere na situação do tecido urbano, o tamanho e grau de urbanização. Consequentemente, a subtipologia da forma habitacional deu-se na área favelada urbana e pode ser relacionada aos critérios de subtipologia espacial no que se refere às favelas Cap-Haitiense.

2.4 Verticalização Versus Tipologia da Expansão urbana e favelização no Cap-Haitien

No sentido morfológico do crescimento a montante e a jusante, a cidade de Cap-Haitien cresceu de maneira horizontal e apresenta um relevo quase-ondulado, permeado por fortalezas, casas coloniais antigas e espaços turísticos internacionais estabelecidos do Norte ao Sudoeste do perímetro urbano. Entretanto, essas particularidades espaciais não foram objeto de preocupação da sociedade local e do poder público quanto à adequação a uso e ocupação do solo em função das condições físicas. O processo da expansão urbana e favelização a jusante (área plana ou baixa) neste município favorece a impermeabilização do solo no espaço urbano natural, por causa das edificações e obras infraestruturas: residências, ruas, calçadas e pátio, bem como a ampliação e qualificação das atividades terciárias (serviços e produtos comerciais em que gira a economia). Conforme Silva (2016), esse processo tem como efeito o impedimento da infiltração das águas pluviais e desencadeia o aumento do escoamento superficial. Sendo assim, podemos constatar ainda que o movimento de transformações socioespaciais aceleradas se dirige para inserir no circuito do capital e muitas vezes com intuito de se apropriar das terras públicas e privadas a fim de vendê-las, grilá-las e “povoar” essas terras e/ou terrenos através do processo de pirataria, e como todo processo é ilegal, a atratividade é feita mediante a divulgação não midiática, e sim por populares na “boca a boca”.

Corroborando a esse processo, os migrantes se instalam nas áreas, convencem seus parentes, amigos, e pessoas de sua proximidade a comprar lotes de terrenos a fim de construir casas e fazer negócios: empresa prestadora de serviços e venda de produtos variados, lojas de comércio diversos, empresa de produção e de transformação de grãos, grupos familiares individuais ou parcerias, etc. Entretanto, essas etapas não são exatamente lineares, às vezes se

sobrepõem, mas o que caracteriza todo esse movimento é a imposição de grandes transformações no espaço e no cotidiano das pessoas, tanto as que já viviam nesse município, quanto as que apenas chegaram. Portanto, “o espaço urbano dessas áreas, da mesma maneira, segue uma trajetória de mudanças importantes. Se antes apresentava uma urbanização deficitária, recentemente as cidades de tais espaços adquirem crescimentos expressivos” destacou (ALVES, 2005, p.651). Assim, a forma como se deu a territorialização em que se faz atividades de ocupação do território, evoluções da expansão urbana e favelização tanto a montante como a jusante mostrou claramente como as construções de várias favelas e quantidade de casas construídas no meio urbano das áreas litorâneas e montanhosas da cidade. Essa situação tem graves consequências sobre o meio ambiente (como a degradação do meio ambiente, poluição), entretanto, há um impacto positivo sobre o fluxo comercial²³.

Dessa forma, surgiram novas oportunidades de empregos urbanos, em que o fluxo financeiro resulte da mobilidade de pessoas e mercadorias decorrentes principalmente das indústrias de prestação de serviço, de comércio, da pesca e agronegócio. Assim, as áreas urbanas situadas à jusante (nas áreas planas ou baixas), localizadas principalmente nas margens da zona Leste e Sudeste do Cap-Haitien apresentam uma forte presença de populações tradicionais de origem local que carregam uma forte relação com a mata de manguezal, o rio Mapou via a bacia Rodo e o mar que contorna a cidade. Essas áreas têm uma interação funcional (com a circulação fluvial), de subsistência material (com fonte de recursos alimentares) e simbólica (com o imaginário sociocultural). A verticalização da expansão urbana e favelização na cidade de Cap-Haitien, surgem algumas transformações profundas sobre o espaço urbano, espaço onde já se constituía uma urbanização, também sobre a economia e a vida com a instalação de novos grupos econômicos adaptados ao ritmo do capital. Assim, para melhor compreensão, estamos mostrando na figura (11) seguinte, a situação da urbanização nas favelas Cap-Haitiense na sua dinâmica durante as últimas três décadas.

²³ O fluxo de pessoas e de empresas permitiu não somente a expansão e o melhoramento comerciais, e dos serviços nesta cidade, possibilitou a população local, o acesso a eles Vicente Eudes Lemos Alves (2005, p.657).

Figura 11- Apresentação a imagem da verticalização da expansão urbana e favelas a Cap-Haitien



Fonte: Line.17 qq.com, (2021).

Na figura anterior podemos observar, mesmo que brevemente, a configuração dos bairros do LABORY e NAN BANNANN, em que destacamos a situação da verticalização de expansão urbana e favelização que apresenta os bairros de favelas, ou seja, dos morros até áreas costeiras. Os bairros favelados do município de Cap-Haitien estão sujeitos a uma série de riscos naturais que podem afetá-los em diferentes maneiras, na qualidade das casas ou moradias, na situação geográfica e geomorfológica. Assim, nos bairros precários onde as construções em encostas íngremes nos morros sofrem deslizamentos regulares da terra, afetando edifícios e as casas nas áreas baixas, causando problemas a vida e dificultando as reconstruções no todo ou em parte. Assim, ao longo dos desfiladeiros, as casas estão expostas ao colapso das margens erodidas pelos fluxos das águas, e aqueles que estão vivendo nas beiras do mar e do rio Mapou sofrem constantes ameaças pelo aumento rápido de nível de água e grandes depósitos de lixos.

De acordo, com a classificação da tipologia produziu-se como padrão indicadores de expansão urbana descrito por Bessy-Pietri Pascale (2000, p.38), para distinguir três tipos de expansão urbana: a) *Spread marcado*, quando o desvio da taxa de evolução anual da área em estudo é superior ao desvio médio do período; b) *Spread moderado*, quando este desvio se situa entre o valor médio e este valor médio menos da metade de um desvio padrão; c) *Spread fraco*, quando este desvio é inferior ao valor médio menos da metade de um desvio padrão. À luz disso, a expansão não é regular do centro para a periferia. Ainda, existem dois (02) cenários

possíveis: a) um subúrbio²⁴ *em retiro*, aquele em que o crescimento da população suburbana é inferior ao do centro da cidade e mais do que ao da coroa; b) *um subúrbio dinâmico*, superior ao do centro da cidade, o crescimento da população suburbana é especialmente superior ao da coroa. O Haiti, sobretudo, o município de Cap-Haitien, apresenta subúrbios dinâmicos com taxa anual de variação diferente do padrão, sendo percebida sempre em direção a periferia excessivamente superior ao centro da cidade, em outras palavras, o crescimento da população suburbana é absolutamente maior do que o da coroa. É possível observar esse fenômeno através da tabela 2 fornecida pelo Instituto Haitiano de estatística e informática, que falam justamente da quantidade populacional por seção.

Tabela 2- Apresentação do crescimento populacional no município de Cap-Haitien

INSTITUTO DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA HAITIANO- IHSI

**POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO E POPULAÇÃO COM 18 ANOS OU MAIS, ESTIMADO EM 2015
AO NÍVEL DAS DIFERENTES UNIDADES GEOGRÁFICAS**

(Município do Cap-Haitien)					
UNIDADE GEOGRAFICA	MEIO	AMBOS SEXOS	MASCULINO	FÉMININO	18 ANOS E MAIS
Município do Cap-Haitien		274.404	127.501	146.903	151.324
Cidade de Cap-Haitien	Urbano	170.994	79.702	91.292	96.623
Bairro do Petite-Anse	Urbano	98.042	47.020	51.022	51.951
Seções/distritos rurais	Rural	5.368	779	4.559	2.750
Seções municipais		274.404	127.301	146.903	151.324
1ª seção Bande du Nord	Urbano	21.101	9.881	11.220	11.885
	Rural	2.133	329	1.526	1.123
2ª seção Haut du Cap	Urbano	149.693	69.521	80.072	64.735
	Rural	283	41	242	160
3ª seção Petite-Anse	Bairro Urbano	98042	47.020	51.022	51.951
	Rural	2.930	409	2.521	1.467

Fonte: IHSI, (2015).

Conforme análise, é possível constatar que os bairros urbanos, periurbanos e seções municipais do Cap-Haitien possuem a maior concentração fora do coroa, o que se encaixa

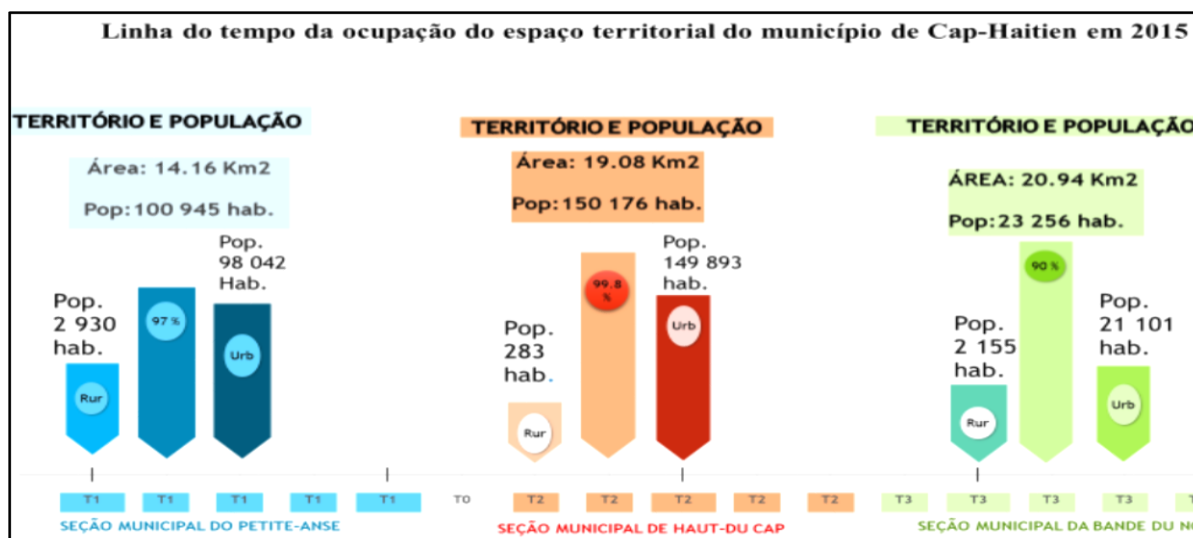
²⁴ Para Domingues (19960, o subúrbio corresponde a uma representação social estigmatizada, é um espaço de exclusão e de marginalidade social, da cidadania incompleta. A distância do centro urbano, é também sociológica. O centro urbano monopoliza o poder, recursos econômicos, políticos e culturais. O subúrbio é um distanciamento real e simbólico do centro urbano considerado como coroa da cidade, além do estritamente geográfico. Isto é, áreas consideradas centrais do ponto de vista espacial que também podem fazer parte do subúrbio. É o caso dos guetos nos Estados-Unidos. O subúrbio representa o ser dividido entre o urbano ou coroa e o propriamente rural ou periferia subúrbio e coroa, são conceito que não teve até hoje relevância no mundo acadêmico brasileiro e foram substituídos pela noção de periferia e centro que deram a concretização e a subordinação da cidade e da urbanização à renda da terra.

perfeitamente na teoria do processo de avanço da urbanização e/ou do povoamento na cidade de Cap-Haitien. Além disso, podemos constatar através da tabela de números populacionais dos bairros costeiros que o processo de favelização está presente de forma agressiva na cidade de Cap-Haitien, mas prevalece predominantemente nos bairros costeiros do Petite-Anse e Haut-du-Cap. Assim, destacaram-se respectivamente o bairro chamado Petite-Anse, que leva o mesmo nome do distrito que estimou em 2015 a 98.042 pessoas dos 100.945 que tem o distrito. Depois dele, vem o distrito do Haut-du-Cap, que possui a maior parte favelada do município, contabilizando, mais de 20 localidades com condições sub-humanas para uma população estimada com 150.176 habitantes, cujo 149.893 moram na área urbana. Em relação a isso, apoiamos sobre as palavras do Milton Santos:

As mutações da paisagem podem ser estruturais ou funcionais dentro da cidade e em razão da divisão territorial do trabalho, etc. A sociedade urbana é uma, mas se dá segundo formas-lugares diferentes. É o princípio da diferenciação funcional dos subespaços. A sociedade não mudou, permaneceu a mesma, mas se dá de acordo com ritmos distintos, segundo os lugares, cada ritmo correspondendo a uma aparência, uma forma de parecer. É o princípio da variação funcional do mesmo subespaço (SANTOS, 1998, p.24).

Dessa forma, vamos considerar que uma expansão urbana em tantas favelas, com alta população de baixa renda ou sem renda levou “ipso facto” (a este fato) a uma mudança de paisagem, mudanças da forma e de lugar da cidade, ou seja, um povoamento da área urbana como caráter estrutural no caso do Cap-Haitien. Por consequência, existe a formação do subespaço, com diferenciação funcional na qual a ocupação territorial se faz por si própria e em volume exponencial nas áreas urbanas, como descrevemos abaixo, nos três distritos no município de Cap-Haitien na linha do tempo, figura (12).

Figura 12- Apresentação da ocupação espaço-temporal do território da cidade de Cap-Haitien em 2015



Fonte: elaborado pelo autor com a organização dos dados do IHSI, (2015).

De mesmo modo, é possível perceber a concordância nas palavras do Milton Santos (1998), ao tipo de agregação ocorrida na cidade de Cap-Haitien, pois a formação de subespaços se adequa a necessidade de morar e existir, em resposta a falta de recursos suficientes para vida digna. Somando assim, a paisagem e o espaço são perceptíveis a necessidade de mudança da visão do povo a nossa volta, mediante ao conjunto de atividades e trabalho, demonstra a urgência de uma nova forma de perceber a evolução da cidade de Cap-Haitien, sendo que o processo da favelização acompanha a falta de políticas públicas assistenciais e a urgência nas medidas “profiláticas” que incitem e estimulem a microeconomia bem como, o processo de exercício cidadania, os direitos e deveres dos cidadãos através do empoderamento popular.

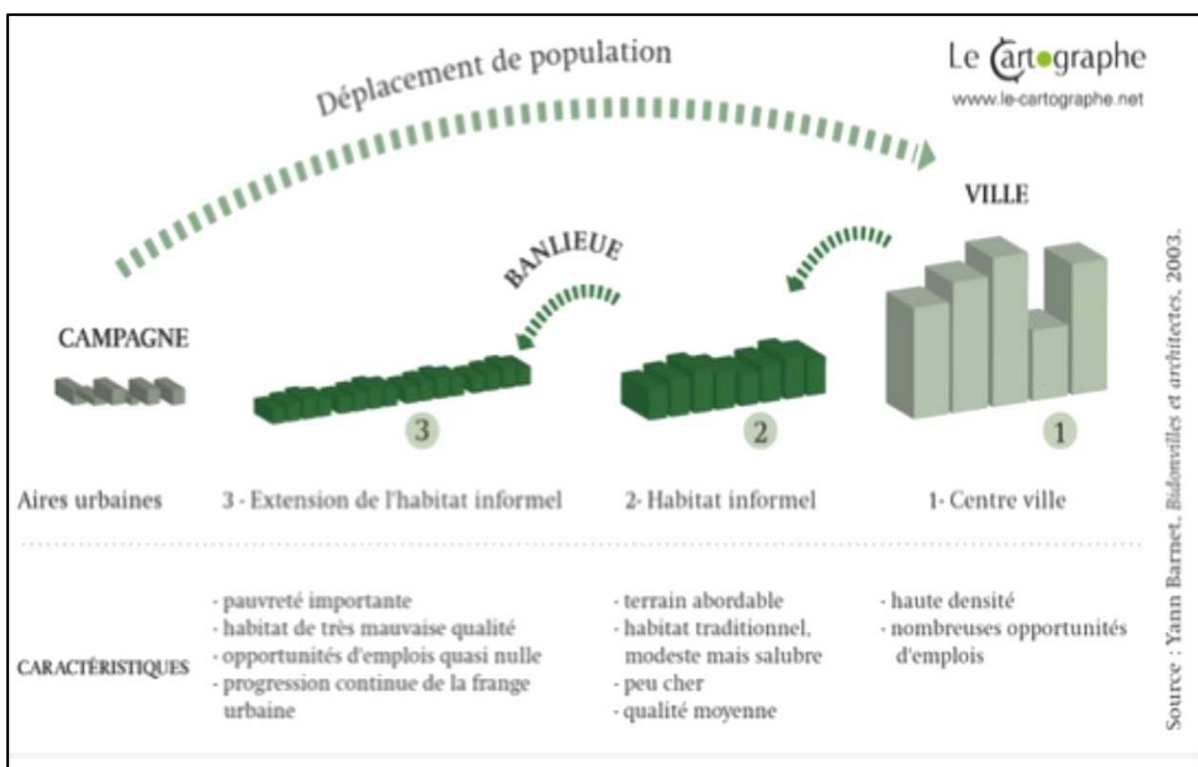
Há uma adequação da sociedade - sempre em movimento - à paisagem. A sociedade se encaixa na paisagem, supõe lugares onde se instalam, em cada momento, suas diferentes frações. Há, dessa maneira, uma relação entre sociedade e um conjunto de formas - materiais e culturais. Quando há uma mudança social, há também mudança dos lugares - por exemplo, a invasão de São Paulo pelos pobres, há cerca de vinte e cinco anos. Diríamos, com Edward Soja (1983) que a sociedade está sempre especializando-se. Mas a espacialização não é o espaço. A espacialização é um momento de inserção territorial dos processos sociais. O espaço é mais do que isso, pois funciona como um dado do próprio processo social (SANTOS, 1996, p.26).

A luz disso, uma sociedade movimenta-se no espaço para lugares que ofereçam oportunidades, especificamente nas áreas metropolitanas supõem-se que, a favelização é produto da expansão urbana agregada a marginalização do espaço e do cidadão na perpetuação de ações e pensamentos sociais degradantes. De tal modo, o município de Cap-Haitien, resulta de uma adequação da sociedade no espaço marginalizado e também uma mudança de lugar e da paisagem devido aos movimentos da sociedade na cidade com a espacialização diferencial do crescimento desigual, paulatinamente a manutenção da miséria, não obstante, a produção de aterro. Então ocorre a formação de favelas e do povoamento, resultando da expansão urbana desordenada, da desigualdade socioespacial, etc., dentro da cidade.

Entretanto, as favelas também possuem suas próprias classificações de acordo com o modo que iniciou as habitações. Para Mike Davis (2006), existem dois tipos de favelas: em primeiro, há favelas com “*Habitações formais*”, são edifícios antigos, edifícios construídos para os pobres, habitações públicas, hotéis mobilados de comerciantes do sono, aluguel privado ou público e em segundo lugar, há as favelas com “*Moradias informais*”, também, são habitações não autorizadas, casas de loteamentos dos terrenos de pirateadas ou invadidas, casinhas no lugar marginal ou popular de pessoas que vivem nas ruas. Por isto, no caso de habitação informal, as operações de “despejo” são comuns, especialmente quando se trata de grandes eventos (Olimpíadas, visita estatal) ou como uma forma de repressão política. Sendo

assim, o diagrama esquemático seguinte de Barnett e Yann (2013, p.3) mostra que com o movimento da população do rural para cidade (migração interna) se deu à formação, evolução das favelas com habitações informais, a expansão das habitações informais nas áreas urbanas na figura (13) seguinte:

Figura 13- Exemplo do diagrama esquemático das etapas de formação das favelas nas grandes aglomerações como Cap-Haitien



Fonte: BARNETT e YANN (2013)

Assim, o esquema no idioma francês elaborado por Yann Barnett, (2013) se interpreta de modo que o processo acelerado da expansão urbana e favelização de uma cidade é geralmente constituída de migração de pessoas que vêm do interior da cidade. De certa forma, o número 1 dessa figura representa a cidade metrópole ou grandes aglomerações ou ainda centro urbano onde localizado às grandes infraestruturas e empregos; o número 2 apresenta as habitações informais ou favelas na proximidade do centro urbano onde têm as habitações tradicionais, terreno pouco caro, bastantes abordáveis, e mora em grande partida a classe média; o número 3 representa a ampliação das habitações informais de qualidade muito mal, e mora a classe mais pobre; afinal, na parte que chamada “CAMPAGNE”, significa interior, daí saiu as pessoas quase em massa sobre efeitos do êxodo rural para migrar na cidade.

Nessa perspectiva, na cidade de Cap-Haitien, este movimento de sociedade que levou a migração interna na cidade está coincido com essas duas referências supracitadas sobre

favelização e habitação (respectivamente). No que se refere a favelização, nos deparamos com um processo de habitação informal, pois inicia de modo ilegal, culmina por vezes no desmonte das casas, além de criar conflitos interpessoais e políticos entre os cidadãos, o que bem comum na cidade de Cap-Haitien, mas também, conflitos armados por lideranças de bairros, a fim de garantir a posse ou soberania diante de outras lideranças ou populações (conflitos de terra). Além disso, os tipos e a forma de habitações vão de acordo com o modo aquisitivo dos terrenos por parte da população e ausência do poder político administrativo, poder este que deveria intervir para impedir a criação de bairros altamente favelados e ilegal com assentamentos da terra ou de cabanas para pessoas sem moradia fixa, com transferências de pessoas para conjuntos habitacionais ou ainda mais áreas costeiras. Nesse sentido, o município de Cap-Haitien está sendo obedecido a determinadas classificações especificidades em que o bairro do Fort-St-Michel dos distritos Petite-Anse e Haut-du-Cap apresentam a tipologia e subtipologia reais ligadas à expansão urbanas e favelas no referido município, tais como apresentamos em imagem na figura (14) seguinte:

Figura 14- Apresentação da expansão urbana e favelas da Vila Natividade e Blue-Hills no município de Cap-Haitien



Fonte: Line.17 qq.com, (2021). Adaptação: Ferdinand Duroseau

Expressivamente, essa imagem apresentou a configuração dos aglomerados urbanos nos manguezais e nas costas litorâneas com casas construídas em aterros instáveis, consistindo no acúmulo de sedimentos devido ao processo de expansão e favelização naquelas áreas da cidade.

Esta maneira de aglomeração causa frequentemente inundações que transformaram essas áreas em regiões mais úmidas e insalubres do que anteriormente, intensificando o problema.

Dessa forma, a questão urbana no município de Cap-Haitien é literalmente classificada em: bairros da classe trabalhadora, em guetos, em centro da cidade e em bairros residenciais. Apresenta também, uma tipologia Peri urbana baseada na artificialização de solos sob a forma da expansão urbana ou expansão com habitações formais e informais, habitações abaixo do padrão, como casas e “*ajoupas*” construídas em espaços urbanos naturais e artificiais está modificando a paisagem urbana especialmente por formas residenciais favorecidas. Assim, podemos destacar:

- Bairros populares: são favelas localizadas na maior parte nos arredores do centro urbano e são quase compostas por um conjunto de pequenos serviços e infraestruturas, estruturas arquitetônicas quase adequadas e onde a maioria vive classe média.
- Guetos: também são favelas frequentemente localizadas em conurbações, rotas estratégicas que conectam o centro de atividades (econômicas, políticas, sociais e culturais) da capital regional da cidade a outras cidades e municípios da região. Os guetos são caracterizados por um nível muito baixo de serviços bem como, de estruturas arquitetônicas e infraestrutura. Eles são frequentemente vistos como a base da insegurança. No entanto, são também a fonte de toda uma série de inspirações em que muitas grandes personalidades vieram. Diríamos o conceito Gueto é um bairro popular, mas todo bairro popular não é Gueto.
- Centro da cidade: é o centro de aglomeração econômica, política, social e cultural do município. Portanto, é um espaço urbano planejado e, frequentemente, sua densificação populacional é muito alta em comparação à sua superfície.
- zonas residenciais: são distritos com (mínimo de) estruturas e infraestruturas arquitetônicas e onde a maioria das pessoas ricas da cidade está alojada.

Historicamente, no Haiti, o acesso à moradia para população de baixa renda se deu, em geral de forma precária, essa evidência é mantida no município de Cap-Haitien demonstra claramente a situação da ocupação e a produção do espaço urbano, habitações sociais que são moradias do programa de uma instância estadual ou do governo chamada Empresa Pública de Promoção de Habitacional Social – EPPLS. Corroborando a isso, a De acordo com ECVMAS (2012), descreveu as moradias da EPPLS com apresentação das características de favelas, cujos, segundo a forma, a maneira e às vezes os terrenos de construções em que destacaram cinco tipos de residenciais ou habitações nas regiões precárias no Haiti. Diante disso, o município de

Cap-Haitien está incluso nestas características de habitações precárias para as quais apresentamos dentro das favelas do Cap-Haitien as diferentes formas básicas de casas e/ou moradias, sobretudo, nas áreas costeiras e manguezais. Dessa forma, apresentamos a figura (15) da subtipologia da forma de residência chamada “Ajoupas ou kay bwa” no Cap-Haitien da seguinte forma:

Figura 15-Apresentação tipo de casas chamadas “Ajoupas ou kay bwa” nas áreas precárias a Cap-Haitien



Fonte: Imagem à esquerda ou foto (A) batida pela empresa Alamy stock photo, (2013), a imagem (B), foto do Rémi Kaupp, (2006) Foto (C) que está à direita batida durante a pesquisa do campo em abril de (2021) adaptação: Ferdinand Duroseau.

A “Ajoupas ou kay bwa” são tipos de habitações/casas que se constituem somente de madeira, com o chão em terra na maioria vezes e o teto revestido em telhas galvanizadas. Esse tipo de casa foi bem popular nas décadas 1990, nas favelas do município de Cap-Haitien e ainda

permanece como uma das maneiras de prosseguir uma construção nas áreas costeiras e manguezais. Como podemos constatar na imagem, tem três fotos de “ajoupas” (A, B e C) constituam como um processo de construção nas áreas litorâneas e manguezais onde foram construídas muitas vezes sobre a lama em espaços chamados “ramp²⁵”, para chegar à formação das ruas e bairros.

O segundo é o reputado “Taudis”, constituiu-se de telhas galvanizadas, de papel Kraft²⁶”, de Celotex²⁷, ou outros materiais recuperáveis como latão do tambor em ferro e de madeiras. Esse tipo de casa está em voga nas áreas precárias do Cap-Haitien até os dias atuais em função da facilidade dos lençóis e latão de tambor em ferro em todos lugares via os desembarco regular no porto de barco Cap-Haitiense o Chamado “*djanny e/ou pèpè*²⁸”. Assim, no município do Cap-Haitien, especificamente nas áreas marginalizadas do litoral e manguezal, os “taudis” se apresentam na figura (16) da seguinte forma:

²⁵ “ramp”, é um tipo de aterramento em lama seca que constitui como terreno ou rampa pela fundação de casa, ou seja, uma forma de ponte para chegar nas casas dos moradores de manguezais. É desse jeito, iniciou o processo produção da terra ou de terreno, chamado “fè tè” na linguagem crioulo, que futuramente visitará bairros. Assim, essas casas chamadas “roupas” foram transformadas em alguns anos em “taudis, e/ou boriole, e talvez em apartment” como constatamos nas seguintes figuras.

²⁶ O papel kraft, fabricado a partir de misturas de fibras de celulose curtas e longas é ideal para embalar ou forrar objetos com segurança. Possui 100% de fibra longa, e difere do rasgo ou resistência de tensão, ou seja, mais resistente, com predominância na cor castanhado meio amarelado podendo ser de tom pouco escuro ou um pouco mais claro, tendo uma tolerância na tonalidade dependendo dos lotes de fabricações e fornecedores, este permitido por órgãos de institutos Ideal para pacotes que exigem maior resistência e para forrações.

²⁷ Segundo o Dicionário da Construção Civil - E-Civil: Celotex significa, Material isolante, não ressonante, fabricado com serragem ou bagaço de cana de açúcar, fortemente prensado ou comprimido em forma de placas utilizando resinas na colagem. Leia mais em: <https://www.ecivilnet.com/dicionario/o-que-e-celotex.html>. Copyright © E-Civil.

²⁸ “djanny e/ou pèpè”, situação de mercadorias dos artigos diversos compostos de baixas qualidades que vêm do país exterior especificamente dos Estados Unidos da América para o Haiti.

Figura 16- Representação em imagem a tipologia habitacional chamada “Taudis” a Cap-Haitien



Fonte: Organização: Ferdinand Duroseau, pesquisa de campo realizada em abril de 2021.

No enquanto, esse chamado “Taudis ou kai na tòl” se situado nas áreas precárias do distrito do Petite-Anse, no bairro Fort-St-Michel, rua Boujolie, em que tenha muitos manguezais, mas agora como podemos constatar que não existe mais manguezais, porém, eles foram substituídos por “taudis” e ruas feitas com massas de lixos misturados com terra de aluvião em alguns casos, sem condições de saneamento básico.

O terceiro tipo é o chamado “Chanmòt” esse tipo apresentou os “*Taudis e Ajoupas*” de maneira avançada, em que as casas se construam de madeiras ou de lençóis que têm um andar ou pisos na maioria dos casos. Assim, os Chanmòt se apresentam na figura (17) da seguinte forma:

Figura 17- Apresentação em imagem a tipologia habitacional chamada “Chanmòt” no município de Cap-Haitien



Fonte: Organização; Ferdinand Duroseau, pesquisa do campo, (2021)

No Cap-Haitien, achamos que os “chanmòt-es”, com mais frequência nos bairros precários das áreas marginais do Fort-St-Michel, Fourgerolle, Blud-Hill, Bas-Aviation, Lebon, etc. Essa imagem é um exemplo dos bairros do Fourgerolle e Fort-St-Michel, em que a imagem da casa amarela é situada no bairro Fourgerolle e azul no bairro Fort-St-Michel.

O quarto tipo, é o "Borioli ou Boriyòl", são construções de alvenaria convencional, feitas de materiais como bloco de concreto, cimento, areia e ferro. Esse tipo de construção apresenta uma imagem de pequenas casas talvez bem baixas se compõem em máximo de dois (2) a três (3) quartos malfeitos ou mal organizados, sem padrão moderno. Dessa forma, podemos observar a configuração das imagens na figura (18):

Figura 18- Apresentação em imagem tipo habitacional chamada "Borioli ou Boriyòl" no Cap-Haitien



Fonte: Extraído do link. em 12 de maio do ([2021]): adaptação e organização: Ferdinand Duroseau

Os “Boriioles” são em grande quantidade nas favelas de Cap-Haitien resultando dos ajoupas, por isso podemos deduzir mesmos até fora dos dados do PIB/hab. o nível da pobreza é bem alto se analisasse somente o volume dos “*taudis*” nas áreas faveladas. As fotos foram feitas na zona Leste da cidade, especificamente no bairro de Fort-St-Michel cujos a imagem do lado esquerdo localiza-se na rua “*bourgeoisie*” e a imagem da direita na rua denomina “Garbard”, na avenida onze.

E finalmente, o quinto tipo é o chamado “Maison ou Apartement ou Villa” que é dividido em duas categorias que são a segunda classe e a primeira classe. Os “Maison ou Apartement ou Villa” são construções de alvenaria convencional e estrutural apresentam uma imagem padronizada e moderna relacionada ao centro urbano e casas dos bairros residências.

A” Maison e/ou Villa” é um tipo de construção cujo o dono faz parte da classe média. Dessa forma, podemos observar diversas formas e tipos de casas nas favelas do Cap-Haitien, através as imagens fotográficas na figura (19) de forma seguinte.

Figura 19- Apresentação em imagem a tipologia “Maison ou Apartement” segunda classe a Cap-Haitien



Fonte: Organização; Ferdinand Duroseau, pesquisa do campo, maio de 2021

Imagens captadas na rua chamada “rue de l’union” no bairro do Fort-St-Michel, onde essas casas são construídas sobre escombros de aterros compostos de uma mistura das lamas, lixos e aterros de aluvião em muito caso ou outros aterros de Morros, areias do mar, etc. Essa imagem, é a imagem da casa de uma segunda classe certa, mais do ranking terceiro ou último. Nesse sentido, a figura (20) seguinte apresenta as imagens das casas de pessoas da segunda classe, do ranking dois da sociedade Cap-Haitiense, mas do primeiro ranking no nível das favelas.

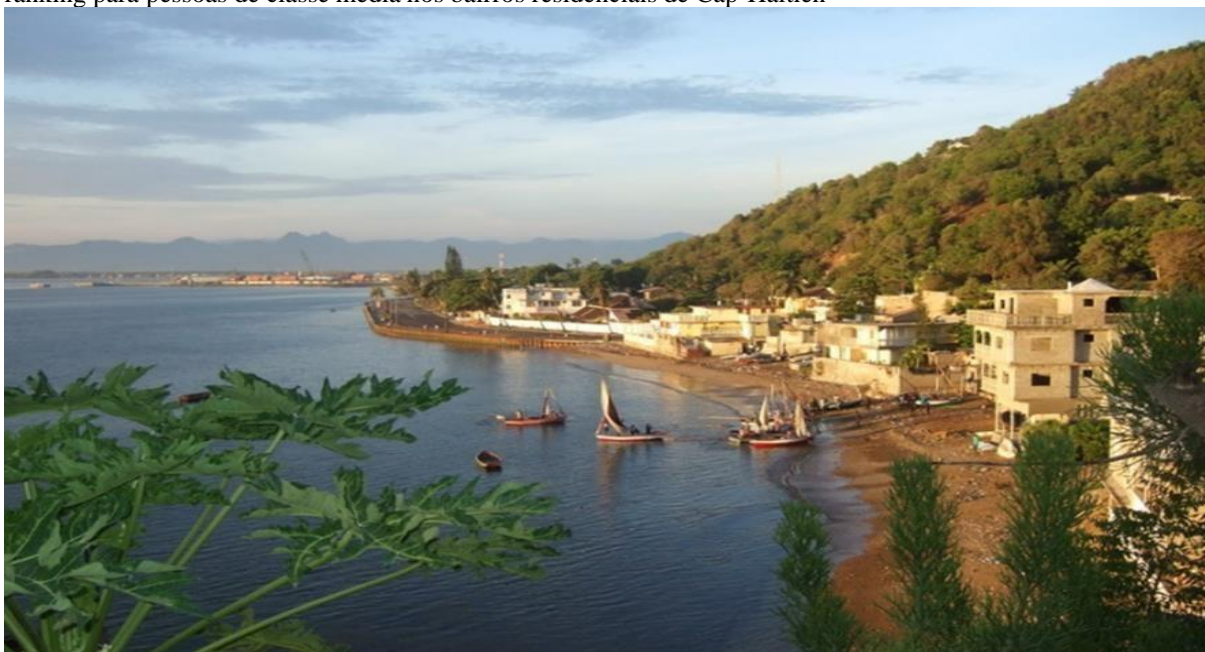
Figura 20- Apresentação em imagem o tipo chamado “Maison ou Apartement ou Villa” primeira classe nas favelas a Cap-Haitien



Fonte: Organização; Ferdinand Duroseau, pesquisa do campo, maio de 2021.

Nas favelas do Cap-Haitien, a imagem dessas casas é constituída como primeiro ranking para as pessoas da classe média, sobretudo nos bairros do Fort-St-Michel, Fougerolle, Bas-Aviation, etc., porém, essa mesma categoria de casas situadas no segundo lugar ou ranking para as pessoas da classe média que moram nas zonas residências como podemos observar na imagem da figura (21) seguinte:

Figura 21-Apresentação em imagem a tipologia de casa chamado “Maison ou Apartement ou Villa” segundo ranking para pessoas de classe média nos bairros residenciais de Cap-Haitien



Fonte: dreamestime.com, (2020); bairro “CARENAGE” Adaptação: Ferdinand Duroseau

Essa imagem representa a forma e o tipo das residências das pessoas da classe média que moram nos bairros residenciais a Cap-Haitien, especificamente no bairro do “Carenage” bairro que parece como um só ao centro da cidade. Carenage, é reputado como bairro residencial da cidade de Cap-Haitien, bairro mistura como centro da cidade, onde há na sua maioria bares e restaurantes de qualidades, hotéis referenciais, praças organizadas, etc. É também, um bairro a vocação turística e econômica da cidade com as infraestruturas coloniais como o Forte Picolet, Forte Magny e outras casas de algumas personalidades marcantes na História do Haiti, tais como: casas do Rosalvo Bobo, do Leclerc e Napoleon Bonaparte no tempo da colônia.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DO PROCESSO URBANO EM CAP-HAITIEN: IMPACTOS E PERSPECTIVAS DE RECUPERAÇÃO

3.1 Favelização Costeira no Cap-Haitien: normas de políticas públicas do planejamento urbano e meio ambiente

De fato, a cidade de Cap-Haitien enfrenta paradigmas de planejamento urbano, transporte público, habitação, água potável, eletricidade e saneamento básico, entre outras coisas características em uma superpopulação no espaço urbano, devido da explosão populacional, ao êxodo rural e ausência de políticas públicas. O crescimento urbano mais rápido não é o resultado de um processo definido pelas autoridades, mas de um fenômeno amplamente espontâneo e desorganizado (PEANS, 1995). Assim, o planejamento urbano adequado deveria ser baseado nas decisões e ações de diferentes atores envolvidos para permitir uma mudança no paradigma urbano atual do município de Cap-Haïtien. Isso contribuiria para o enfrentamento dos problemas sociais urbanos através da reforma jurídica da área urbana. Desse modo, nas questões urbanas, as ações fiscais, jurídicas e urbanas muitas vezes não têm e não levam em consideração as abordagens científicas atuais que se destinam principalmente a melhorar as formas de agir urbana (SIRVEN, 1984). Conseqüentemente, a urbanização, seja ela contemporânea, cultural, tecnológica, econômica, ambiental, local ou regional, requer políticas públicas eficientes e eficazes que pudesse mudar a paisagem urbana e melhorar a vida dos moradores, com um sistema microeconômico baseado no desenvolvimento endógeno, local e regional. Estão, existem maneiras pelas quais o município de Cap-Haitien deve ser orientado.

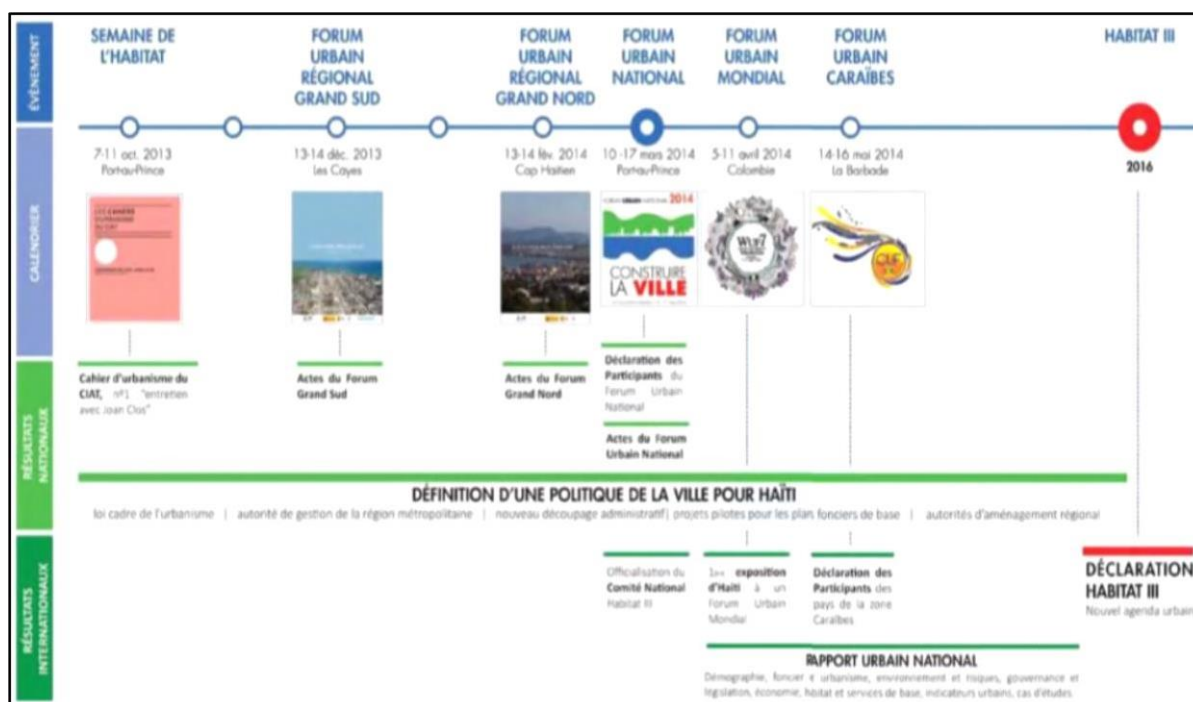
O artigo 36-5 da Constituição Haitiana de 1987, alterada em maio 2011, estipula que: o direito de propriedade não se estende à costa, nascentes, rios, riachos, minas e pedreiras pois fazem partir do domínio público do Estado. Além disso, o artigo 126º do Decreto de 12 de outubro de 2005 da mesma constituição, estipula que a costa pertence ao domínio público do Estado. Ainda, nenhuma ocupação, exploração, construção ou estabelecimento pode impedir o livre acesso ao domínio público marítimo ou a livre circulação nas praias do país (CIAT, 2013). De igual modo, são proibidos os derrames, descargas, depósitos diretos ou indiretos de qualquer tipo que possam causar ou aumentar a poluição das águas continentais ou marítimas, nos termos

do artigo 121º do Decreto de 12 de outubro de 2005. Contudo, nas práticas constatamos um conjunto de favelas ao longo das costas e litorâneas do município de Cap-Haitien resultado da expansão do território devido do processo chamado “fê tè” em que as pessoas conseguiram lotes de terrenos por meios descarregamento da mistura de lixos com aterros de aluvião, etc. de todo tipo.

Apesar das restrições das convenções feitas tanto no nível internacional, destarte, na Conferência das Nações no Rio de Janeiro/Brasil, chamada Rio+20 realizada em 2012 fez restrições ao mal uso do meio ambiente e tacitamente à expansão urbana em áreas florestais, costas, etc., considerando a visão da américa latina e as estratégias mundiais como no nível nacional como o primeiro (1º) Fórum Urbano Nacional do Haiti, 2014 denominado "Construindo a Cidade", Fórum, que se reuniu nos dias 12 e 13 de março de 2014 no hotel Caribe Convention Center, do município de Pétiön-villes. Esse fórum levou em conta a mudança demográfica e o potencial de desenvolvimento socioeconômico das cidades, fazendo restrições a todas as práticas nefastas praticadas sobre o meio ambiente, principalmente no meio ambiente urbano. Dessa forma, foi recomendado a mudança para uma nova forma de política pública centrada na cidade como grande polo de atração, ao mesmo tempo, garante a disseminação e efetividade das leis de planejamento existentes e permite que, essas sejam atualizadas através do desenvolvimento de leis chamado “*loi-s-cadre-s*”²⁹ para dar valor jurídico aos esquemas de planejamento urbano e programa de apoio e capacitação que visem à melhoria do conhecimento do território, na dinâmica demográfica, etc. No entanto, tudo parece contrário até mesmo na forma não existe uma prática de uma dessas normas quando vemos a maneira com que as pessoas se comportam na cidade de Cap-Haitien, notadamente nas áreas costeiras/litorâneas e manguezais. Em alusão a isso, podemos constatar na figura (22) abaixo que mostra a linha do tempo dos diferentes fóruns no ano 2014 no país Haiti, em que a cidade de Cap-Haitien participou nas sensibilizações baseados sobre o papel dos gestores da cidade, na prática de uma nova forma de políticas públicas.

²⁹ Lei que se limita a definir os princípios fundamentais ou as principais orientações de uma reforma, cuja implementação é detalhadamente atribuída ao poder regulador.

Figura 22- Apresentação da linha do tempo dos diferentes fóruns sobre a nova forma de política pública da cidade



Fonte: TRIBOUILLARD, (2016)

Assim, essa linha espaço temporal relatou os diferentes fóruns realizados nas cidades metrópoles do Haiti durante o período de 2013-2014 e por sua vez, o fórum do Caribe e do mundo. No Haiti, este fórum iniciou com tema intitulado semana da habitação (*semaine de l'habitat*) de 07a 11 de outubro do 2013, em que o urbanista e ex-Prefeito Barcelonense, Joan Clos foi entrevistado por CIAT (2013) e ao mesmo tempo participou na elaboração do documento chamado Caderno do Urbanismo (*Cahiers d'Urbanisme*). Na semana seguinte ao evento (13 e 14) em dezembro e do fevereiro de 2014, realizou-se o fórum regional grande do Sul e grande do Norte do Haiti respectivamente nas cidades do “Cayes e do Cap-Haitien ” de 10-17 de março do 2014, fórum nacional na Capital do Haiti, em “Port-au-Prince” em que foi declarada a definição de uma política pela cidade Haitiana. Houveram também, os fóruns do Caribe de 14-16 de maio na Colômbia e do mundo de 4-11 de outubro de 2014 sobre o sistema urbano desequilibrado e a resiliência da cidade e da cidade metropolitana. Assim, apesar de todos esses fóruns, não tem nada de concreto que foi ainda realizado em relação ao meio ambiente e o espaço urbano, sobretudo quando se tratar das grandes aglomerações e atrações econômicas.

Corroborando a isso, a lei de 29 de maio de 1963, em seu artigo 6, estipula: "Qualquer cidade com pelo menos 2.000 habitantes é obrigada a ter um projeto de desenvolvimento e extensão” (1963 apud CIAT, 2013, p.83). Porém, no bairro do Petite-Anse que levou ao mesmo

nome do distrito de Petrite-Anse, há mais de 2.000 habitantes e não existe nenhum projeto de desenvolvimento e de extensão. Além disso, muitos decretos legislativos em práticas não são respeitados e não têm efetividade na prática. De acordo com Oriol e Dorner (2012), o Código Civil haitiano em suas duas disposições, deu origem a uma doutrina “*sui generis*” (jurisprudência) no artigo 2033 da Lei nº 35 do Código, determina que:

Assim, a confusão das pessoas em termos de propriedade pública e privada leva-as a compreender que, após um período de 10 anos ou mais, habitado numa área qualquer, sem ter e/ou ver a intervenção nenhuma seja de uma pessoa com título de dono (a) com documentos legais e jurídicas ou seja da autarquia/autoridade ou do governo local, aí, a ocupante de fato está considerada como proprietário de fato da terra ou de lote em posse. Assim, a ocupante de fato que iniciou então um processo legalização por meio de pagamento dos impostos e fiscalizações virou automaticamente dono legal e legítimo, com vista a receber uma indemnização em caso de despejo (ARTIGO 2033, LEI nº 35, p.171. Tradução portuguesa)

Por enquanto, a ocupação de fato dos terrenos desde a década 80 até hoje, seja nas áreas manguezais e litorâneas, ou seja, nas terras firmes, não se relatou ainda quase nenhuma intervenção de despejo do governo em que os ocupantes de fato se sentiriam na obrigação de prosseguir à legalização dos lotes de terrenos na Direção Geral de Impostos (DGI) e na prefeitura do Cap-Haitien. Ademais, as leis do planejamento urbano no Haiti mencionam que através dos planos diretores deveriam elaborar as condições de ordenamento da cidade e os tipos de obras em que devem ser construídas em cada lugar. Contudo, são em sua maioria ignoradas pelos atores na prática, e salienta neste caso as palavras de Hardt e Negri (2000), estipula que “hoje, somos em grande parte espectadores da constituição de um presente que temos dificuldade a compreender ou cuja a compreensão nos repele”. Assim, a dinâmica da transformação urbana como indicador de mudanças profundas em ampliação e favelização no Cap-Haitien, revela o fosso/um vazio entre as normas e práticas dos habitantes, deste mesmo modo, a prática da urbanização descontrolada ou do povoamento que ocorre na zona costeira desta cidade, ainda revela o grau da pobreza testemunhado pelo desrespeito às leis, mas também é o resultado da falta de consciência, de conhecimento e das competências tanto o nível da sociedade civil como nas autoridades locais.

Além disso, a questão da qualidade do espaço verde, água, ecossistemas, etc., está comprometida pelos problemas de expansão urbana e a qualidade dos valores centrados nos ecossistemas mais ricos em biodiversidade que dependem dos ecossistemas mais vulneráveis, como a orla costeira. Estes valores são continuamente retirados à medida que as atividades centradas no homem se constituem. O processo de abate manguezais e aterros com entulhos leves continuam ocorrendo ao longo da costa, criou espaços habitáveis em que o planejamento

urbano e ordenamento do território não esperavam (IVANOV, 2005). Nesse sentido, diríamos, será que a cidade de Cap-Haitien não foi planejada para perspectivas futuras urbanas, ou seja, para aventuras de demográficas urbanas e de migração? Será que não existe autoridades locais que não tem competências e qualificação no ordenamento do território e planejamento urbano? Quando observamos os impactos ambientais registrados como a perda considerável de espécies, da biodiversidade, da poluição da água e especificamente a poluição das águas subterrâneas que contribuem para alterações climáticas, sobretudo no nível local resultando das ações da população no meio ambiente.

No que diz ao respeito das zonas costeiras do Haiti, notadamente aquelas do município de Cap-Haitien, o CIAT (2015), destacou que o governo procurou meios de controle adequados para regular essa situação, portanto, é incapaz de impedir a ocupação auto-organizada e ilegal dessa área com efeito, a provocação de graves inundações consecutivas. Foram relatadas inundações em 2000, em que quase todos os distritos (Petite-Anse e Haut-du-Cap) da periferia costeira foram afetados. As inundações de 2004, 2009, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 abrangem toda a zona costeira em geral. Como poderíamos dizer em cada estação chuvosa, temos uma ou mais inundações no município de Cap-Haitien, especificamente nos 10 bairros dos dois distritos (Petite-Anse e Haut du Cap) citado anteriormente. Essa situação deixou clara que existe uma falta de dirigismo e de planejamento urbano, apesar da existência das leis ou normas interditas as práticas inadequadas sobre o meio ambiente e ordenamento territorial, mas a ampliação do território e da favelização costeira na cidade de Cap-Haitien continuam a ser um desafio ao planejamento urbano, um grande impacto sobre a liderança das autoridades locais e nacionais bem como as consequências das inconsequências da população Cap-Haitiense.

3.2 Expansão urbana e disparidades de residências nas favelas do Cap-Haitien

Tradicionalmente a questão da ocupação do espaço urbano não controlada no município de Cap-Haitien é vista como uma falha e uma anomalia no planejamento urbano e ordenamento do território, particularmente no processo de produção dos terrenos ou lotes de terrenos para moradias. De acordo com a pesquisa do campo, a tipologia das residências (casas) nas favelas de Cap-Haitien como “ajoupas, taudis, boriolos, appartement ou maison” são a relevância de uma disparidade de residência dentro da qual a ocupação instantânea do espaço urbano ocorreu em grande quantidade de casas, de ruas e becos que muitas vezes não levaram segundo aos padrões urbanísticos e resultam em bairros precários, sujeitos aos desmoronamentos, inundações e outros desastres naturais. Essa anomalia é considerada como critério para comparar bairros

planejados e não planejados, bairros residenciais, populares e favelas (ou guetos), caracterizados apenas pelo modo de ocupação (pesquisa do campo e próximos gráficos, especificamente o gráfico 28) e a forma das casas (pesquisa do campo, figuras anteriores).

O surgimento da produção das favelas no espaço em aglomeração nas áreas manguezais e nas beiras do rio e do mar levou à proliferação de bairros irregulares como: Shada, Bas-Conasa, Bas-fort-St-Michel, Bas-Aviation, etc., onde observe-se inúmeros casos de pequenas habitações semelhantes que não têm quase nada como serviços e saneamentos básicos, mas também reflete fragmentação inadequada do espaço urbano e disparidade residencial caracterizada para a bipolarização. Esse tipo de bipolarização entre frações urbanas ricas e pobres, é um fenômeno que Dorier-Aprill (2007, p.327), descreveu como “dualismo urbano”, uma disparidade entre os bairros chiques e suficientemente equipados, que refletem a modernidade e os bairros pobres ou “sub integrados” com superlotação e instalados em locais marginais e subequipados.

Dessa forma, a questão das disparidades residenciais nas favelas do Cap-Haitien que leva a expansão urbana se compõe também de heterogeneidade que representa dezenas de microáreas e vizinhanças distintas. De certa forma, a heterogeneidade e homogeneidade nas vizinhanças das microáreas “servem de base para representação acerca das diferenças ou conflitos existentes dentro de uma única favela” (ALVITO, 2001, p.61). Essas diferenciações dentro só uma municipalidade pode ser de ordens diversas e caracterizam a configuração de duas cidades distintas: uma cidade legal, consolidada pela implementação de parcelamentos oficialmente legalizados e localizados usualmente em áreas mais centrais, destinados à moradia das classes médias e altas e uma cidade aparentemente ilegal, destinada à moradia da baixa classe caracterizada pela implantação de loteamentos ilegais (ou irregulares). Nesta lógica Valladares (2005), afirma que as favelas apresentam sinais evidentes de heterogeneidade em sua realidade física, espacial e social. Nas periferias urbanas do município de Cap-Haitien, destaca-se as mesmas situações em que há numa área específica, diferentes formas de residências ou moradias, caso de “ajoupas, taudis, etc.” comparativamente a residências chamadas “borioles, maisons, etc.” no mesmo bairro e na mesma área de configuração. Diante disso, pode-se constatar essa mesma realidade no centro da cidade de Cap-Haitien, onde quase toda imagem arquitetural antiga ou colonial desapareceu para substituir-se para qualquer outra forma de arquitetura. Essa complexidade de disparidades residenciais deve ser explicitada e precisam rapidamente e de maneira racional a intervenção das autoridades locais a fim de atrair uma outra apreensão.

3.3 Estigmatização e o fenômeno da piratagem nas litorâneas e manguezais do Cap-Haitien

O processo de solapamento nas áreas litorâneas e manguezais das periferias urbanas do município de Cap-Haitien, é visto como um o processo de estigmatização, um fenômeno que tende esquematicamente a transformar a imagem inicial das áreas reservadas (áreas litorâneas e manguezais) da cidade em favelas. Também, é uma lacuna de identidade original e inicial frente a imagem atual da cidade (GOFFMAN, 1975). A estigmatização resulta também da origem dos bairros, como bairros marginalizados construídos pelo processo de piratagem dos terrenos ou de ocupação de fato e inadequada dos lotes de terras. No Haiti, especificamente no Cap-Haitien, a história da formação dos bairros situados nas áreas manguezais e litorâneas resultou da ocupação inadequada com a maior parte de migrantes (pessoas de outros municípios que migram para Cap-Haitien) compõem na maioria dos casos, de pessoas sem renda sempre em busca de trabalho e abrigo. Assim, chegando em Cap-Haitien, eles são empregados em armazéns, principalmente como pessoas operárias com função de carregar e/ou descarregar mercadorias nos caminhões, seja em um ponto para outro caminhão, seja para empregar-se na indústria da construção civil, indústrias de manufaturas de subcontratação ou terceirização e moradores das praças públicas, da frente das delegacias, ou seja, na casa de uma alguma pessoa (família, amigos, bom samaritano) ou em aluguel.

Assim, a migração nesta cidade junto com o crescimento populacional faz que as pessoas sem renda ou pelo menos de baixa renda fossem para as áreas periféricas da cidade, especificamente, nas áreas manguezais e litorâneas onde podem comprar com preço bem barato ou talvez ganharam de um chamado "pirata-urbanizador"³⁰ ou talvez se transformaram em "dechoukè ou urbanizadoras-piratas"³¹ que pegam livre acesso para cortar manguezais e produzir lotes de terrenos, com finalidade de construção, e também, o que acontece, os instaladores ou os invasores primeiramente chegaram ou se estabeleceram e tornam-se, em sua maioria, urbanizador-pirata. Dessa maneira deixa-se lhe literalmente, a transformação das áreas chamadas "áreas preservadas" em áreas povoadas ou favelas, processo que levou a formação de 12 bairros nas áreas litorâneas com somente ruas e corredores que levam às rodovias nacional

³⁰ Chamado também, "urbanizador (es) pirata (s). Pessoa ou grupo de pessoas envolvidas nas atividades de invasões dos terrenos ou das áreas manguezais e litorâneas a fim de vender em lote/parcelados ou morar ou construir para botar no aluguel ou vender. Isso é uma atividade lucrativa, mas irregular (informal).

³¹ Os piratas-urbanizadores ou urbanizadores-piratas, são indivíduos armados que tomam posse de terras para as vender e/ou revender, muitas vezes à mesma pessoa. A sua finalidade é principalmente econômica.

(RN1 e RN3) ou às estradas principais. Corroborando a isso, Jarmillo (2008) e Alice Beuf (2012), afirmam que:

Os piratas-urbanizadores podem ser proprietários de terrenos urbanos ou rurais, intermediários que agruparam lotes comprando-os sob diversas condições aos agricultores (com ou sem títulos de propriedade). Muitas vezes urbaniza áreas de risco que não podem ser construídas sobre: zonas inundáveis, terrenos instáveis, etc. Estas operações são altamente rentáveis devido ao baixo investimento inicial e às densidades populacionais muito elevadas dos novos bairros assim produzidos. Os piratas-urbanizadores concedem títulos de propriedade (não reconhecidos pelas autoridades), eles vendem em pequenos lotes de terra para famílias que recorrem à autoconstrução para consolidar suas moradias de forma progressiva, enquanto aguardam a legalização do bairro pelas autoridades. (JARMILLO, 2008; BEUF 2012, p.60)

Assim começa um processo de um mercado fundiário bem lucrativo nas áreas litorânea dos manguezais a Cap-Haitien, onde os urbanizadores-piratas e ocupantes de fato se instalam, vendem parcelas ou lotes de terrenos ou lotes espaciais de áreas manguezais abatidos (terrenos sem aterros). Os moradores dessas áreas marginalizadas estão sendo estigmatizados pelas pessoas do centro ou de outros bairros que não passaram por esse fenômeno. É uma situação que agride até a integridade das pessoas, quando alguém passa endereço a uma outra pessoa, consta que ele é morador de um desses bairros (os 12 bairros citado em cima) e imediatamente corta a alegria da pessoa e/ou se vê diferente com um olhar quase estranho. Essa situação já causou briga nas escolas com crianças chamadas por outras de moradores dos bairros marginais, em que diria uma acusação de marginal, etc. apesar de serem alunos da maior e melhor escola particular ou não, uma estigmatização de bairro e de personalidade que ferem a integridade das pessoas.

Desse jeito poderíamos apenas dizer que, este processo de ocupação ilegal dos espaços litorâneos e manguezais pelos urbanizadores-piratas "*dechoukè*" e o desmatamento da cobertura vegetal, são ações de todos moradores ou somente dos invasores? Quais são as funções das autoridades locais? As autoridades locais foram ausentes durante a ocupação inadequada nas áreas manguezais e litorâneas? É nesse sentido, descobriu-se através da pesquisa de campo, nas entrevistas, quais as pessoas relatam que existem muitas invasões de terra firmes ou nas áreas manguezais, são os chamados "urbanizadores-piratas" que estão em conspiração com as autoridades locais especificamente, a maioria com os prefeitos ou com grupo de gestores municipais. Assim, a pesquisa foi procurar evidência dessas falas e não somente através das entrevistas, mas também através das ondas das rádios nesta cidade onde vários testemunhos e relatórios dos grupos organizacionais sociais e populares em diferentes lugares da cidade de Cap-Haitien, principalmente os moradores da orla costeira, destacaram que as práticas desonestas do prefeito Esau Lefranc durante o período de 2017-2020, como um dos líderes que

estava na frente do movimento de apropriação irregular dos bens fundiários e áreas manguezais, piratagem dos bens fundiários como posse irregular terrenos, casas abandonadas e inacabadas conhecidas como “*mazi*” que já são pertencentes aos moradores. Atos que despertam a consciência do povo, sobretudo as vítimas contra as exações e malversação bem como o abuso de poder do prefeito.

Dessa forma, poderia concluir que o fenômeno de apropriação irregular dos espaços manguezais, litorâneas e lotes de terrenos como imóveis já pertencendo a alguém ou não, é um fenômeno lucrativo certo, mas quase que não faz parte das exceções das leis e normas urbanísticas, se apesar de todas as oportunidades que tem um prefeito, outras maneiras o povo pode conseguir dinheiro ou bens, mas estão envolvendo nessas práticas como se fosse uma coisa normal, sem uma intervenção do governo ou da justiça para regular as coisas. Nesse sentido, diríamos que as práticas da produção de terrenos nas áreas manguezais e litorâneas, muitas vezes resultaram dos urbanizadores-piratas que levam a proliferação das favelas nestas áreas e são também o produto da estigmatização destas áreas e de seus moradores. A luz disso, procuramos analisar na seção próxima (seção 3.4) os relatórios dos entrevistados sobre o fenômeno das apropriações irregulares das áreas manguezais e litorâneas chamada “*dechoukaj*”³² e também, sobre a produção do terreno conhecido sobre o dialeto “*fè tè*”, processo que levou à multiplicação das favelas nas margens do rio Mapou, da bacia Rhodo e das áreas manguezais e litoral do Cap-Haitien.

3.4 Processo da expansão urbana e favelização costeira no Cap-Haitien sob a ótica dos atores locais

Porque consultar a população sobre algo? As pessoas tendem a dirigir-se através do senso comum, que ordena suas ações. “O senso comum é um tipo de conhecimento popular, adquirido pela observação e pela repetição, que não foi testado metodicamente” (Porfírio Francisco, 2021). Desse modo, em Cap-Haitien não é diferente, a população age conforme aquilo que acredita ser verdade, e assim constroem por repetição um hábito cultural ou conhecimento cultural, que por sua vez não é sistematizado. Porém, esse tipo de conhecimento, não pode ser descartado ou invalidado, haja visto que, é importante para entender como essa população se orienta e compreende o mundo. No entanto, para se chegar a um conhecimento mais elaborado, mais estruturado e mais seguro, é necessário ir além do senso comum, segundo

³² Ações dos urbanizadores-piratas ou grupos de pessoas que se apropriam de um bem e/ou espaço de maneira irregular.

Antônio Gramsci. Ainda, é possível constatar que a prevalência de conhecimentos não testados pode levar o ser humano a pensamentos incoerentes. Isso demonstra o quanto é importante compreender o senso comum da população habitante da região estudada a fim de descobrir quais motivos os fazem permanecer na região, como se veem nesse processo, suas perspectivas e ambições, pois isso os orienta em suas decisões cotidianas e principalmente determina o futuro das próximas gerações. Assim, o senso comum serve como um bom ponto de partida para impulsionar a ciência.

Consoante a isso, precisamos falar sobre o senso crítico em que prevalece a desconfiança, o ceticismo, a crítica e a análise em oposição ao senso comum que se caracteriza pela aceitação do conhecimento dado e repetido. A luz disso, buscamos estabelecer a importância do senso crítico e trouxemos quatro atores locais em 4 aspectos diferentes (político, cultural, econômico e social) para expor seu conhecimento nos dois âmbitos sobre o processo de favelização costeira e expansão urbana a fim de corroborar na fundamentação da construção do conhecimento científico sobre o local. Acreditamos que o senso crítico é capaz de oferecer uma análise sobre a realidade que pode inferir para mudanças futuras, ao modificar o pensamento crítico social e por sua vez, cultural. Ao estabelecer um encontro entre o senso comum e crítico, podemos dar base ao conhecimento científico metodológico, que por sua vez, pode alicerçar metodologias capazes de compor a mudança do pensamento sociocultural e mudar o curso do planejamento urbano local, que urge de melhorias estruturais e conjunturais. Em suma, ouvir quem constrói a cidade – cidadãos - é fundamental para compreender e determinar sua direção.

A construção desse conhecimento metodológico se baseia em quatro pilares estruturais que apoiam o planejamento urbano: a política com ênfase no planejamento, a economia, a cultura e a sociedade. E para traçar o melhor caminho nessa construção é necessário compreender e desmistificar esses conceitos. Para elucidar essas significações precisamos conhecer o pensamento do cidadão sobre o espaço, haja vista que a sublevação de poder do cidadão da autoridade para construção e evolução das cidades e da sociedade. E em se tratando disso, iniciamos essa construção através da elucidação da política como instrumento de ação e transformação da sociedade. Conforme Aristóteles: *“o homem é um animal político”*. A luz disso, todo homem precisa do outro, pois é de natureza humana viver em sociedade em busca do bem comum, e que através deste ocorre a constituição da pólis (cidade) onde compartilhamos a vida pública. Diante disso, as decisões inerentes a ela, como leis, normas, princípios, sobre o espaço e para ele são produto de ato político. A vida ordenada comunitária precisa ser harmônica. Quando nos deparamos com a política local, relação homem, sociedade e natureza

em Cap-Haitien, percebemos que ainda que verdadeira a sentença, a realidade é bem diferente, os conflitos urbanos são intempestivos e peremptórios para boa parte dos cidadãos. Assim, a Política foi criada para regular os conflitos.

Do ponto de vista cidadão, a sociedade deve ser sensibilizada que a política está presente em todas as relações humanas, pois se refere a uma relação de poder, de interesse e tomada de decisão, ou seja, mesmo quando decidimos deixar de agir também agimos politicamente, permitimos então que tudo permaneça inalterado, por acreditarmos não haver necessidade de mudança. A movimentação em favor dos centros comunitários na região de Litorânea de Cap-Haitien é mínima, isso se deve a grande dificuldade de se fazer ouvir diante das autoridades políticas, o que leva ao descrédito social dessas, ainda que pequenas, tentativas emergentes de mudança. Por esse viés, a politização cidadã é uma necessidade, pois empodera a população na busca de novas alternativas para a vida em comunidade. Fazer crer que a política não é um mecanismo exclusivo dos políticos deveria ser tarefa governamental.

Em alguns lugares do mundo a educação política já é disciplina obrigatória nas escolas públicas e privadas, fazendo parte das diretrizes básicas do ensino, através disso, seria possível conhecer a legislação, formar uma consciência cidadã mais voltada a construção de uma sociedade fortalecida (GLOBO, 2021).

Consoante a isso, a “A união faz a força” é o lema da bandeira do Haiti. Essa frase deve ir além de um mero simbolismo, politizar-se traria a união necessária para um país mais fortalecido, com metodologias, estruturas e cidadãos mais capazes de construir uma “casa comum”. As diretrizes urbanas também são resultado das políticas locais de ordenamento e construção, ainda que, por vezes, não beneficiam a população da região favelizadas do litoral urbano da cidade. A importância do cidadão como ator local se dá pela sua própria visão de agente transformador da sociedade, por isso é importante consultar quem está à frente desse processo, e como se veem diante dessa grande responsabilidade, seja ele cidadão comum ou autoridade pública em exercício. Baseado nisso, sobre ótica da política local e o planejamento urbano propriamente dito, trouxemos em entrevista o primeiro interlocutor, em que daria o nome Theodor Maturin que é o Diretor de serviço urbanismo e arquitetura na prefeitura do município de Cap-Haitien, formado em engenharia civil, autorizou oralmente³³ a mencionar a

³³ No momento da entrevista do campo realizado no mês de abril de 2021, o interlocutor, diretor do serviço urbanismo e arquitetura na prefeitura do município de Cap-Haitien, ciente de autorizar de maneira oral (sem assinatura de um documento) a mencionar sua profissão e seu cargo assumiu na prefeitura, mas não cita o nome dele, por isso daríamos o nome Theodor Maturin a esse interlocutor nesta pesquisa. Assim, depois a entrevista, pergunta-se a ele da seguinte forma: gostaria anexar seu nome no seu relatório em que vai analisar de maneira científica nesta pesquisa? E respondeu, “seria com nenhum problema, porque o que falo faz parte da minha observação mesmo e eu assumo, mas como no Haiti os políticos não respeitam pessoas de carreiras e podem demitir em qualquer momento, por isso sugeri de mencionar somente meu cargo e minha profissão”. De certa

profissão e o cargo assumiu na prefeitura, mas não cita seu nome nesta pesquisa. É uma personalidade importante por estar à frente da execução do planejamento urbano na cidade e participar do planejamento das obras urbanas, além disso, é nativo da região norte e conhecedor da morfologia da cidade. Sua entrevista para este trabalho sobre o tema “processo da expansão urbana e favelização costeira” é de suma importância, pois no contexto político esse está à frente das políticas de manejo do Litoral de Cap-Haitien, conhece as demandas da região, e em especial é morador do distrito do Petite-Anse, bairro Fort-St-Michel a mais de 20 anos, tem olhar subjetivo e objetivo sobre o planejamento urbano e ordenamento do território bem como, o processo da expansão urbana. Dialogamos sobre o processo da expansão urbano e favelização, sob sua ótica de como é feito, pois, pergunto, quem são os envolvidos, e como se sente diante dessa situação, sob o julgamento das pessoas? Ao ser indagado sobre sua análise acerca das minúcias do tema, ele respondeu da seguinte forma:

De modo geral, todos esses bairros que são ao longo das margens do rio e do mar foram invadidos timidamente por pequenos grupos de pessoas. No entanto, as autoridades sempre estão aqui e não fazem nada. Pelo contrário foi a prefeitura de acordo com as organizações de bases, ou seja, os comitês de bairros que colocam água, luz, feira, etc. nesses bairros. Apesar da concepção de muitos pessoais sobre nós nesses bairros (como pobre, sensação de marginalização, etc.), más pessoas que seja nasceu ou cresceu aqui, sempre voltou para visitar sua família e seus amigos, mesmo assim, falou que não vai deixar seus filhos crescerem aqui, portanto, a maioria vezes os filhos crescem e foram casados aqui (INTERLOCUTOR I, 2021).

O discurso das organizações em torno da problemática litorânea baseia-se na oferta de serviços básicos de infraestrutura urbana subalternos em comparação com bairros centrais, ou em torno do centro e a palavras utilizadas são “urbanização recente”. No entanto, esse discurso é utilizado para justificar a precariedade da periferia, que em algumas colocações aparenta ser algo miraculoso, que apenas surge. Todavia, esse processo de formação demora anos, e no caso dessa região limítrofe o bairro existe a mais de 30 anos, em comparação ao bairro central que possui 350 anos. Porém, é válido destacar que quando tratamos do centro, existe o fato de que na colonização houve o planejamento da área de instalação, em que construiu-se a praça central, a igreja, o centro de gestão, entre outros, marcados pela arquitetura católica e colonialista. Em outras palavras, para o centro houve um planejamento em contrariedade das outras regiões. Contudo, entre as trocas de regime governamental não houve, por vezes, um planejamento destinado ao direcionamento do crescimento da cidade, ao passo que, por se tratar da segunda maior cidade país, trouxe para si o peso das migrações internas, que não foram acompanhadas

forma, os outros interlocutores responderam quase da mesma maneira, em autorizaram a mencionar seus cargos e profissões, mas não citar seus nomes em anexos dos seus relatórios.

dessas infraestruturas básicas, como saneamento básico, esgoto, água e luz e em segunda fase, de polos urbanos que oferecessem saúde, educação, segurança entre outros. A falha no planejamento parece ser aos olhos dos cidadãos irreparável, visto que de forma velada, é possível observar a conformidade na fala quando se trata de perpetuar a moradia na região, em que conforme os dados estratificados na pesquisa de campo, muitos declaram abertamente não ter iniciativas ou perspectivas de mudar de região. Ainda, essa conformidade parte dos dois agentes, governo e população, e geram uma expectativa mínima, que mesmo a passos largos o progresso chegará, ainda que seja por obrigatoriedade, haja visto que a zona costeira é área de proteção ambiental legalmente regulamentada. Diálogos como esse demonstram também a conformidade do governo em relação a essa população, em comparação com outros países que possuem leis rígidas em relação a utilização do meio ambiente, o governo local parece fechar os olhos diante dos problemas ambientais causados pela superpopulação da região, com favelas aquáticas e terrestres. Existem áreas capazes de abrigar essa população em outra região da cidade, porém, a falta de iniciativa pública deixa claro que é mais fácil manter do que realocar. “De modo geral, todos esses bairros que são ao longo das margens do rio e do mar, foram invadidos timidamente por pequenos grupos de pessoas [...] No entanto, as autoridades sempre estão aqui e não fazem algo” (INTERLOCUTOR I, 2021).

No Cap-Haitien, o governo ainda não possui um planejamento tático capaz de absorver os migrantes, ofertando não somente áreas planejadas para urbanizar, mas absorvendo também mão de obra, gerando emprego, renda, e outras oportunidades. A vida na marginalidade urbana é gerada muitas vezes da falta de atitudes do governo local em dar opções aos cidadãos, pois quando a única opção é a marginalidade, não podemos esperar outros frutos a não ser marginalidade (entende-se marginalidade não só como aquele que vive nas extremidades da cidade, mas aquele que vive à margem da sociedade). Na esfera cidadã, o que caracteriza que uma pessoa seja considerada um cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos (CFH, 1987). Assim o morador de áreas litorâneas não deixa de ser cidadão por habitar em área de risco, mas ao contrário, possui seus direitos negados, sendo obrigado a viver em ambiente degradante, que contraria o direito legal. Ainda, é sabido que existem sanções aos transgressores na esfera cível e penal, porém quando esse se trata do órgão máximo de gestão, como ocorre essa punição? Os dois agentes têm responsabilidade nessa situação, possuem direitos e deveres que ora são prestados, ora são não ofertados ou exercidos. O cidadão, tem ciência da precariedade da região, sabe minimamente sobre seus

direitos fundamentais, mas declara saber que as construções das moradias locais são ilegais. Por um momento, aparenta existir um silêncio entre os interlocutores em que nenhum age em desfavor do outro, a sociedade não cobra e o governo não executa. A falta de planejamento urbano e ordenamento do território obriga o governo a prestar os serviços básicos para pessoas que estão vivendo nesta região, em que esses serviços, por vezes, são utilizados como moeda de troca pelo governo municipal para conseguir o voto dos povos dessas regiões.

No entanto, no mundo, o movimento migratório é caracterizado pela migração interna e também, pelo crescimento da população junto à falta de emprego, da baixa renda e da busca de novas oportunidades. E em Cap-Haitien, esses grupos de pessoas que praticam a invasão se instalam em uma constelação de favelas nas áreas litorâneas Oeste e Leste da cidade formam um movimento em busca de abrigo e oportunidades. A questão da invasão de pequenos grupos dos espaços manguezais e litorâneos refletem a situação de um estado autárquico em que o governo não consegue assumir responsabilidades levando em consideração a importância dos manguezais ao meio ambiente e também, as costas e litorais a vida urbana. O que está de acordo com a teoria de Robert Park, (1948) em que essa penetração de uma área é feita por um grupo da população em que a ocupação é muitas vezes realizada mediante invasão ligada às mudanças e ao uso do solo. Ao redor do centro, cortiços, áreas decadentes, área de apartamentos para a classe operária e uma área para as casas de classe média resultante das forças competidoras demonstra uma distribuição espacial dos seres e atividades humanas. Nesse sentido, os agrupamentos interferem na organização da cidade, estando vinculadas ao desenvolvimento dos meios de transportes, comunicações, luz, água, feiras e outras infraestruturas, remetentes ao movimento do indivíduo.

Integração dos seres humanos e as facilidades: na continuidade do debate em exercer política, a decisão de perpetuação na área advém por alguns da facilidade em relação a obtenção da integração social, econômica e cultural. Processo esse descrito pela Escola de Chicago em detrimento da concentração urbana, sob a visão de Park, (1948) o homem desenvolveu as condições favoráveis à satisfação das necessidades de sustento, sendo de mesma medida, através da densidade que implica dispersão e outra, facilita a mobilidade e locomoção das pessoas bem rápido para uma ida e volta no centro comercial. As áreas em questão possuem regalias que são consideradas benéficas para os moradores, como o acesso a luz sem o pagamento devido dos tributos, em que essa concessão é feita por meio dos comitês locais em que há uma negociação e por vezes, um pagamento de propina segundo os moradores da região, porém essa taxa de utilização não é mensal. Associado a isso, existe o fato de estar próximo ao

centro urbano, mesmo sem o transporte público funcional, existe a facilidade de alcançar os serviços públicos e comerciais. O acesso a água também é diferente na periferia, em que comerciantes locais compram caminhões pipa e vendem galões por preços definidos por estes, sem nenhuma arbitrariedade governamental, em detrimento do centro que tem acesso a água encanada. Acessório a isso, devemos observar que o acesso a água encanada significa em termos acesso a “água tratada” o que significa que sem isto, a contribuição a dissolução da saúde local é aumentada, haja visto que não é sabido a origem dessa fonte de água. Desse modo, morar em regiões periféricas urbanas é visto como uma opção vantajosa por alguns.

A disparidade não está tão somente nos fatores tangíveis, mas nos intangíveis também, menosprezados, o sentimento de preconceito praticado por pessoas do centro e dos bairros residências do lugar é a realidade sentida por muitos moradores. A segregação se refere ao processo de seleção que ocorre em uma comunidade urbana, resultante, basicamente, mas não exclusivamente, da competição econômica que determina a distribuição ecológica da população na cidade (PARK, 1947). Assim, a concentração de grupos populacionais, dentro de um dado território, sendo a expressão espacial ou lugar (bairro) determina a posição social, a capacidade e o grau de civilidade bem como o tipo de atividade reservada. Quando Émile Durkheim descreve o determinismo, fala também da existência da diferenciação social dentro da sociologia de lugar e do meio ambiente através do estudo da sociedade humana no conceito urbano. Todavia, determinamos um destino quando deixamos de agir em contrariedade aos nossos deveres como cidadãos. Agir em favor da comunidade harmônica urbana é tarefa de todos os agentes urbanos, independente das posições ocupantes, pois o determinismo só existe quando aceitamos uma realidade como imutável.

De certa forma, o valor do lugar e do homem no lugar depende não somente da capacidade econômica dos moradores, das infraestruturas disponíveis, da estrutura e da configuração espacial da cidade ou do bairro, mas também, do amor que levou de fato da criação ou de nascimento mesmo seja favelas ou não. Assim, como produto físico e cultural da natureza humana, da ação organizacional do ser homem sobre a natureza, a cidade /bairro de criação é vista como lugar de sucessão de geração de pessoas que se manifesta de forma cíclica (PARK, 1947).

Ao contrário, no Haiti, especificamente em Cap-Haitien não depende tão somente desses fatores descritos por Park, somamos a isto a questão conjuntural do país, que vive em pequenas divisões administrativas e políticas paralelas ao governo legítimo, essas organizações contribuem para as guerras civis tornando a economia e a infraestrutura apenas um fator potencializador, mas que não determina a mudança de um cidadão para outro bairro. Esses “pequenos chefes de estado” do governo paralelo têm autoridade sob sua circunscrição e também sobre seus habitantes. Ao passo que como chefes também contribuem para a

permissibilidade da entrada de serviços básicos e muitos destes serviços são prestados por eles mesmos, conforme descrito pelos populares e mediante a estratificação dos dados.

Finalmente, o ciclo de invasão corresponde à ampliação da cidade de Cap-Haitien do centro para a periferia e é representado por zonas concêntricas, onde, cada zona invadida continua criando um ciclo de invasões sucessivas. Assim, diríamos que nessas favelas, existem pessoas que não gostam do lugar que moram, mas as situações cotidianas fazem com que permaneçam, porém, existem outras, que gostam deste lugar por conta de razões familiares, trabalho ou mesmo na obtenção de vantagens em relação às outras áreas urbanas. Existem também pessoas que conseguiram, com muita perspicácia, mudar da região e para outros a expressa pobreza os coloca numa situação sem saída e de desigualdade social que, mesmo com esforço para manter uma vida digna, a desigualdade carrega um peso esmagador que, por vezes, é sistêmico no país, sendo difícil viver decentemente. Concomitante, a incompetência das autoridades, especificamente as autoridades locais que não têm capacidade para enfrentar os desafios das concentrações da população nas áreas restritas e proibidas. Notamos que o agir governamental tem caráter emergencial paliativo. O caráter fugitivo da população está se instalando em áreas não fiscalizadas pelo governo, em função das suas precariedades. Ainda, essas condições contribuem nas migrações externas, no entendimento que, mesmo que os cidadãos se desloquem para quaisquer regiões do país, não haverá possibilidade de ascensão social, econômica e de uma vida digna.

No eixo econômico, estamos tratando da nação onde 60% da população vive na pobreza, as perspectivas econômicas são cinzentas (EL PAÍS, 2021). E como não é diferente, a economia trata principalmente das escolhas feitas pelas pessoas todos os dias. A ciência econômica é uma ciência social, porque observa o comportamento humano. Partindo dessas condições entendemos que todos temos desejos e que de modo inteligível são virtualmente ilimitados, porém, os recursos para satisfazê-los são finitos. Partindo desse princípio, podemos inferir sobre o desafio de viver em sociedade diante das restrições existentes em desfavor das vontades humanas. Assim, a economia anda de mãos dadas com a política, e é justamente ela que faz tomada dessas decisões em favor da coletividade e para decidir como aplicar os recursos, em que o governo deve adotar critérios justos mediante a democracia representativa, o legislativo, judiciário, e executivo a fim de garantir a não soberania de nenhum dos poderes. A economia trata da produção, distribuição, intercâmbio, acumulação e consumo de bens e serviços que nada mais são do que as necessidades dos indivíduos e da sociedade, o que envolve qualquer

manifestação de desejo que envolva a escolha de um bem econômico capaz de contribuir para a sobrevivência ou para a realização social do indivíduo.

Para tratarmos da escassez temos que rememorar que os fatores de produção advêm dos recursos naturais da terra, mão de obra e o capital, formando um sistema econômico produtivo. Decorrente disso, existem falhas que geram consequências a toda uma cadeia logística – escassez – que surge do problema em satisfazer indivíduos com recursos finitos. No entanto, como ciência, quem está à frente dessas escolhas diárias que inferem sobre a vida urbana deve compreender conceitos como estes, pois a escassez revela o quanto o processo de tomada de decisão é importante na vida em sociedade e mais ainda, o quanto o planejamento da gestão determinante para o sucesso ou o insucesso de uma nação. O segundo interlocutor, Sr. Pierre-Jean Fanel, Ex-diretor do planejamento territorial região Norte (*Ex-directeur de la direction de la planification branche Nord*) atuou como economista e esteve à frente como diretor, no Ministério do Planejamento e Cooperação Externa (MPCE) da região norte do Haiti por cerca de 10 anos pode nos relatar passos importantes na gestão que culminaram para a formação da conjuntura atual da cidade de Cap-Haitien, sobretudo como essas decisões influenciaram na formação das favelas terrestres e marítima.

Primeiramente, o problema é de ordem societal em que a falta de educação e de responsabilidade cidadania faz que qualquer pessoa possa se eleger como prefeito (a) municipal, sem saber o que é verdadeiramente a administração municipal. É nesse sentido, temos um crescimento espacial e populacional, acelerado de maneira desordenada no município de Cap-Haitien. Contudo, a constituição, os decretos, as leis são bem claros e bem definidos nas descrições das atribuições de gestão do município, ou gestão do espaço territorial (espaço urbano e rural). Como sou dessa área, posso dar alguns exemplos de decretos e lei em relação a isso, temos por exemplos, o decreto haitiano de 18 de outubro do 1983, a lei de 29 de maio do 1963 e o decreto de 2 junho de 2006, todos, foram fixados a organização e o funcionamento do município através de vários artigos. Por enquanto, quando fui diretor do serviço de planejamento urbano, uma entidade desconcentrada do Ministério de Trabalho Transporte e Comunicação (MTPTC), que tem missão segundo o decreto de 18 de outubro do 1983, de “formular as estratégias e objetivos dos centros urbanos e rurais, de elaborar planos diretores e planejamento do território segundo as normas de urbanismo³⁴”, dei a maioria do meu esforço possível conseguir uma coisa boa pelo município de Cap-Haitien., posso afirmar que tudo foi bem definido e ajeitado, só falta recursos competentes na câmara municipal para materializar um deles (INTERLOCUTOR II, 2021).

Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), indicam que em 2019 o produto interno bruto (PIB) do Haiti caiu 1,7% por causa dos piquetes viários e da violência, que causaram

³⁴ La DGTP comprend un service de planification urbaine, qui a pour mission de « formuler les stratégies et objectifs des centres urbains et ruraux, d’élaborer des schémas d’aménagement et des plans directeurs pour les centres urbains et ruraux, des normes d’urbanisme et de construction », ... (v. loi du 29 mai 1963: art. 65 et 70 à 73) le (décret du 18 octobre 1983: art. 27).

semanas de completa paralisia econômica. O país tem pouco mais de 11 milhões de habitantes, e o FMI estima que em 2021 sua economia crescerá apenas 1%. Então podemos inferir que o planejamento econômico do Haiti, e ordenamento financeiro de Cap-Haitien não faz jus às necessidades gerais de sua população, e essa escassez atinge não somente o centro das cidades, mas periferias são nocauteadas com grande força pela falta de produtos e serviços. Os reflexos decorrem dos 10 anos após o terremoto de 2010, em que houve praticamente a dissolução da economia por completo e que país passou a ser independente apenas de maneira política, mas sua economia dependia diretamente de fatores externos, ajudas financeiras, e era comandado principalmente pela ONU e pelos Estados Unidos da América. Entre as transações financeiras realizadas no período em questão, muitas não chegaram nem em contas Haitianas, como relata o Comissário Edmond Mullet, chefe da missão das Nações Unidas após o terremoto que garantiu o desvio de verbas nas ações em prol do terremoto. Muitos haitianos se mantiveram com as economias enviadas por compatriotas que residiam em outros países, e essas transações ainda eram taxadas de forma abusiva pelo próprio governo a fim de acessar mais recursos, cerca de 1,50 de dólar era cobrado por transferência além da taxa de câmbio.

Alguns teóricos de administração como Kaoru Ishikawa acreditam que devemos voltar ao fato inicial buscando causas e efeitos para entender a origem ou fato gerador de uma problemática e assim, traçar melhores estratégias. Nós refutamos os principais efeitos percebidos antes mesmo do terremoto de 2010 que é a pobreza extrema e as migrações significativas para o exterior e internas. Em 1990, o Haiti caminhava em direção a democracia com constituição suprapartidária que resultou na eleição de Jean-Bertrand Aristide, porém o golpe de Estado planejado Raul Cedras, general vigente da junta militar, derrubou a constituição, e vigorou por 2 anos. O país então se tornou palco de mobilizações nacionais e internacionais em prol do retorno de Aristide e isso contribuiu para a instauração de uma crise econômica no país entre 1991 e 1994 e por consequência, um embargo econômico realizado pela comunidade internacional a fim do retorno à democracia. Mesmo com o retorno de Aristide em 2000 após nova eleição, já era tarde, pois a instabilidade político-social já estava instaurada e abriu margem para pequenas organizações de poder ilegais, narcotráfico e contrabando. O clima foi intenso e em 2004 Aristide apresentou sua renúncia e Boniface Alexandre presidente interino no momento solicita ajuda comunidade internacional que por meio do Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou a mobilização de uma Força Multilateral Interina de emergência, destinada a manter a ordem pública no Haiti, entrando em cena, uma operação de paz da ONU – a Missão das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH). Assim,

instaura-se a missão através da resolução 1.542 com a esperança de criar e fomentar um ambiente seguro, estável e autônomo.

De caráter multidisciplinar, o mandato da MINUSTAH inclui também: i) a promoção do diálogo político visando facilitar a reconciliação nacional; ii) o apoio às autoridades haitianas para a proteção dos direitos humanos; iii) o apoio ao oferecimento de assistência humanitária; e iv) o fortalecimento institucional do Estado haitiano, em particular nas áreas relacionadas com a promoção do Estado de direito. Esta diferenciação permitiu limitar a referência ao Capítulo VII da Carta das Nações Unidas (medidas impositivas) exclusivamente aos parágrafos do mandato relativos ao campo da segurança. O parágrafo operativo 13 da Resolução no 1.542 refere-se, ademais, à promoção do desenvolvimento econômico e social do Haiti, associando estabilidade e combate à pobreza (PATRIOTA, p.70, 2010)

O apoio foi considerado bastante progressivo pela comunidade internacional, porém para os cidadãos a falta de autonomia trazia a visão de uma falta de nacionalidade, e quanto os governos internacionais são capazes de inferir e sobrepujar-se sobre uma nação, muitos atribuem o aparecimento do surto de Cólera a entrada das tropas estrangeiras, bem como casos de colaboração para o tráfico de pessoas. Em 2009 começa-se uma estratégia de saída para as forças militares e policiais da MINUSTAH, as quais seriam substituídas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Infelizmente em 10 de janeiro de 2010, ocorre o terremoto no Haiti, e com ele mais uma vez ocorre a devastação da economia e da autonomia política, tornando o país novamente dependente da ajuda humanitária internacional marcada pela comunidade do MINUSTAH orientando os esforços humanitários e o resgate das vítimas. Apesar do Haiti passar a ser dependente da resposta humanitária, os próximos passos dependiam na comunidade local, de suas diretrizes, ou seja, como pretendiam alocar esses recursos para reconstrução da economia e da vida urbana. Porém, grande parte desses recursos nem chegou em solo haitiano. Nesse sentido, se realmente a ajuda humanitária tivesse ajudado, o país certamente enfrentaria problemas menores hoje.

60% da ajuda financeira anunciada e aprovada não chegou ao Haiti. Outros 20% chegaram e saíram imediatamente e 19% foram para instituições internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Cruz Vermelha, entre outras. As instituições do Haiti receberam somente 1% das doações (SEITENFUS, Ricardo, (2014), apud El PAÏS, (2021).

Por sua vez, os desastres naturais, pandemias entre outros, geram problemas econômicos que conduzem à reorganização do espaço demográfico mediante as migrações, sejam elas pendulares, internas ou externas. Nesse contexto, somente na ocasião do terremoto 500 mil pessoas deixaram a cidade de Porto Príncipe em direção às outras cidades do Haiti, em números Cap-Haitien recebeu bastante pessoas, mas os números não foram divulgados pelo mundo oficialmente. Todavia, essa realocação de pessoas deveria ter sido precedida de

estruturas políticas e econômicas capazes de absorver todo esse contingente populacional, então, para que houvesse efeitos positivos nos outros municípios seria necessário que esses pudessem gerar qualidade de vida, e não que essa migração ocorresse pelo medo de novas manifestações da natureza ou insegurança social e política.

O Haiti tem condições de alcançar a combinação de segurança, democracia e oportunidade econômica. Segurança e democracia seriam resultado, sobretudo, do trabalho da MINUSTAH. No documento chamado “Collier de débris” por Gary Victor, (2013), destacou como vantagens comparativas do Haiti a localização em região próspera e pacífica, a ausência de divisões étnicas e a diáspora numerosa e próxima, marcadamente radicada nos EUA e no Canadá. Sendo assim, podemos dizer que as políticas públicas, sobretudo, as econômicas são responsáveis pela pobreza da sociedade Cap-Haitien e a diáspora é apenas uma consequência da debilidade econômica da população. Ainda, mesmo com a democracia a conjuntura social, política e econômica não favoreceu o país para que pudesse crescer de forma positiva, e os conflitos internos tornaram e tornam a situação ainda mais frágil, porque apesar da influência interna causada pela presença da ONU e da influência dos outros países, o governo constitucionalmente continuou sendo do povo haitiano. A gestão econômica não traçou planos econômicos que pudessem fomentar a microeconomia local, e ao contrário, os recursos foram utilizados como caráter emergencial, dissolvendo situações específicas que até para estas, não houve resolução, pois as marcas do terremoto são sentidas até o momento, onde milhares de haitianos moram em casas pré-fabricadas e afirmam ser melhor do que aquelas que possuíam anteriormente, devido ao acesso aos serviços básicos e não estarem próximos a esgotos e morros; a fome atinge 1.200.000 deles e 11 milhões de habitantes necessitam de ajuda para comer, acessório a isso, a expectativa de vida chega a 45 anos. Lembramos que ainda em 2021, a ONU continua presente no país através do MINUJUS-Missão das nações Unidas pela Justiça.

O país enfrenta está à beira de um colapso segundo dados da FMI (2020), o que fez com que a instituição apelou novamente para que houvesse doações de assistência humanitária, essa arrecadação atingiu apenas 10% do valor solicitado e o próprio fundo concedeu um empréstimo de 111,6 milhões de dólares ao governo para gerenciar a crise econômica. Para tanto, essas injeções parecem não surtir efeitos sobre a economia do país, ressaltamos que rateio dos valores entre os municípios existe, então o ordenamento de despesas e direcionamento de investimentos também deve existir, valores exorbitantes não podem apenas sustentar a máquina pública sem contribuir com seus investidores, que é população. Quando consultamos as obras públicas realizadas no Cap-Haitien em um espaço de tempo de 2010 a 2021 observamos apenas a

manutenção dos bens públicos minimamente e a falta de novas construções públicas demonstram a falta de investimento e interesse do poder governamental em ofertar a comunidade bens e serviços públicos. De acordo com a constituição haitiana, os decretos e as leis determinam a maneira que autoridades devem planejar e organizar a cidade ou município em previsão ao crescimento populacional, expansão do território e o surgimento dos bairros.

No artigo 36-4 da constituição aprovar os planos para o desenvolvimento do território municipal, a extensão e embelezamento da cidade e áreas rurais³⁵; seguido artigo 37-11, que sanciona e ratifica o plano de reforma fundiária para áreas residenciais, industriais, agrícolas e comerciais³⁶; e por fim, o artigo 64-12, garante a manutenção, o desenvolvimento e a proteção das florestas municipais e sua exploração nas condições definidas pela Assembleia Municipal e pela lei³⁷; o artigo 64-13, toma medidas conservatórias e de precaução para manter e proteger o patrimônio municipal³⁸; em seguida o artigo 64-21, prepara e apresenta à Assembleia os planos para o desenvolvimento do município³⁹; e ao final o artigo 95, planeja o processo de desenvolvimento do plano de desenvolvimento municipal⁴⁰

Se direcionarmos a aplicabilidade do conjunto de direitos assegurados por essas leis, temos acesso a um ponto de partida para o planejamento urbanístico e resolução dos problemas das áreas marginais litorâneas da cidade de Cap-Haitien, em que a reforma fundiária possibilita o acesso à moradia em área salubre, assegura a conservação florestal e /ou exploração controlada regulamentada; protegeria o manancial aquático e o bioma existente na região e desenvolveria o município através da geração do trabalho com as obras públicas. No entanto, os artefatos, sejam eles, conservatórios, ampliativos ou regulamentadores como instrumento jurídico por si só não conseguem “organizar” o cenário da cidade de Cap-Haitien, pois precedem a ação como instrumento realizador. Sabemos que assegurar direitos de modo legal é uma conquista, porém carecem de ser instituídos. Portanto, o Governo deve cumprir o

³⁵ Elle approuve les plans d'aménagement du territoire communal, d'extension et d'embellissement des villes et des zones rurales, decreto de 2 junho de 2006, << LE MONITEUR>>, spécial N^o 2, p.8.

³⁶ Sanctionner et ratifier le plan de réforme foncière déterminant les zones résidentielles, industrielles, agricoles et commerciales, decreto de 2 junho de 2006, << LE MONITEUR>>, spécial N^o 2, p.9.

³⁷ Assure l'entretien, le développement et la protection des forêts communales et leur exploitation dans les conditions définies par l'Assemblée Municipale et par la loi, decreto de 2 junho de 2006, << LE MONITEUR>>, special N^o 2, p.13.

³⁸ Prend des mesures conservatoires de nature à sauvegarder et à protéger le patrimoine comunal, decreto de 2 junho do 2006, << LE MONITEUR>>, special N^o 2, p.13.

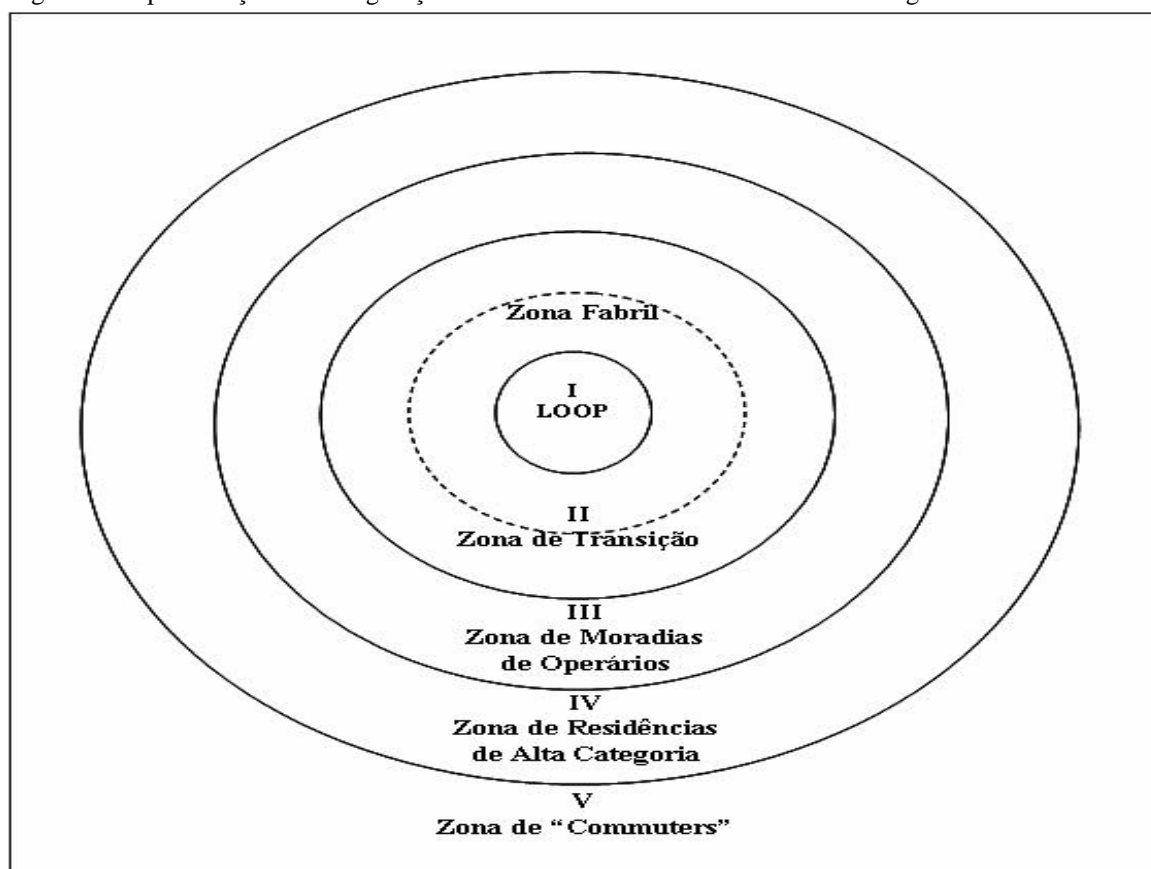
³⁹ Prépare et présente devant l'Assemblée les plans d'aménagement de la Commune, decreto de 2 junho de 2006, << LE MONITEUR>>, special N^o 2, p.13.

⁴⁰ Il planifie le processus d'élaboration du plan de Developpement comunal, decreto de 2 junho do 2006, << LE MONITEUR>>, special N^o 2, p.18.

acordado, e para isso, o planejamento orçamentário juntamente ao plano de gestão orçamentária a fim de orientar a execução do orçamento deve ser cumprido. O governo Haitiano, e os gestores municipais carecem, na verdade, de estratégias adaptadas e compatíveis a realidade local para direcionar os esforços para pontos comuns, consolidação do entendimento por todos os entes, dos objetivos institucionais, dos propósitos, das estratégias, das políticas, dos desafios e das metas e estabelecimentos dos trabalhos programados.

O desenvolvimento do território municipal, a extensão e embelezamento da cidade e áreas rurais teria vínculo com o modelo do círculo concêntrico do Burgess (1970), em que, de forma ilustrativa apresenta a expansão da cidade através de zonas suscetíveis a extensão urbana e as áreas diferenciadas, baseando-se no crescimento urbano resultante do crescente fluxo migratório que causou profundas transformações.

Figura 23- Apresentação da configuração das zonas concêntricas da cidade de Chicago em 1920.



Fonte: Imagem interpretada por Andréa Lucas Fagundes, (2007).

Assim, segundo Burgess (1970), a tendência é a expansão da cidade a partir do centro de forma radial para periferia. Dessa forma a ilustração de cinco áreas do modelo proposto por Burgess é de interpretação desta forma seguinte:

- a) Na 1ª área seria o círculo central do mesmo e representaria a área central da cidade, área que integra a vida e a função da cidade e que apresenta relações de centralidade com todos os outros processos da vida urbana, é o Loop; à luz disso, a cidade de Cap-Haitien está sendo obedecida e torna-se o centro urbano o principal centro de comando e das transações.
- b) Na 2ª área representaria a área de transição e seria caracterizada pelo valor elevado dos preços da terra, apresentando edifícios velhos e áreas decadentes com a presença de um local de prostituição é também, uma área onde existe bastante delinquências. Essa área, foi ampliada pelo comércio e pequenas manufaturas. Porém, na cidade de Cap-Haitien, a lógica do círculo concêntrica foi apenas a mesma coisa, mas somente com pequenas diferenciações nas zonas de transições como a mistura dos bairros favelados como Lafossette, Nanbannann, Laviolette, Bel-Air, Champin, Cité du Peuple, Sainte Philomène, etc. além disso, o fenômeno da favelização é tão forte nesses bairros e estão perdendo o caráter das zonas de transição pouco a pouco.
- c) Na área 3 abrigaria os pequenos apartamentos, com comércio pequeno, e seria a área de residência dos trabalhadores que optam por residir perto do local de trabalho; no Cap-Haitien essas zonas são referenciais às zonas de estudo neste trabalho, como os bairros do Fort-St-Michel, Conasa, Fourgerolle, Petite-Anse, etc. de uma parte. Essa exceção vem em razão que existe em cada bairro favelado duas tendências com uma parte considerada como extrema favelada (no caso dos ajoupas, taudis e borioles) e uma outra como favelada (no caso dos apartamentos, maisons e villas).
- d) Na quarta, contém as residências dos membros da classe média e de alta classe; em que destacamos na cidade de Cap-Haitien as zonas residenciais do Carenage, Mombin Lataye, Vaudreuil, etc. são zonas que têm alguns hotéis, bar-restaurantes, imóveis, etc., de qualidades até bem melhor que no centro urbano.
- e) Na quinta, as chamadas zonas dos “*commuters*”, corresponderia à área de subúrbios ou área satélite, em que os trabalhadores que vivem em áreas distantes e deslocam-se diariamente ao centro para trabalhar residem. Assim, essa parte é um pouco diferente à realidade do município de Cap-Haitien em razão do tamanho da cidade que não é uma cidade de grande superfície territorial terrestre e também, os subúrbios são pelo contrário muito perto da cidade, até dá para pessoas fazer um trajeto de ida e volta no centro de pés sem precisar usar o taptap-meio de transporte, se tivesse uma necessidade como falta de dinheiro pra pagar transporte, ou outras urgências.

Desta forma, consideramos que a apresentação proposta pela Escola de Chicago tem sua adaptação na América Latina e no Caribe especificamente no Haiti, em que a mesma, abordagem, procura tratar a sociedade em seus aspectos biológicos e simbólicos resultantes da

competição e da luta dos indivíduos em qualquer ordem social para sobreviverem e se perpetuaram. Neste modelo, Burgess procura mostrar a ação fundamental da expansão, cuja tendência de cada setor interior está sendo de estender-se para o exterior mediante os processos de invasão-sucessão e concentração-desconcentração. Em 2005 Fort-St-Michel era apenas uma área da cidade de Cap-Haitien que sustentava uma grande mata de manguezal e hoje (2021) vemos apenas casas em uma grande área aterrada não restando nenhum aspecto do passado, ou seja, a dinâmica entre zonas que proporcionaram mudanças e a perspectiva ecológica das cidades. À luz disso, Tangerino (2007, p. 36) diz: “os processos de sucessão e acomodação levam ao crescimento das cidades e ao surgimento de novas áreas naturais”. Porém, em Cap-Haitien, as áreas naturais vêm sendo exauridas ao passo que o crescimento se agiganta.

O aporte econômico faz parte das ações políticas, que mediante as estratégias e planejamento econômico fazem a entrada e saída de capital, aumento do tesouro nacional e por sua vez, podem ser refletidos em bens e serviços para as empresas e famílias através da arrecadação de impostos. As famílias e as empresas têm papel fundamental do giro econômico, pois ao vender suas forças de trabalho recebem salários que podem ser gastos em bens e serviços e acontece o recolhimento de impostos, bem como as empresas que nesse processo arrecadam, prestam serviços e vendem bens a comunidade e por sua vez, pagam impostos ao governo. O governo, por sua vez, reinveste esses impostos em bens e serviços à comunidade física e jurídica e sustenta a máquina pública (STRELOW, DANIEL; GOMEZ, J. LASTA, T.p.12 - 23, 2017). Falamos em uma situação *Ceteris Paribus* ou sem que os agentes fazem sua parte para a contribuição na economia e que a motivação da geração de riquezas se reflete no acesso dos seus impostos mediante aos investimentos locais para a sociedade. A grande roda da microeconomia precisa ser fomentada, para que todos possam ter oportunidade de buscar melhorias e acessar serviços. Quando olhamos para a cidade caribenha, percebemos uma obstrução no giro desse processo tão importante para a sobrevivência de uma sociedade. Vemos uma sociedade migrante, e em qualquer sentido, seja nacional com o aparecimento de favelas aquáticas e terrestre culminando com a destruição do bioma ou internacional, com a migração para outros países em busca de estabilidade política, social e econômica. Ainda, garantimos à luz do Georges Anglade, (1996) que a arrecadação de impostos não deixou de acontecer, seja no período militar ou na democracia, ou até mesmo no colonialismo, porém, o que não houve mesmo foi a contrapartida desses valores à comunidade haitiana. Mediante ao exposto, o planejamento econômico local sólido deve ser alicerçado de ações efetivas.

Seguindo a dinâmica de eixos, a cultura revela hábitos repetitivos, sejam eles quais forem e as ações individuais são influenciadas pela consciência individual e coletiva, ainda hoje não conhecemos o limite entre ambas, pois mesmo ações extremamente individuais são influenciadas pelas condições sociais, como: a migração para orla aquática de Cap-Haitien. O reflexo das ações pode trazer benefícios e malefícios à sociedade, então o esforço coletivo em estabelecer parâmetros e leis são uma maneira de boas ações para que suas finalidades não prejudiquem o bem estar coletivo. Conforme Kant, o imperativo categórico é uma forma, a priori, pura, independente do útil ou prejudicial (MARTINS, 1999). A luz disso, o indivíduo faz escolhas voluntárias racionais, por finalidade e não causalidade de forma que é imposto a moral e dever para que sejam superados os interesses. Ainda para Kant, a boa ação é orientada pelo dever de fazer o bem social, independente das nossas experiências. No entanto, superar os interesses individuais em favor da comunidade é tarefa difícil, por vezes, por fatores intrínsecos humanos, como a negação da própria liberdade que pode culminar na destruição do indivíduo. Então, a solução se dá pela própria ideia que o sujeito tem da realidade como, por exemplo, o direito de propriedade. Dessa forma, é necessário se apropriar do pensamento de direito como seu, para que ele possa fazer parte da realidade. Na progressão daquilo que é próprio para aquilo que é universal, Hegel (1997, p.271), diz que para progredir devemos ultrapassar a vontade individual em favor a universal pois o destino do indivíduo está na coletividade da vida. Então vemos um método de partidas dobradas, ou seja, a individualidade e a universalidade devem existir, aceitar-se e respeitar-se. Para Hegel (1997 p.226), somente tem deveres aqueles que têm direitos. Partindo disso, a injustiça é o produto da particularidade que busca tornar-se universal. Todavia, a sociedade civil e suas peculiaridades nos impedem de universalizar a obediência às leis. Princípios da Filosofia do Direito, tendo como base o exemplar impresso pela Editora Martins Fontes em 1997.

A comunidade promove suas próprias ações em favor do bem coletivo local dos moradores dos bairros valorizados, sendo produto das ações individuais do pensamento individual e coletivo, em paralelo aquilo que é universal e ao bem estar legal. A construção de residências no manguezal é produto do balanço entre o peso da consciência coletiva sobre a consciência individual ainda que a decisão seja do próprio cidadão em residir na região, mas, a conjuntura da falta de promoção de moradias associado a falta de execrabilidade do direito, falta de prestação dos deveres por parte do estado deixa claro a desobediência da lei entre ambas as partes. E ao tratarmos da promoção de um caminho de unidade, entrevistamos o terceiro interlocutor, Sr. Péricles Noel, Ex-diretor da Empresa Pública de Promoção das Moradias

Sociaux (Ex-directeur de la direction de l'Entreprise Publique de Promotions de Logements Sociaux) - EPPLS:

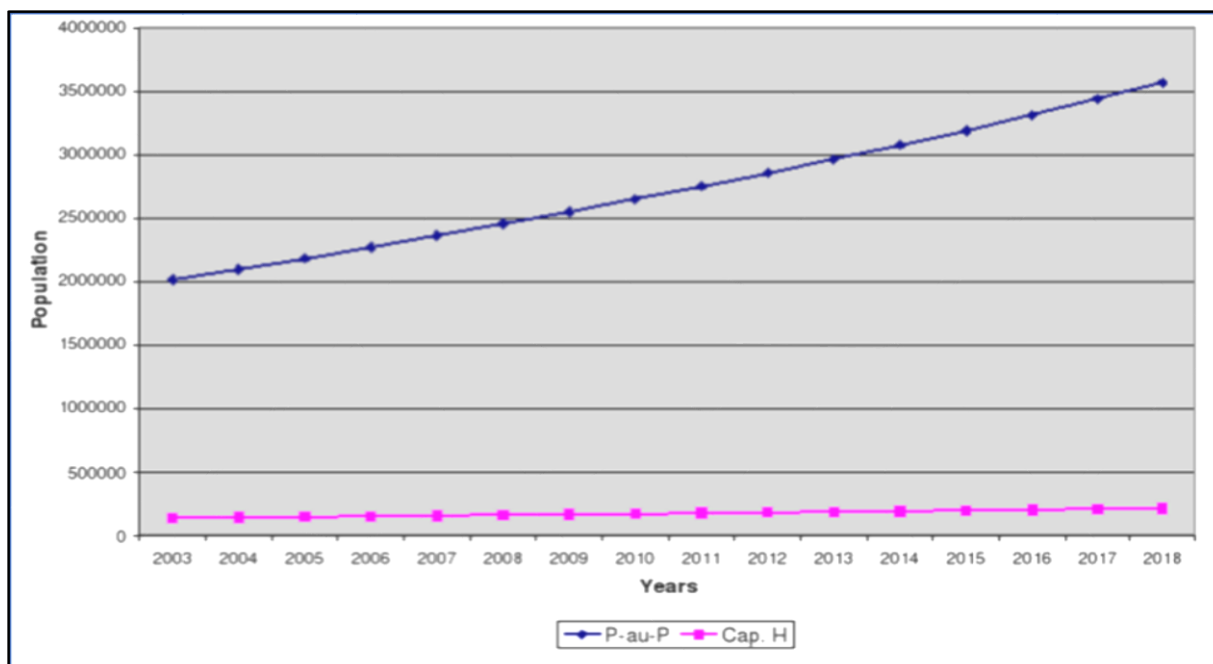
Prezado camarada, vou falar com você bem claro, é o governo mesmo que é valorizado [...] é o governo mesmo que contribuiu na construção de cortiço, barracos (ajoupas moderno, chanmôt) como moradia nas áreas litorâneas do município desde os bairros costeiras de Lafôset (Lafossette) até o Chanpen (Champin) e botaram no arrendamento, falando das moradias do EPPLS. Depois, são líderes comunitários e autoridades locais em que a maioria dos prefeitos e vereadores (maires et casec) seja passado ou atual, estão cheios de apartamentos e Kitnet no aluguel nas zonas manguezais bem como nas terras privadas invadida nos bairros dos distritos do Petite-Anse e Haut-du-Cap. O exemplo é claro com as autoridades atuais que estão aparando as terras vazias e manguezais a fim de construir apartamentos e Kitnet de comercialização (vender, alugar e fazer comércio ou business) (INTERLOCUTOR III, 2021).

Pelo ex-diretor, a raiz das ações em favor da favelização advém do pensamento social coletivo de aceitação dessas invasões como meio de subsistência para alguns e que as autoridades locais sabem da existência dessa “indústria da produção de áreas urbanizadas” ainda que é ilegal. Quando a comunidade trabalha em favor do seu próprio crescimento observamos como se tornam uma autoridade e exercem poder sobre uma região e até mesmo sobre o próprio governo. Todavia, esse empoderamento não pode ser precedido de ilegalidade. Se houvesse o direcionamento das comunidades de Cap-Haitien em regiões que possibilitem o engrandecimento populacional por intermédio de áreas de terra firme, planejadas, e apoio econômico de fomento seria possível mensurar quão grande a sociedade local pode se tornar. Um pensamento social desconstruído não precisa ser o eterno destino de uma população. De modo que não podemos nos ater apenas ao fato das construções ilegais, mas como a força da comunidade pode transformar uma paisagem.

Destarte, o espaço urbano congrega o dinamismo do espaço urbano, como causa e efeito nas ações e reações da dimensão histórico-social da sociedade. Nesse sentido, Corrêa (1999, p.7), enfatiza a fragmentação e articulação ocorrem de forma simultânea, em que “cada uma de suas partes mantém relações espaciais com ademais, ainda que de intensidade muito variável”. A complexidade do uso da terra é, na realidade, a organização espacial da cidade, ou simplesmente, a falta de planejamento e ordenamento urbano, permite que o espaço urbano se torne espaço fragmentado. Dessa forma, o espaço urbano, em sua essência congrega materialidades e imaterialidades, o que pressupõe ações e relações que envolvem os agentes sociais que produzem, consomem, criam e o recriam conforme suas práticas (SANTOS, 1992). Apesar da ênfase entre o subdesenvolvimento e a favelização em que, a favelização caracteriza pela falta de planejamento urbano e execução adequada do plano diretor, de políticas públicas,

do programa de desenvolvimento territorial (urbano e rural). Nesse sentido, apresentamos o gráfico 5 da evolução comparativo entre a cidade do Port-au-Prince, capital do Haiti e a segunda cidade, Cap-Haitien durante o período de (2003-2018), em que se constata entre as cidades polos regionais, o nível da disparidade populacional e ao mesmo tempo a situação da concentração da população que reflete as concentrações da maior parte dos serviços.

Gráfico 5- Evolução comparativa do crescimento populacional entre Porto Príncipe e Cap-Haitien (2003-2018)



Fonte: ST-CIMA, F. Marie, (2021).

Podemos observar a disparidade entre a principal cidade do Haiti e a segunda maior cidade que é Cap-Haitien. E assim, como a disparidade no crescimento, a fragmentação do espaço é também tem origem governamental em que destacamos nesta abordagem que a produção do espaço urbano como fato político e social cuja distribuição das moradias constituiu uma ação para reeleger as autoridades locais. Dessa forma, os agentes sociais, da produção do espaço urbano, nas suas ações, estratégias, práticas foram analisados a escala de ações no estudo recente de Corrêa (2011, p. 40), em que o estabelecimento das relações entre os agentes sociais e a produção do espaço urbano, estão concretos, com papéis rigidamente definidos, portadores de interesses, contradições e práticas espaciais que ora são de cada um, ora são comuns”. Desse modo, a escala da dimensão espacial no papel da produção do capital representa a manutenção da produção do espaço no espaço. Seguindo a dinâmica de eixos, a cultura revela hábitos repetitivos, sejam eles quais forem e as ações individuais são influenciadas pela consciência individual e coletiva, ainda hoje não conhecemos o limite entre ambas, pois mesmo ações extremamente individuais são influenciadas pelas condições sociais, como: a migração para

orla aquática de Cap-Haitien. O reflexo das ações podem trazer benefícios e malefícios à sociedade, então o esforço coletivo em estabelecer parâmetros e leis são uma maneira das ações para que suas finalidades não prejudiquem o bem estar coletivo.

Conforme Kant, o imperativo categórico é uma forma, a priori, pura, independente do útil ou prejudicial. A luz disso, o indivíduo faz escolhas voluntárias racionais, por finalidade e não causalidade de forma que é imposto a moral e dever para que sejam superados os interesses. Ainda, para Kant, a boa ação é orientada pelo dever de fazer o bem social, independente das nossas experiências. No entanto, superar os interesses individuais em favor da comunidade é tarefa difícil, por vezes, por fatores intrínsecos humanos, como a negação da própria liberdade que pode culminar na destruição do indivíduo. Então a solução se dá pela própria ideia que o sujeito tem da realidade como, por exemplo, o direito de propriedade (HEGEL, 1997, p.34). Dessa forma, é necessário se apropriar do pensamento de direito como seu, para que ele possa fazer parte da realidade. Na progressão daquilo que é próprio para aquilo que é universal, Hegel (p.271), diz que para progredir devemos ultrapassar a vontade individual em favor a universal pois o destino do indivíduo está na coletividade da vida (HEGEL, 1997, p.271). Então vemos um método de partidas dobradas, ou seja, a individualidade e a universalidade devem existir, aceitar-se e respeitar-se. Para Hegel, somente tem deveres aqueles que têm direitos (HEGEL, 1997, p.276). Partindo disso, a injustiça é o produto da particularidade que busca tornar-se universal. todavia, a sociedade civil e suas peculiaridades nos impedem de universalizar a obediência às leis.

A comunidade promove suas próprias ações em favor do bem coletivo local dos moradores dos bairros favelizados, sendo produto das ações individuais do pensamento individual e coletivo, em paralelo aquilo que é universal e ao bem estar legal (LEAL, 2017, p.303-329). A construção de residências no manguezal é produto da necessidade e dinâmica social devido do balanço entre o peso da consciência coletiva sobre a consciência individual ainda que a decisão seja do próprio cidadão em residir na região mas, a conjuntura da falta de promoção de moradias associado a falta de exercibilidade do direito, falta de prestação dos deveres por parte do estado deixa claro a desobediência da lei entre ambas as partes. Todavia, não devemos nos atentar apenas a ilegalidade da ação, mas como a união da comunidade é capaz de construir a paisagem local, ainda que em condições desfavoráveis. Pensemos então na importância do planejamento no direcionamento da comunidade, pois se a união social fosse juntada ao esforço governamental através da oferta de terra firme loteada, agências de fomento ao empreendedorismo, cursos de capacitação e até financiamento de moradias de baixo custo poderíamos construir um ordenamento territorial que fosse capaz de mudar o destino social-

econômico local e refletir sobre a economia nacional. A ilegalidade só reflete a decisão do cidadão local em tentar dar continuidade à sua existência em detrimento das condições a ele impostas. Por sua vez, o planejamento urbanístico da cidade contempla políticas habitacionais de ordenamento, controle e execução de ações com essa finalidade, no entanto, não são executadas.

Por esse viés, o ramo imobiliário assume grande papel em um mercado local (EXAME, 2021). O mercado imobiliário então exerce influência sobre a renda local de Cap-Haitien, sobretudo, na região em expansão urbanística litorânea da cidade. Para Lefebvre (1976, p.101) os agentes da produção imobiliária que interferem na produção do espaço urbano são: os proprietários, os promotores, o poder público (Estado), o sistema financeiro, as coletividades locais, os usuários, e os arquitetos. Dessa forma, as dimensões de configurações discursivas para alcançar diferentes modelos ou utopias desempenham um papel importante na formação da cidade em ascensão⁴¹. Isso revela que existe um pequeno espaço entre a se tornar realidade ou utopia que partem da compreensão do espaço, que será crucial para o sucesso das políticas locais na habitação. De acordo com François Choay (1965, p.75): "por seu caráter racional e utópico, esses modelos provaram ser instrumentos de ação poderosos e exerceram uma influência corrosiva sobre as estruturas urbanas estabelecidas, ajudaram a definir e implementar certos padrões urbanos básicos". Assim, o município de Cap-Haitien deve procurar implementar um novo modelo como prática e se afastar da lógica de favelização.

A corrupção, como grande parte dos crimes a pessoa e ao patrimônio, em suma, se caracteriza em obter vantagem através do prejuízo de outros, ultrapassando o senso comum e ferindo o bem estar social (MARANI, 2018, p.712-730). O crime de corrupção possui sinônimos, entre eles, aquilo que conhecemos como "dar um jeito" e incorre associado, por vezes, a outras ações criminais. Em meio ao conceito está a ausência de compromisso com o bem comum, independente de qual agente ou em que esfera esteja sendo praticada a corrupção. Para Calil Simão (2017): "A corrupção social ou estatal é caracterizada pela incapacidade moral dos cidadãos de assumir compromissos voltados ao bem comum. Vale dizer, os cidadãos mostram-se incapazes de fazer coisas que não lhes tragam uma gratificação pessoal". Assumir o compromisso vai muito além de aceitar as ações governamentais inoperantes, é se empoderar

⁴¹ Françoise Choay invite à prendre de la distance avec ces modèles en relativisant la prétendue nouveauté pour insister sur les dimensions de reprises et de répétitions de configurations discursives. Elle note toutefois que différents modèles ou utopies concourent successivement à façonner la ville : « par leur caractère à la fois rationnel et utopique, ces modèles se sont révélés des instruments d'action puissants : ils ont exercé une influence corrosive sur les structures urbaines établies, ils ont contribué à définir et mettre en place certaines normes urbaines de base » (CHOAY, 1965, p.75).

como agente de transformação social, em busca de equidade (BRATISIS, 2017, p21-42). A população age anarquicamente em busca de resolver as adversidades do cotidiano “dando um jeito” que seria na verdade uma forma especial de resolver problemas, com expertise, conciliação, habilidade e criatividade “tratando” os problemas que é precedido da negativa da lei ou autoridade, essa agressão às autoridades deixa um “pouco mais igual” as situações (BRAGA, 2017, p17-33). Todavia, essas práticas não melhoram a sociedade pois o indivíduo tem um papel social na busca da melhoria da comunidade com conduta ética, participação ativa e honestidade. Dessa forma, a sociedade local de Cap-Haitien, urge de mobilizar-se assumindo um compromisso com si própria, para que unida possa sensibilizar as autoridades sobre o compromisso local com o direito dos grupos minoritários regionais, não para o reconhecimento, pois o direito à moradia já é constitucional, mas para criar estruturas edificadoras da sociedade. Para os grupos de piratas-urbanizadores, a corrupção envolve as autoridades do parlamento, e a terra é o principal instrumento de negócio e poder na cidade:

Depois, são líderes comunitários e autoridades locais em que a maioria são prefeitos e vereadores (maires et casec) seja passado ou atual, estão cheios de apartamentos e Kitnet no aluguel nas zonas manguezais bem como nas terras privadas invadida nos bairros dos distritos do Petite-Anse e Haut-du-Cap. O exemplo é claro com as autoridades atuais que estão aparando os manguezais a fim de construir apartamentos e Kitnet de comercialização (vender, alugar e fazer comércio ou business) (INTERLOCUTOR III, 2021).

A abordagem teórica do pensamento urbano da Escola Marxista sob a ótica de Lefebvre (1976) diz que a classe dominante se serve do espaço como um instrumento para viabilizar os seus propósitos. Os agentes moderadores, na sua maioria são coincidentes e não poderia ser diferente. Por enquanto, uma vez que esses agentes têm poder, são inseridos no processo de acumulação do capital que ocorre em grande parte à propriedade privada, a posse e o controle da terra urbana em que se tornam em um sistema de produção do espaço urbano com a força de poder política sendo que, atualmente é o espaço urbanizado que se constitui na base material de reprodução ampliada das estruturas destes supostamente sem consciências capitalistas decorados ou/e chamado autoridades locais.

Assim, a renda da terra urbana assume um aspecto importante para análise, pois é um dos elementos que permitem apreensão do espaço urbano cujo, o preço da terra e sua renda apresentam um forte efeito sobre a forma urbana com a distribuição socioeconômica da população no município. Diante disso, a renda existe somente em sentido contingente, depende do modo de produção e certas instituições relativas ao domínio da propriedade (HARVEY, 1980, p.164). Por isso, não pode haver algo como uma teoria do uso do solo urbano, e todas as teorias de uso do solo devem ser vistas como passíveis de contribuição aos estudos urbanos.

Henri Lefebvre, apresentou em seu livro "*Espacio y Política*" em que o espaço é definido como o lócus da reprodução social, envolvendo toda a sociedade em seus vários segmentos, incluindo a reprodução do capital e vai além da identificação e análise do processo de produção do espaço urbano. Para Lefebvre, deve-se lutar pelo direito à qualidade de vida, pelo direito à cidade, através da apropriação coletiva do espaço. De certa forma, David Harvey analisa o ambiente construído nas cidades através da abordagem marxista, em que relatou a teoria de acumulação do capital e ressaltar também, os mecanismos que atuam na construção do espaço urbano, em sua essência congrega materialidades e imaterialidades, o que pressupõe ações e relações que envolvem os agentes sociais que o produzem e o consomem, criando-o e recriando-o conforme a suas práticas.

Assim, a compreensão do espaço urbano é complexa e é constantemente reorganizada pelos agentes modeladores do espaço urbano como: proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos. Para ele, o espaço urbano capitalista é um produto social produzido por agentes que produzem e consomem espaço, sendo ação das mais complexas, que resulta na constante reorganização espacial da cidade (CORRÊA, 1989, P 7-10).

Para a compreensão da dinâmica urbana é preciso antes de tudo, tomar os agentes sociais na produção do espaço urbano como referência de análise, a fim de determinar processos que se materializem no espaço para definir e redefinir a configuração da cidade. Para Corrêa (1989, p.7-10), o espaço urbano seria, em primeiro momento, um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Esses diferentes usos da terra resultam em áreas diferenciadas, como o centro da cidade, áreas industriais, áreas residenciais, áreas de lazer e de expansão. Sendo, o espaço urbano apresenta várias características, articulado, fragmentado, é também, o reflexo de condição social, de campo simbólico que permite diferentes formas de análise para a sua apreensão (RAMALHO, 1999, p.16). A luz disso, a visão do entrevistado corrobora com a confirmação sobre a acelerada urbanização no espaço urbano litorâneo em Cap-Haitien, que faz com que os aglomerados urbanos cresçam de maneira desordenada e caótica, com infraestruturas físicas, com habitações e serviços altamente vulneráveis, avolumando ainda mais com os problemas ambientais. O método dialético deve ser utilizado para a apreensão do espaço, pois permite uma definição geral das contradições que ocorrem no espaço, possibilitando o estudo de espaço-tempo diferenciado, apresentam redes e fluxos diferentes e se sobrepõem na cidade de Cap-Haitien. Ainda, a característica marcante do povo do município de Cap-Haitien revela sua criatividade e flexibilidade em criar e recriar os espaços urbanos. No entanto, a necessidade que se impor é um desafio.

A união da cultura, valores, território e história conceitua o que conhecemos como sociedade através das relações, pois ainda que essas sejam impessoais, possuem aspecto coletivo. Assim, o compartilhamento de informações transmite hábitos, costumes, e demonstra como a sociedade é orientada. Então, as questões cotidianas exercem um impacto na comunidade e no mundo, pois determinam as próximas ações de um povo. Para Karl Marx, a sociedade se divide em classes sociais que se mantêm unidas por ideologias elitistas em que o bem coletivo não assume grande importância e Max Weber aprofunda esse conceito com a perspectiva do poder (MARTINS, 2013, p.229-234). Portanto, a sociedade é influenciada pela cultura e pelas relações de poder. No entanto, o fundamentalismo das instituições sociais que disciplinam atua sobre as condutas individuais, sem levar em consideração por vezes multiculturalismo, na tentativa de criar valores universais afim de reforçar os vínculos sociais. As transformações sociais emergem dessas diferenças reforçadas pelos atores e exigem transformações para essas estruturas de poder e dos atores sociais. Desse modo, o caminho do bem estar social deve levar em consideração as mudanças conjunturais e se adequar para representar de forma efetiva as novas comunidades. Nesse âmbito, trouxemos o quarteto interlocutor, o vereador, que como representante social conecta os anseios locais aos interesses públicos, que tem função de promover a criação de um amparo legal e a promoção do bem comum, o Exmo. Sr. Vereador CASEC (KASEK) Sydouane Bonenfant: Vereador do distrito do Petite-Anse.

Bom, como eu sou Vereador e ao mesmo tempo uma pessoa antiga no bairro, que vivido a evolução do fenômeno de morar no espaço manguezal e na área do litoral. Então, eu posso dizer geralmente, é um fenômeno que produzir por grupo de invasão (urbanizadores piratas) e cada grupo tem seu próprio território de evolução. [...]. Dessa forma, virou difícil pelo governo de frear esse fenômeno em razão de interconexão entre os grupos de urbanizadores piratas e algumas pessoas do governo. Além disso, foram grupos de urbanizadores piratas que a maioria vez deram ou venderam terrenos até 80% da população nas áreas litorâneas dos distritos (Petite-Anse e Haut du Cap). [...], apesar de inundações repetidas e despejo de casas ao redor do litoral e do bairro Shada II, mas isso não impede que as pessoas saiam do litoral para área manguezal. [...], concernente a questão das favelas, penso que deveria uma estratégia bem definida por parte do governo afim de frear este fenômeno tanto no processo de construção desordenada nas áreas manguezais como na definição de um projeto de revitalização pelos povos desalojados sem solde (INTERLOCUTOR IV, 2021).

A entrevista dada pelo vereador demonstra a direção da visão que o governo local está caminhando e a visão das favelas como um problema a ser resolvido. Conhecer o problema local é um passo importante para tomar decisões importantes. Mas é interessante a falta de pertencimento dos agentes como uma autoridade outorgada de poder quando o assunto são as favelas de Cap-Haitien, de modo que é unânime - todos esses sabem da existência da favela, das condições precárias existentes e que deve ser aplicada alguma política pública que contenha

ou reduza o avanço urbanístico desordenado e os problemas decorrentes destes. Traçando uma linha no tempo, entre as autoridades entrevistadas, a população e o que é concreto na paisagem nos defrontamos com a realidade que todos os governos tinham conhecimento sobre os problemas tristes dessa região, mas que como seres políticos escolheram não agir orientados ao bem comum. Por sua vez, a população também é agente político que escolheu não intervir politicamente quando se eximir das decisões locais. Todavia, agir socialmente expressando cultura, direitos e deveres não é algo tão simples em Cap-Haitien, as guerras civis impõe pânico na sociedade e direcionam a população a criação de grupos anárquicos, organizações criminosas como meio de enfrentamento e intimidação do governo.

O atual cenário haitiano é caótico. O relatório anual da Humans Rights Watch (HRW) aponta a pior onda de violência no Haiti que não foi até mesmo no período da mudança de regime do político passando da ditadura para a democracia desde 1986. Assim, no ano 2020 até a metade do 2021, foram registrados 944 casos de homicídios, 124 sequestros e 78 casos de violência de gênero. A crise política e econômica é permanente, e o caos social é agravado pela extrema violência praticada no país pelas gangues armadas, que atuam principalmente na capital. Essas vagas de inseguranças levaram até a morte do presidente da república do Haiti-Jovenel Moise, (WORLD REPORT e OPEB, 2021).

As milícias urbanas transformam as cidades plantando o terror e conforme a Comissão Nacional de Desarmamento, Desmantelamento e Reintegração - CNRDDR (2020), existem aproximadamente 77 grupos armados e entre eles 9 possuem uma relação de poder e influência considera altamente forte, realizando assaltos, tráfico e sequestros, e ainda, que são apoiados pelos políticos haitianos. A influência desses grupos também atinge o ordenamento urbanístico da cidade pois influencia diretamente sobre as migrações e também na posse da terra como objeto de poder. Em Cap-Haitien muitos políticos financiam a urbanização ilegal através do apossamento de terrenos e posteriormente, realizam a venda. Além disso, temos a figura dos grupos de poder como imobiliárias irregulares tomando terrenos de moradores, invadindo áreas de manguezais e construindo áreas “urbanizáveis” para realizar loteamento e venda em benefício próprio. Em suma, as gangues têm controle sob muitos bairros do país e quando o assunto é política a coerção se acentua (OPEB, 2021).

Devemos então analisar a abordagem da noção de territorialidade e território, em que: a territorialidade é considerada como um controle social de uma determinada área sobre o mesmo território geográfico definido está intimamente relacionada à relação existente entre espaço, sociedade e tempo cuja esta área é denominada território. Nesse sentido, Robert E. Park (1980, p.19), diz “o território só existe a partir do momento que as fronteiras criadas afetam o comportamento social através do controle de acesso por autoridades”. Dessa forma, os territórios são intrínsecos à territorialidade, mas não dizem respeito apenas aos territórios

concretos (espaços físicos), mas também aos territórios abstratos tais, idiomas, religião, tecnologias etc. (RAFFESTIN, 1988, p.266). Podemos perceber isso, nas relações de poder que os grupos urbanos exercem sobre a cidade de Cap-Haitien, orientando a vida dos cidadãos. Assim, território e territorialidade não são apenas conceitos importantes, mas suas implicações sociais têm papel de destaque como fenômenos e relacionamentos, constituíam-se em uma tentativa de um ou grupo de indivíduo que afeta, influência ou controle pessoas, que as territorialidades exercem através de símbolos, sinais e estratégias de estabelecer acesso e/ou não-acesso à uma área geográfica delimitada, chamada território. O governo paralelo adentra a essa concepção pois exerce uma territorialidade física e simbólica que é reconhecida pelos populares. “O território é nesse sentido, parte de uma extensão física dos espaços, mobilizada como elemento decisivo no estabelecimento de um poder de acesso e de circulação, bem como a normalização de usos, de atitudes e comportamentos sobre esse espaço” (FRAGA, 2007, p.16).

Dessa forma, a questão da territorialidade se refere a uma produção a partir do espaço, que se dá em um campo de poder em que Claval (1979), apresenta nas suas várias formas de poder como poder puro, um poder exercido por meio da força e da vigilância que não exige um entendimento e aceitação por parte do dominado, mas um controle permanente por parte do dominador. Nesse sentido, nas favelas litorâneas, o acesso ao território é determinado por essas relações de influência seja para inicialmente comprar o terreno, seja para aterrâ-lo, ter direito à água e até mesmo à luz. As autoridades locais sejam elas legítimas ou não tornam a situação local delicada pois ao exercer seus “poderes” ocorre o enfrentamento entre eles, e em meio a isso, existe uma população que continua desamparada. Nesse caso, é preciso um esforço maior para manter esse poder que parece tão frágil e fraco que não pode atingir os objetivos esperados, pois o espaço consolidado para que execute o poder puro é necessário de ter sido muito bem delimitado e permitir fácil vigilância.

O exercício do poder puro supõe, portanto, uma organização particular do espaço: só é possível nos limites de círculos onde todas as partes são igualmente acessíveis àquele que inspeciona e onde as aberturas estão guardadas, de tal modo que os movimentos de entrada e saída são controlados e, se necessário, interditados (CLAVAL, 1979, p.23).

O território como produto de relações sociais, organizadas politicamente e espacialmente demonstra um caráter excludente e a falta das ações do Estado reforça esse estigma fazendo com que o povo utilize estratégias de apropriação e ressignificação de seu espaço de vivência coletiva para obter aquilo que não lhe ofertado pelo governo local instituindo o território como resposta à invisibilidade a qual estão sujeitos a conviver diariamente no espaço

da cidade. Assim, as pessoas têm que inventar múltiplos mecanismos para ter uma vida cotidiana mais feliz e intensa, ou pelo menos, driblar as mazelas, apesar que existem dificuldades que não podem ignorar. Então enfrentar as situações de forma criativa é a única direção visível segundo a população e, sem dúvida, sendo muitas vezes, sofrido. Nesse sentido, Moraes (2002, p.22): “o espaço criado (ao contrário do natural), é um fruto do trabalho que articula teleologia⁴² e causalidade que implica a sujeição da vontade à materialidade do mundo externo ao homem”. A respeito de espaço, Lefebvre (1991) sintetiza que, o espaço é “socialmente produzido, apropriado e transformado pela sociedade” apud (BRAGA, 2007, p.70).

A territorialidade de um espaço físico deve mostrar ou engendrar um senso de pertencimento a grupos sociais se quiser sentar-se no relatório do entrevistado com uma perspectiva mais próxima da geografia humana para humanizar o espaço territorial, tratá-lo como construção social, a fim de tornar-se mais profundo para os estudos organizacionais, uma vez que assegura a possibilidade de politização do espaço. Na perspectiva do entrevistado, "Ficou difícil para o governo frear esse fenômeno em razão de interconexão entre os grupos de urbanizadores piratas e algumas pessoas do governo". Sendo assim, a autoridade dada como acordo coletivo de consciência do grupo social delegando direito de ator, ou seja, o direito de decidir também autoriza a atuação. O que impede essas ações ainda parece ser um mistério, pois um poder legítimo deve se posicionar diante das situações. Para ANA e NILSON (2012, p.76): “Este tipo de poder é legitimado, ele não é posto em dúvida, e o que normalmente ocorre é uma crítica à autoridade em pessoa e não ao regime acordado em si”. Nos bairros precários das áreas litorâneas do município de Cap-Haitien, o espaço que a autoridade se faz presente não precisa ser vigiado permanentemente (milícias ou grupos armados), pois existe uma aceitação ideológica que legitima tal poder. O espaço no qual a autoridade se desenvolve é, portanto, modelado pela percepção coletiva e ele está presente na moral e costumes daqueles que aceitam um “soberano”; e isso se exprime numa imagem que é geralmente territorial.

Além disso, foram grupos de urbanizadores piratas que, a maioria das vezes, deram ou venderam terrenos até 80% da população nas áreas litorâneas dos distritos (Petite-Anse en Haut du Cap). [entrevistado]. Nesse parâmetro do relatório da entrevista e aliado as palavras do Fernández (2013) que diz que a terra, a qual abarca as territorialidades, possibilita observar o

⁴² A teleologia é a ciência que estuda os fins. A ética clássica, sendo uma ética teleológica, tem, portanto, uma base finalista, sendo uma concepção que determina os meios e um fim último para a vida humana.

que aconteceu e o que está acontecendo e projetar as linhas de força do que pode no espaço. A territorialidade, assim, reflete distintos aspectos do que é vivido em um dado território pelos membros de uma coletividade. Destacamos de novo a noção do poder puro que os urbanizadores piratas possuíam no sentido de passar ou vender por lotação de terras por maioria da população de um território determinado chamado territorialidade. O território é neste sentido, sinônimo de apropriação com subjetivação fechada sobre si mesma, e pode ser relativo tanto a um espaço vivido quanto a um sistema percebido no seio da qual o sujeito se sente em casa. No entanto, o processo de passagem da terra urbana é complexo e para Corrêa (1989, p.17): “envolve diferenças de demanda de terras e habitações, da direção em que esta transformação se verifica e das formas que ela assume; esses diferenciais atuam mais ou menos do modo combinado”. Os proprietários fundiários desempenham um papel importante no processo de expansão do espaço urbano. No entanto, encontram-se atrelados às condições que interferem na demanda de terras e habitações, que se refletem no crescimento populacional e espacial desigual entre as cidades.

- [...] apesar de inundações repetidas e despejo de casas ao redor do litoral e do bairro Shada II, mas isso não impede que as pessoas saiam do litoral para área manguezal. [...], concernente à questão das favelas, penso que deveria haver uma estratégia bem definida por parte do governo a fim de frear este fenômeno tanto no processo de construção desordenada nas áreas manguezais como na definição de um projeto de revitalização pelos povos desalojados sem saldo. (INTERLOCUTOR IV, 2021).

Nesse parâmetro do relatório, o entrevistado mostra de maneira clara que os problemas ambientais como aumento das enchentes, despejo inadequado de resíduos sólidos, a poluição do ar e a degradação dos recursos hídricos e ambientais, refletem a precariedade da vida urbana. A busca pela compreensão da diversidade dos aspectos destes espaços tornou-se uma preocupação para o planejamento e gestão urbanos. As cidades de hoje, “[...] são marcadas pelo fenômeno urbano, que produz espaços de privilégio e exclusão, de especulação e de inovação, com transformações ambientais que provocam incerteza quanto ao futuro das cidades” (ANJOS, 2006, p.146). O espaço urbano não é dado pela natureza, mas é produto produzido pelo trabalho humano, apontando que o problema do Haiti, especificamente da cidade de Cap-Haitien é a pobreza e a injustiça associada a desigualdade econômica, desigualdade de poder político e de uso do solo ou zoneamento. Assim, Davidovich (1989) salienta que o processo capitalista de valorização do espaço traz transformações territoriais onde ocorrem construções e desconstruções.

Porém, o sistema urbano haitiano se caracteriza, necessariamente, pela complexidade de estruturas espaciais produzidas em diferentes fases históricas do país. As catástrofes naturais,

o êxodo rural e migração interna, as instabilidades políticas, o desenvolvimento capitalista comercial etc. foram os precursores das transformações que se operam no modelo espacial. Porém, as transformações do espaço são de fundamental importância no estudo urbano em função das relações dos responsáveis por suas modificações. Segundo Harvey (1980, p.22), “[...] é o comportamento manifesto no espaço que nos fornece as pistas necessárias para entendermos o significado espacial. Dessa forma, a manifestação do comportamento no espaço pode ser utilizada para o entendimento do comportamento espacial uma vez que as atividades influenciam nas formas espaciais do espaço, e é basicamente dele que se deve formular uma concepção correta quando se deseja compreender o fenômeno urbano e a sociedade em geral. Corra (2005, p.24) reforça a necessidade da participação das lideranças das municipalidades e dos cidadãos na elaboração e implementação de projetos voltados para sustentabilidade, afirmando, ainda, que, para a cidade ser considerada sustentável, é necessário que ocorra “[...] um perfeito equilíbrio entre a distribuição dos direitos e garantias individuais”.

A sustentabilidade do aglomerado urbano, em seu componente físico-urbanística om as seguintes variáveis: a forma de ocupar o território; a disponibilidade de insumos para seu funcionamento; a descarga de resíduos; o grau de mobilidade da população no espaço urbano; a oferta e o atendimento às necessidades da população por moradia, equipamentos sociais e serviços e a qualidade dos espaços públicos. Assim, destacamos alguns aspectos com a expansão urbana a luz das palavras do Oliveira (2010, p.1), afirma que “[...] melhoria e ampliação dos transportes coletivos, segurança urbana, qualidade dos espaços públicos, infraestrutura nas periferias, aumento do número de favelas e demais condições precárias de vida [...]”. Dessa forma, esses aspectos devem ser discutidos para as autoridades locais visando à sustentabilidade da cidade Cap-Haitiense. Também, deve-se estar atento, pois o avanço da expansão e ampliação do território representam um problema maior pela forma de como ocorreram e pela escala e velocidade do povoamento em que enfrenta a cidade. Para Rogers (2001, p.167), a cidade sustentável é aquela que atende aos nossos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, bem como aos objetivos econômicos e físicos”. Sendo assim, são esses objetivos que a cidade de Cap-Haitien deveria procurar afim de sair na situação caótica o que ela está, para que as políticas que sustentam o parcelamento, o uso e a ocupação do solo bem como, as práticas urbanísticas que viabilizam estas ações têm papel efetivo na meta de conduzir as cidades no percurso do desenvolvimento sustentado e/ou durável.

CAPÍTULO IV

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O PROCESSO DA EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO CAP-HAITIEN/HAITI

4.1 Apresentação dos resultados do campo realizados a partir das imagens do Google Earth-Pro, do questionário e análise dos parâmetros

Tomando em conta, a valorização o papel de diferentes atores e suas práticas no espaço urbano, especificamente, no começo dos anos 70, com Henri Lefebvre nas suas obras tais: “O direito à cidade” (1968), “Revolução Urbana” (1970) e “O pensamento marxista e a cidade” (1972). Com Manuel Castells na “A questão urbana” e David Harvey com “A Justiça social e a cidade” que proporcionaram uma renovação significativa no debate crítico da pesquisa urbana. Nesse âmbito, utiliza-se elementos e aspectos emblemáticos como ordem, racionalidade e função do urbanismo e arquitetura modernistas em que está a base da crítica marxista. O urbanismo é uma forma social, um modo de vida, ligado entre outras coisas, a uma certa divisão do trabalho e uma certa ordem hierárquica de atividades, que é amplamente consistente com o modo de produção dominante.

O ser humano é um construtor de cidades. Se voltarmos no tempo, iremos constatar que, [...], o homem deixa de ser nômade e passa a viver em grupos estabelecidos no território. É quando começam a surgir as primeiras aglomerações, futuras cidades (NUNES e LACERDA, 2016, p.991). Criticando duramente a concepção de cidade desenvolvida pelo pensamento modernista, o elemento “produção social” gerando pela produção urbano, colocando em evidência a produção de favelas, foi fundamental nas análises dos autores, principalmente Harvey e Castells, que discutiram a cidade de forma menos mecanicista e mais orgânica. Nesse processo desenvolve-se um nível espacial urbano estruturado criado pelo homem. Por isso, a cidade pode ser olhada como um ambiente tangível construído – um ambiente que é um produto social. Essa é construída com uma tecnologia dada e elaborada no contexto de um dado de produção num período histórico determinado.

A luz disso, nesta pesquisa foi realizada uma avaliação sobre as palavras e as impressões dos atores e a estratificação de dados dos entrevistados questionados durante a atividade de

campo. Para isso, foram elaboradas guias de entrevistas direcionados aos quatro (4) atores selecionados, e a aplicação de questionário por meio da plataforma Google Forms contendo vinte e cinco (25) perguntas, em que foram entrevistados cento e cinquenta participantes (150), o acesso ao questionário pelos participantes foi por meio de um link do Google Forms disponibilizado. Por sua vez, para elaboração dos mapas utilizamos os dados do Google Earth Pro retirando as imagens inerentes ao assunto disponível, considerando intervalos específicos no espaço-tempo (1985; 2005; 2010, 2015 e 2020). Segundo Moran (2000, p.30) o pesquisador tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os entrevistados, de introduzir o tema de pesquisa por meio de avaliação presencial ou/e virtual. Nesse sentido, os participantes puderam ter um *feedback* da pesquisa, bem como observaram através dos questionários as variantes urbanas das áreas costeiras de Cap-Haitien, e outras funcionalidades e vantagens dos aplicativos recentemente citados.

Figura 24- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeiras à Cap-Haitien no período do (1985 a 2005).



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Earth Pro, dados 1985 e 2005.

O censo de 1982 referente ao município de Cap-Haitien contabilizou 74.000 habitantes (IHSI, 1982). Em 1985 a estimativa era ao redor de 78.193 habitantes e posteriormente, os

dados estimativos do IHSI em 2005 para o município de Cap-Haitien, em que a população foi estimada em 261.864 habitantes. O dinamismo do tecido urbano nas áreas costeiras e manguezais, ao redor do rio Mapou na bacia Rodo tinha 1.930,51 diâmetros em metros de comprimento em 1985 e 1.083,97 metros em 2005. O Cap-Haitien apresentava dois anos depois 1985, uma cobertura manguezal nas áreas costeiras de 4.190 metros quadrados repartiram em 2.060 km² na área Oeste do Distrito Haut-du-Cap, ao redor da beira do rio Mapou da bacia Rodo e 2.130 km² na área Leste da baía do Cap-Haitien, no Distrito Petite-Anse, marcado pela boca do rio chamado “*Commerce*” e pelo litoral. Assim, apresentamos a situação da progressão do tecido urbano sobre as áreas manguezais do litoral de Cap-Haitien em 1987 a partir dos dados disponíveis na tabela seguinte:

Tabela 3- Apresentação da cobertura manguezal nas áreas costeiras do Cap-Haitien em 1987

Ano	Manguezal Oeste em (km²)	Manguezal Leste em (km²)	Total da cobertura de Cap-Haitien em (km²)
1987	2.060	2.130	4.190

Fonte: Défense Mapping Agency (1994); organização pelo autor.

Cálculo da variação do tecido urbano nas áreas manguezais do Cap-Haitien a partir dos dados do 1987, para uma estimacão pelo ano 1985 quando a progressão urbana sobre a área da bacia Rodo era do diâmetro 1.930,51⁴³ metros de comprimento com uma populao de 78.193 habitantes, estimacão do (IHSI) e para o ano 1982 quando o censo deu a populao era de 74.000 habitantes. Esse cálculo  realizado com a fórmula aritmética e estatística da proporcionalidade e desvio padrão respectivamente com dados de cada período do estudo em funo da faz figuras. Assim, pelo período 1985-2005 na figura em cima, o cálculo do se deu na tabela (4) da seguinte forma:

Tabela 4- Progressão da populao urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas da cidade do Cap-Haitien

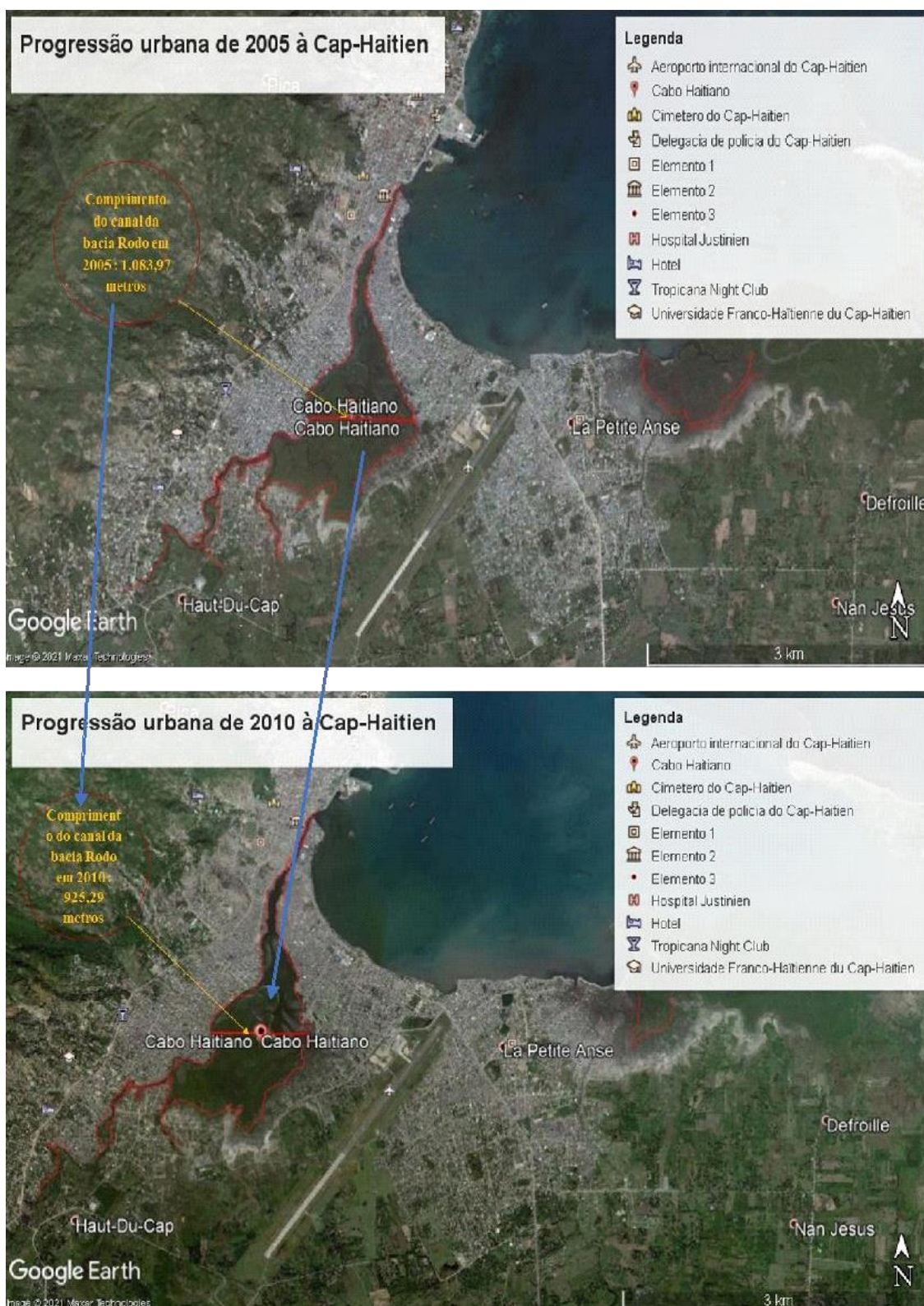
ANO	POPULAO	MANGUEZAL AO OESTE EM (KM²)	MANGUEZAL A LESTE EM (KM²)	TOTAL DA COBERTURA MANGUEZAL EM (KM²)	DIÂMETROS DA ÁREA BACIA RODO EM METRO (M)
1982	74.000 HAB.	3.710	3.945	6.093	3.033,12 M
1985	78.193 HAB.	2.638	2.727	5.366	1.930,51 M
1987	83.096 HAB.	2.060	2.130	4.190	1.507,15 M
2005	261.864 HAB.	1.481	1.530	3.013	1.083,97 M

Fonte: Organizao e cálculo: Ferdinand Duroseau, (2021).

⁴³ Google Earth Pro, dados, (1985), sobre a progressão da bacia Rodo do Município de Cap-Haitien.

Os dados em **negrito** são dados calculados a partir do desvio padrão por cada período e os dados em *itálicos* são dados disponíveis por estimação do IHSI, no caso dos dados populacionais e outros dados que não nem em **negritos** nem em *itálicos*, como os dados em metros são dados sobre a progressão da área bacia Rodo conseguiu por meio do Google Earth Pro, na realização da figura e os dados em metros quadrados tiraram da fonte: Defense Mapping Agency (1994). Dessa forma, a realização dessa tabela foi possível graças a disponibilidade dos dados populacionais do censo de 1982 e sua estimação do 1987, bem como os dados da Defense Mapping Agency (1994), estudo que foi feita sobre a cobertura manguezais das zonas litorâneas do Cap-Haitien pelo ano 1987. Podemos constatar que a medida a população aumenta em cada ano, a também a progressão do tecido urbano tanto nas áreas manguezais como na bacia Rodo fazendo com que a medida do comprimento do diâmetro diminua. Desse modo, as áreas manguezais e litorâneas da bacia Rhodo estão em situação de vulnerabilidade causado pelo processo da expansão urbana e favelização em que durante 20 anos atrás seja no período de 1985-2005 tivemos um fechamento daquela bacia que passou em diâmetro dos 1.930,51 metros a 1.083,97 de comprimido, ou uma diminuição dos 846,54 metros de comprimido. Esse processo resultou também de um crescimento da população que passou dos 78.193 habitantes a 261.864 habitantes, ou seja, um aumento de 183.671 habitantes em vinte anos. Dessa forma, é possível de ver de maneira quinquenal como esse processo está pelo período de 2005-2010 na figura (26) que se presente das seguintes formas:

Figura 25- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeiras á Cap-Haitien do 2005 a 2010



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Earth Pro, dados de 2005 a 2010.

Essa figura descreve a situação da progressão do tecido urbano, especificamente a expansão das favelas nas áreas costeiras da cidade de Cap-Haitien de 2005 a 2010. Desse modo,

com os dados estimativos do (IHSI, 2005) divulgou sobre o município de Cap-Haitien, a população era estimada a 261.864 habitantes e o dinamismo do tecido urbano das áreas costeiras e manguezais da bacia Rodo tinha um diâmetro de comprimindo de 1.083,97 metros. Assim, temos a progressão nas áreas manguezais desses dois distritos (Haut-du-Cap e Petite-Anse), na tabela seguinte, elaborada a partir do cálculo realizado com a fórmula aritmética e estatística da proporcionalidade e desvio padrão.

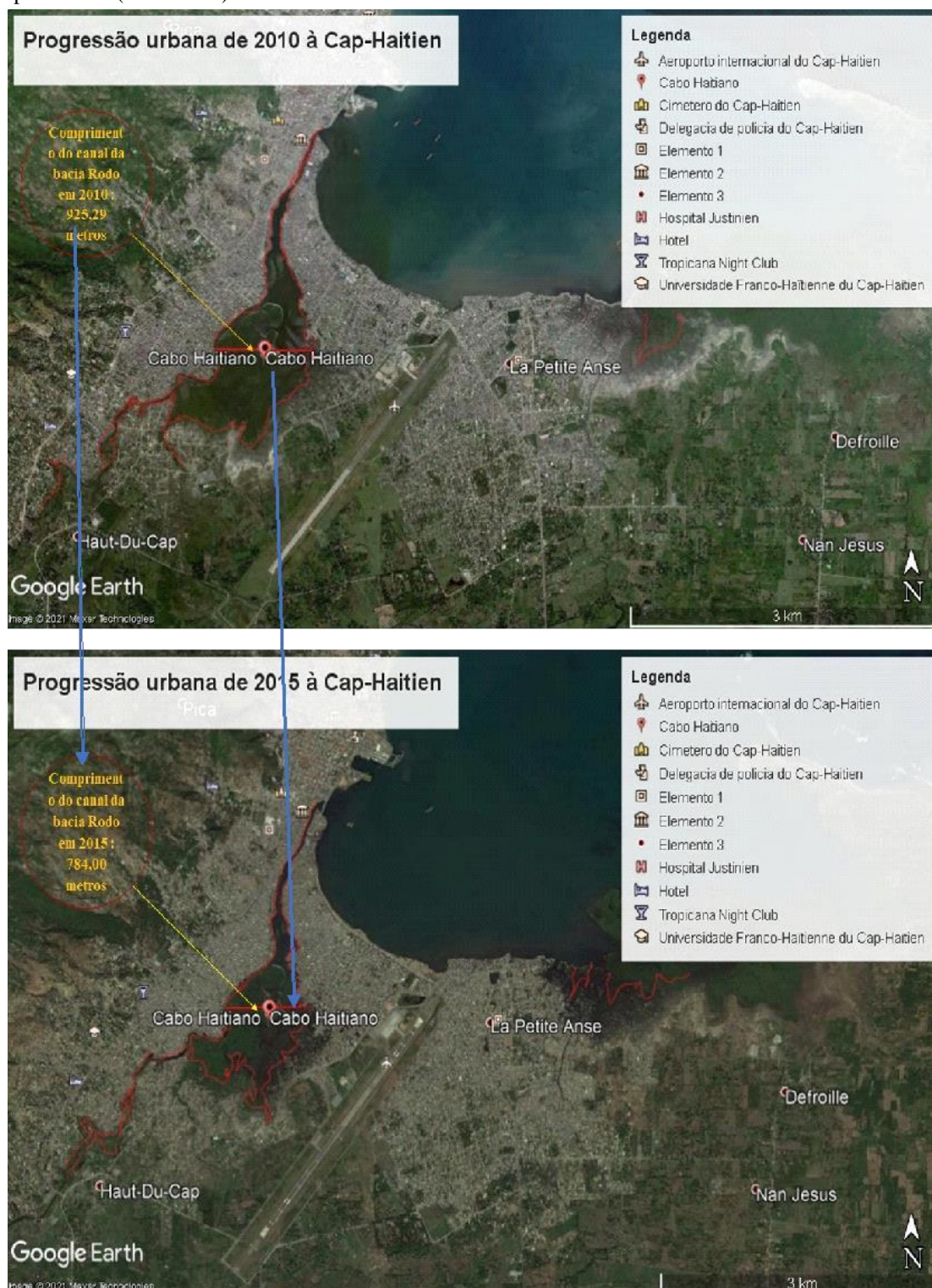
Tabela 5- Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas bacia Rodo e litorâneas do Cap-Haitien

ANO	POPULAÇÃO	MANGUEZAL AO OESTE EM (KM ²)	MANGUEZAL A LESTE EM (KM ²)	TOTAL DA COBERTURA MANGUEZAL EM (KM ²)	DIÂMETROS DA ÁREA BACIA RODO EM METRO (M)
2005	261.864 HAB.	1.481	1.530	3.013	1.083,97 M
2010	268.134 HAB.	1.263	1.305	2.571	925,29 M

Fonte: Organização e cálculo: Ferdinand Duroseau, (2021) com dados de Défense Mapping Agency (1994) e dados da figura pegou a partir do Google Earth Pro 2005 e 2010.

No entanto, podemos constatar uma diferença ou desvio padrão considerável em que o aumento da população em 2005 ocasionou a progressão do tecido urbano tanto nas áreas manguezais como na bacia Rodo e a diminuição simultânea o comprimindo do diâmetro da referida bacia. Dessa forma a realização dessa tabela foi possível graça a disponibilidade dos dados populacionais do censo de 1982 e sua estimativa do 1987, bem como os dados da Défense Mapping Agency (1994), estudo que foi feita sobre a cobertura manguezais das zonas litorâneas do Cap-Haitien pelo ano 1987. Nessa mesma lógica apresentamos a situação do tecido urbano sobre a progressão nas áreas costeiras, litorâneas e manguezais do município do Cap-Haitien pelo período 2010-2015.

Figura 26- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeiras no Cap-Haitien durante o período do (2010-2015)



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Earth Pro, dados do período 2010-2015.

A figura reproduz a situação virtual da progressão do tecido urbano e da expansão das favelas pelo período de 2010-2015, nas áreas da bacia Rodo que liga o mar e o rio Mapou do município de Cap-Haitien. Os dados estimativos do (IHSI, 2010) divulgaram sobre a população

Cap-Haitiense era estimada em 268.134 habitantes. Na figura, o dinamismo do tecido urbano das áreas costeiras e manguezais da bacia Rhodo tinha um diâmetro de comprimindo de 925,29 metros em 2010 para 784 metros em 2015, em que observamos existência de uma progressão linear ocorreu o fechamento nas áreas manguezais desses dois distritos (Haut-du-Cap e Petite-Anse) e da bacia Rhodo. Sempre, este cálculo é realizado com a fórmula aritmética e estatística da proporcionalidade e desvio padrão elaborado na seguinte tabela (6).

Tabela 6 - Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas do Cap-Haitien

ANO	POPULAÇÃO	MANGUEZAL AO OESTE EM (KM ²)	MANGUEZAL A LESTE EM (KM ²)	TOTAL DA COBERTURA MANGUEZAL EM (KM ²)	DIÂMETROS DA ÁREA BACIA RODO EM METRO (M)
2010	268.134 HAB.	1.263	1.305	2.571	925,29 M
2015	<i>274.404 HAB.</i>	1.069	1.105	2.178	784 M

Fonte: elaborado pelo autor a partir de compilação de dados do Défense Mapping Agency (1994), figura Google Earth Pro, 2010 e 2015.

Nessa tabela, observamos a situação quinquenal da ocupação das áreas manguezais e litorâneas com o crescimento da população pelo período (2010-2015) em que o total da cobertura manguezais dessas áreas era dos 2.571 metros quadrados que passou em diminuição para 2.178 metros quadrados e uma população dos 268.134 habitantes para um aumento de 274.404 habitantes. Isso mostra dois movimentos contrários que se fazem, mas estão os dois caminhando pela vulnerabilidade e a precariedade dessas áreas. Corroborando a isso, apresentamos na figura (28) seguinte, a situação do processo da expansão urbana e favelização nas áreas litorâneas e manguezais da bacia Rhodo no rio Mapou desta seguinte forma:

Figura 27- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeiras no Cap-Haitien durante o período do (2015-2020).



Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Earth Pro, dados quinquenais de 2015-2020.

A figura acima traz a situação virtual da progressão do tecido urbano e/ou da expansão das favelas durante o período do 2015-2020 nas áreas manguezais e na bacia Rhodo em que destacamos como o dinamismo linear do tecido urbano das áreas litorâneas dos manguezais e

da bacia Rhodo se movimenta em diminuição. Este movimento faz que o diâmetro das áreas litorâneas e da bacia diminua 784 metros do comprimido em 2015 para 524,40 metros de comprimido em 2020. Assim, temos na tabela (7) seguinte, detalha de modo que esta progressão seja ampliada.

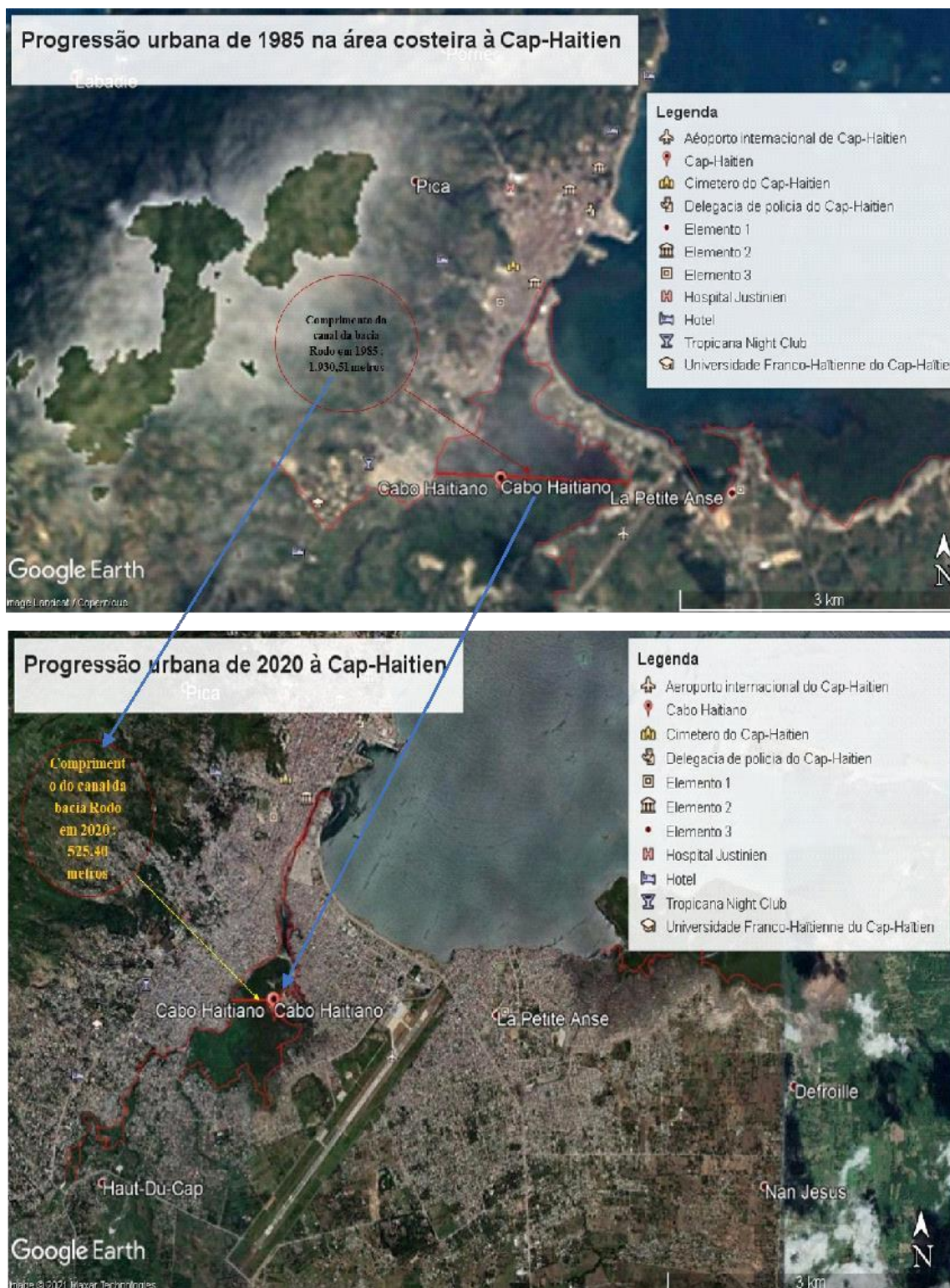
Tabela 7- Progressão da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas no município do Cap-Haitien durante o quinquenal de 2015-2020

ANO	POPULAÇÃO	MANGUEZAL AO OESTE EM (KM ²)	MANGUEZAL A LESTE EM (KM ²)	TOTAL DA COBERTURA MANGUEZAL EM (KM ²)	DIÂMETROS DA ÁREA BACIA RODO EM METRO (M)
2015	274.404 HAB.	1.069	1.105	2.178	784 M
2020	mais de 454.071 HAB.	714	738	1.456	524,40 M

Fonte: elaborado pelo autor a partir de compilação de dados do Défense Mapping Agency (1994), figura Google EarthPro, 2020 e Data Net, (2020).

Essa tabela, apresenta em detalhe no município de Cap-Haitien, sobre o modo e a forma da diminuição do diâmetro da bacia Rhodo e das áreas manguezais por zona durante o período do (2015-2020), comparativamente à cobertura manguezal daquela mesma zona no ano anterior. Consequentemente, apresentamos de seguinte modo, a figura (29) que representa a progressão do tecido urbano durante o período de 35 anos seja, do (1985-2020) daquela área de estudo em que nós vamos destacar como foi a situação da progressão do tecido urbana nas áreas manguezais e litorâneas principalmente nas beiras da bacia Rhodo do rio Mapou.

Figura 28- Apresentação da progressão do tecido urbano nas áreas costeiras à Cap-Haitien durante o (1985-2020).
 Fonte: elaborado pelo autor a partir do Google Earth Pro, dados do período de 1985-2020.



A figura acima que representa a progressão do tecido urbano e ampliação da expansão de favelas nas áreas manguezais e litorâneas Oeste e Leste do município de Cap-Haitien durante um período de 35 anos através do qual há um dinamismo que faz em estes movimentos contrários seguintes, em que à medida que a progressão se faz nas áreas da cobertura manguezal,

especificamente nas beiras da bacia Rhodo do rio Mapou, a medida também que o comprimido do diâmetro da bacia diminuiu e à medida que a população aumenta consideravelmente. Nesse sentido, apresentamos na tabela seguinte, seja na tabela (9) a forma e o modo da variação de progressão do tecido urbano e ampliação da expansão das favelas nas áreas manguezais e litorâneas Oeste e Leste do município de Cap-Haitien que levou desde 1985 a 2020. Essa variação poderia ser interpretada por crescimento da população vínculo com esses fatores como, migração interna, em que pessoas estão procurando um bem-estar nas grandes aglomerações como a cidade de Cap-Haitien. De acordo com os dados de vários institutos especificamente, o IHSI (1982; 2003; 2005; 2010; 2015; 2020) e dados de Défense Mapping Agency (1994) nas suas estimações acima do 1994, como podemos ver na seguinte tabela (8).

Tabela 8- Variação da população urbana e do tecido urbano sobre as áreas litorâneas da cidade do Cap-Haitien

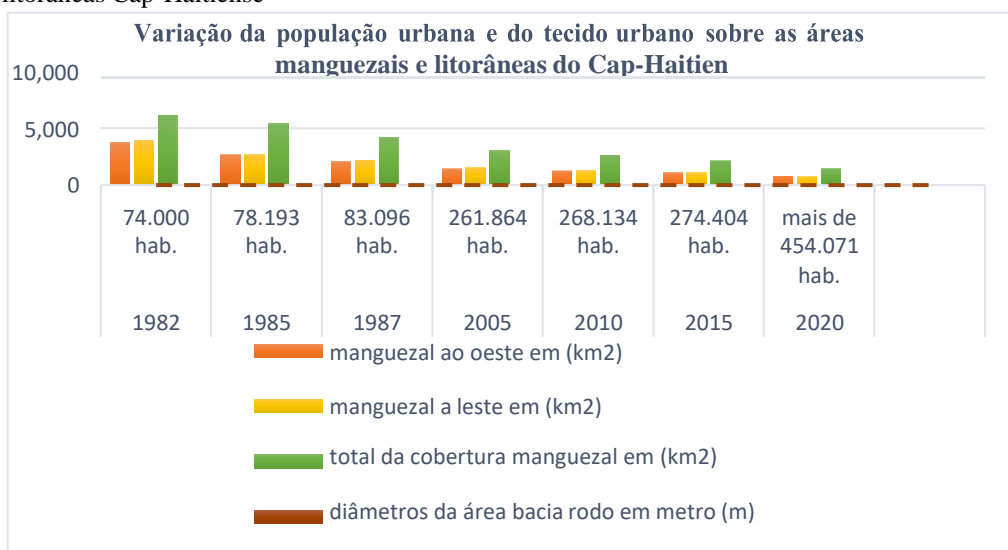
ANO	POPULAÇÃO	MANGUEZAL AO OESTE EM (KM ²)	MANGUEZAL A LESTE EM (KM ²)	TOTAL DA COBERTURA MANGUEZAL EM (KM ²)	DIÂMETROS DA ÁREA BACIA RODO EM METRO (M)
1985	78.193 HAB.	2.638	2.727	5.366	1.930,51 M
1987	83.096 HAB.	2.060	2.130	4.190	1.507,15 M
2005	261.864 HAB.	1.481	1.530	3.013	1.083,97 M
2010	268.134 HAB.	1.263	1.305	2.571	925,29 M
2015	274.404 HAB.	1.069	1.105	2.178	784 M
2020	mais de 454.071 HAB.	714	738	1.456	524,40 M

Fonte: elaborado pelo autor a partir de compilação de dados do Défense Mapping Agency (1994), figura Google Earth Pro, 2020 e Data Net, (2020).

Essa tabela apresenta a variação periódica do tecido favelado desde 1985 a 2020 em que a variação de cada período se faz pelo movimento da diminuição geral da cobertura manguezal seja da Leste ou do Oeste da cidade de Cap-Haitien e do comprimido diametral da área bacia Rhodo. Assim, constata-se existe uma diferença considerável que produziu no intervalo de 1982-2020, em que tivemos uma população de 78.193 habitantes em 1985 que passa a mais de 454.071 habitantes em 2020, uma cobertura manguezal de 6.093 metros quadrados em 1985 que passa em redução a 1.456 metros quadrados em 2020 e um diâmetro da área bacia Rodo de 1.930,51 metros do comprimido que passa em redução a 524,40 metros. Dessa forma temos no gráfico (6) seguinte, representação em diagrama vertical a variação do tecido urbano favelado no município de Cap-Haitien.

Nota-se: sempre os dados em negrito são dados calculados por cada ano ou período e dados pretos são dados disponíveis por estimacão populacional do IHSI, Défense Mapping Agency (1994), Data Net e do mapa-figura realizado a partir do Google Earth Pro.

Gráfico 6- Representação da variação populacional urbana e do tecido urbano sobre as áreas manguezais e litorâneas Cap-Haitiense

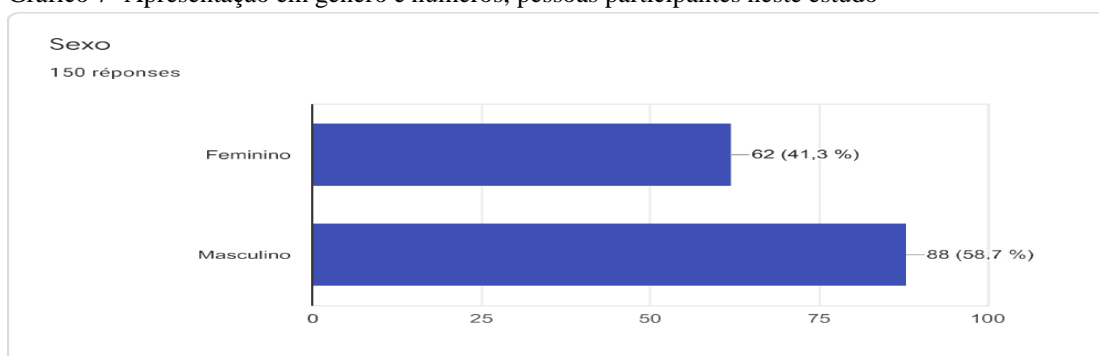


Fonte: Organização por Ferdinand Duroseau, (2021).

O gráfico da variação populacional urbana e do tecido urbano sobre as áreas manguezais e litorâneas do município de Cap-Haitien, mostra claramente através as legendas que a medida a população urbana cresceu a medida também diminuiu as áreas manguezais e litorâneas bem como o diâmetro da bacia Rhodo que se faz do período em período.

Assim, a pesquisa do campo por questionário que foi dirigido às áreas manguezais e costeiras dos distritos do Petite-Anse e de Haut-du-Cap, durante o período de fim de fevereiro de 2021 até início de maio desse mesmo ano. O questionário teve 25 perguntas em que cada pergunta é considerada como uma sequência ou subponto de cada gráfico. As perguntas foram respondidas da seguinte forma:

Gráfico 7- Apresentação em gênero e números, pessoas participantes neste estudo

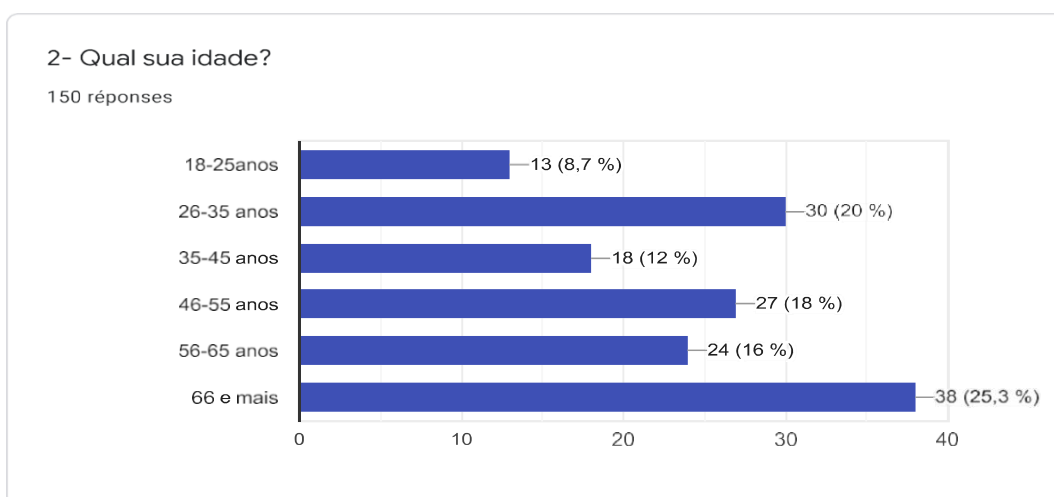


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Dos 150 participantes neste estudo, 41% são mulheres e 59% são homens. Apesar da contrariedade ao censo populacional de 2015 que descreveu as mulheres sendo superiores a população de homens queremos reforçar que durante a pesquisa e delimitação das variáveis o

questionário seria respondido pelo (a) chefe (a) de família, caracterizando 150 famílias. Sendo assim, os chefes de família homens são superiores em 18% as mulheres. Sabemos que as relações sociais são marcadas pela questão de gênero, em que o homem como provedor não configura um problema para a mulher, mas entra em cena a questão do respeito conferido a presença masculina, mesmo que muitas vezes, essa mulher honre as “contas”, ou seja, mesmo como provedora. Quando as mulheres sustentam economicamente suas unidades domésticas, podem continuar designando, em algum nível, um ‘chefe masculino’. Isto significa que, mesmo nos casos em que a mulher assume o papel de provedora, a autoridade moral continua sendo do homem, por vezes, e o Haiti que é um país conservador e machista respostas assim são esperadas.

Gráfico 8 - Apresentação de faixa etária da idade dos participantes

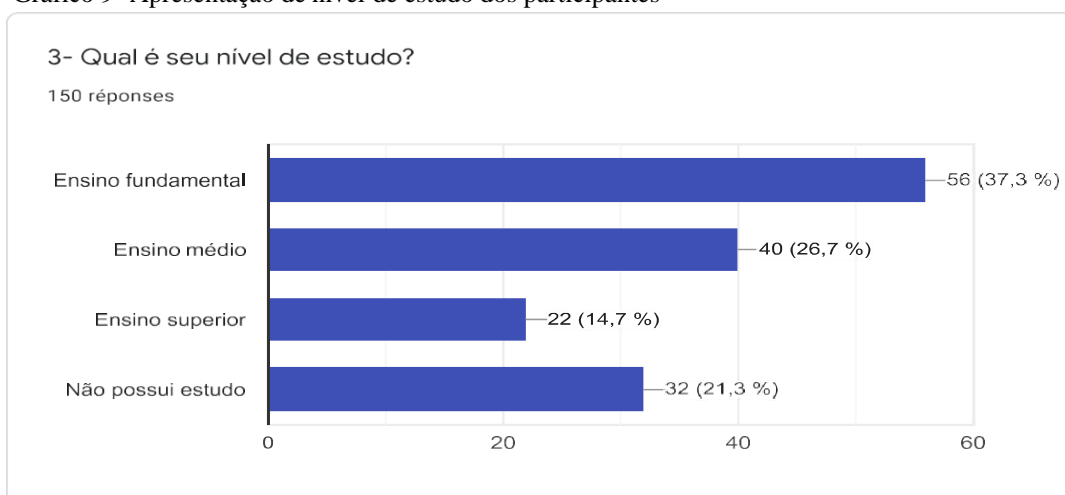


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Acima temos a imagem do gráfico que apresenta a faixa etária das idades dos participantes desta pesquisa. Estabelecemos como pré-requisito a participação do experimento ter idade maior ou igual a 18 anos e inferior ou igual a 75 anos. A estratificação demonstra que o fenômeno da expansão urbana e favelização da área costeira atinge pessoas de todas as idades em que 25.3% pessoas têm idades situado entre 66 anos e mais, 16% entre 56-65 anos, 18% entre 46-56 anos, 12% entre 35-45 anos, 20% entre 26-35 anos e 8.7% entre 18-25 anos. Percebemos que existem cidadãos de várias idades na região, mas além daquilo que é visível podemos observar que os maiores valores se concentram sobre as pessoas idosas e as de faixa de pessoas de consideradas jovens 26-35 anos, população ativa em termos de trabalho. Isso nos faz perceber a tendência migratória para a região por se tratar principalmente de uma população jovem e que respondeu que seu tempo de moradia é recente. Outro paralelo é o tempo de permanência dos idosos na região, que demonstram a falta de políticas públicas de assistência

habitacional, grande parte deles são os primeiros moradores da região, marcando a história da invasão e criação do bairro. Outro aspecto, é o fato de que os jovens de 18-25 anos são descendentes dos primeiros moradores em sua maioria, que constituíram família, o que mostra claramente a progressão de crescimento urbano da região, em que essa população adentra as águas e finca novas moradias, caracterizando a expansão urbana. Pessoas em idade economicamente ativa estão em busca de moradia, emprego e qualificação; e encontram um ou mais desses requisitos na região, demonstrando a situação migratória. Além disso, em termos de invasão, sabemos que é mais provável conseguir conter uma um avanço ilegal no início, o que não ocorreu nas margens aquáticas, ao ponto de que a bacia Rodo está prestes a fechar um círculo inscrito em torno do rio, demonstrando que as políticas governamentais não foram e não estão sendo eficazes na contenção e atenuação da expansão urbana de caráter favelizados, já que as maiores poluições da área pesquisada são os dois extremos dos grupos etários. Por seguinte, apresentamos abaixo, o gráfico representa o nível de escolaridade dos participantes.

Gráfico 9- Apresentação de nível de estudo dos participantes



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Em Cap-Haitien, na área pesquisada, 37.3% das pessoas que moram nas áreas faveladas das costas e manguezais têm um nível de estudo do ensino fundamental, 26.7% chegaram ao ensino médio, 14.7% possui ensino superior. Nota-se que esses 14.7% são situados na faixa etária de idade de 26-45 anos. Ainda, 21.3% desta população não possui nenhum estudo, neste caso também, são aquelas das pessoas mais idosas em idade. Seguindo a lógica educacional de ensino, percebemos o nível indo do menor para o maior, em que grande parte das pessoas não possui estudo, aqueles que conseguem avançar terminam o ensino fundamental, mas somente 74,5% destes avançam para o ensino médio e quando se trata de ensino superior apenas 14% alcançaram o título, o que significa que só 39,4% dessa população terá oportunidade de tentar

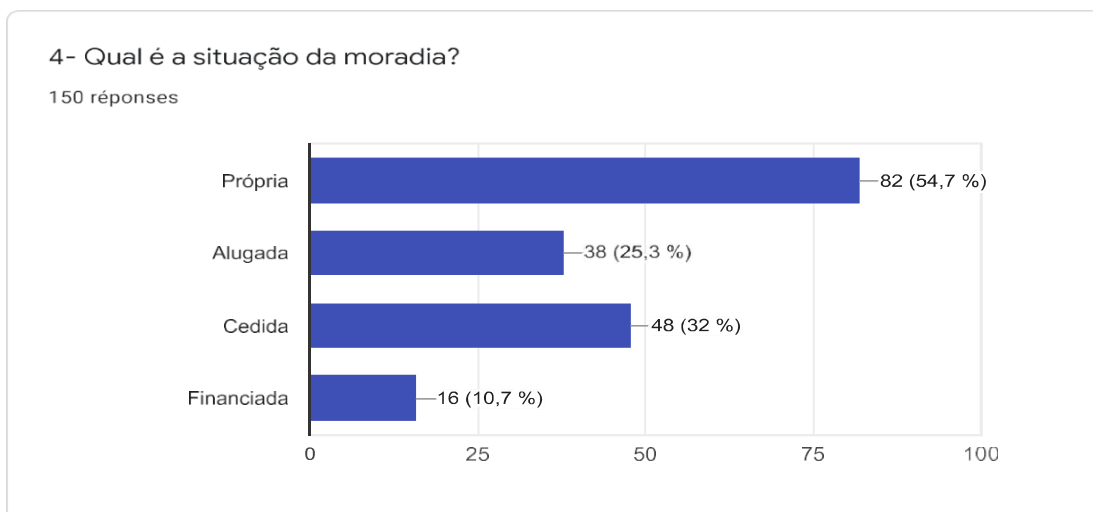
acessar a universidade. Infelizmente o acesso ao ensino em todos os níveis não é a realidade de todos e está longe de ser. Dessa forma o acesso à escolaridade de ensino secundário é um desafio sobretudo para os moradores das favelas pois não são construídas escolas próximas à região, e ainda existe o desafio da mobilidade urbana, os transportes coletivos que são os tap tap, uma espécie de caminhão com a carroceria modificada por uma carenagem é que fazem de forma precária o transporte da população. Aliado a isso, no ensino ainda que público é cobrado uma taxa que é recolhida uma vez ao ano para efetivar a matrícula dos alunos, o que torna a situação ainda mais agravante devido a dinâmica dos moradores da favela que não possuem uma renda fixa ou quando possuem não é suficiente para sua própria subsistência, restando-os fazer uma escolha entre “comer ou estudar”. As estruturas educacionais são precárias e carecem de reforma e da criação de novas escolas e universidades. Não existe política inclusiva para pessoas de baixa renda. Esse conjunto de fatores condena a população das favelas litorâneas a permanecer em uma situação de incerteza devido à falta de oportunidades. Dessa forma podemos constatar apresentação de uma forma popular no Cap-Haitien na figura (305) seguinte.

Figura 29- Apresentação de uma forma do taptap popular no transporte em Cap-Haitien.



Fonte: Haiti transportation, taptap em Cap-Haitien, imagem google (2021).

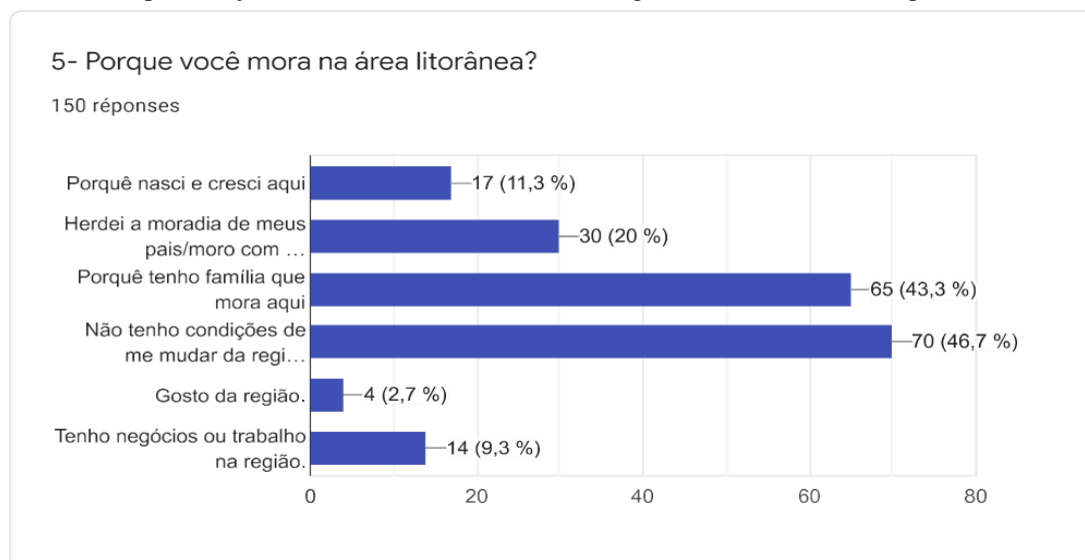
Gráfico 10-Apresentação da situação moradia da população das áreas costeiras e manguezais dos bairros precários de Cap-Haitien



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Durante a pesquisa do campo, das pessoas entrevistadas, 54.7% da população dos bairros precários costeiras de Cap-Haitien tem casa própria, chamadas de roupas, taudis, chanmòt, boriyòl, Maison/kay etc. Eles pretendem ter o título legal de proprietário como destaca no termo jurídico da “usucapião”. São também pessoas em maioria moram mais de 15 anos nesta área e têm mais de 35 anos de idade, por sua vez, 25.3% moram alugado, 32% cedidas em que eles são também de herança e 10.7% são pessoas recebidas casa financiada pelo governo através da Empresa de pública de Promoção de moradia Sociais chamado (EPPS), afim de pagar parcelamento ou pelos próprios urbanizadores piratas como pagamento mensal. Essas casas são situadas ao longo da beira da bacia Rhodo entre o bairro do Lafossette, EPPLS, Sité du Peuple até Champin. Em suma, existem muitas estratégias para adquirir um lote de terra na área ilegal, seja pelo financiamento através do governo ou por herança, mas o mais importante é que independente da forma, as pessoas continuam naquela área, mesmo conhecendo os riscos, sem infraestrutura e persuadem outras pessoas a praticar a invasão, mudar-se para região ou explorar os terrenos ilegais para fazer negócios ilícitos.

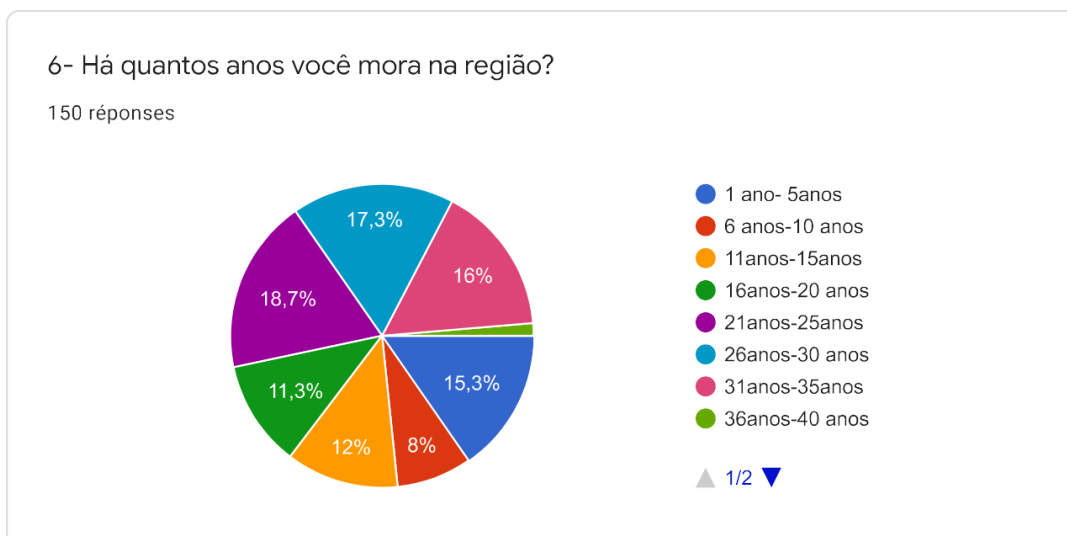
Gráfico 11- Apresentação dos motivos morar nas áreas manguezais e litorâneas do Cap-Haitien



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Em relação à razão que motiva as pessoas a morar nas áreas litorâneas e manguezais do município de Cap-Haitien, temos 46.7% que não tem condição de mudar a zona em função da sua condição econômica mesmo que saibam que não deveria morar nesta área, 43.3% têm uma família que morava antes deles e que motivou a morar perto deles, 20% são herdeiros da casa de seus pais ou ganhou aquela área, isso é muitas vezes acontecido em função dos casos de gravidez e desemprego, 11.3% das pessoas questionadas nascem e crescem na região, e têm entre 18 a 35 anos nas maiorias dos casos, 9.3% têm um negócio na área e 2.7% gostam a região, esses 2.7% são em maioria pessoas que são envolvidas na questão de produção de terreno “fè tè” na área. É importante ratificar que independe das condições de moradia, todas essas pessoas têm uma relação de dependência com a terra de modo que a maioria esmagadora não tem condições de sair da região, e os que têm, escolheram continuar por construir um vínculo financeiro ou familiar, ou obtém vantagens na região. O transtorno advém do fato que os vínculos mobilizam a população ao avanço da expansão urbana sem levar em consideração a ilegalidade e a destruição ambiental.

Gráfico 12- Apresentação em percentagem faixas etárias do tempo de residências dos participantes

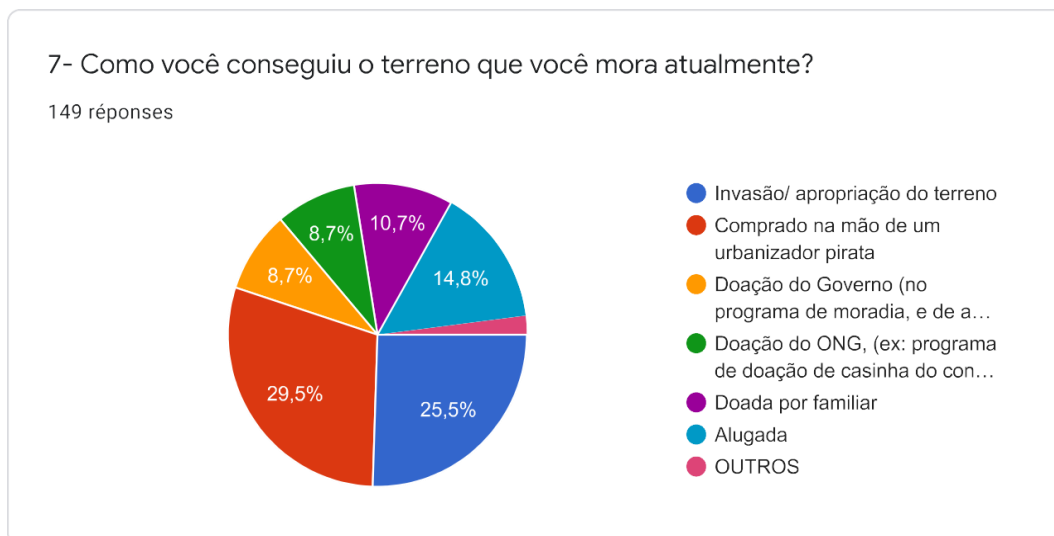


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Olhamos para a imagem sobre o gráfico acima e constatamos o tempo que as famílias possuem na região. Mais precisamente são pessoas que têm respectivamente 21-25 anos, 26-30 anos, 31-35 anos, 1-5 anos, 36-40 anos, 11-15 anos, 6-10 anos morando na região. Essa informação afirma para nós que a demanda por novos terrenos é crescente onde a grande fatia, cerca de 17,3% das pessoas perguntadas afirma residir na região a menos de 5 anos, demonstrando uma urbanização recente e acelerada pois se compararmos isso com os dados daqueles que já residem de 31 a 35 que são 16% podemos ver que a população não só dobrou, mas ultrapassa a quantidade que demorou cerca de 35 anos pra ser constituída. Desse modo, o processo de expansão urbana alicerçado na favelização é verdadeiro e altamente progressivo.

Tratamos de famílias inteiras constituídas de cinco a sete pessoas em sua maioria, impactando uma região de manguezal e manancial aquático, sem salubridade e acesso aos recursos mínimos, e principalmente sem perspectivas de mudanças de própria autoria ou das ações de planejamento governamental.

Gráfico 13- Apresentação em percentagem diferentes maneiras de conquistar o espaço de morar na cidade de Cap-Haitien

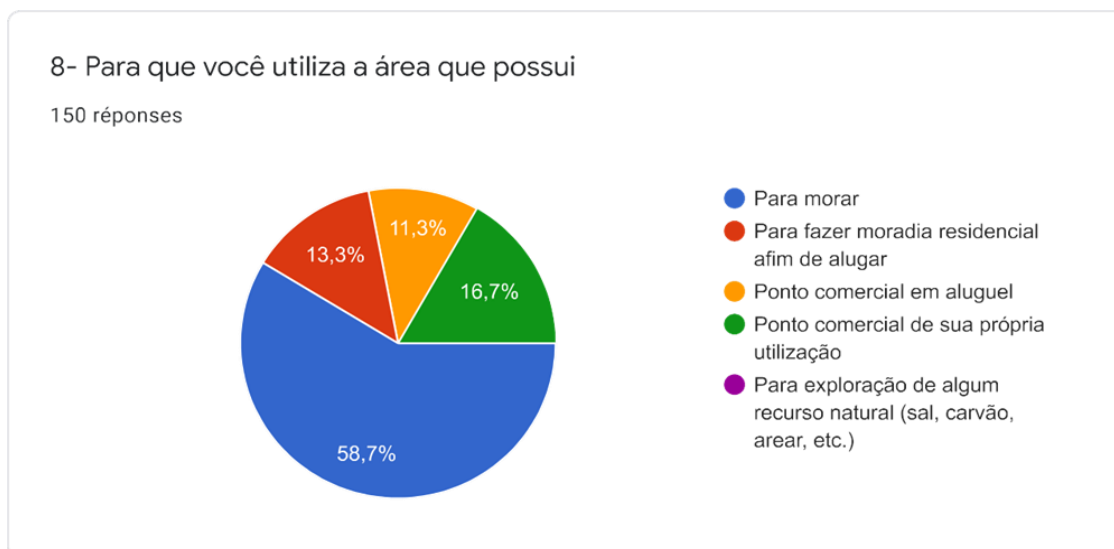


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

De acordo com a pesquisa do campo, 29.5% da população moram nas áreas precárias costeiras do município de Cap-Haitien compraram esses terrenos de um urbanizador-pirata, 25.5% conseguiu por meio de invasão ou de sua própria apropriação, 14.8% moram alugados, 10.7% receberam da família, 8.7% obtiveram por doação de Organização não Governamental, (ONG), o caso do projeto chamado “projè kay Pè yo”, segundo os entrevistados, é um projeto organizado por um grupo de padres católicos para ajudar pessoas a ter uma casa própria no objetivo de tirar das ruas pessoas vítimas dos ciclones e do terremoto e pessoas em condição de vida precária já moraram na região como exemplo: pessoas moram na “village de la NATIVITÉ”, a Fort-St-Michel e pessoas moram na beira do rio Mapou no bairro Bluhilds. E finalmente 8.7% receberam por doação do Governo ou dos membros do Governo, como exemplo as casas do programa do EPPLS nos bairros do Lafossette, EPPLS e Champin. A invasão é majoritariamente a forma como as pessoas adquirirem suas moradias, seguida da urbanização pirata que configura a ação realizada por cidadãos que se passam por imobiliárias e realizam a alienação de terrenos mediante invasão das áreas de mata, expulsão de moradores das residências se apropriando e posteriormente fazendo a revenda. Importante saber que ambas caracterizam o crime de invasão de terras governamentais, associado desmatamento ilegal de mata, e outros crimes tipificados e ainda, que as pessoas consultadas têm ciência sobre a forma conseguiram a moradia. As ONGS e os órgãos de urbanismo submetidos ao governo, na tentativa de atenuar a situação, intermediam o acesso à moradia mediante financiamento e doação de casas acabadas ou apenas dos terrenos. No entanto, essa prática só demonstra o caráter emergente do governo em resolver problemas imediatos, sem de fato planejar um acesso

a moradias dignas para os cidadãos de Cap-Haitien e juntamente com as ONGS contribuem para a perpetuação e o avanço da malha urbana sem estrutura. A próxima etapa foi elaborada a fim de entender a dinâmica financeira em volta da região, mas precisamente para saber o que a população faz com os terrenos.

Gráfico 14- Apresentação motivos da utilização do espaço conquistou nas áreas manguezais e litorâneas da cidade de Cap-Haitien

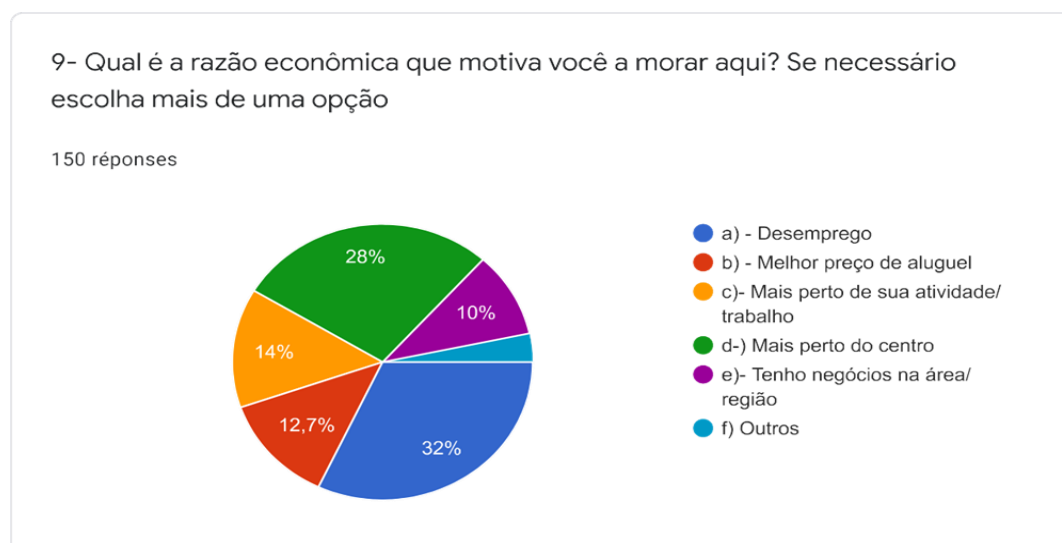


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Em relação a utilização do espaço ou terreno possui 58.7% das pessoas utilizam para morar, 16.7% utilizam como ponto comercial do tipo, mercado, loja materiais de construção, loja de artigos diversos, etc. e não moram ali, 13.3% utilizam para construir e botar no aluguel e 11.3% alugam para fazer negócio etc. Assim, em relação à exploração de alguns recursos naturais, os testemunhos relevantes que constantemente são pessoas de outro lugar que vem na região seja para pescar ou corta os manguezais para fazer carvão, seja vender aos responsáveis de padarias ou de lavanderias de roupas à seca “dry cleaning”. Mas os posseiros desta região, em sua maioria, utilizam áreas manguezais para produzir terrenos e vender para possuir lucro. Assim, existe um mercado financeiro bem movimentado em torno da terra. A posse dos terrenos garante a renda de muitas famílias, através da venda, aluguel e mercado de bens e serviços.

O processo da consciência individual influencia a consciência coletiva mesmo que a decisão tenha sido individual. Assim, mesmo os urbanizadores antigos ou recentes têm motivações para escolher essa região para morar.

Gráfico 15- Apresentação a fraqueza ou a razão econômica de morar nesta área



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

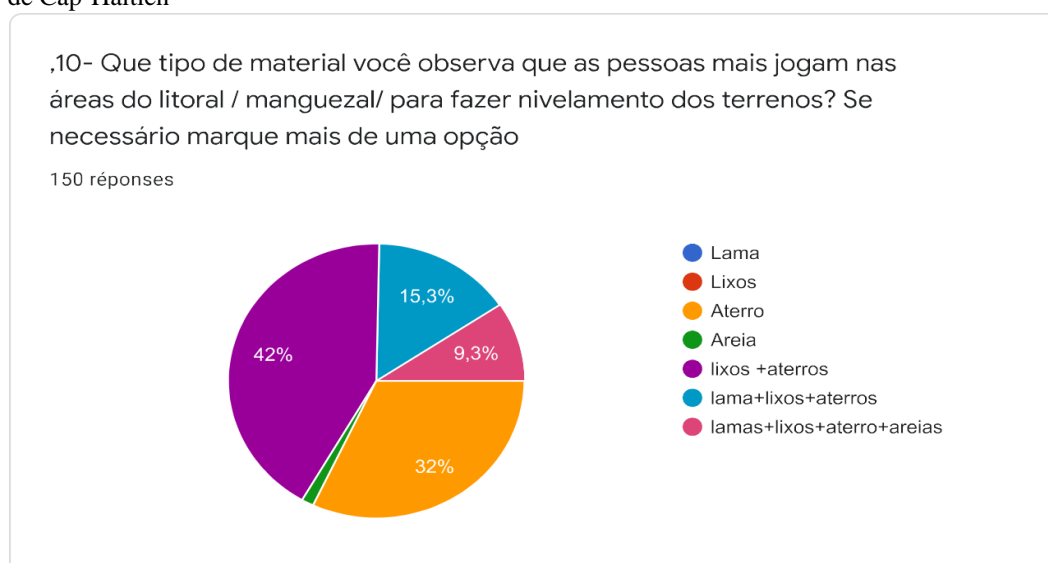
A Cap-Haitien, na região plana da beira do mar e do rio 32% dos moradores pesquisados dizem que é o desemprego é a razão econômica que motiva-os a ficar na região, caso contrário iriam procurar um lugar melhor, 28% dizem que estar próximo ao centro urbano é sua motivação, é mais fácil se movimentar ao centro, pois não tem transporte, seja para comprar alimentos ou para trabalhar de forma autônoma, 14% declararam que é mais perto de sua atividade ou de seu trabalho, 12,7% afirmaram ser em razão do melhor preço de aluguel e 10% dizem possuir negócios na área.

O desemprego demonstra a conjuntura do país, a situação financeira decadente da cidade e infelizmente afeta as minorias com muito mais veemência. A falta de oportunidade marcada pelo não acesso à educação, profissionalização, saúde, alimentação e outros encurralou os moradores da favela a viver em condições sobre-humanas e condena outras populações do país e da cidade a migrar para a região e perpetuar esse ciclo. O estudo deixa claro que a favela é uma escolha individual outorgada pelas autoridades públicas. Dentre a população pesquisada, grande parte deles declarou não ter condições de sair da região, e que se tivesse, buscaria melhores condições de vida. Por mais que análise sociológica nos demonstre que seja para situações boas ou ruins, fazemos escolhas, mas nesse caso, a escolha é uma imposição mediante a falta de alternativas. Outra análise, é que por mais que o restante dos pesquisados possua negócios na região, isso contribui para a progressão do empobrecimento, haja visto que essa exploração ilegal da terra em si, subverte o a coesão social, os governos paralelos, o tráfico de drogas e a migração. Ainda que alguns negócios sejam legítimos sua base é ilegal, e custa a

destruição do estuário local, financia a permanência de situações de exploração social e contribui para a permanência do governo local na inercia, à espera de financiamentos externos.

Na ótica ambiental, temos que lembrar que os manguezais são matas de igapó que estão submersas e possuem raízes aéreas, isso faz com que no fenômeno de utilização da terra seja necessário realizar o aterramento do terreno. Nesse sentido, catalogamos os materiais mais utilizados nessas atividades:

Gráfico 16- Apresenta a tipologia dos materiais utilizados para fazer terrenos de construções favelas no município de Cap-Haitien



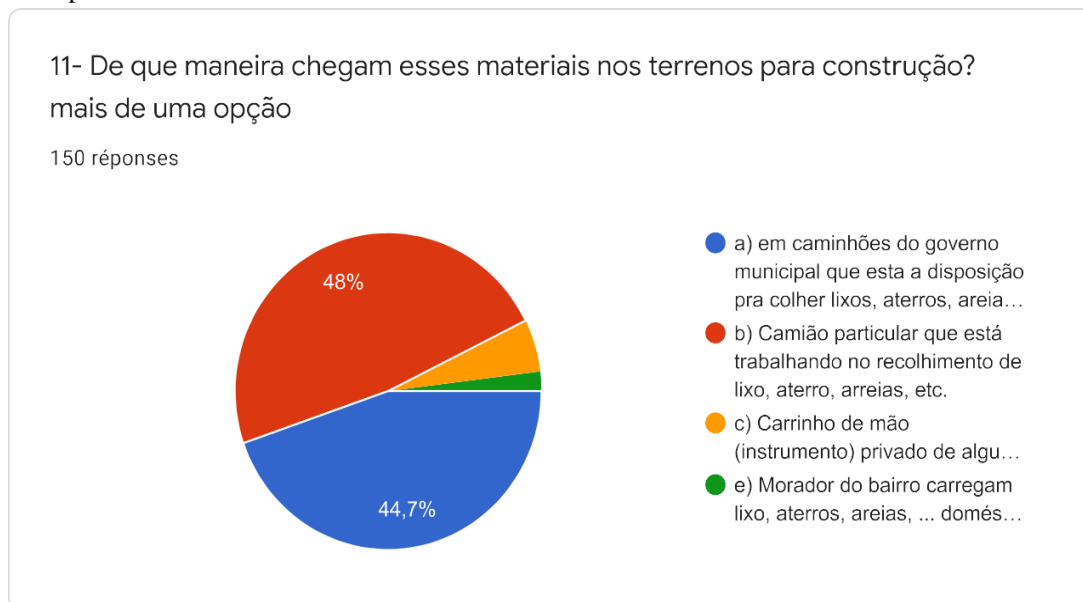
Fonte: Estudo do campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Em relação a tipologia dos materiais utilizam no processo da produção espacial e terreno de construção, 42% dos moradores das áreas costeiras precárias de Cap-Haitien diz ter utilizado lixos e aterros, 32% deles usaram aterro somente, 15.3% falam que utilizaram lama mais lixos e aterros, como podemos constatar na figura (13) sobre as residências locais chamadas de “kau bwa ou ajoupa” um tipo de “ramp” feitas de lama manguezal e 9.3% da população dizem utilizar lama, lixos, aterros e areias.

Claramente, o problema na união entre expansão urbana não planejada, favelas, e bacias hidrográficas é que para habitar é preciso criar palafitas ou no caso Cap-Haitien, aterrar as margens dos rios e baía marítima. A terra é geralmente o material mais utilizado, porém em cap-Haitien é o contrário, são utilizadas toneladas de lixo doméstico, associado à terra e lama. Isso é uma realidade impactante, que vai contra o plano mundial de manejo dos resíduos sólidos, e promove não somente o solapamento e assoreamento dos rios, mas inutilização da água, e por conseguinte a morte da biodiversidade aquática. Tudo isso contribui para a violência dos

fenômenos naturais como enchentes, deslizamento de terra, desertificação da região, contaminação dos lençóis freáticos, e até mesmo toxicidade alimentar devido a contaminação dos peixes e da água.

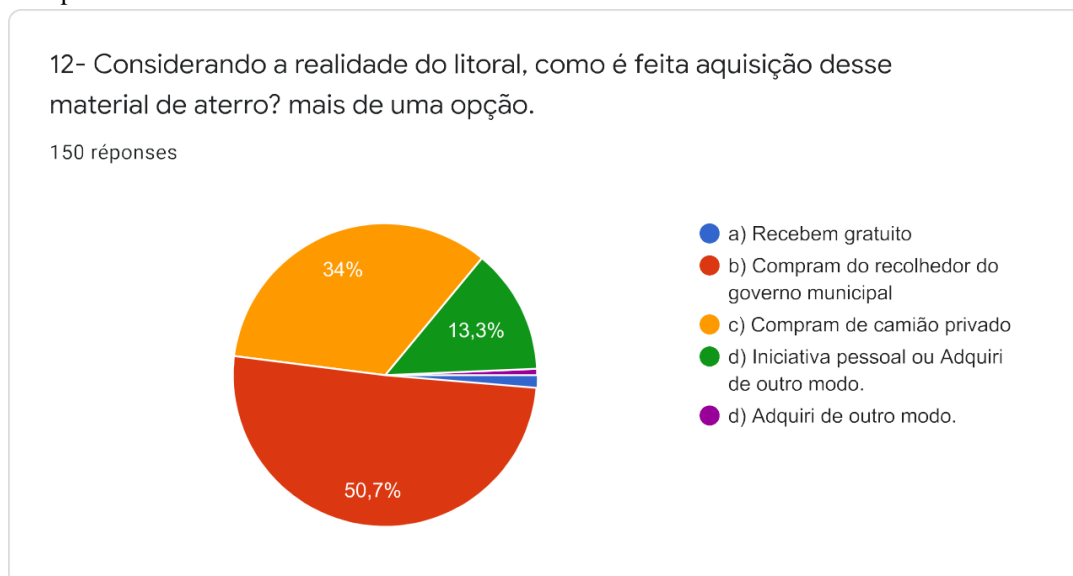
Gráfico 17- Representação dos atores e instrumento participam a carregar matérias nesse processo “fé tè” na cidade de Cap-Haitien



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

Não suficiente, esse processo acontece sob olhar do governo, haja vista que os caminhões de coleta de lixo é que são responsáveis pela venda e distribuição do “aterro”. No processo de aterros da produção espacial e do terreno em Cap-Haitien, 48% da população diz que são carros particulares que estão trabalhando no recolhimento de lixos, aterros, areias, etc. Dos instrumentos para carregar os materiais 44.7% dizem utilizar camiões do governo municipal especializando no recolhimento de lixos, aterros, areias, etc. que em vez de carregar nos aterros sanitários ou em cooperativas de reciclagem vão até essa região para vender tudo que é recolhido e fazer “fé tè” conforme a expressão local. Como todo mercado de bens e serviços, os números percentuais próximos demonstram a competitividade entre caminhões públicos e privados na realização da venda, sendo 3,3% de diferença entre os comerciantes. A compra de lixo, aterro, lama ou associação entre eles é uma prática amplamente aceita e difundida pela população:

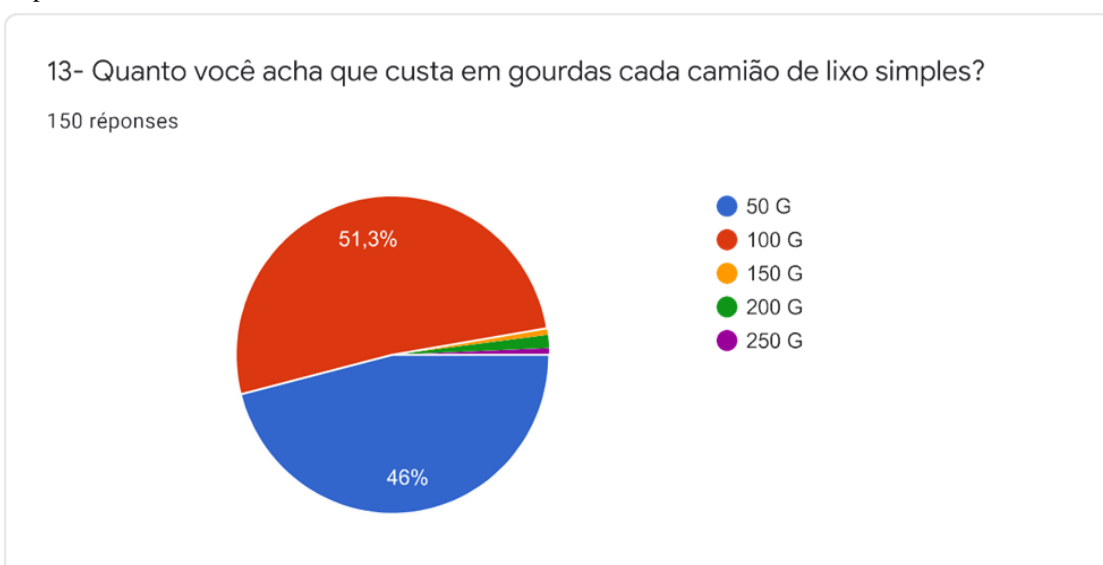
Gráfico 18- Apresentação maneiras de chegar materiais de aterros nas áreas manguezais e litorâneas do município de Cap-Haitien



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Assim, 50.7% da população Cap-Haitien declara comprar os materiais (lixos, aterros, areias, etc.) e associado a variável anterior, essa compra é feita nas mãos dos recolhedores do governo municipal, 34% dizem já ter comprado, mas de camiões privados e 13.7% falam que obtiveram através de outras dinâmicas como doação e troca. Esses serviços possuem preços consideráveis e variam conforme a qualidade e fornecedor.

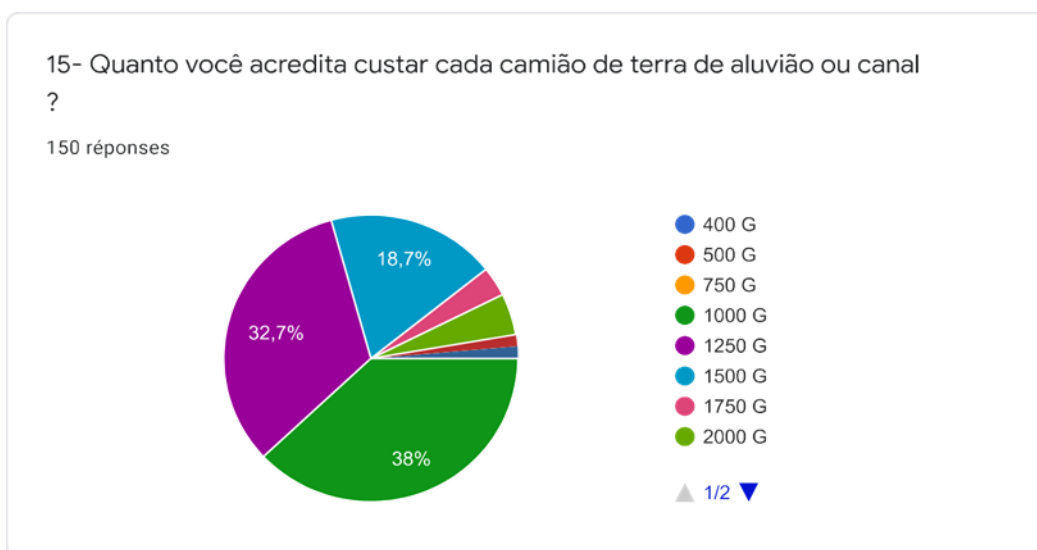
Gráfico 19- Representação de diferentes preços de carrada de caminhão conforme material ou tipo de lixo utilizado no processo de aterramento



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

A Cap-Haitien, 51.3% dos moradores das áreas costeiras precárias declaram comprar cada caminhão de lixo simples por 100 Gourdes (moedas Haitianas - HTG) e 46% da população diz que cada caminhão de lixo simples custa 50 HTG. Dessa forma, como o aterramento é a maneira utilizada para criar um terreno é necessário comprar. A contribuição dessas compras no ciclo de pobreza local é bem observável, já que no século XXI quem compra lixo doméstico? Sabemos que na ótica do empreendedorismo a visão sobre lixo mudou, devido às políticas ambientais de conservação do planeta em que hoje reciclados metais, plástico e outros materiais dentro logística reversa. Porém, o objetivo não é reciclar e sim dar uma destinação imprópria ao lixo, que é decadente para população e só promove maiores danos. Ainda, para uma população com renda mínima a compra de lixo impede o investimento em alternativas de ascender socialmente e economicamente, pois o dinheiro que outrora poderia estar sendo investido em outras situações é aplicado na compra do lixo.

Gráfico 20- Apresenta diferentes preços o camião material lixos mistos utilizam no processo de aterros em Cap-Haitien

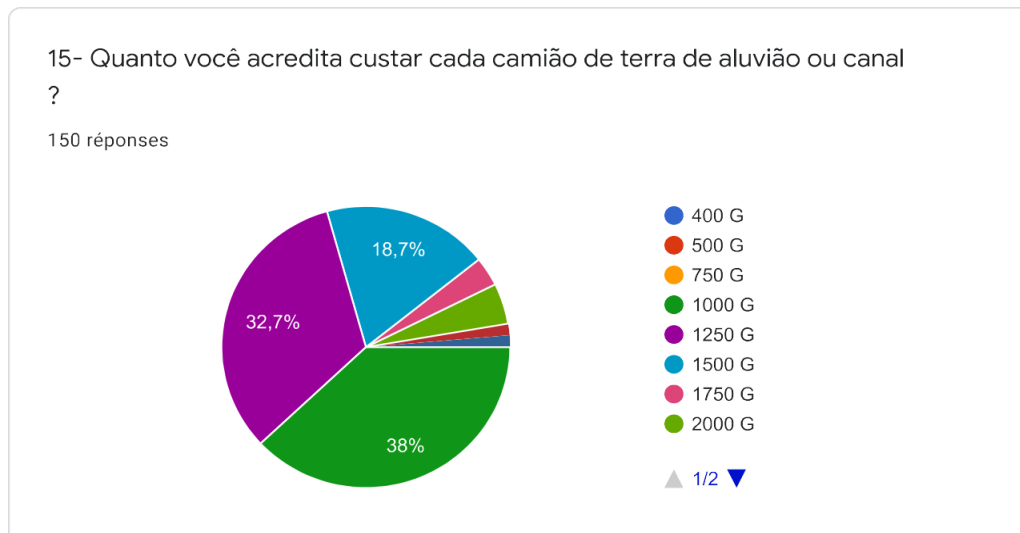


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

De acordo com a população Cap-Haitien 42% dela diz que um caminhão de lixo misto (lixos mais aterros, etc.) custa 100 Gourdes (HTG), 24% diz pagar 350 Gourdes, 14% dizem 500 Gourdes e 10.7% pagou 300 Gourdes. Ao pensarmos no salário mínimo atual no Haiti que está no valor de 500 Gourdes, que equivale \$5,18 em dólar e compararmos ao preço dos caminhões, percebemos que existem tipos de lixo misturado que custam 100% do salário do trabalhador haitiano, e o restante equivale a 70%, 60% e 20%. Assim, a compra de aterro compromete violentamente a renda do trabalhador que já está em situação de vulnerabilidade.

Ainda, como foi dito anteriormente, existem vários materiais além do lixo, utilizados na terraplanagem de um terreno e os preços variam com a qualidade e eficiência do material:

Gráfico 21- Representação diferentes preços o caminhão material tipo aterros de esgotos ou aluvião



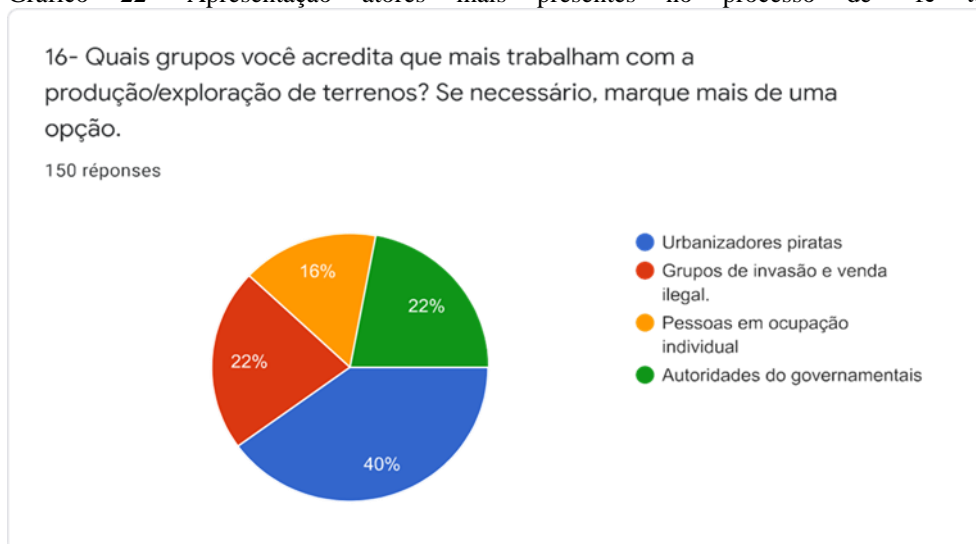
Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

A terra de aluvião é mais eficiente na construção de terrenos devido a ter origem das margens dos rios e na sua origem compõe-se de um aterro natural resultante do depósito sedimentar dos desvios dos rios. Desse modo, além de se adequar melhor ao aterramento segundo os moradores, sua utilização diminui a quantia de caminhões necessários para aterrar, logo seu valor comercial é maior. De acordo com a experiência da população nas regiões costeiras precárias do município de Cap-Haitien, 38% declaram que cada caminhão de aterro ou terra de aluvião retirado dos esgotos custa 1000 Gourdes, 32,7% dizem pagar 1250 Gourdes e 18,7% acreditam custar 400 Gourdes. Paralelo a isso, é possível inferir que o caminhão de terra de aluvião é o mais eficiente e, portanto, muito mais caro, além disso, não são necessárias tantas camadas para sanar a necessidade, ao contrário do restante dos materiais. Os valores superam o salário mínimo sendo 250% maior do que a renda do morador. Percebemos então, o esforço do morador para conseguir comprar material para infraestrutura de sua nova residência, e em média demoraria dois meses e meio para conseguir o valor total, sem honrar dívidas essenciais com alimentação, água, luz e saúde. Em termos, um trabalhador precisa de dois empregos, ou um emprego e uma atividade extra para conseguir construir e honrar sua subsistência.

A figura dos urbanizadores piratas é peça chave no ciclo de permanência e expansão urbana na cidade de Cap-Haitien, pois estes são os promotores e intermediadores do acesso à

terra, algumas vezes. Mas as autoridades políticas também agem as sombras nesse processo. Procuramos mensurar a influência do poder paralelo em detrimento do poder instituído mediante sua influência sobre a venda de terrenos na região:

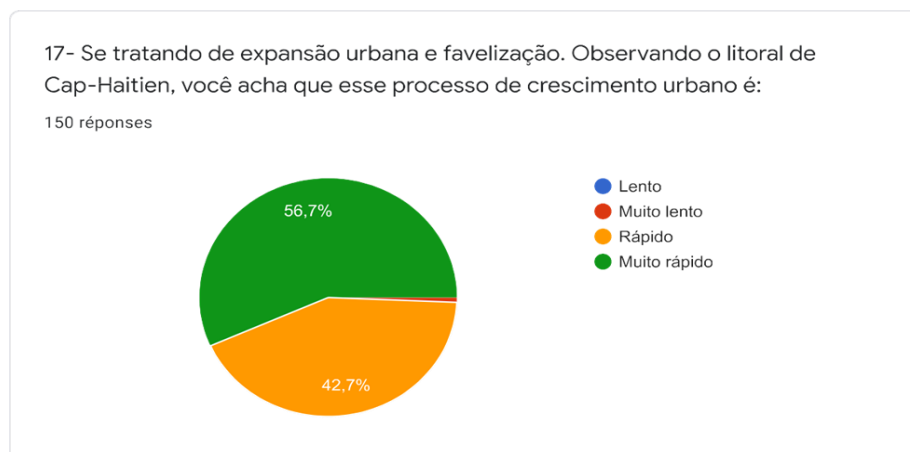
Gráfico 22- Apresentação atores mais presentes no processo de “fê tè” no Cap-Haitien



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

Em Cap-Haitien, 40% da população diz acreditar que são os urbanizadores piratas que trabalham mais no processo da produção espacial e terrenos, 22% declaram acreditar que são as autoridades governamentais e grupos de invasão e venda ilegal. Por fim, 16% acreditam que são pessoas em ocupação individual. Os urbanizadores piratas possuem maior influência na região, liderando a venda de terrenos. Associado às outras variáveis, ainda que a seja pago um valor pela casa acabada ou pelo terreno, todas as habitações da favela são ilegais. Não somente, a associação do governo no processo de produção dos terrenos não está ligada apenas à falta de políticas públicas de acesso à moradia e ao emprego, mas incita à invasão demasiada ao ponto que colabora permitindo a venda de terra de aluvião, lixo e financiar habitações em áreas impróprias. Reduzindo a capacidade do trabalhador de sair da região. Esse é o único lugar que uma pessoa abaixo da linha pobreza tem capacidade para habitar? O povo tem potencialidade de recriar os espaços urbanos e difundir novas práticas, e urge de novas perspectivas.

Gráfico 23- Apresentação a tipologia da velocidade da expansão urbana e favelização na área



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Na perspectiva dos moradores o avanço das novas populações sobre as águas e terras é bastante clara e veloz sendo praticamente unânime já que as considerações rápido e muito rápido são sinônimos desse movimento progressivo acelerado. Na observação de 56,7% da população Cap-Haitiense essa expansão urbana e favelização no litoral e nos manguezais se faz de maneira muito rápida e 42,7% dizem ser rápido. Isso corrobora com a afirmativa desta pesquisa, que o processo de favelização costeira e expansão urbana em Cap-Haitien é orientado pelas populações de baixa renda sem acesso a meios de sobrevivência, com pouco acesso, a educação e predomina sobre as áreas costeiras em manguezais e mar, acima de tudo, fechando a bacia hidrográfica Rodo. Além disso, é contribuído pelo engessamento do pensamento social em permanecer sem o protagonismo social em cobrar ações de engajamento político para melhorar a vida dos cidadãos. Desse modo, a consciência coletiva se constrói em torno de uma cultura de medo do governo paralelo frente ao governo instituído que desmotiva o engajamento político da população e que conta com o poder coercitivo das gangues para o controle, sobre tudo dentro das favelas, caracterizando uma cultura de impotência populacional diante das situações cotidianos, fazendo com que as minorias se resumam as áreas impróprias para viver e a falta de oportunidade para continuar existindo. Tomando em consideração a migração desordenada dos povos de baixa renda para áreas costeiras precárias de Cap-Haitien, 74,7% declaram que essa mudança da população em massa para essa região foi ruim, 16,7% acreditam que foi boa e 8,7% falam não saber e não querem opinar.

Gráfico 24- Apresentação do efeito da migração massiva nesta área na mente do povo Cap-Haitiense



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

O movimento migratório para regiões também contribui para compreensão da dinâmica de expansão local. Aos olhos dos populares isso é visto como ruim, com 74,7% das opiniões coletadas. Mas porque os cidadãos não gostam dessa migração? Grande parte dos moradores têm consciência da exaustão da área e acham que não é possível que possa suportar, mas avanços sobre as águas. Além disso, a migração só provoca a falta de recursos na região, pois os serviços já são mínimos, e com mais pessoas terá de haver uma nova subdivisão.

Gráfico 25- Apresentação o nível de informação do povo em relação a área manguezais, litorâneas e atividades socioculturais bem como o potencial econômico e biodiversidades



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

Levando o panorama da configuração das áreas costeiras precárias do Cap-Haitien, 67.3% da população dizem não conhece nessa região alguma área reservada para atividades

sociais, econômicas e culturais ou para preservação do ecossistema, 16.7% declaram não saber se tem ou não e 16% falam que tem pelo menos uma. Assim, temos a comprovação da falta de acesso aos serviços públicos básicos em mais da metade desconhece as atividades governamentais de assistência, que é bem diferente de ter acessado, mas não acessa do presente momento. Significa que os serviços são inexistentes para 67,3% da população na região.

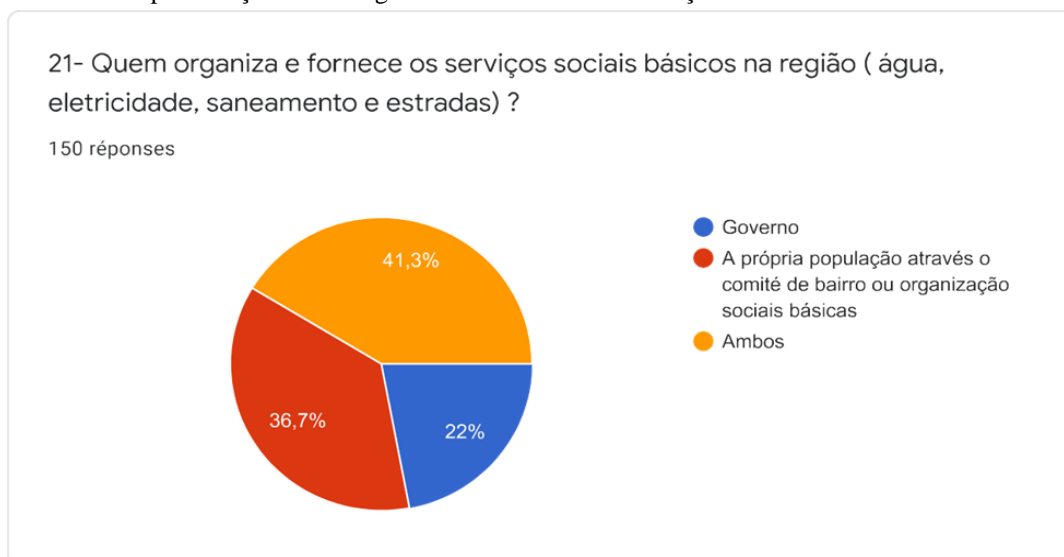
Gráfico 26- Apresentação o nível de informação sobre infraestruturas básicas existentes nesta área



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

No grupo que respondeu ter conhecimento desses serviços (16%), cerca 66.7% deles afirma que já viram nesta região infraestruturas de serviços como departamentos públicos, hospitais públicos e delegacia de polícia e 31.3% declaram existir na região escolas públicas, bibliotecas públicas e escolas profissionais. O que significa que uma minoria consegue acessar os serviços básicos. Todavia, as estruturas acessadas não são exatamente na área da favela ou tão pouco se distribuem sobre a zona costeira, ainda considerando o diagrama de construção circular da cidade e a dinâmica de zonas, apesar da estrutura estar no bairro, mas se concentra na zona próxima ao centro, sendo necessário recursos para se deslocar. Ainda o deslocamento está mais direcionado ao acesso da saúde e a segurança, depois as escolas e universidades. Confirma-se então que na favela a população eletiva para o acesso aos serviços públicos de saúde, educação e segurança é mínima, e ainda, esse grupo dispõe de uma renda um pouco maior para acessar essas estruturas, haja vista que a educação não é gratuita, o deslocamento depende de veículos de terceiros ou próprios e existe um custo relacionado ao deslocamento.

Gráfico 27- Apresentação atores organizam e/ou fornecem serviços básicos nesta área



Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

Tomando em conta a organização e fornecimento nesta região, os serviços sociais básicos como água, eletricidade ou pelo menos luz residencial, saneamento e estradas, de acordo com as respostas do questionário, 22% da população daquela área confirma que esses serviços são feitos pelo governo, 37,7% diz que a própria população através do comitê de bairro ou organização básica da região que realiza essas obras, sendo necessário mobilização popular e 41,3% acredita ser ambos, por exemplo, população junto com comitê de bairro ou organização social básica junto com o governo ou pelo menos com a validação do governo.

Esse fenômeno demonstra as ações populares na tentativa de garantia do seu próprio direito, efetuam ligações clandestinas de energia elétrica, ou são intermediadas pelos comitês de bairro que atuam como um governo paralelo regulamentando e promovendo acesso às infraestruturas de serviços básicos. No entanto, isso não acontece apenas com a água, mas com todos serviços necessários à favela, e os principais são luz e água. As taxas desses serviços são pagas aos comitês, porém não há uma confirmação de que exista um repasse ao governo, e os moradores evitam falar sobre o assunto. De certa forma, os moradores têm “proveito” de ambas as partes, já que as duas prestam serviços, ainda que precários, o que demonstra a perspectiva de 41,3% dos pesquisados. Do mesmo modo, saber de onde vem a maior atenção básica demonstra quem exerce maior governabilidade dentro da região, e os agentes paralelos são os reguladores e doutrinadores da região na visão dos moradores. Assim, o poder paralelo ressoa sobre as ações do governo e caminha sobre a visão que existe das relações do país e os grupos criminosos na busca de áreas de influência e domínio. Na região costeira de Cap-Haitien, a governabilidade é majoritariamente desses grupos.

Gráfico 28- Apresentação da qualidade dos serviços fornecidos nas áreas faveladas da cidade do Cap-Haitien

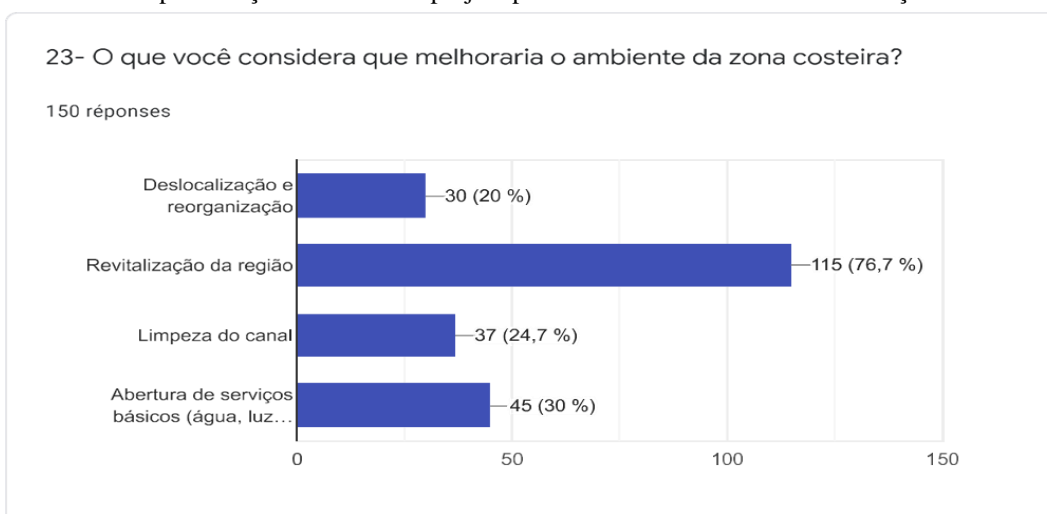


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Falando da qualidade dos serviços fornecidos nas áreas costeiras faveladas do Cap-Haitien, 85.3% da população declarou que esses serviços não são adequados e não atendem a necessidade local e 14.7% dizem sim, são adequados.

Existe aqui uma concordância pelos populares em sua maioria que independente de quem está prestando o serviço, o mesmo ainda não é adequado as regiões. A regionalidade é uma adaptação que advém dos estudos das regiões e diferentes necessidades, entre elas, na tentativa de atenuar e diminuir as desigualdades regionais. No entanto, esse critério de atenção ainda não é praticado, e a atenção se volta, em maioria, para a capital. Então, é necessário ouvir os anseios populacionais para criar estratégias adequadas à realidade local.

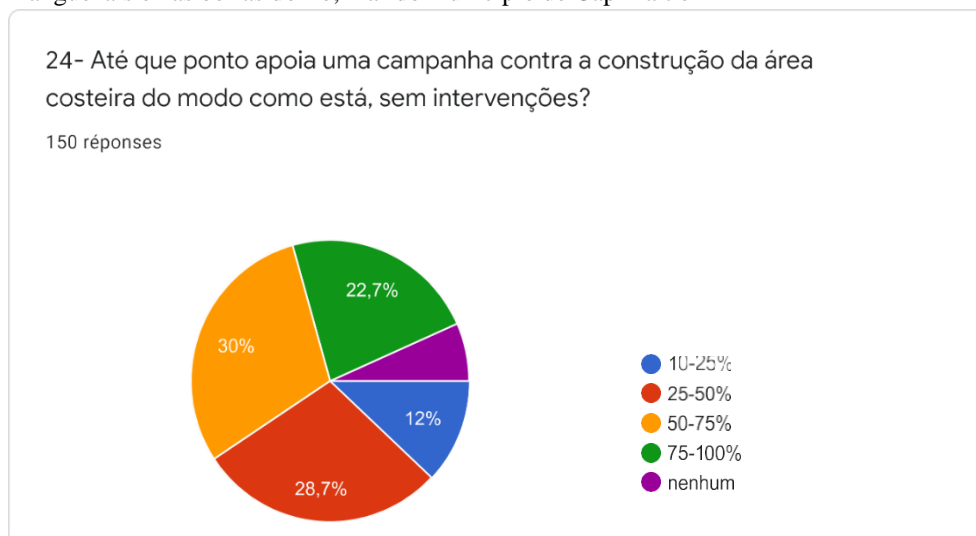
Gráfico 29- Representação escolhida de projeto para melhorar o ambiente e as condições de vida nesta área



Fonte: Estudo do campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021).

Nessa perspectiva, 76.7% a população daquela região costeira do município de Cap-Haitien almeja revitalização da área, 30% diz ser necessário uma abertura de serviços básicos como (água, luz, saneamento básico e infraestruturas de serviços sociais básicas), 24.7% declara que só precisa da limpeza dos canais regulares afim de facilitar o escoamento das águas e 20% desta população diz apoiar o projeto de deslocalização e reorganização da região.

Gráfico 30- Apresentação pessoas para participar numa campanha de “stop” para novas construções nas áreas manguezais e nas beiras do rio, mar do município de Cap-Haitien

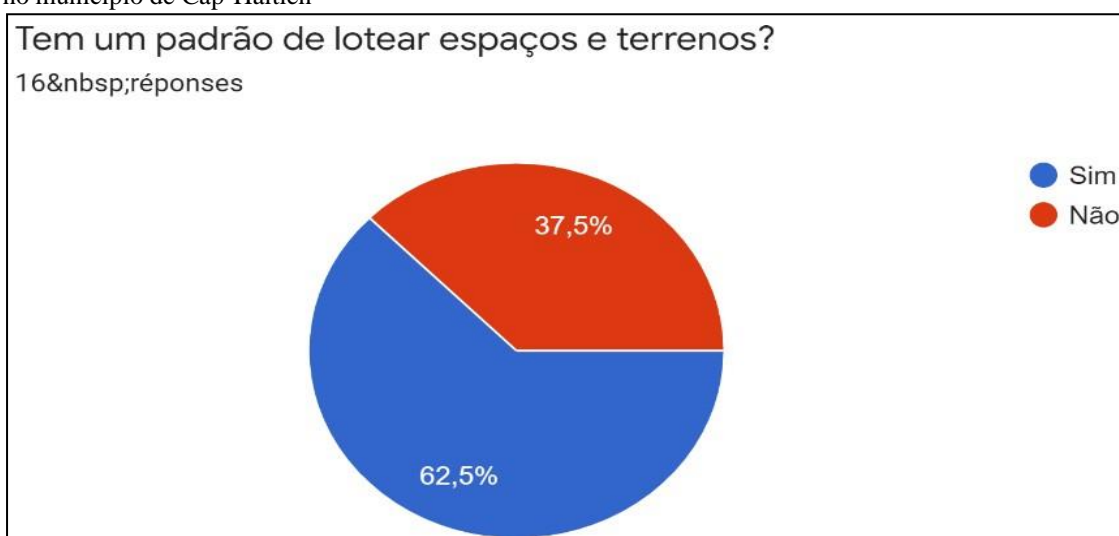


Fonte: Estudo do Campo por questionário: Ferdinand Duroseau, (2021)

Conscientes da situação de vulnerabilidade desta região e também dos viventes que estão aí, 30% desta população afirma apoiaria de 50-75% uma campanha contra as construções anárquicas nas beiras do litorâneas e do rio Mapou de Cap-Haitien, ou seja, a não intervenção de nenhuma forma das construções nas áreas manguezais do referido município. Buscamos saber o grau de envolvimento dos populares para determinar quanto seriam capazes se envolver na resolução dos problemas regionais. Assim, 28% disse que apoiaria de 25-50 % essas ações, 22.7% disse que apoiaria de 75-100% de participação para efetividade dessas ações e finalmente destacou 12% da população aceitaria apoiar de 10 a 25% dessas ações para melhoria da região. O envolvimento nesse caso é determinante para a implementação de melhorias na região. Todavia, apesar da necessidade emergente, 50% da população aceitaria se engajar-se na causa local em 50% a 100%. o que é bastante positivo pois pode exercer influência sobre o parlamento e o governo local e exigir as melhorias; e acrescido dos 40% que se envolveriam entre 10% a 50% essa pressão popular se tomaria mais força. Do mesmo modo, a necessidade de mudanças é visível para 90% dos populares e o grau de envolvimento ainda que variante implica que a sociedade está disposta a agir.

Notasse que no segundo capítulo (II) deste trabalho, nas observações ao tamanho das casas que parece ser igual, vêm então outras perguntas que merecem ser esclarecidas, por isso foi necessário ir novamente a uma segunda pesquisa de campo, ou seja, uma pesquisa de campo complementar, tomando em conta somente os atores participam ao exercício de fazer terreno ou produção do espaço e terreno de construção chamado no jargão local de “fê tè”. Nesse sentido, falamos com 16 atores da população estudada como entrevista com as perguntas seguintes: Tem um padrão de lotear espaços e terrenos? Segundo sua experiência na lotação do terreno, qual é a quantidade de quartos, salão e sala, cozinha e banheiro um lote de terreno padronizado pode ter? Quantos metros quadrados, aproximadamente, possui um terreno loteado? Quantos caminhões de lixos simples, precisaria para deixar um terreno padronizado? Quantos caminhões de lixos mistos, precisaria para deixar um terreno padronizado? Quantos caminhões de aterros simples, precisaria para deixar um terreno padronizado? Quantos caminhões de aterros mistos, precisaria para deixar um terreno padronizado? etc. que foram tratadas e analisadas como demonstra-se nos gráficos seguintes.

Gráfico 31- Apresentação de nível da percepção relacionada à existência de padrão nos parcelamentos de terrenos no município de Cap-Haitien

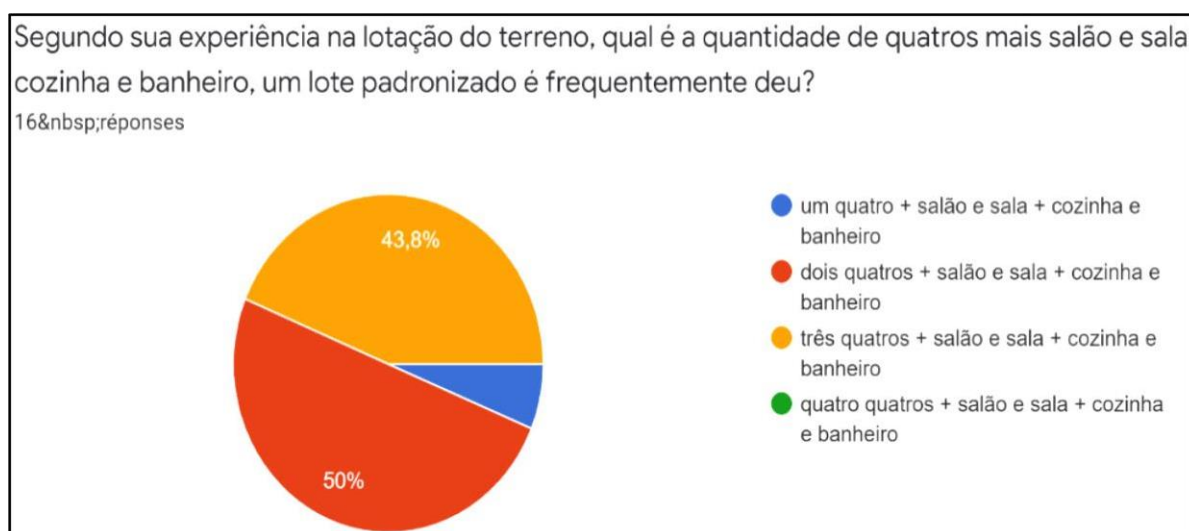


Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021).

Em relação à percepção do parcelamento de terrenos nas áreas litorâneas e manguezais no município de Cap-Haitien, destacamos por meio desta pesquisa que 62.5% dos atores envolvidos nessas atividades dizem que existe um padrão de lotear os terrenos em função da quantidade do dinheiro e desejo da pessoa que irá comprar o terreno. Em seguida, 37.5% declaram não existir um padrão de parcelamento, porque na invasão não há princípios em que cada um deles pode submeter escrupulosamente os valores e tamanhos, mas que isso é uma questão de equilíbrio de poder, em que o “dono” pode parcelar ou vender como preferir.

Apesar das invasões não seguirem um padrão de expansão o ordenamento depende do capital investido e segue uma métrica conforme o desejo de seus posseiros. Assim, para comprar uma casa pronta ou terreno a tamanha estará compatível com o grau de disposição para aquisição do bem.

Gráfico 32- Representação em frequência a quantidade de quartos que um parcelamento padronizado deu naquela área do município de Cap-Haitien



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021)

De acordo com a pesquisa do campo, 50% das pessoas compram uma parcela de terreno geralmente padronizado que poderia caber dois quartos, uma sala ou/e salão mais cozinha e banheiro, 43.8% dizem que os lotes de terreno vendidos poderiam construir somente três quartos mais uma sala ou/e salão, cozinha, banheiro, o restante, cerca de 6.2% diz ser suficiente para um quarto, uma sala ou/e salão, cozinha e banheiro.

Gráfico 33- Apresentação da faixa etária em metro quadrado um lote padronizado poderia dar naquela área do município de Cap-Haitien



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021)

Geralmente, uma parcela de terreno nas áreas manguezais e litorâneas dos bairros precários do município de Cap-Haitien, foi cortada na faixa de 80-98 metros quadrados declaram 37.5% dos atores chamados de urbanizadores-piratas ou “dechoukè”, ocupante de fato, que estão envolvidos nesse negócio (produção de terrenos para vender ou para morar). Outros 31.3% falam que os terrenos contêm 70-80 metros quadrados, 25% dizem acreditar que são na faixa etária de 90-100 metros quadrados e o restante na faixa etária 50 até 60 metros quadros.

Gráfico 34- Quantidade de caminhões de lixos simples precisaria para chegar a um terreno padronizado



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021).

Em Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 43.8% dos urbanizadores-piratas relatam que durante o processo de aterramento dos terrenos aos fins de construções, precisaria para cada terreno entre 20 a 25 caminhões de lixos simples, 37.5% dos atores dizem que seria na faixa de 15 a 20 caminhões de lixos simples e 18.8% declaram uma quantidade de 10 a 15 caminhões de lixos simples. Assim, o relatório dos atores deu que cada ator encheu seu terreno de acordo com a visão dele.

Gráfico 35- Frequência em caminhão de lixos mistos precisaria para um terreno padronizado



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021)

De acordo com a pesquisa do campo, a Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 37.5% dos urbanizadores-piratas e de fato relatam que durante o processo de aterramento dos terrenos para construções precisaria para cada terreno entre 10 a 12 caminhões de lixo e 7 a 10 caminhões de lixos misto, 12.5% dos atores dizem que seria na faixa etária 5 a 7 caminhões de lixos mistos e o restante declaram acreditar que seria situado entre de uma quantidade de 12 a 15 ou 15 a 18 camiões respectivamente. Segundo o relatório dos urbanizadores-piratas, de fato, cada ator encheu seu terreno concordantemente com a sua visão. Como exemplo: produzir mais terrenos possíveis para vender ou produzir terrenos de acordo com a configuração da rua ou ainda, produzir espaço/terreno a uma altura a fim de não deixar alagar/inundar no período de inverno ou quando chegar no período mais a montante e enchimento de rio.

Gráfico 36- Frequência em caminhão de aterros mistos precisaria para um terreno padronizado



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021)

De acordo com a pesquisa do campo, a Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 62.5% dos urbanizadores-piratas e de fato relatam que durante o processo de aterramento dos terrenos aos fins de construções, precisaria para cada terreno entre 8 a 12 camiões de aterros mistos, 31.3% dos atores dizem seria na faixa etária 4 a 8 camiões de aterros mistos e o restante declaram acreditar seria situado entre de uma quantidade de 12 a 16 camiões. Segundo o relatório dos urbanizadores-piratas e de fato, cada ator encheu seu terreno Concordemente a sua visão. Como exemplo: produzir mais terrenos possíveis para vender ou produzir terrenos de acordo com a configuração da rua ou ainda, produzir espaço/terreno a uma altura a fim de não deixar alagar/inundar no período de inverno ou quando chegar no período mais a montante e enchimento de rio.

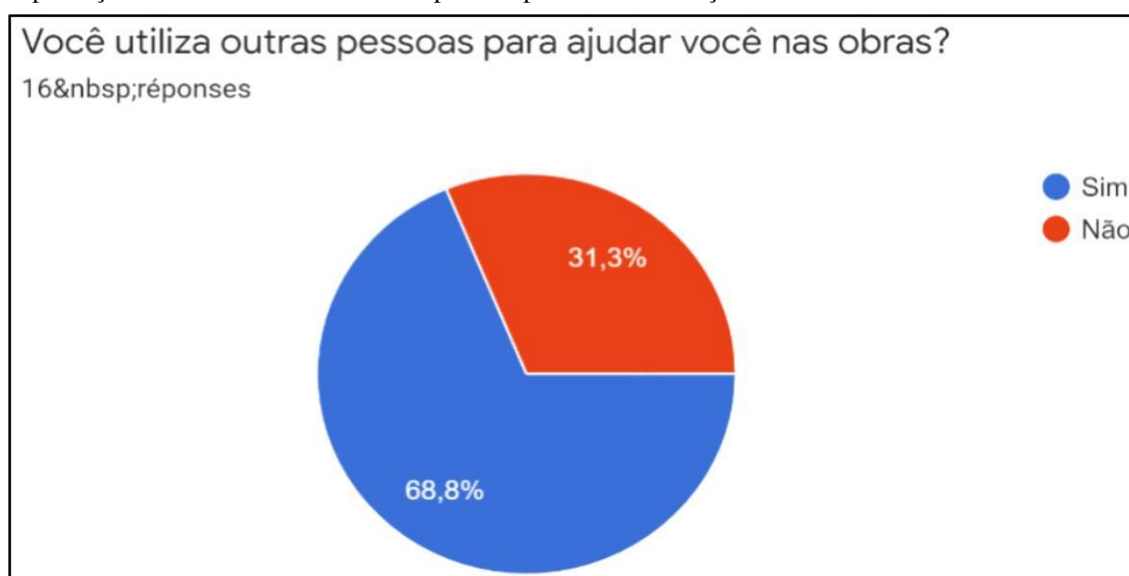
Gráfico 37- Frequência em caminhão de aterros simples, precisaria para chegar a um terreno padronizado



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021).

Levando em consideração esta pesquisa, a Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 56,3% dos urbanizadores-piratas e de fato relatam que durante o processo de aterramento dos terrenos aos fins de construções, precisaria para cada terreno entre 3 a 5 caminhões de aterros simples, 25% dos atores dizem seria na faixa etária 1 a 3 caminhões de aterros e 18,8% declaram acreditam seria situado entre de uma quantidade de 5 a 8 caminhões. Assim, o relatório dos urbanizadores-piratas e de fato, cada ator encheu seu terreno de acordo com a sua visão, por exemplo: produzir mais terrenos possíveis para vender ou produzir terrenos de acordo com a configuração da rua ou ainda, produzir espaço/terreno a uma altura afim de não deixar alagar/inundar no período de inverno ou quando chegar no período marais montante e enchimento de rio.

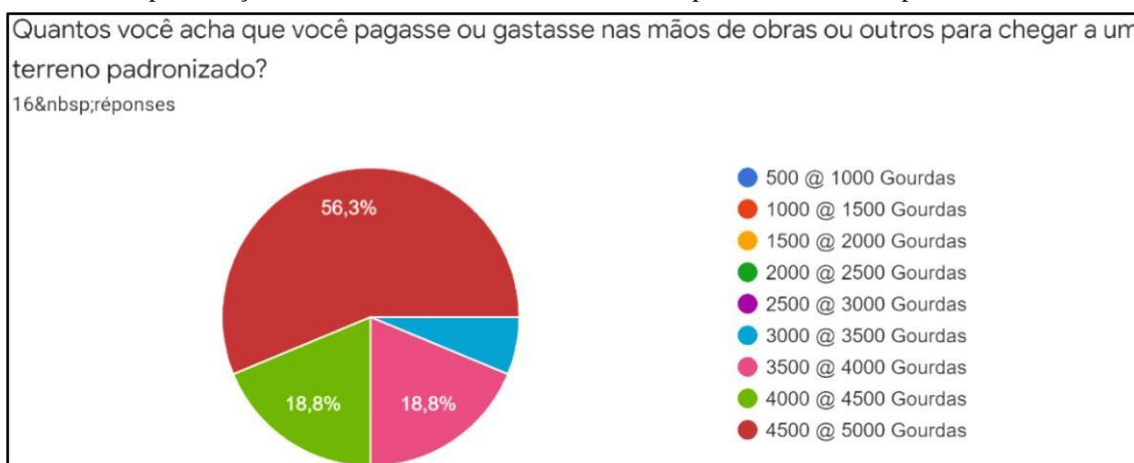
Gráfico 38- Representação respostas em relação a existência outras pessoas ajudam os atores nas obras no processo da produção de terrenos e ao mesmo tempo na expansão e favelização costeira



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021).

De acordo com o levantamento do campo nesta pesquisa, 68.9% dos atores envolvidos na questão de produzir espaço/terreno nas áreas precárias dos bairros das zonas costeiras e manguezais do município de Cap-Haitien declaram sim, existe pessoas que ajudam nas obras de produção do espaço/terreno e 31.3% dizem não contratar pessoas porque querem ter mais lucro para suas necessidades.

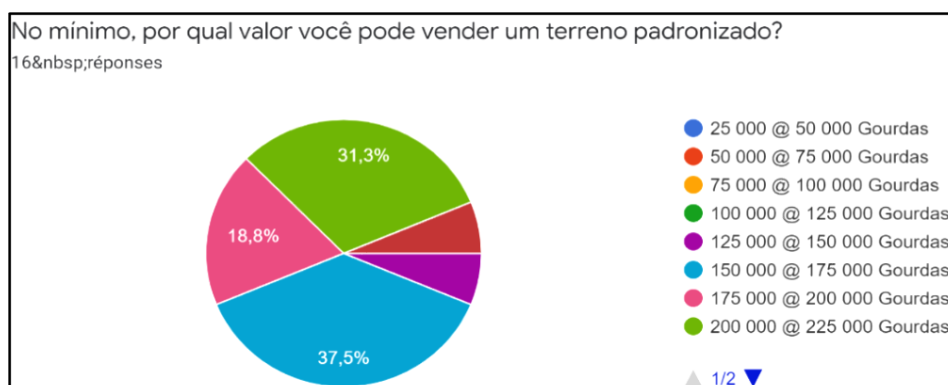
Gráfico 39- Apresentação faixas etárias do custo da mão de obra para ter um terreno padronizado.



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021)

Dos 56.3% dos urbanizadores-piratas e urbanizadores de fato, que participam na produção do espaço/terreno a Cap-Haitien, sobretudo, nas áreas costeiras e manguezais dos bairros precários, declaram que nesse processo gastaram entre 4500 a 5000 Gourdas (GHT, moedas Haitianas) com mão de obra para chegar a um terreno padronizado, 18.8% gastaram cerca de 4000-4500 Gourdes, 18.8% declaram ter pago na faixa de 3500 a 4000 Gourdes e o restante acreditam que isso tem custo de 3500 Gourdes. De acordo com o relatório dos atores, existe alguns deles que não pagaram pessoa ajudantes na obra por alguma razão, mas durante o processo eles gastaram o dinheiro com comida, água e outras bebidas como refrigerantes, álcool ou cervejas e em cigarro.

Gráfico 40 - Apresentação faixas dos valores mínimos vendidos de um terreno padronizado



Fonte: pesquisa de campo, junho, (2021).

A Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 37.5% dos urbanizadores relatam que por um terreno padronizado recebem valores mínimos entre 150 000 a 175 000 Gourdes, 31.3% declaram a faixa 200 000 a 225 000 Gourdes, 18.8% dizem acreditar vender entre 175 000 a 200 000 Gourdes e os restantes foram nas faixas de 125 000-150 000 Gourdes e 50000-75 000 Gourdes. Assim, os atores dizem que a venda de cada terreno seja a um valor muito mais elevado ou baixo depende da posição do terreno ou da configuração da rua ou ainda mais da altura do terreno a ser vendido.

Gráfico 41- Apresentação da quantidade de terrenos padronizados poderia vendidos até o período



Fonte: pesquisa de campo: Ferdinand Duroseau, junho, (2021).

Enfim, levando em conta esta pesquisa, a Cap-Haitien, nas áreas manguezais e costeiras dos bairros precários, 56.3% dos urbanizadores relatam que cada um deles venderam três terrenos por ano, 31.3% desta população dizem cada um deles vendeu dois terrenos padronizados e finalmente 12.5% declaram ter vendido quatro terrenos até aquele momento (01/03/2021 a 01/05/2021). De acordo com o relatório dos atores a rapidez para vender um terreno padronizado depende da posição do terreno ou da configuração da rua ou ainda mais da altura do terreno a ser vendido o que não significa que pela ausência ou não de venda em algum momento há alguma parada no processo de produção dos terrenos. Enfim, poderia concluir que os piratas-urbanizadores não querem falar a 100% a quantidade de terrenos vendidos na lógica de esconder o lucro anual possuíram, em razão de saber ou pelo menos de ter em mente que estão praticando uma atividade de exploração ilegal nas áreas ambientais que incorreu a outros crimes ambientais colaterais. É nesse sentido, colocou por medida de precaução essas palavras em que os dados extraídos nessas perguntas do último gráfico (poderiam ou podem) não

corresponder à realidade, sobretudo quando baseia-se nas estratificações dos dados dos gráficos anteriores ao último nesta pesquisa de campo.

DISCUSSÃO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

O processo da ampliação costeira decorre múltiplos agentes ou atores como o governo, a sociedade a traves dos piratas-urbanizadores com as autoridades paralelas constituiu uma rede ou um sistema espiral em que girou uma parte da economia local daquela região ou área do estudo devido da produção e da venda de terrenos e cobrança das prestações de serviços básicos nas ambas das partes. A esse eixo, torna-se mais transparência os fatos sociais locais em tradição ou cultura local e a decadência mais recente dos valores sociais e outros se deu desde 1985 até os dias atuais ou até este momento vigente. Diante do exposto na estratificação foi possível determinar variantes relacionadas ao pensamento da população de Cap-Haitien frente as adversidades enfrentadas na favela e o processo que conduz as atividades das autoridades e seu pensamento crítico social. Essa análise é necessária para que pudéssemos compreender e determinar a direção, o sentido e o que conduz o processo de expansão urbana sobre águas locais.

No fenômeno da apropriação de terras dois grupos etários extremos nos permitem fazer duas observações: sobre o tempo de criação do bairro e quanto tempo foi necessário para ganhar a proporção estrondosa atual. As pessoas idosas na faixa limitem de 65 anos residem no local a aproximadamente 35 anos, tempo semelhante ao início da modificação da paisagem local, logo são os fundadores do bairro. A população considerada jovem 26-35 anos mudou-se para região a menos de 5 anos caracterizando uma urbanização recente, e que corresponde a mais de um terço da população do local. Em termos, 5 anos foram suficientes para multiplicar atingir a marca do grupo dos primeiros urbanizadores, significa que o processo da expansão não somente é acelerado, mas que a população cresce em 7 vezes o tamanho original em 5 anos. Podemos atribuir como moradores eletivos da região os descendentes dos primeiros, migrantes de outras regiões em busca de novas oportunidades, desempregados e comerciantes locais e prestadores de serviços. Abrimos também para o crescimento populacional familiar pois a continuidade e criação de laços exige reflete na criação de novas habitações e também pode ser vista com um pouco menos de um terço da população ter idade entre de 18 a 25 anos e acessório a isso está a escolha de permanecer próximo a sua família de origem onde 11.3% dos jovens diz ter nascido no local.

Outra variável associada a essas informações e corrobora com essa perspectiva é a compra de terrenos com aproximadamente 90 metros quadrados, com isso é possível lotear e distribuir entre filhos e parentes. O panorama migratório também é obtido pela falta de alternativas relacionadas educação, emprego e renda e que foi um padrão observado na análise da população jovem economicamente ativa. Todavia, a não obtenção das necessidades almejadas condena as populações a novas migrações internas e externas. Assim, 40% dos populares afirmou não possuir emprego, restando duas possibilidades migrar novamente ou permanecer e tentar alavancar um business. Essas opções geram mudanças na organização local haja visto que a população hoje é conhecida como sociedade de migrantes e por outro lado, a permanência gera comércios locais associados a conexões perigosas e ilegais, conhecidas como urbanizações piratas.

A falta de acesso à educação é marcante nas populações litorâneas locais. Em níveis subsequentes de estudo temos aproximadamente 70% da população sem completar alguma escolar, desde o analfabetismo até a graduação. Entretanto, o analfabetismo tem o maior peso dentro da população em um terço do total e aqueles que conseguem avançar do ensino fundamental, somente 74,5% chegam ensino médio e ao ensino superior apenas 14%. Dados como esse contribuem agressivamente para a sociedade permaneça na região já que o acesso à educação para o fomento de oportunidades de trabalho. Assim, apenas 39,4% dessa população terá oportunidade de tentar acessar a universidade. Acessar a vaga não único desafio do estudante local, existem custos operacionais, entre eles o transporte público urbano, a falta de escolas e de vagas. A mobilidade urbana, assim como estudo é uma realidade distante dessa população, já que as ruas íngremes e disformes não fazem parte das rotas dos transportes coletivos locais, TAP-TAPS, que são caminhões adaptados ao transporte urbano de iniciativa privada. Então o deslocamento dos moradores exige o maior entre todos os critérios, que o acesso a renda. O acesso à educação no Haiti apesar de pública exige o pagamento de valores para matrícula escolar e não existem políticas inclusivas que utilizem o critério de renda para incentivar o acesso à educação. Desse modo, a falta de oportunidade é a certeza de todos.

A população se distribui em pessoas que tem casa própria, moram cedidos, ou alugam que conhecem os riscos de morar na região, tem ciência da ilegalidade da invasão, mas necessitam de um meio social mais compatível economicamente com a sua realidade e isso é confirmado através estratificação de uma porcentagem que atinge 46.7% de populares sem condições de sair do local. A pobreza consoante ao desemprego obriga as populações a permanecer na região. E mesmo aqueles que possuem condições um pouco melhores não desejam essa saída pois já possuem vínculos com o local.

Assim, até mesmo a perspectiva de poder ter uma renda através da posse e revenda de terrenos, aluguel de casas, e criação de mercados é uma motivação pra mudar e permanecer na região caracterizando mais uma motivação ao avanço da expansão urbana. Isso fomenta o comércio de exploração e criação de terrenos ilegais no local. Devemos ressaltar que apropriação de área de preservação ambiental é crime previsto na lei haitiana. O processo de compra e acesso a essas áreas é intermediado por urbanizadores piratas que se apropriam das áreas ou se apossam de previamente construídas e posteriormente realizam a venda. Aqueles que não invadiram por vontade própria, compraram desses grupos de exploradores, realizando financiamento através de instituições governamentais de habitação ou com próprio vendedor. Garantindo a permanência dessas pessoas na região.

Em sociedade os grupos sociais são formados por características semelhantes. As favelas revelam a associação financeira de um grande grupo de pessoas que tem características parecidas. Assim, a consciência coletiva influencia a consciência individual na decisão de estar naquela região pois a presença de instituições de poder paralelas frente a emergência governamental incita o medo e por conseguinte o descrédito no poder da população de agir em favor de seu próprio destino. O banditismo social é revelado quando entendemos que o mesmo posseiro é participante dos grupos armados, realiza o tramite de venda dos lotes e controle do local, garante a segurança da região e ao mesmo tempo presta serviços que deveriam ser realizados pelo governo local, como o fornecimento de água e luz deixando claro a disputa por áreas de influência nos espaços urbanos da favela, obedecendo aquilo que é exposto na mídia. Ao mesmo tempo, a visão indeterminista do governo incita a permanência de autoridades paralelas com governabilidade reconhecida pelos populares. Devemos ressaltar que a prestação de serviços é realizada por ambos, governo instituído e governo paralelo, porém a pesar disso os serviços acessados pela população são decadentes. Nessa perspectiva, a população que consegue acessar as instituições de saúde, educação e segurança beira menos de 20% da população total de um subgrupo que tem condições um pouco melhores e o restante desconhece a existência de alguma infraestrutura governamental no local. Assim o governo e os grupos ilegais financiam a permanência dessas populações já que podem obter financiamentos por ambas as partes, as políticas realidades nas regiões são de caráter emergente e a venda de lixo e aterro também é feita por eles.

Nessa ordem, entendemos como funciona o planejamento orçamentário do municipal e estado. A ineficiência e alicerçada na inoperância que segundo os próprios gestores orçamentários a situação da expansão da favela é exaustiva e sem resolução aparente, já que os planejamentos realizados foram operacionalizados parcialmente ou até mesmo não foram. O

descrédito em uma resolução não pode fazer parte da gestão local, mesmo em condições desanimadoras os residentes são cidadãos elegíveis. A população por sua vez, por conta própria tenta garantir seus próprios direitos realizando intervenções coletivas, criando estruturas se arranjando que caracteriza muitas vezes, corrupção social e outros crimes, mas, ainda dentro da perspectiva do peso da consciência coletiva, a opressão da falta de ação do ordenador geral que é o governo os cidadãos se veem encurralados, demonstrando que até em decisões individuais a consciência coletiva é determinante. Tudo isso promove o descrédito da população no governo local.

Em meio a todas essas ações está o meio ambiente de Cap-Haitien. O movimento de expansão das moradias irá culminar no fechamento da bacia Rodo e possível deserto devido ao aterramento frente. Ainda, o plano de manejo dos recursos sólidos é inoperante ao ponto que a população utiliza o lixo como aterro para produzir os terrenos. Esse não é o único material, existe a associação de matérias como areia e terra de aluvião. Mas uma vez, temos um critério de renda a frente da compra de um terreno, pois o carro de lixo orgânico é o material mais consumido pela população mais pobre. Em números, apenas a população do estudo despejou um na bacia local 6000 toneladas de lixo na água, realizando a compra de pelo menos 40 carros de lixo. Impressionantemente, o lixo haitiano tem mais valor que o próprio salário mínimo local. Cada carregamento pode custar de 250 a 2350 gourdes, e o salário é 500 gourdes. Aqueles que preferem comprar o terreno pronto deverá dispor de pelo menos 40 salários mínimos para adquirir um terreno de menor qualidade e tamanho. Se essas negociações são destrutivas para o meio ambiente e para população local, são construtivas para os urbanizadores piratas e alguns políticos que obtém lucro através da exploração da terra, mediante a corrupção. Tudo isso contribui para a violência dos fenômenos naturais como enchentes, deslizamento de terra, desertificação da região, contaminação dos lençóis freáticos, e até mesmo toxicidade alimentar devido a contaminação dos peixes e da água.

Apesar das mazelas decorrentes da falta de políticas interventivas a população que deseja se mudar é discreta. Na verdade, os moradores gostariam de ter de ser anseios ouvidos pelos gestores locais e direitos garantidos. Em suma, 90% da população entende que a reage deve sofrer intervenções positivas e 50% deseja engaja-se na luta pelas melhorias e até mesmo se disporia para atuar na formação e criação de novas estruturas urbanas, seja trabalhando ou opinando. O envolvimento da população demonstra o exercício da democracia e é um dos maiores problemas enfrentados na política local. Estratificamos aonde esses cidadãos gostariam que os recursos fossem aplicados: sendo o maior desejo dos populares de estruturas que contemplem escolas, hospitais e moradias através da revitalização da orla de Cap-Haitien; um

terço deles acredita que até mesmo a deslocalização dos moradores para áreas de terra firme seria a melhor solução. Por fim entendemos que como organismo vivo sociedade e governo devem caminhar juntos afim de encontrar soluções a planificar um futuro em que o progresso atinja a todos. A população que tem capacidade de recriar seus próprios sistemas associada a um planejamento ordenado das ações governamentais e capaz de transformar um país de forma positiva. Finalmente o processo expansão urbana na região costeira e favelização é um fenômeno vivo, com sentido acelerado e progressivo que tem como a cultura local como alicerce desfavorável e urge de metodologias, estruturas e profissionais capazes de transformar a sociedade para que a união faça a força realmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito da presente pesquisa se deu a partir da expansão territorial e favelização nas áreas costeiras e manguezais dos bairros precários urbanos do município de Cap-Haitien. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o processo desse fenômeno naqueles bairros, de identificar suas causas e consequências, analisar seus impactos e de avaliar as formas e as políticas públicas praticadas em relação ao planejamento urbano desta cidade durante essas últimas décadas. Estes objetivos foram alcançados a partir dos dados obtidos sobre a ocupação do solo urbano, apresenta uma dinâmica marcada pela história do crescimento sociodemográfico e da migração interna nesta cidade, bem como, a falta de liderança política em relação às boas práticas de governança com foco aos programas de políticas públicas ligada à ordenamento territorial, ao planejamento urbano e o desenvolvimento da cidade.

A partir de nossa problemática, constata-se bem antes 1985, já havia um núcleo nas áreas costeiras urbanas especificamente consolidado ao lado da beira da bacia Rhodo no município do Cap-Haitien, associado à mancha urbana localizada nos bairros precários dos distritos ou seções municipais do Haut-du-Cap, e do Petite-Anse. Portanto, as causas do processo da expansão urbana e favelização nas áreas costeiras do Município de Cap-Haitien advém principalmente da falta de emprego e políticas públicas habitacionais, acessório a essa conjuntura está o acesso à educação, saúde, segurança e estabilidade econômico-política que por sua vez, conduz às invasões feitas por pequenos grupos de pessoas migrantes e/ou nativos que ainda permanecem de fato naquelas áreas. Esse processo está relaciona também ao pensamento crítico social sobre as instituições de poder vigente associadas as instituições ilegais de poder que fomentam o medo e o sentimento de impotência da população como agente de transformação social. Na busca da diminuição das desigualdades e o exercício do direito à propriedade ocorre a migração e expansão costeira de Cap-Haitien. Além disso, mencionaria

tacitamente o comportamento de certas pessoas que não queriam pagar impostos em função também da existência de falta no fornecimento de serviços básicos ou que observam a favela como forma de obter vantagens pela falta de regulação governamental. Por enquanto, existem personalidades públicas e políticas que participam ou participaram deste processo para obtenção de vantagem mediante comércio de invasão e venda de lotes, seja com título de chefe/diretor de projetos moradias, seja com título de chefe da invasão. Com esses fatos, diríamos que o planejamento urbano e desenvolvimento da cidade estão longe de ser uma realidade a Cap-Haitien. A invasão e as proliferações dos bairros precários nas beiras do mar e do rio são comuns para certas figuras públicas por razões de liderança e eleitorais favorecendo as disputas por regiões de influência e falta de segurança.

Apesar de tudo, existem leis e decretos que proíbem todas intervenções sobre as áreas manguezais e litorâneas sem autorização do governo ou da prefeitura. No entanto, os relatórios nas entrevistas e os questionários de campo demonstraram claramente que em Cap-Haitien naquelas áreas existe a produção de terrenos em parcelamento chamado no jargão vernacular “fè tè”, para construir casas aos fins de morar, alugar, fazer negócio, etc. Tudo isso, sob o olhar ou a sombra das autoridades estaduais. Mas ao mesmo tempo, o governo tacitamente legalizou os atos deles pela não intervenção na proibição de construção e também, pela colaboração a eles no processo de oferecer serviços básicos mesmo que não sejam adequados, aceitando expressivamente essa urbanização. Isso é visto com um problema de ordem societal/social resultando da falta de educação populacional, da negligência, da incompetência por parte das autoridades públicas locais, especificamente na câmara municipal Cap-Haitiense.

Dessa forma, isso afeta altamente o comportamento/pensamento coletivo da sociedade Cap-Haitiense na contribuição da continuidade do processo destrutivo da cidade e do desenvolvimento urbano ligada à proliferação dos bairros precários naquelas áreas. A rapidez desta proliferação tem outros motivos além dos tradicionais como por exemplo: o êxodo rural, quando tomando em conta os dados de campo. Eles vêm com a existência de uma economia tácita que está girando produziu-se externalidades diversas, em termos de produção de emprego informal, de recursos econômicos para manter algumas famílias e também como outras fontes de renda. Por sua vez, a relevância do padrão no parcelamento de maioria terrenos deixa em clara a quantidade em caminhões e matérias como lixos simples e mistos, aterros simples e mistos, o preço médio que precisaria para o processo de aterramento da produção do espaço, bem como, o valor da venda e a renda, o lucro médio anual de um ator poderia juntar.

Falando dos lixos mistos, aterros mistos etc. são lixos misturas com aterros e vice-versa, mas não é questão de separação sequencialmente dos lixos e aterros, no caso de lixos tipos

vidros, papéis, alimentos, etc. porque não tem lugar ou site funcional de descarregamentos e de reciclagem dos lixos desde vários anos. De certa forma, colocaria também em evidência a noção da poluição do ar, da terra e da água que se faz por meio do processamento de “fè tè” criar ou produzir terrenos nas áreas litorâneas e manguezais do Cap-Haitien em que a situação de saúde ou higiênica da população daquela áreas para não dizer que a biocenose está de maneira geral em perigo por fato das consequências do povo Cap-Haitiense, especificamente, às autoridades locais e moradores das áreas litorâneas e manguezais dos bairros precários situando ao redor da bacia Rhodo. Considerando através os dados das figuras no intervalo de tempo (1985–2020), seja num período de 35 anos, o comprimento do diâmetro das áreas da bacia Rhodo passa de 1.930,51 metros a 524,40 metros ou pelo menos registra-se um fechamento bacia e do povoamento da área de cerca de 28% por esse período. A alarmante desertificação progressiva da bacia Rhodo em 15 anos dá dimensão a gravidade do processo de solapamento e de aterramento das áreas litorâneas e manguezais urbanos ocasionados pela ampliação das favelas desordena em Cap-Haitien. A superação das adversidades enraizadas depende do pleno emprego dos recursos mediante a gestão estratégica e planejamento baseado na regionalização como forma de atender com equidade as necessidades de cada região, com envolvimento entre os entes, atores e a população. A população deseja a revitalização da região com a prestação de serviços básicos, ainda que para isso precise se envolver. Desse modo, ouvir a população faz parte do exercício da democracia e engaja-la gera pertencimento e riqueza cultural.

Finalmente, o processo de favelização costeira é uma realidade de Cap-Haïtien, sendo acelerado e progressivo movido pelo pensamento crítico-coletivo da população dos bairros precários das áreas costeiras e manguezais do Cap-Haïtien aliado à falta de renda, pressionado pela consciência coletiva e as engessadas políticas públicas inoperantes que conduzem as populações migrantes a situações degradante e sub-humanas adentrando as águas e criando novas moradias, ainda que pra isso o bioma local seja destruído. Ratifico, a união só fará a força se alicerçada de metodologias, estruturas e profissionais capazes de transformar a realidade local, então o lema do país tornar-se-á uma realidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Vicente Eudes Lemos. **A expansão da soja e o processo de urbanização nos cerrados piauienses**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina–20 a, v. 26, 2005.
- ALVITO, Marcos. **As cores de Acari: uma favela carioca**. Marcos Alvito, 2001.
- ANDRADE, Daniela Meirelles; CASTRO, Carolina Lescura de Carvalho; PEREIRA, José Roberto. Cidadania ou "estadania" na gestão pública brasileira? **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 1, p. 177-190, 2012.
- ANDREA, Emma Pravitasari. **Study on impact of urbanization and rapid urban expansion in Java and Jabodetabek megacity**, Indonésia. 2015.
- ANGLADE Georges. **Atlas critique d'Haïti**. Université Laval (Quebec). Centre de recherches caraïbes. Groupe d'études e de recherches critiques d'espace. Montreal: ERCE & CRC, 1982.
- ANGLADE, Georges. **Regras, riscos e brechas na transição para a democracia no Haiti**. Fordham Int'l LJ, v. 20, p. 1176, 1996.
- BANET-WEISER, Sarah. Sonhos de argola: basquete profissional e as políticas de raça e gênero. **Revista de Esporte e Assuntos Sociais**, v. 23, n. 4, p. 403-420, 1999.
- BIEHLER, Alexandra. **Renovação urbana e marginalização: O caso do centro da cidade de Ouagadougou, Burkina Faso no Terceiro Mundo**. Registrado no. 185, Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/tiers_1293-8882_2006_num_47...//>. Acessado em: 17 de ou. 2019. **Third World Review**, n. 1, 2006, p. 57-78.
- BRAGA, Sergio Pereira; BEZERRA, Eudes Vitor. O Jeitinho Brasileiro: As pequenas corrupções diárias e seus reflexos na morosidade da justiça. **Revista de Política Judiciária, Gestão e Administração da Justiça**, v. 3, n. 1, p. 17-33, 2017.
- BRATSIK, Peter. A corrupção política na era do capitalismo transnacional. **Revista Crítica Marxista**, n. 44, p. 21-42, 2017.
- Brown, G., Lawrence, T. B., & Robinson, S. L. (2005). **Territoriality in organizations**. *Academy of Management Review*, 30(3), 577-594.
- BURGESS, E. W. El crecimiento de la ciudad: introducción a un proyecto de investigación. In THEODORSON, G. A. **Estudios de Ecología Humana** 1. Barcelona, Labor, 1974.
- CASTELLS, Manuel. **La question urbaine**. François Maspero, 1972.
- Conversor de moedas. Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/conversao>>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.
- CHERU, F. **Globalização e urbanização desigual em África**. Em L. Delcourt (Ed.), *Explosão Urbana e Globalização. Louvain-la-Neuve / Paris: Centro Tricontinental / Edições Syllepse. Vistas do Sul*, Vol. 14-2007/2, 33-52.

CIPARISSE, Jean Francois et al. Transiente de ignição e pressurização para um injetor coaxial GCH4 / GO2 em condições supercríticas. In: **43º Encontro e Exposição de Ciências Aeroespaciais da AIAA**. 2005. p. 742.

CLÉMENTINE TRIBOUILLAR, **Étude pour l'identification et la formulation du programme de développement urbain du 11ème FED en Haïti**. Document d'analyse sectorielle, comprenant une cartographie synthétique des principales interventions sectorielles (Produits n°2 et 3) Version finale validée le 19 mars 2016. Disponível no site <<http://www.repertoiregrif.umontreal.ca/prcu/content/documentation/Tribouillard_2016_EtatDesLieuxUrbainCartoSectorielleUE.pdf>>. Consultado 07 março 2020.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano: notas teórico-metodológicas**. RJ, 1991 (mimeografado).
Carrera (2005),

COWAN, A. **Uma história da Europa, vista da perspectiva urbana**. Media of Urban Europe 1500-1700. Publicado em 1998. Disponível em:< [COWAN, A. Uma história da Europa, vista da perspectiva urbana. Media of Urban Europe 1500-1700. https://www.bloomsbury.com/urban-europe-1500-1700](https://www.bloomsbury.com/urban-europe-1500-1700).... Ver imagem maior. Publicado em: 01-05-1998. Acessado: 22 de out., 2019.

DAMON, Julien. **Un monde de bidonvilles-Migrations et urbanisme informel**. Le Seuil, 2017.

DAVIS, Mike. **Le pire des mondes possibles**. De l'explosion urbaine au bidonville global, 2006.

DAVIS, Mike. **City of Quartz: Excavating the Future in Los Angeles (New Edition)**. Verso Books, 2006.

DESROSIERS, Ismane. **Haiti: da desigualdade social às desigualdades socioespaciais na metrópole de Porto Príncipe**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

EFEVRE, H. Espaço y política. El derecho a la ciudad, 11. Barcelona, Península, 1976.

ELICCEL, Paul. Culture et accumulation du capital: une étude empirique dans le contexte social haïtien. 2016.

Erving Goffman (1975).

FERNANDES, Bernardo Mançano. Entrando nos territórios do território. **PAULINO, ET; FABRINI, JE Campesinato e territórios em disputa**. Editora Expressão Popular, p. 190, 2013.

FISHMAN, R. "Bourgeois utopias: visions of suburbia". In: FAINTEIN, S. e CAMPBELL, S. (ed.). *Readings in urban theory*. Oxford, 1996. p.23-60

FISHMAN, Robert. Bourgeois utopias: visions of suburbia. **Readings in urban theory**, p. 23-71, 1996.

GUIBERT, J. ; JUMEL, G. **Méthodologie des pratiques de terrain en sciences humaines et sociales**. Paris: Armand Colin/Masson, 1997.

HABITAT, ONU. Nova agenda urbana. **Declaração de Quito sobre Cidades e Assentamentos Humanos Sustentáveis**, 2016.

HABITAT, U. N. **State of the world's cities 2012/2013: Prosperity of cities**. Routledge, 2013.

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. **Multidão guerra e democracia na era do império**. Editora Record, 2005.

HARVEY, D. **The urbanization of capital**. Baltimore. The Jhon Hopkins University Press, 1985.

_____. **A justiça social e a cidade**. Hucitec, 1980.

_____. **Planejamento estratégico e capacitação institucional**. Fazendo planos espaciais estratégicos, 1997.

_____. **Planejamento colaborativo: moldando lugares em sociedades fragmentadas**. Macmillan International Higher Education, 1997.

Jean-Philippe PEANS, **Modernisation, globalisation, and territories: the evolution of views on the articulation of urban and rural spaces in development processes**. Terceiro Mundo, Vol. 36 No. 141, 17-39, 1995.

JOSEPH, Egentz et al. Trabalho de fim de estudos: "**Cap-Haitien (Haiti) debaixo d'água: crônica de uma cidade não preparada para o risco de inundações**". 2018.

Lacoste, Y. (1959). **Les pays sous-développés. Que sais-je?** 6 ed. Paris: Presses Universitaires de France.

LAKEHAL, D.; THIELE, F. Sensitivity of turbulent shedding flows to non-linear stress-strain relations and Reynold's stress models. **Computers & fluids**, v. 30, n. 1, p. 1-35, 2000.

LAMBRECHTS, Chantal (Ed.). **Larousse pratique : dictionnaire du français au quotidien; [la langue, les difficultés, l'usage; 40000 mots, 8000 remarques, 100 tableaux]**. Larousse, 2003.

DE SANTANA, Anabela Maurício. Mulher mantenedora/homem chefe de família: uma questão de gênero e poder. **Revista Fórum Identidades**, p. 73. 2013.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, p. 34 -276, 1997. xl Tradução de: Grundlinien der philosophie der rechts.

LEAL, Rogério Gesta. Corrupção, democracia e mercado: horizontes turvos. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 8, n. 2, p. 303-329, 2017.

LEFEBVRE, H. **Espaço y Política**. El derecho a la ciudad, 11. Barcelona, Península, 1976. - **La revolución urbana**. Madrid, Alianza Editorial, 1972.

-..... **O direito à cidade**. SP, Ed. Documentos, 1969.

-..... **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa, Ulissea, 1972.

LELOUP F., L MOYART ; B. PECQUEUR. **Governança territorial como novo método de coordenação territorial? Geografia, economia, sociedade**. Vol. 7, p. 321-330. Disponível em <<http://www.cairn.info/revue-geographie-economiesociete-2005-4-page-321.htm>>. Acessado em 23 de junho de 2017.

MARAFON, Glaucio José. O espaço urbano: A abordagem da Escola de Chicago e da Escola Marxista. **Rio de Janeiro, UFRJ**, 1994.

MARANI, Sílvio César Zákha et al. Os sentidos da pesquisa sobre corrupção. **Revista de Administração Pública**, v. 52, p. 712-730, 2018.

MARION TROMENSCHLAGER. **Evolução do comércio e das formas urbanas através da transformação digital** - Arquitetura, ordenamento do território. Université Rennes 2, francês. FNNT: 2019REN20008ff. Fftel-02069403f, 2019.

MARTINS, Carlos Benedito. **Em defesa do conceito de sociedade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2013, v. 28, n. 82 [Acessado 31 agosto 2021], pp. 229-234. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200014>>. Publicado, 12 Jul 2013. ISSN 1806-9053. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200014>.

MARTINS, Clélia. **Aparecida Autoconsciência pura, identidade e existência em Kant**. Trans/Form/Ação [online]. 1999, v. 21-22, n. 1 [Acessado 27 agosto 2021], p. 67-89. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-31731999000100008>>. Epub 10 Mar 2009. ISSN 1980-539X. <https://doi.org/10.1590/S0101-31731999000100008>.

MENSAH, Collins Adjei. Destruction of urban green spaces: A problem beyond urbanization in Kumasi city (Ghana). **American Journal of Environmental Protection**, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2014.

Mercado imobiliário se destaca na pandemia e prevê crescimento para 2021. Exame, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/mercado-imobiliario-se-destaca-na-pandemia-e-preve-crescimento-para-2021/>>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. **Economia regional e urbana: Contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora **ufmg**, p. 61-85, 2006.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, n. 1, 2000.

MOTA, Janine da Silva. **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Unitins. Ed. V 6 n°12, 2019.

ORIOU, Michèle; DORNER, Véronique. **L'indivision en Haïti. Droits, temps et arrangements sociaux**. Économie rurale. Agricultures, alimentations, territoires. Disponível no site << URL: <http://journals.openedition.org/economierurale/3552>; DOI: 10.4000/economierurale.3552 >>. Online no 30 julho 2014, consultado, 19 novembro 2019, n. 330-331, 2012, p. 161-174.

PARK, Robert E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento social no meio urbano. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

_____. **A comunidade urbana como configuração espacial e ordem moral**. Pierson D, organizador. Estudos de ecologia humana: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins Fontes, p. 127-42, 1948.

PAUL, Eliccel. Étude des causes et conséquences socio-économiques de l'expansion des bidonvilles dans l'aire métropolitaine de Port-au-Prince. **Université d'Etat d'Haiti**, 2002.

PATRIOTA, Antônio de Aguiar. **Haiti: desafios e oportunidades no pós-terremoto. p. 70-75, 2010.**

PORTO, Francisco Evangelista; PB, Campina Grande. O mapa da cidade: O papel das políticas públicas cidade de Campina Grande – PB. 2007.

PRETECEILLE, Edmond. Cidades globais e segmentação social. **Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise**, v. 2, p. 65-89, 1994.

PREVAL, Lucedito et al. Les espaces verts en zone urbaine et périurbaine de la ville du Cap-Haïtien (Haïti): Typologie, structure et services écosystémiques potentiels. 2019.

PROSPERE, Renel; MARTIN, Alfredo Guillermo. **A questão ambiental no/do Haiti: um desafio na reconstrução do país.** 2011.

QUIVY, R., & CAMPENHOUDT, L-V. (1988). **Manuel de recherche en sciences sociales**, Paris : Dunod, 1988.

REPÚBLICA DO HAITI. Centre d'Etude et de Coopération Internationale – CECI et al. **Capitalisation des stratégies d'accompagnement des élus locaux et des cadres de l'administration communale pour une prise en charge de leurs collectivités.** PDLH, Port-au-Prince, Haïti, juin 2012.

REPÚBLICA DO HAITI. Centro Nacional de Informação Geoespacial - CNIGS. **Territorial PITDD para o Desenvolvimento Sustentável.** Produtos / Lista de mapas temáticos. Disponível em: <CNIGS: <http://cnigs.ht/pitdd/> 5>. Acessado em: 11 de abril, 2019.

REPÚBLICA DO HAITI. Comité Interministeriel D'aménagement Du Territoire - CIAT. **Lois et règlement d'urbanisme, Synthèse des Textes Législatifs et Règlementaires en vigueur en Haïti** : Agence française de Développement (AFD), 96p. 10-12, 66. Disponible sur : <http://ciat.gouv.ht/sites/default/files/docs/lois%20d%27urbanisme.pdf>. Publié en 2013. Consulté le 27 juillet 2019.

_____. **Plan d'aménagement du Nord / Nord-Est couloir Cap – Ouanaminthe.** Bureau de la Primature en Haïti. Publicado em 2012. Acessado no mês de agosto 2019, 62 p.

_____. **Caractérisation et cartographie du risque inondation et de submersion marine sur l'agglomération du cap-haïtien**– <version mise à jour après analyse du mnt lidar final>. Publicado em 2015. 152p. Acessado em: 23 de jul. 2019

REPÚBLICA DO HAITI. Departamento Norte Município De Cap-Haitien. **Plano de financiamento de serviço público municipal – PFC.** Publicado em 8 de Agosto de 2014 Disponível em: < www.PlandeFinancement des Services publics communaux ,l'élaboration du PFC du Cap-Haïtien>. Acessado em: 10 de nov. 2019.

REPUBLICA DO HAITI. **Directrices Internacionais para Planejamento Urbano e Territorial International** - ONU-HABITAT. Cartilha de diretrizes, 2015.

REPUBLICA DO HAITI. Instituto Haitiano de Estatística e Informática - IHSI. **Recenseamento Geral da População e Habitação 'IHSI e MEF (Ministério da Economia e Finanças)**. Port-- au-Prince, 2018, p.83.

_____. **Censo demográfico 2003** – Mudança no quantitativo de cidades em 2015. p. 145

_____. **Indicadores Demográficos, 2012**. Disponível em: <http://www.ihsi.ht/produit_demo_soc.htm>. Acesso em: 20 maio 2019.

REPUBLIQUE D’HAÏTI. Ministère de l’Interieur et des Collectivités territoriales. **Esquisse de plan d’urbanisme pour la ville de Cap-Haïtien- PU: Appui aux autorités gouvernementales et locales pour la planification et la gestion de travaux de reconstruction ou de rénovation de 6 pôles de développement**. <Revue du Programme des Nations Unies pour le Développement en Haïti>. Publié en 2013, 118p. accédé le 10 févr.2020.

RÉPUBLIQUE D’HAÏTI. Ministère de l’Economie et des Finances. **Unité Technique D’exécution-UTE**. Proposition d’un cadre pour le développement des infrastructures dans la région nord d’ Haïti. < Programme de remise en état de l’infrastructure économique de base prêt BID 1493/SF-HA>>. Accédé le 01 mars 2020 au site:[http:// www.google.com](http://www.google.com). Disponible en mai 2007.

REVISTA: THE GREENEST POST. **a startup que levou eletricidade (limpa!) para uma cidade inteira do Haiti em apenas seis meses**. disponível em: <<<https://thegreenestpost.com/startup-esta-levando-eletricidade-limpa-para-o-haiti-2>>> acessado em fev.14,2020.

RITCHOT, G. ; MERCIER, G.; MASCOLO, S. L’étalement urbain comme phénomène géographique : l’exemple de la région de Québec. **Cahiers de géographie du Québec**, v. 35, n. 95, p. 239-255, 1994.

ROCHA, GUILHERME SALGADO. **Pense no Haiti, reze pela história da freira Santana e sua aventura no mar do Caribe**: um grito de solidariedade. São Paulo. Musa Editora, 1995.

SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

_____. **O Espaço Dividido**. Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

_____. **Pensando no espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **A cidade e o urbano como espaço-tempo**. Cidade & história, p. 241-244, 1992.

_____. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

_____. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

SASSEN, Kenneth. A técnica de polarização para pesquisa em nuvem: uma revisão e avaliação atual. **Boletim da Sociedade Meteorológica Americana**, v. 72, n. 12, pág. 1848-1866, 1991.

SIKUANI, Y. Oseni et al. Caracterização do crescimento espacial urbano da cidade de Lubumbashi (Haut-Katanga, RD Congo) entre 1989 e 2014. **Tropicicultura**, c. 36, n. 1, 2018.

SILVA, Rodolfo Dias da. A dinâmica do uso da terra e seu efeito nas enchentes na bacia do Córrego do Parque, Americana (SP). 2016.

SIRVEN, P. Suburbanização e as cidades de Ruanda e Burundi. Artigo Acadêmico: Tese de doutorado em geografia, Universidade de Bordeaux III, 1984.

SONG, Bonggeun; PARK, Kyunghun. Validation of ASTER surface temperature data with in situ measurements to evaluate heat islands in complex urban areas. **Advances in Meteorology**, v. 2014, 2014.

SOUZA, Eduardo Leite; SUGAI, Maria Inês. Minha Casa Minha Vida: **periferização, segregação e mobilidade intraurbana na área conurbada de Florianópolis**. Cadernos Metrôpole, v. 20, n. 41, p. 75-98, 2018.

ST-CIMA, F. Marie. Urbanização do transporte da cidade de Porto- Príncipe. Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/213721/trabalho%20do%20tcc1%20Marie%20Fritzline%20St-Cima.pdf?sequence=1>>. Acesso em 27 de agos. de 2021.

STRELOW, D.; Gomez, J.; Lasta, T.: **Economia**. UNIASSELVI, 2017.269 p.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Pesquisa Quali-quantitativa On-line: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. **CIAIQ-2015**, v. 1, 2015.

Termos processuais: terra de aluvião. Vademecum Brasil, 2021. Disponível em: <<https://vademecumbrasil.com.br/palavra/terra-de-aluviao>>. Acessado em: 28 de agosto de 2021.

THEODAT, Jean-Marie. Porto Príncipe em sete léguas. **Além da Terra**, n. 1, p. 123-150, 2013.

Tipos de caminhões: saiba os principais tamanhos e capacidades. Texaco, 2021. Disponível em: <<https://blog.texaco.com.br/ursa/tipos-de-caminhoes-e-capacidades/>>. Acesso em 28 de agosto. de 2021.

UNFPA, UNDESA; UN-HABITAT, I. O. M. Population dynamics in the post-2015 development agenda: Report of the global thematic consultation on population dynamics. **United Nations**. << URL <http://www.worldwewant2015.org/file/313464/download/340868>>>, 2013. Urbaine, 40p.

VAGUET, Odette; VAGUET, Alain. **Du bidonville à l'épidémie: la crise urbaine indienne à Hyderabad**. Presses universitaires de Bordeaux, 1993.

VAN DER KNAAP, WGM; IVANOV, Emil. Planeamento ambiental integrado nas regiões costeiras europeias. In: **O sonho de uma maior Europa. Livro de resumos Congresso AESOP 2005, Viena, Áustria, 13-17 de julho de 2005**. 2005. p. 287-288.

VILATTE, Jean-Christophe. Metodologia da pesquisa do questionário. **Laboratório de Cultura e Comunicação Universidade de Avignon**, 2007.

ZICCARDI, Alicia. **Pobreza urbana e políticas sociais na América Latina**. Em L. Delcourt (Ed.), Explosão Urbana e Globalização. *Points de vue du Sud (pp.141-166)*, vol.142007/2, Louvain-la-Neuve/ Paris : Centre Tricontinental / Editions Syllepse (2007).

_____. **Democracia y gobernabilidad, México, DF: UNAM**, p. 160-172, 2007.

ZODO, Denis. **Favelização: Uma patologia urbana**. Publicado em 10 de novembro de 2009. Disponível em : <La bidonvilisation : une véritable pathologie urbaine - Atelier des ... atelier.rfi.fr/forum/topics/la-bidonvilisation-une> Acessado em: 5 de out, 2019.

APÊNDICE - A

2. QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA DE ESTUDO EM URBANIZAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS, PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL BASEADO NO MUNICÍPIO DE CAP HAITIEN

Saudação!

Sou Ferdinand Duroseau, mestrando em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) [Brasil], estamos realizando uma pesquisa científica que visa a redação da tese de dissertação final do mestrado e tendo por Título: "PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA E FAVELIZAÇÃO COSTEIRA NO MUNICÍPIO DE CAP-HAITIEN / HAITI".

Portanto, preciso da sua ajuda para responder a algumas perguntas em um curto espaço de tempo. Sua participação é muito importante para a realização desta pesquisa.

PRIMEIRA PARTE

Informações pessoas

1 - Sexo

- Feminino
 Masculino

2- Qual sua idade?

- 18-25anos
 26-35 anos
 35-45 anos
 36-55 anos
 56-65 anos
 66 e mais

3- Qual é seu nível de estudo? *

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino superior
 Não possui estudo

4- Qual é a situação da moradia?

- Própria
 Alugada
 Cedida
 Financiada

SEGUNDA PARTE

Informações referentes a moradia, bairro, localidade e suas características

5- Porque você mora na área litorânea?

- Por que nasci e cresci aqui
 Herdei a moradia de meus pais/moro com meus pais.
● Porquê tenho família que mora
● Não tenho condições de me mudar da região.

- Gosto da região.
- Tenho negócios ou trabalho na região.

6- Há quantos anos você mora na região?

- 1 ano- 5anos 6 anos-10 anos
- 11anos-15anos 16anos-20 anos
- 21anos-25anos 26anos-30 anos
- 31anos-35anos 36anos-40 anos
- 41anos-45anos 46anos-50 anos

7- Como você conseguiu o terreno que você mora atualmente? *

- Invasão/ apropriação do terreno
- Comprado
- Doação do Governo
- Doação do ONG
- Doador por familiar
- OUTROS

8- Para que você utiliza a área que possui?

- Para morar
- Para fazer moradia residencial afim de alugar
- Ponto comercial em aluguel
- Ponto comercial de sua própria utilização
- Para exploração de algum recurso natural (sal, carvão, arear, etc.)

9- Qual é a razão econômica que motiva você a morar aqui? Se necessário escolha mais de uma opção *

- a) - Desemprego
- b) - Melhor preço de aluguel
- c)- Mais perto de sua atividade/ trabalho
- d-) Mais perto do centro
- e) - Tenho negócios na área/região
- f) Outros

10- Que tipo de material você observa que as pessoas mais jogam nas áreas do litoral / manguezal/ para fazer nivelamento dos terrenos? Se necessário marque mais de uma opção *

- Lama + Lixos + Aterro + Areia
- lixos +aterros
- lamas + lixões + aterros
- lamas + lixões + aterros + areias

11- De que maneira chegam esses materiais nos terrenos para construção?

- a) em caminhões do governo municipal que está à disposição para recolher lixos no centro da cidade
- b) Camião particular que está trabalhando no recolhimento de lixo.
- c) Carrinho de mão (instrumento) privado de alguns pessoais
- e) Morador do bairro carregam lixo domésticos para área

12- Considerando a realidade do litoral, como é feita aquisição desse material de aterro?

- a) Recebem gratuito
- b) Compram do recolhedor do governo municipal
- c) Compram de camião privado
- d) Adquirir de outro modo.

13- Quanto você acha que custa em gourdes cada camião de lixo simples? *

- 50 G 100 G 150
- 200 G 250 G

14- Quanto você acredita custar comprar um camião de lixo misto (lixos + terra de aluvião + lama)? *

- 100 200 G 250 G
- 300 G 350 G 400 G

15- Quanto você acredita custar cada camião de terra de aluvião ou canal?

- 400 G 500 G 750 G
- 1000 G 1250 G 1500 G
- 1750 G 2000 G 2250 G
- 2500 G 2750 G 3000 G

16- Quais grupos você acredita que mais trabalham com a produção/exploração de terrenos? Se necessário, marque mais de uma opção.

- Urbanizadores piratas
- Grupos de invasão e venda ilegal.
- Pessoas em ocupação individual
- Autoridades governamental

17- Se tratando de expansão urbana e favelização. Observando o litoral de Cap-Haitien, você acha que esse processo de crescimento urbano é:

- Lento ○ Muito lento
- Rápido ○ Muito rápido

18- Considerando a migração desordenada dos povos de baixa renda para áreas costeiras. Você acredita que essa mudança em massa da população para essa região é boa ou ruim?

- Sim ○ Não ○ Não sei

19- Você conhece nessa região alguma área reservada para atividades sociais, econômicas e culturais ou para preservação do ecossistema? *

- Sim ○ Não

20- Em caso afirmativo, quais destas você já viu na região?

- Escolas públicas, bibliotecas públicas, escolas profissionais
- Centro cultural, playground, praça pública, museu
- Dispensários públicos, hospitais públicos, delegacia de polícia
- Shopping, lojas, mercado público e cemitério público

21- Quem organiza e fornece os serviços sociais básicos na região (água, eletricidade, saneamento e estradas)?

- Governo
- A própria população através o comitê de bairro ou organização sociais básicas
- Ambos

22- Esses serviços são adequados na área?

- Sim ○ Não ○ Mais ou menos

23- O que você considera que melhoraria o ambiente da zona costeira?

- Deslocalização e reorganização
- Revitalização da região
- Limpeza do canal
- Abertura de serviços básicos (água, luz, escolas e postos policiais)

24- Até que ponto apoia ou é a favor de uma campanha da permanência da área costeira do modo como está, sem intervenções?

- 10-25% ○ 25-50%
- 50-75% ○ 75-100%

25- Entre os projetos abaixo, para você qual se adequa melhor para melhoria da região?

- projeto deslocalização
- Projeto de revitalização da área
- Moradias sociais
- Doação de lotes de terra em áreas de terra firme
- Limpeza do canal
- Criação de centros urbanos de serviços

APÊNDICE – B

GUIA DE ENTREVISTA

Tema	Questões e exemplos
Apresentação de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação sucinta - Troca/perguntas ao assunto se preciso, se a pessoa pediu
Pessoa entrevistada na estrutura	<p>- Descrição pessoal de entrevistada (<i>Gênero, ocupação pessoal/atividades e quantidade do tempo que ele morou nesse bairro e/ou em Cap-Haitien</i>)</p> <p>Explicação/visão sobre o processo da expansão urbana e favelização costeira em Cap-Haitien</p>
Política vinculada ao fenômeno da expansão urbana e favelização costeira no Cap-Haitien, Papel e principais missões (Governo e cidadão)	<p>Propor de falar de um conjunto atos levando ao fenômeno da expansão urbana e favelização na área, ou seja, identificado algumas coisas ou projetos já haveria feita, discutidos e/ou em andamento.</p> <p>Gostaria desenvolve-se um exemplo certo, haveria você um exemplo na cabeça?</p> <p>Políticas públicas, Espaço urbano, Desigualdade socioespacial, Favela, ... sua constituição e relações sociais entre os moradores e o governo local, ...</p> <p>O fenômeno do crescimento urbano atingiu todas as regiões. ...</p> <p>O modo e o papel de promotora da expansão urbana, ...</p> <p>Qual é a última operação sobre qual você viu ou participou?</p> <p>- Contar o depoimento? Conta-me como isso foi iniciado/ como isso se passou?</p> <p>- Identificar atores implicando em suas relações com o governo ou autoridades do governo e políticas se tivesse? Com quem? Teve dificuldades?</p>
Elementos de quantificação	<p>- Tomar atores principais Foram quantos? O tempo todo?</p>
Conclusão	<p>Você pensa com algo cujo gostaria de falar e ainda não nos aproximamos!!!</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pediu contatos - (se o tempo permitiu) perguntas de precisão sobre os pontos evocados

APÊNDICE – C

GUIA DE ENTREVISTA

- Vamos falar sobre sua liderança, sua visão ou seu dirigismo como [...] de carreira na [...] em relação ao planejamento urbano do Cap-Haitien?
- De um modo geral, o que a (função relacionado ao planejamento urbano) fez, em relação à evolução da expansão urbana e favelização costeira na cidade de Cap-Haitien e também como participar (para técnicos) no trabalho realizado pelo município como provedor de serviços?
- Em sua visão quais foram (ou ainda mais quais são) as maiores dificuldades enfrentadas na luta contra a evolução da expansão urbana e favelização nas áreas costeiras e manguezais do município de Cap-Haitien?
- E quais foram ou pelo menos quais são as facilidades encontradas ou seriam encontradas na implementação de um plano diretor se tiver?
- Você percebe que na implementação do plano diretor do planejamento urbano há atividades planejadas que ainda não foram colocadas em prática?
- O que ainda falta ser feito para que o papel da prefeitura na estruturação do município torne-se uma cidade planejada?